



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

EVERTON LIMA CAMARGO

**O IMAGINÁRIO DISCURSIVO SOBRE A REDAÇÃO DE
VESTIBULAR**

Londrina
2020

EVERTON LIMA CAMARGO

**O IMAGINÁRIO DISCURSIVO SOBRE A REDAÇÃO DE
VESTIBULAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Maria Severino
Donoio Ruiz.

Londrina
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

E93 Camargo, Everton Lima.
O imaginário discursivo sobre a redação de vestibular / Everton Lima Camargo. - Londrina, 2020.
239 f.

Orientador: Eliana Maria Severino Donaio Ruiz Ruiz.
Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2020.
Inclui bibliografia.

1. Redação - Tese. 2. Vestibular - Tese. 3. Professor - Tese. 4. Imaginário discursivo - Tese. I. Ruiz, Eliana Maria Severino Donaio Ruiz. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. III. Título.

CDU 8

EVERTON LIMA CAMARGO

O IMAGINÁRIO DISCURSIVO SOBRE A REDAÇÃO DE VESTIBULAR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliana Maria Severino
Donaio Ruiz
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. Neil Armstrong Franco de Oliveira
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof^a. Dr^a. Mariângela Peccioli Galli Joanilho
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 23 de abril de 2020.

AGRADECIMENTOS

A minha família, especialmente a minha mãe Irani e minha avó Maria, por sempre me darem amor e bons exemplos de perseverança;

A minha orientadora Eliana Ruiz, tão autora deste trabalho quanto eu, pelos conselhos, indicações, motivações e puxões de orelha, sem os quais não seria possível concluir esta pesquisa;

A minha namorada Sara, o grande amor da minha vida, por nunca me deixar desistir de nada, sempre me encorajando a avançar e me tornar uma pessoa melhor, me dando amor e carinho, chorando e rindo comigo desde que nos conhecemos;

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro;

Aos membros da banca examinadora, pelas preciosas contribuições dadas a esta pesquisa;

Aos professores e avaliadores participantes, sem os quais esta investigação não seria possível;

A todos os meus amigos, em especial Ana, Bruno e Luana, pela amizade sincera que sempre me dedicaram;

A todos os professores que passaram por minha vida, os quais serviram de motivação para que eu também escolhesse essa profissão;

Aos funcionários do Centro de Ciências Humanas, do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas e da Secretaria de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Londrina, pelo excelente serviço que prestam a todos os estudantes.

CAMARGO, Everton Lima. **O imaginário discursivo sobre a redação de vestibular**. 2020. 238 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

RESUMO

Tomando o pressuposto de que o vestibular é um rito de passagem utilizado para a seleção de novos universitários e que a redação de vestibular se insere nesse contexto, esta pesquisa tem o objetivo de investigar o imaginário que emerge do discurso de professores e avaliadores a seu respeito. Para isso, nos propomos a analisar, utilizando o aporte teórico-metodológico da Análise do Discurso de orientação francesa, um conjunto de textos de entrevistas com dezoito sujeitos, sendo um total de doze professores e ex-professores de Ensino Médio da rede pública de ensino e de cursinhos pré-vestibulares, além de seis avaliadores de redação do vestibular de dois Estados brasileiros, São Paulo e Paraná. Realizamos uma pesquisa qualitativa, seguindo uma ética formal. Partimos da hipótese de que, apesar dos diferentes posicionamentos discursivos assumidos pelos sujeitos participantes, o imaginário materializado pode apresentar traços em comum. Chegamos à conclusão de que a redação de vestibular é um gênero discursivo *sui generis*, situando-se, discursivamente, num entrelugar.

Palavras-chave: Redação. Vestibular. Professor. Avaliador. Imaginário discursivo.

CAMARGO, Everton Lima. **O imaginário discursivo sobre a redação de vestibular.** 2020. 238 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

ABSTRACT

Taking the assumption that the entrance exam is a rite of passage used for the selection of new university students and that the entrance exam is inserted in this context, this research aims to investigate the imaginary that emerges from the speech of teachers and evaluators about it . For this, we propose to analyze, using the theoretical-methodological contribution of Discourse Analysis of French orientation, a set of interview texts with eighteen subjects, being a total of twelve teachers and former high school teachers from the public school system and preentrance exam courses, in addition to six essay examiners from the entrance exams in two Brazilian states, São Paulo and Paraná. We conducted a qualitative research, following a formal ethics. We start from the hypothesis that, despite the different discursive positions taken by the participating subjects, the materialized imaginary may present common features. We have come to the conclusion that the entrance exam is a sui generis discursive genre, situated, discursively, in an inter-place.

Keywords: Essay. Entrance exam. Teacher. Evaluator. Discursive imagery.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 ANÁLISE DO DISCURSO: UM DISPOSITIVO DE ANÁLISE	14
1.1 DISCURSO E INTERDISCURSO	15
1.2 SUJEITO E SENTIDO	20
1.3 DISCURSO, TEXTO E AUTORIA	25
1.4 IMAGINÁRIO DISCURSIVO E IDENTIDADE	28
2 O FENÔMENO REDAÇÃO DE VESTIBULAR	34
2.1 VESTIBULAR E REDAÇÃO	34
2.2 REDAÇÃO DE VESTIBULAR E RITO DE PASSAGEM	40
2.3 REDAÇÃO DE VESTIBULAR E GÊNERO DISCURSIVO	42
2.4 REDAÇÃO DE VESTIBULAR E EFEITO RETROATIVO	48
3 METODOLOGIA	56
4 ANÁLISE DOS DADOS	63
4.1 REDAÇÃO DE VESTIBULAR: PREPARAÇÃO E RITO DE PASSAGEM	63
4.2 REDAÇÃO DE VESTIBULAR: UM GÊNERO DISCURSIVO.....	69
4.3 REDAÇÃO DE VESTIBULAR: OBJETIVIDADE	76
4.4 REDAÇÃO DE VESTIBULAR: EFEITO RETROATIVO.....	81
4.4.1 Efeito Retroativo Na Escola.....	82
4.4.2 Efeito Retroativo No Aluno	89
4.4.3 Efeito Retroativo No Professor	85
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS	96
APÊNDICE	102
APÊNDICE A – Roteiro de entrevista para professores de Ensino Médio	103

APÊNDICE B	– Roteiro de entrevista para professores de cursinho	105
APÊNDICE C	– Roteiro de entrevista para avaliadores de redação de vestibular	107
APÊNDICE D	– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	109
APÊNDICE E	– Transcrição da entrevista com professor A(CPV/PR).....	111
APÊNDICE F	– Transcrição da entrevista com professor B(CPV/PR).....	120
APÊNDICE G	– Transcrição da entrevista com professor C(CPV/PR).....	125
APÊNDICE H	– Transcrição da entrevista com professor F(CPV/SP)..	132
APÊNDICE I	– Transcrição da entrevista com professor G(CPV/SP).....	136
APÊNDICE J	– Transcrição da entrevista com professor H(CPV/SP).....	143
APÊNDICE K	– Transcrição da entrevista com professor I(EM/SP)	149
APÊNDICE L	– Transcrição da entrevista com professor J(EM/SP)	158
APÊNDICE M	– Transcrição da entrevista com professor K(EM/SP).....	165
APÊNDICE N	– Transcrição da entrevista com professor L(EM/PR).....	171
APÊNDICE O	– Transcrição da entrevista com professor M(EM/PR).....	178
APÊNDICE P	– Transcrição da entrevista com professor N(EM/PR)	184
APÊNDICE Q	– Transcrição da entrevista com professor P(AVA/SP)..	191
APÊNDICE R	– Transcrição da entrevista com professor Q(AVA/SP).....	198
APÊNDICE S	– Transcrição da entrevista com professor R(AVA/SP).....	205
APÊNDICE T	– Transcrição da entrevista com professor S(AVA/PR).....	221
APÊNDICE U	– Transcrição da entrevista com professor T(AVA/PR)..	229
APÊNDICE V	– Transcrição da entrevista com professor U(AVA/PR).....	234

INTRODUÇÃO

No Brasil, milhares de jovens, todos os anos, prestam o exame vestibular com o intuito de ingressar no Ensino Superior. Para Costa Val (1991), o vestibular é uma espécie de ritual de iniciação, por meio do qual o adolescente alcança a fase adulta, vislumbrando um promissor futuro profissional, tendo em vista que o nível de escolaridade é fundamental para executar as tarefas burocráticas da sociedade (WHITAKER, 1983) e conseguir uma ascensão social no mundo capitalista.

Nesse contexto, homologada pelo Decreto 79.298, de 1977, a prova de redação ainda é um instrumento obrigatório em todos os exames vestibulares do Brasil. Desde então, tem sido um recurso utilizado pelas instituições de ensino superior para realizar a seleção de candidatos e, conseqüentemente, para sustentar o rito de passagem¹ (TURNER, 1974; GENNEP, 2011).

No entanto, ao realizar essa seleção, o vestibular está excluindo. Funcionando como um aparelho ideológico que “seleciona” os mais aptos para ingressarem na universidade, o exame afasta milhares de candidatos do sonho universitário. Guimarães (1984) enxerga o vestibular além de uma batalha pedagógica: ele alcança o *status* de batalha social. Esta metáfora bélica se enquadra bem nesse contexto, pois os candidatos, com suas canetas em punho, digladiam-se, todos no mesmo horário, sobre as mesmas regras e questões a serem respondidas.

A elaboração das provas também ilustra o caráter ideológico do exame vestibular. Santos (1988) afirma que a distribuição das vagas se dá por meio de um sistema de discriminação, ou seja, uma prova só está bem elaborada se for capaz de excluir o maior número possível de candidatos. Para isso, quanto mais próximas as alternativas estiverem da resposta certa, melhor para o sistema.

Apesar da aparência de que todos possuem a mesma oportunidade de bom desempenho no vestibular e na prova de redação, diversos fatores (que se originam de muito antes de o candidato sentar-se para escrever seu texto) influenciam no resultado de sua produção textual. A escola em que estudou (pública ou privada); se frequentou ou não cursos pré-vestibulares, os professores que teve etc. são alguns fatores que podem garantir (ou não) o lugar do candidato na universidade.

¹ Aprofundaremos este conceito no capítulo 2.

Levando em conta esse contexto, analisaremos os discursos que emergem de entrevistas com professores e ex-professores de Ensino Médio da Rede Pública, professores e ex-professores de cursos pré-vestibulares² e avaliadores de redação de vestibular, dos Estados de São Paulo e Paraná, tendo como objetivo identificar o imaginário discursivo acerca da redação de vestibular no interior do discurso pedagógico. A escolha desses sujeitos, ocupando tais posições, se deve pela sua relação direta com a redação de vestibular, já que é no Ensino Médio e nos cursinhos que ocorre maior preparação da produção de texto dos estudantes em função da prova e, por sua vez, os avaliadores são os responsáveis pela correção das redações, aplicando os critérios de elaborados pela universidade organizadora do exame. Também escolhemos sujeitos de dois Estados da Federação: São Paulo (o mais representativo economicamente no Brasil, que possui duas das três melhores universidades estaduais do país³) e do Paraná (Estado da Federação no qual esta pesquisa se origina). Selecionamos a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) como representantes do Paraná nesta investigação, já que se trata das universidades estaduais melhor pontuadas no *ranking* da Folha (2018)⁴. Por isso, esta investigação se identifica como um Estudo de Caso (CHIZZOTTI, 1998).

Utilizamos a Análise do Discurso de linha francesa como aporte teórico-metodológico, já que esta teoria procura compreender os processos discursivos que subjazem às práticas sociais. Levando em conta que nosso intuito é identificar o imaginário discursivo sobre a redação de vestibular que emergem de diversos lugares do discurso pedagógico, realizaremos uma pesquisa qualitativa (CHIZZOTTI, 1998; FLICK, 2004), seguindo uma ética formal (CHRISTIANS, 2006).

Esta pesquisa se justifica pela necessidade social e pedagógica de se compreender o que se entende por redação de vestibular. A importância deste instrumento para a sociedade advém do fato de que grande parte dos profissionais, habilitados por um curso superior, precisam, antes, enfrentar o exame vestibular e,

² Doravante cursinhos.

³ De acordo com a *Ranking* Universitário Folha 2018 (FOLHA, 2018), a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) ocupam, respectivamente, a primeira e a quarta posição entre as melhores universidades brasileiras. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades/>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

⁴ A Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) ocupam, respectivamente, a 24ª e a 25ª posições entre as melhores universidades brasileiras. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades/>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

por sua vez, a prova de redação. Isso significa que ambos não são exclusivamente “ritos de passagem”⁵ para os candidatos, mas também apresentam grande importância para o corpo social, que será alimentado com novos profissionais. No que se refere à importância pedagógica, acreditamos que compreender o que se pensa acerca da redação de vestibular pode auxiliar na compreensão do efeito retroativo (SCARAMUCCI, 2004) no ensino em sala de aula, já que a pesquisa contou com a participação de professores e avaliadores que, dividindo suas experiências pedagógicas, puderam nos ajudar a entender como ocorre a preparação do aluno.

Seguimos, também, com uma justificativa pessoal, que se refere ao intuito de compreender os diferentes posicionamentos existentes acerca da redação de vestibular, considerando que, dada a nossa quase inexistente⁶ experiência em sala de aula, nos é importante perceber o que está se fazendo em sala de aula e aprender com os participantes da pesquisa para desenvolver, com base nos resultados observados, o melhor possível nossa prática de ensino de produção textual.

Temos como *objetivo geral* investigar o imaginário que emerge de discursos de professores e avaliadores de redação de vestibular e, como *objetivos específicos*, compreender os efeitos de sentido desse imaginário, problematizando-o em face da atual conjuntura educacional.

Para guiar esta investigação, formulamos as seguintes perguntas norteadoras: 1) Qual imaginário discursivo emerge de discursos educacionais sobre redação de vestibular?; 2) Que posicionamentos são possíveis no interior desse discurso?; 3) Quais os efeitos de sentido do imaginário investigado?

Partimos da hipótese de que, apesar dos diferentes posicionamentos discursivos assumidos pelos sujeitos participantes, o imaginário materializado pode apresentar traços em comum.

Por fim, esta dissertação se divide nos seguintes capítulos: esta introdução – na qual apresentamos os objetivos e bases da pesquisa; o capítulo 1, que demonstra os conceitos que serviram de base para a análise dos textos de entrevista; o capítulo 2, no qual abordamos o vestibular do ponto de vista ideológico

⁵ Definiremos este conceito mais à frente.

⁶ Somente no segundo semestre de 2019 obtivemos nossa primeira experiência profissional, como professor substituto do Estado do Paraná, por meio do Processo Seletivo Simplificado (PSS).

e o efeito retroativo que a redação de vestibular promove no ensino; o capítulo 3, em que apresentamos os percursos metodológicos realizados para a efetivação da pesquisa; o capítulo 4, que comporta a análise dos textos de entrevistas com professores e avaliadores; e, finalmente, o capítulo 6, no qual realizamos nossas considerações finais, retomando os resultados da pesquisa e confrontando-os com as questões norteadoras das quais partimos.

1 ANÁLISE DO DISCURSO: UM DISPOSITIVO DE ANÁLISE

A análise do Discurso (AD) de orientação francesa tem sido utilizada, desde sua origem em 1969, como dispositivo de análise dos processos discursivos. De acordo com Maingueneau (2015), ela não é estritamente linguística e nem uma simples extensão da Linguística, pois se trata de um campo interdisciplinar, perpassado pelas ciências humanas e sociais, sem ter a tendência de divisão dos saberes.

Uma das grandes contribuições da Análise do Discurso para os Estudos da Linguagem tem sido compreender a linguagem enquanto discurso, conforme afirma Brandão (1997, p. 12):

A linguagem enquanto discurso não constitui um universo de signos que serve apenas como instrumento de comunicação ou suporte de pensamento; a linguagem enquanto discurso é interação, e um modo de produção social; ela não é neutra, inocente (na medida em que está engajada numa intencionalidade) e nem natural, por isso o lugar privilegiado de manifestação da ideologia.

Além de ter se estabelecido a partir dessa outra concepção de linguagem, a Análise do Discurso parte também de outra concepção de língua, abordando-a não como “totalmente fechada em si mesma, sem falhas ou equívocos”, mas sim como “condição de possibilidade do discurso” (ORLANDI, 2015, p. 20). Isso ocorre porque uma palavra ou expressão não tem um sentido próprio, único ou literal (PÊCHEUX, 2014a), mas ao contrário, têm seu sentido revestido de acordo com as condições em que emergem, no interior do processo discursivo. Assim, a língua não é um conjunto de formas linguísticas predeterminadas, das quais o sujeito simplesmente se apropria para se comunicar, mas sim a possibilidade de construir sentidos no processo de interação.

A partir dessa concepção de língua, de acordo com Brandão (1997), os estudiosos começaram a buscar a compreensão da linguagem não só por meio dela, mas buscando uma instância além da dicotomia língua/fala de Saussure: essa instância é o discurso. Procuraremos, neste capítulo, compreender este e outros conceitos, que servirão para fundamentar esta pesquisa. Vale ressaltar que os conceitos da Análise do Discurso são interdependentes. Com isso, a divisão aqui estabelecida tem fins somente expositivos.

1.1 Discurso e interdiscurso

A definição do conceito de discurso não é homogênea, mas pelo contrário, é heterogênea, assim como o discurso. Segundo Maingueneau (2015, p. 30), esse conceito possui uma “plasticidade” característica, afinal ele recebe definições de dentro e de fora da Linguística. No interior da Linguística, o **discurso** se define a partir das oposições discurso/frase, discurso/língua e discurso/texto.

Na primeira oposição, “o discurso é considerado como uma unidade linguística ‘transfrástica’, isto é, constituída de um encadeamento de frases” (MAINGUENEAU, 2015, p. 24). Isso significa que é *discurso* qualquer produção linguística que seja de ordem superior à frase e que promova relações entre estas.

Já a oposição entre discurso e língua, de acordo com o autor, ocorre de maneiras diversas, mas todas “opõem a língua concebida como sistema a seu uso em contexto” (MAINGUENEAU, 2015, p. 24). Nessa concepção, ao se opor à língua, o *discurso* substitui a noção saussuriana de fala, ampliando-a.

A oposição entre texto e língua, no interior da Linguística, é diferente se considerarmos “*um discurso a um conjunto de textos*” ou “*um discurso a cada texto*” (MAINGUENEAU, 2015, p. 35, grifo nosso). No primeiro caso, os discursos existem para além da unidade do texto. Exemplo disso é o abandono do livro enquanto unidade de discurso por Foucault, para quem o livro não passa de um nó em um sistema intertextual e só é finito em si mesmo:

É que as margens de um livro jamais são nítidas nem rigorosamente determinadas: além do título, das primeiras linhas e do ponto final, além de sua configuração interna e da forma que lhe dá autonomia, ele está preso em um sistema de remissões a outros livros, outros textos, outras frases: nó em uma rede (FOUCAULT, 1987, p. 26).

Ao se considerar um discurso a cada texto, este é colocado acima do discurso ou ambos são vistos como análogos. Costuma-se, de acordo com Maingueneau (2015, p. 36), condensar essa relação por meio da fórmula “Discurso = Texto + Contexto”.

Já as definições de discurso vindas de fora da Linguística, como contribuição das Ciências Humanas e Sociais, ainda segundo Maingueneau (2015, p. 25), são contribuições “difusas” de “ideias-força”, ou seja, existem diversas noções acerca

do discurso, sem que ele seja definido em absoluto, de forma homogênea. Essas noções são:

- 1) O *discurso* é uma organização além da frase: o discurso não se manifesta, necessariamente, em dimensões superiores à frase, mas configura-se em uma estrutura de ordem diferente da frase;
- 2) O *discurso* é uma forma de ação: nesse sentido, enunciar é uma forma de agir sobre o outro e não somente uma forma de representar o mundo;
- 3) O *discurso* é interativo: isso significa que, em qualquer enunciação, ainda que não haja um destinatário, o discurso se configura a partir de uma “interatividade constitutiva” (MAINGUENEAU, 2015, p. 26);
- 4) O *discurso* é contextualizado: nesse caso, não significa dizer apenas que o discurso se realiza em um contexto, mas também que, fora desse contexto, o sentido de um enunciado não pode ser atribuído;
- 5) O *discurso* é assumido por um sujeito: ou seja, faz-se necessário um sujeito que se coloque na posição de enunciador de um discurso, sem que isso signifique que ele seja a fonte do dizer do enunciado que pronunciou;
- 6) O *discurso* é regido por normas: todas as atividades verbais, assim como todas as atividades sociais, são regidas por normas de conduta;
- 7) O *discurso* é assumido no bojo de um interdiscurso: isso significa que o discurso está imerso em uma relação interdiscursiva, ou seja, ele faz relação com outros discursos para adquirir significado. Voltaremos, mais a frente, à definição de **interdiscurso**, para melhor defini-lo.

Conforme pudemos perceber acima, o *discurso* possui uma realidade heterogênea, caracterizada por estar em uma ordem superior à frase e se constituir como uma forma de ação interativa. É assumido por um sujeito que, a partir de um contexto e seguindo normas comunicativas, produz enunciados cujos sentidos se constroem por meio de uma relação interdiscursiva. Com base em tais características, parece possível determinar que o discurso sobre a redação de vestibular também é heterogêneo, afinal é assumido por diferentes posições-sujeito (professores e avaliadores, nesta pesquisa), que falam a partir de contextos de produção diferentes, tendo em vista que professores de ensino regular atuam com objetivos diferentes dos professores de cursinho e ambos se diferenciam dos avaliadores, no que se refere aos objetivos profissionais. Veremos mais sobre

dessas diferenças na seção 1.2, quando trataremos das noções de sujeito e sentido, e durante a análise das entrevistas.

Por ser o discurso heterogêneo, vários autores têm se proposto a tentar defini-lo, tendo sempre em vista que a definição de um autor não exclui a de outro, já que cada definição aborda um aspecto da ampla natureza do discurso.

Nesse sentido, Orlandi (2015, p. 13) tem definido o *discurso* como “palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando”, ou seja, para a autora, a **prática discursiva** é contínua e dinâmica. É observando a *prática discursiva* que se vê a realidade comunicativa do homem em sua relação com a realidade social, relação esta que não é neutra, mas determinada por fatores históricos e ideológicos. Tendo em vista que o discurso está constantemente sendo atravessado por fatores sociais, históricos e ideológicos e que ele se materializa por meio da língua, Orlandi (2015, p. 15) afirma que o trabalho em Análise do Discurso consiste em estabelecer relações entre “língua-discurso-ideologia”. Dessa forma, Orlandi demonstra um aspecto do discurso que não foi abordado por Maingueneau nas “ideias força” apresentadas acima: o discurso possui uma realidade histórico-ideológica.

Esta realidade está na base da Análise do Discurso francesa. Nela, o ponto crucial é articular os processos ideológicos com os fenômenos linguísticos (BRANDÃO, 1997, p. 12), articulação que só é possível no interior do discurso, afinal deve-se reconhecer o discursivo “como um dos aspectos materiais do que chamamos de materialidade ideológica” (PÊCHEUX; FUCHS, 2014, p. 163). É dessa forma que o *discurso* é um lugar de confrontos sociais; é nele que ocorrem as lutas de classe, caracterizada pelo conflito de diferentes posições sociais (PÊCHEUX; FUCHS, 2014).

O *discurso*, nessa concepção, é a possibilidade de debate social. Conforme pudemos ver, o discursivo está intimamente ligado aos aspectos sociais, históricos e ideológicos existentes na realidade. Isso porque o *discurso* é, ao mesmo tempo, estrutura e acontecimento (PÊCHEUX, 2008), ou seja, o acontecimento em que determinado enunciado aparece é tão significativo quanto a estrutura linguística que lhe dá forma. Tal fator demonstra a importância que se tem as condições de produção para o funcionamento discursivo. Nas palavras de Pêcheux (2014b, p. 78, grifo do autor):

[...] os fenômenos linguísticos de dimensão superior à frase podem efetivamente ser concebidos como um funcionamento mas com a condição de acrescentar imediatamente que este funcionamento não é integralmente linguístico, no sentido atual desse termo, e que não podemos defini-lo senão em referência ao mecanismo de colocação dos protagonistas e do objeto do discurso, mecanismo que chamamos de 'condições de produção' do discurso.

A situação ou o contexto do qual emerge um discurso é determinante para sua significação, isso porque somente as formas linguísticas não são suficientes para uma análise profunda dos aspectos discursivos, de modo que

[...] é impossível analisar um discurso como um texto, isto é, como uma sequência linguística fechada sobre si mesma, mas que é necessário referi-lo ao conjunto de discursos possíveis a partir de um estado definido das condições de produção (PÊCHEUX, 2014b, p. 78).

Nesse sentido, percebemos que, além do contexto, o **pré-construído**, enquanto “conjunto de discursos possíveis” também é uma das condições de produção do discurso. O chamado *pré-construído* “corresponde ao ‘sempre-já-ai’ da interpelação ideológica que fornece-impõe a ‘realidade’ e seu ‘sentido’ sob a forma da universalidade” (PÊCHEUX, 2014a, p. 151), isto é, esse conceito corresponde ao *todo* conjunto de discursos possíveis, independente de um discurso em particular. Maingueneau (1998, p. 115) afirma que “[...] o termo *pré-construído* emprega-se para designar qualquer conteúdo admitido numa coletividade”, demonstrando, assim, que esse conceito abrange qualquer conteúdo que já tenha sido proferido em determinada sociedade e que pode, por sua vez, ser retomado em algum discurso.

Diferente do *pré-construído*, temos o *interdiscurso*, que corresponde à relação que os discursos estabelecem entre si, no interior de um discurso considerado. Então, enquanto o *pré-construído* corresponde a qualquer discurso pronunciado no decorrer da história de uma sociedade, independente de um discurso em particular, o *interdiscurso* coloca em relação discursos que se relacionam a um determinado discurso em particular.

Para explicar melhor essa relação, tomemos as noções de **universo**, **campo** e **espaço discursivo**, desenvolvidos por Maingueneau (1993). O *universo discursivo* corresponde a um espaço de relação entre todas as **formações discursivas** (definiremos este conceito na seção 1.2) existentes numa determinada conjuntura, sendo tão amplo que não pode ser apreendido em sua totalidade. O

campo discursivo, por sua vez, constitui um espaço em que as formações discursivas estão em constante disputa, em determinada região do universo discursivo. É possível perceber os conflitos que ocorrem em um *campo discursivo*, pois não é incomum percebermos as disputas que ocorrem em campos socialmente difundidos, como o campo político, o campo religioso e o campo acadêmico por exemplo, nos quais ocorrem debates no interior dos campos ou entre campos diferentes. O *espaço discursivo* corresponde a recortes que um analista faz de um ou mais campos discursivos para realizar uma determinada análise, tendo em vista um determinado objetivo de pesquisa.

Tendo distinguido essas instâncias, podemos perceber que o pré-construído está para o universo discursivo, por se tratar de uma relação sem fim entre os discursos, enquanto que o interdiscurso está para o campo e espaço discursivo, porque promove uma delimitação, um recorte do pré-construído: “o interdiscurso enquanto discurso-transverso atravessa e põe em conexão entre si os elementos discursivos constituídos pelo interdiscurso enquanto pré-construído” (PÊCHEUX, 2014a, p. 154), ou seja, os vários discursos atravessam, se relacionam e debatem-se no interior de um enunciado determinado, tendo o interdiscurso como determinante dessa relação, por fazer um recorte dentro do universo de discursos presente no pré-construído. Nesse sentido, o interdiscurso é responsável por auxiliar na ativação da memória discursiva, que permitirá ao sujeito discursivizar.

Porém, o *interdiscurso* não é tão facilmente observável, isso porque o intradiscurso, enquanto “fio do discurso” (PÊCHEUX, 2014a, p. 154), oculta o interdiscurso na superfície linguística, de modo que o intradiscurso é “um efeito do interdiscurso sobre si mesmo” (PÊCHEUX, 2014a, p. 154), tendo em vista que o intradiscurso é a discursivização do interdiscurso realizada pelo sujeito.

Neste primeiro tópico, tivemos o objetivo de compreender o discurso e o seu funcionamento. Como resultado, pudemos perceber que o *discurso* se caracteriza por ser heterogêneo em suas definições, já que apresenta diversas propriedades, colocando a linguagem em prática, tendo em vista que procura estabelecer ligações entre a língua e aspectos sociais, históricos e ideológicos, caracteriza-se por ter uma estrutura superior à frase, além de se constituir por meio de uma ação interativa e ser assumido por um sujeito que, regido por determinadas condições de produção, se comunica. O contexto e o pré-construído são algumas dessas condições de produção, tendo o interdiscurso enquanto instância que permite ter acesso às

relações que acontecem entre os diferentes discursos, que por sua vez é ocultado pelo intradiscurso.

Os conceitos assim definidos serão fundamentais para compreender os discursos acerca da redação de vestibular, os quais são determinados pelo contexto em que a redação ocorre (o vestibular) e pelos dizeres de professores e avaliadores.

No tópico que procede, seguiremos nossa reflexão sobre o discurso, tendo como foco aquele que o assume e o coloca em funcionamento, produzindo sentidos: o sujeito discursivo.

1.2 Sujeito e sentido

A noção de sujeito na Análise do Discurso se estabelece a partir da relação entre discurso e ideologia. Orlandi (2015) atesta a presença da *ideologia* no discursivo pela evidência de que não há sentido sem interpretação, afinal o sentido se mostra aos sujeitos como evidentes e transparentes, de modo que a relação entre sentido e história seja vista como naturalizada. Sob esta perspectiva, o trabalho da ideologia é “produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas relações materiais de existência” (ORLANDI, 2015, p. 44).

Por meio da *ideologia*, os sujeitos reconhecem-se enquanto pertencentes à determinada classe social, ocupando um espaço aparentemente sempre seu, para então discursivizar no mundo, produzindo sentidos que, para eles, emergem enquanto literais. Nas palavras de Pêcheux (2015a, p. 146),

É a ideologia que fornece as evidências pelas quais ‘todo mundo sabe’ o que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve etc., evidências que fazem com que uma palavra ou um enunciado ‘queiram dizer o que realmente dizem’ e que mascaram, assim, sob a ‘transparência da linguagem’, aquilo que chamamos o caráter material do sentido das palavras e dos enunciados.

Da mesma forma que a *ideologia* age sobre os dizeres, gerando a aparência de que os sentidos são transparentes, ela também age sobre os indivíduos, interpelando-os em sujeitos (ALTHUSSER, 1985). Essa interpelação promove, no imaginário do sujeito, a evidência de sempre-já sujeito, ou seja, o indivíduo interpelado não reconhece o atravessamento ideológico e nem mesmo o momento em que ela ocorreu.

Em termos discursivos, “[...] não há sujeito sem sujeito. E não há sujeito sem ideologia” (ORLANDI, 2015, p. 45), de modo que o sujeito é uma das condições de produção do discurso, já que ele é responsável por tomar a palavra e legitimar, a partir de uma determinada **posição-sujeito**, um determinado enunciado. Em decorrência disso, sujeitos e sentidos estão intimamente ligados, pois é por meio do gesto de interpretação (ORLANDI, 2015) do sujeito que ocorre a produção do sentido. O sentido, portanto, só ocorre quando sustentado por um posicionamento do sujeito, o qual faz referência direta às **formações ideológicas**, conforme afirma Pêcheux (2014a, p. 146-147):

[...] as palavras, expressões, proposições etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas [...] nas quais essas posições se inscrevem.

Vale ressaltar que são *formações ideológicas* no plural, ou seja, existe uma quantidade extensa, mas não ilimitada, de posições sociais que podem ser assumidas em uma dada conjuntura social. Isso demonstra que as posições, no discurso, são intercambiáveis (ORLANDI, 2015), de modo que um mesmo sujeito pode falar de diferentes lugares, tendo em vista, inclusive, que seus dizeres mudarão de sentido a cada troca de posicionamento realizada. Essa variação dos dizeres, de acordo com a mudança de posicionamentos, é descrita, na Análise do Discurso, pelo conceito de *formação discursiva*, definida da seguinte forma por Pêcheux (2014a, p. 147, grifo no original):

Chamaremos, então, formação discursiva aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina *o que pode e deve ser dito* (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma expressão, de um programa etc.).

Pêcheux emprestou o termo formação discursiva de Foucault, reconfigurando à luz do materialismo histórico (BARONAS, 2004). A definição dada por Foucault para o conceito o compreende como um agrupamento dos discursos, que estão em dispersão, conforme define o autor:

Diremos, pois, que uma formação discursiva se define (pelo menos quanto a seus objetos) se se puder estabelecer um conjunto semelhante; se se puder mostrar como qualquer objeto do discurso em questão aí encontra seu lugar e sua lei de aparecimento; se se puder mostrar que ele pode dar origem, simultânea ou

sucessivamente, a objetos que se excluem, sem que ele próprio tenha que se modificar (FOUCAULT, 1987, p. 50-51).

A *formação discursiva*, conforme visto acima, demonstra um princípio de relação entre os discursos, estabelecendo um “conjunto semelhante”, nos quais os discursos conversam entre si, possuem seu espaço na realidade social e convivem, ainda que também possam se excluir. É justamente a partir dessa relação que a formação discursiva tem a ver com o interdiscurso, pois segundo Pêcheux (2014a, p. 149), “[...] o próprio de toda formação discursiva é dissimular, na transparência do sentido que nela se forma, a objetividade material contraditória do interdiscurso”. Isso significa que a formação discursiva, enquanto princípio que regula a dispersão dos discursos (FOUCAULT, 1987), realiza uma organização desses discursos, dispersos no interior do interdiscurso, em várias formações discursivas, de acordo com as formações ideológicas às quais está submetida. Daí que temos a estabilização de campos do dizer, que surgem na sociedade sob a aparência de “discurso político”, “discurso educacional”, “discurso religioso” etc., os quais na verdade são simplificações do funcionamento das formações discursivas.

O conceito de formação discursiva ilustra o quanto a produção de sentidos depende tanto de fatores linguísticos quanto extralinguísticos. É por esse motivo que o sujeito não vai simplesmente ao sistema linguístico e capta palavras cristalizadas, utilizando-as para significar. Ele precisa, é verdade, se submeter à língua para significar. Mas, em primeiro lugar, ele não é pego pela língua “enquanto sistema formal, mas sim pelo jogo da língua na história, na produção dos sentidos. É o acontecimento do objeto simbólico que nos afeta como sujeitos” (ORLANDI, 2012, p. 102), de modo que é a língua enquanto instância socio-histórica que afeta o sujeito. Em segundo lugar, “os interlocutores não são nem escravos nem senhores da língua. São trabalhadores” (POSSENTI, 1993, p. 58), ou seja, quando dizemos que o sujeito é “submetido” à língua, não estamos querendo dizer que seus dizeres sejam meras repetições de discursos anteriores. Afirmamos, na verdade, que “[...] Ele é capaz de uma liberdade sem limites e uma submissão sem falhas: pode tudo dizer, contanto que se submeta à língua” (ORLANDI, 2015, p. 48), pois é justamente o trabalho sobre o simbólico que permite ao sujeito agir no mundo.

Para que essa ação seja possível, existem dois mecanismos estruturantes para a constituição dos sentidos e dos sujeitos: as duas formas dos

esquecimentos. A primeira forma corresponde ao *esquecimento ideológico* (ORLANDI, 2015), que está intimamente ligado às formações discursivas:

É este fato de toda sequência pertencer necessariamente a uma formação discursiva para que seja 'dotada de sentido' que se acha recalcado para o (ou pelo?) sujeito e recoberto para este último, pela ilusão de estar na fonte do sentido, sob a forma da retomada pelo sujeito de um sentido universal preexistente (PÊCHEUX; FUCHS, 2014, p. 167-168).

Nesse sentido, o sujeito não percebe que aquilo que está dizendo na verdade já foi dito antes, em outro lugar. O *esquecimento ideológico*, conforme o próprio nome indica, está ligado à interpelação do sujeito pela ideologia que, conforme já vimos anteriormente, ocorre sem que o sujeito se dê conta. Como o sujeito não reconhece que o sentido é uma construção social e que outras vozes povoam seu discurso (BRANDÃO, 1997), ele se coloca discursivamente a partir de uma relação imaginária de origem do sentido produzido. Por conta desse aparente desconhecimento da origem do sentido por parte do sujeito, este esquecimento se caracteriza como inconsciente.

O segundo esquecimento, de acordo com Pêcheux (2014, p. 175), pertence à ordem da enunciação, que tem a característica de “colocar o ‘dito’ e em consequência rejeitar o ‘não dito’”. Ao selecionar o que irá discursivizar, o sujeito exclui aquilo que poderia vir contra o seu dizer e que poderia, do seu ponto de vista, ser prejudicial ao sentido durante uma interação. No entanto, os dizeres formam “famílias parafrásticas que indicam que o dizer sempre podia ser outro” (ORLANDI, 2015, p. 33), pois os sentidos estão submetidos ao “efeito metafórico” (PÊCHEUX, 2015b), não tendo uma literalidade constituinte, pois partem de condições de produção dadas em determinada conjuntura social. Ainda que este esquecimento seja pré-consciente, o sujeito precisa acreditar que o sentido enunciado foi o mais literal possível, para que assim haja comunicação. Esse imaginário é fundamental para o estabelecimento de relações discursivas entre sujeitos.

Considerando, então, que o sujeito não é a origem do sentido e que os enunciados podem ter sentidos diferentes daqueles atribuídos por eles (em decorrência da emergência do não dito sobre o dito), a Análise do Discurso parte de uma teoria não-subjetiva do sujeito, na qual ocorre um descentramento do sujeito, pois este passa a integrar o funcionamento discursivo (enquanto uma de suas condições de produção), não sendo mais a fonte dos enunciados (BRANDÃO,

1997). A partir desse ponto de vista, o que produz sentidos não são os sujeitos, mas o espaço discursivo instaurado entre eles. Esse espaço, segundo Brandão (1997, p. 62), é o texto. Trataremos de definir o texto mais à frente.

Antes de concluir este segundo tópico, resta fazer uma distinção entre o **sujeito pragmático** e o **sujeito discursivo**. Segundo Orlandi (2012, p. 93), o *sujeito pragmático* tem a necessidade de “viver em um mundo semanticamente normal”, ou seja, ele precisa imaginar que os sentidos possuem uma completude, que os textos apresentem uma ordem “natural”, com começo, meio e fim. Ele precisa, para ser sujeito, crer que também é completo enquanto sujeito.

O sujeito acima descrito difere muito daquele considerado pela Análise do Discurso. De um ponto de vista discursivo, sujeitos e sentidos nunca estão completos, acabados. Pelo contrário, então em constante construção. Para Orlandi (2015, p. 50):

A condição da linguagem é a incompletude. Nem sujeitos nem sentidos estão completos, já feitos, constituídos definitivamente. Constituem-se e funcionam sob o modo do entremeio, da relação, da falta, do movimento. Essa incompletude atesta a abertura do simbólico, pois a falta é também o lugar do possível.

A *incompletude* não deve ser vista como um “defeito” do funcionamento discursivo, mas pelo contrário, como qualidade. Por conta desse fenômeno, a linguagem não se fecha; ela se mantém viva e dinâmica. É por meio dele que os discursos são mantidos e modificados, a partir da articulação entre aquilo que está relativamente estável, mas não plenamente concluído, isto é, a **paráfrase**, enquanto matriz do sentido, e o que vem para romper, modificar o estabilizado, ou seja, a **polissemia** (ORLANDI, 1987).

Neste capítulo, tivemos o intuito de compreender a noção de sujeito e de sentido para a Análise do Discurso. Em primeiro lugar, verificamos que estes conceitos são recíprocos, já que o sentido não existe sem o sujeito e este, por sua vez, tem a tendência para a produção dos sentidos. O sujeito é interpelado enquanto tal pela ideologia, que promove a evidência de sempre-já sujeito. No interior do processo discursivo, o sujeito assume posições que correspondem às formações ideológicas de uma dada conjuntura social. Tal posição está de acordo com as formações discursivas, que se referem ao conjunto de dizeres possíveis em uma realidade social.

Pudemos também verificar que, na Análise do Discurso, o sujeito é descentralizado, de modo que a teoria dá relevância ao espaço discursivo instaurado pelos sujeitos em condição de interação. Além disso, o sujeito é afetado pelo efeito do esquecimento ideológico e enunciativo, que o coloca sob a aparência da fonte do dizer e de que os sentidos não podem ser outros, respectivamente.

Assim, o sujeito, enquanto uma das condições de produção do discurso, é constituído sócio-histórico e ideologicamente, do mesmo modo como o discurso é definido. Isso porque discurso e sujeito são recíprocos e a existência de um depende da emergência do outro.

As posições-sujeito incluídas nesta pesquisa são a do professor de Ensino Médio e cursinhos e a do avaliador de redação do vestibular. No entanto, tais posições não são estanques, já que os profissionais que cursaram Letras, durante sua carreira, assumem diferentes posicionamentos discursivos. Veremos durante a análise que alguns desses profissionais, apesar de responderem a partir de um posicionamento, apresentam experiências advindas de outras posições, que foram assumidas ao longo de sua experiência profissional. Em decorrência disso, seus discursos acabam sendo atravessados por outros posicionamentos, antes assumidos. Com isso, é fundamental compreender que o sujeito, assim como os discursos, são incompletos e determinados pelas condições de produção.

Passemos agora a entender a definição de texto e autoria na Análise do Discurso, para que assim possamos avançar.

1.3 Discurso, texto e autoria

Neste tópico, procuraremos compreender a noção de texto sob uma perspectiva discursiva. Para isso, retomamos nossa reflexão sobre os *sentidos*, os quais ocorrem, de acordo com Orlandi (2015), sempre em “relação a” a outros sentidos ou discursos. Visto desta forma, os sentidos só existem quando colocado em relação a eles mesmos, ao contexto e ao real da história. Foucault (1987, p. 51) já nos alerta sobre isso:

[...] não se pode falar de qualquer coisa em qualquer época; não é fácil dizer alguma coisa nova; não basta abrir os olhos, prestar atenção, ou tomar consciência, para que novos objetos

logo se iluminem e na superfície do solo, lancem sua primeira claridade. Mas esta dificuldade não é apenas negativa; não se deve associá-la a um obstáculo cujo poder seria, exclusivamente, de cegar, perturbar, impedir a descoberta, mascarar a pureza da evidência ou a obstinação muda das próprias coisas; o objeto não espera nos limbos a ordem que vai libertá-lo e permitir-lhe que se encarne em uma visível e loquaz objetividade; ele não preexiste a si mesmo, retido por algum obstáculo aos primeiros contornos da luz, mas existe sob as condições positivas de um feixe complexo de relações

Consonante às palavras do autor, os sentidos não passam a existir do nada. Eles possuem motivos para existência, que estão inscritos na história. Desse modo, podemos dizer que os sentidos estão em constante *relação interdiscursiva*, ou seja, “aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente” (ORLANDI, 2015, p. 29). Um enunciado é o recorte de um processo discursivo mais amplo, a partir do qual estabelece relações de afinidade e de aversão com os demais enunciados já proferidos, de modo que tal processo discursivo, de acordo com Pêcheux (2014b, p. 76), “não tem, de direito, início: o discurso se conjuga sempre sobre um discurso prévio, ao qual ele atribui o papel de matéria-prima”. No entanto, nem sempre o sujeito tem consciência de que aquilo que disse já foi dito em outros momentos da história, porque são atingidos pelos esquecimentos, mas “[...] um enunciado tem sempre margens povoadas de outros enunciados” (FOUCAULT, 1987, p. 112).

O **texto**, nesse sentido, aparece como objeto carregado de sentidos historicamente desenvolvidos, que se abre para a possibilidade de interpretação. Segundo Orlandi (2012, p. 87),

O texto não pode assim ser visto como uma unidade fechada pois ele tem relação com outros textos (existentes, possíveis ou imaginados), com suas condições de produção (os sujeitos e a situação) e como o que chamamos exterioridade constitutiva, ou seja, o interdiscurso, a memória do dizer

Visto desta maneira, o texto (assim como o sentido e o sujeito) é afetado pela incompletude, apesar da necessidade que ele tem de se apresentar como fechado e completo.

Ao compreender o texto dessa forma, surge aqui a necessidade de refletir acerca da noção de **autor**, aquele que assina um texto, e que não deve ser confundida com a noção corrente de autor. O autor corresponde a uma posição, um “lugar vazio” a ser ocupado por um sujeito discursivo, conforme afirma Foucault (1987, p. 109, grifo nosso)

Não é preciso, pois, conceber o sujeito do enunciado como idêntico ao autor da formulação, nem substancialmente, nem funcionalmente. Ele não é, na verdade, causa, origem ou ponto de partida do fenômeno da articulação escrita ou oral de uma frase; não é, tampouco, a intenção significativa que, invadindo silenciosamente o terreno das palavras, as ordena como o corpo visível de sua instrução; não é o núcleo constante, imóvel e idêntico a si mesmo de uma série de operações que os enunciados, cada um por sua vez, viriam manifestar na superfície do discurso. É um lugar determinado e vazio que pode ser efetivamente ocupado por indivíduos diferentes; mas esse lugar, em vez de ser definido de uma vez por todas e de se manter uniforme ao longo de um texto, de um livro ou de uma obra, varia – ou melhor, é variável o bastante para poder continuar, idêntico a si mesmo, através de várias frases, bem como para se modificar a cada uma. Esse lugar é uma dimensão que caracteriza toda formação enquanto enunciado, constituindo um dos traços que pertencem exclusivamente à função enunciativa e permitem descrevê-la. Se uma proposição, uma frase, um conjunto de signos podem ser considerados ‘enunciados’, não é porque houve, um dia, alguém para proferi-los ou para depositar, em algum lugar, seu traço provisório; mas sim na medida em que se pode ser assinalada a posição do sujeito. Descrever uma formulação enquanto enunciado não consiste em analisar as relações entre autor e o que ele disse (ou quis dizer, ou disse sem querer); mas em determinar qual é a posição que pode e deve ocupar todo indivíduo para ser seu sujeito

Com isso, a função-autor é uma posição, exercida pelo sujeito, para significar. Conforme nos diz Foucault, essa posição não é a origem dos sentidos, não é carregada de uma “intenção” e não é fixa, mas é um lugar vazio que pode ser ocupado por diferentes sujeitos. O enunciado não precisa, necessariamente, que um indivíduo socialmente descrito assuma a palavra, mas sim que um sujeito assuma uma posição enunciativa.

Mas, segundo Orlandi (2015), o autor em Foucault não serve para todos os discursos, de modo, para ele, conversas e contratos, por exemplo, não precisam de autores, apesar da necessidade de que alguém os assine. Com isso, mesmo mantendo a noção de autor, com Foucault, como princípio de agrupamento e unidade dos sentidos, a autora expande o conceito foucaultiano, colocando a autoria na origem de toda textualização. É, portanto, a autoria que possibilita a prática da textualização, que por sua vez, resulta no texto: “O TEXTO é o efeito da prática da TEXTUALIZAÇÃO. Ele é justamente o efeito de ‘fecho’, o efeito de realidade de ‘um’ enunciado, enquanto uno”⁷ (GALLO, p. 2008).

⁷ Grifos da autora.

De acordo com Orlandi (2015), o autor é o mais afetado pela exterioridade, estando mais susceptível às coerções e às normas institucionais. Desse modo,

É do autor que se exige coerência, respeito às normas estabelecidas, explicitação, clareza, conhecimento das regras textuais, originalidade, relevância e, entre outras coisas, unidade, não-contradição, progressão e duração de seu discurso, ou melhor, de seu texto (ORLANDI, 2015, p. 74).

Além disso, a autora prossegue, “Não basta falar para ser autor. A assunção da autoria implica uma inserção do sujeito na cultura, uma posição dele no contexto histórico social” (ORLANDI, 2015, p. 74), de modo que ser autor significa assumir uma posição no funcionamento discursivo, posição esta atravessada pela ideologia, conforme vimos anteriormente.

Por conta disso, enquanto na Análise do Discurso o discurso é o objeto teórico, o texto se estabelece enquanto objeto de análise (ORLANDI, 1987), porque é na materialidade do texto que o analista consegue identificar o jogo ideológico que determina os discursos e os dizeres, compreendendo o funcionamento das formações discursivas. É por meio do texto que os discursos saltam aos olhos, mas é também no texto que se eles escondem. É por esse motivo que utilizamos os recortes discursivos em nossa análise.

Pudemos ver neste tópico que o texto é o espaço material no qual o funcionamento discursivo culmina. Por estabelecer uma relação interdiscursiva com dizeres outros, ser sustentado por um sujeito (que se desdobra como autor) e dar materialidade às formações discursivas, o texto é um conceito chave para a Análise do Discurso, pois permite que ela tenha acesso ao resultado do processo discursivo.

No próximo tópico, trataremos dos conceitos de imaginário discursivo e da identidade e diferença, fundamentais para a realização da análise que nos propomos a fazer mais à frente.

1. 4 Imaginário discursivo e Identidade

Ao longo da exposição teórica aqui realizada, temos dito que o discurso necessita de *condições de produção* para ocorrer. Tais condições se referem aos sujeitos, ao contexto imediato e ao *interdiscurso*, que funcionam para a produção dos sentidos. De acordo com Orlandi (2015), as condições de produção são caracterizadas por três mecanismos: 1) o mecanismo material referente à língua; 2)

o mecanismo institucional referente à formação social e vinculada ao interdiscurso e; 3) o mecanismo imaginário que se refere às imagens dos sujeitos e dos objetos do discurso. É deste último que trataremos neste tópico.

Conforme temos dito, os dizeres estão em constante relação interdiscursiva, de modo que os sujeitos são responsáveis por reativar discursos estabilizados anteriormente ou produzir rompimentos com esses sentidos, por meio do mecanismo da *paráfrase* e da *polissemia*, respectivamente. Mas reativando ou rompendo, há sempre um dizer servindo como base, como matriz do sentido para os dizeres procedentes. Desta forma, um sujeito, conhecendo as possibilidades dos dizeres da situação e o posicionamento ideológico do outro, pode projetar uma imagem acerca da posição enunciativa assumida pelo outro, antecipando seu dizer isso porque

[...] não são os sujeitos físicos nem os seus lugares empíricos como tal, isto é, como estão inscritos na sociedade, e que poderiam ser sociologicamente descritos, que funcionam no discurso, mas suas imagens que resultam de projeções. São essas projeções que permitem passar das situações empíricas – os lugares dos sujeitos – para as posições dos sujeitos no discurso (ORLANDI, 2015, p. 38).

No interior da teia ideológica na qual o discurso é produzido, as **formações imaginárias** aparecem como imagens das pessoas e das coisas no/do mundo, projetadas pelos sujeitos nos enunciados. Tais imagens demonstram a forma como os sujeitos significam o mundo à sua volta, de acordo com seus atravessamentos ideológicos. Ver alguém emitindo um juízo de valor sobre algo é uma atitude natural no interior do processo discursivo. Nas palavras de Pêcheux (2014c, p. 82, grifo no original):

[...] o que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que *A* e *B* e atribuem cada um a *si* e ao *outro*, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro. Se assim ocorre, existem nos mecanismos de qualquer formação social regras de projeção, que estabelecem as relações entre as *situações* (objetivamente definíveis) e as *posições* (representações dessas situações).

Nesta passagem, *A* representa o “destinador” e *B* o “destinatário”, que atribuem mutuamente suas posições.

Segundo Pêcheux (2015b), as formações discursivas estão presentes em todos os processos discursivos, projetando a imagem do locutor, do interlocutor e do objeto do discurso. A partir do mecanismo de antecipação, o locutor pode se colocar no lugar do interlocutor, simulando suas palavras para agir sobre ele, assim

como o interlocutor pode antecipar a fala do locutor e ambos podem tentar prever o imaginário do outro acerca do objeto do discurso (ORLANDI, 2015). Esse processo de antecipação só é possível porque existem, no discurso, **relações de força**, as quais indicam que o lugar de onde o sujeito fala é constitutivo do seu dizer (ORLANDI, 2015).

Tais formações imaginárias não são elaboradas exatamente no momento da enunciação. Pelo contrário, elas são construídas nos sujeitos a partir do atravessamento ideológico e ficam armazenadas em sua **memória discursiva** (ORLANDI, 2015), para serem ativadas no momento da enunciação. A interpelação impede que o sujeito perceba o momento em que absorveu determinado imaginário.

Podemos dizer que, ao criar uma imagem para si e atribuir uma imagem ao outro, o sujeito está trabalhando sobre a *identidade* e a *diferença*. De acordo com Silva (2009, p. 74), no nível da aparência, a identidade é vista como possuindo uma carga positiva, definida como “simplesmente aqui que se é”, em oposição à diferença, para a qual costuma-se atribuir uma carga negativa, enquanto “aquilo que o outro é” e, por sua vez, aquilo que eu não sou. Porém, o que não se percebe é que uma afirmação identitária é carregada de negações, mas que não são textualizadas por uma questão de economia linguística:

[...] ficaria muito complicado pronunciar todas essas frases negativas cada vez que eu quisesse fazer uma declaração sobre minha identidade. A gramática nos permite a simplificação de simplesmente dizer ‘sou brasileiro’. Como ocorre em outros casos, a gramática ajuda, mas também esconde (SILVA, 2009, p. 75).

Por conta disso, podemos perceber que a diferença não é necessariamente derivada da identidade, mas na verdade elas são definidas mutuamente. Em termos discursivos, é isso que ocorre: o sujeito enunciador se estabelece em sua posição, atribui-se uma identidade, ao passo que, a partir de uma relação imaginária, coloca o outro em uma posição diferente:

A afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso privilegiado aos bens sociais. A identidade e a diferença estão, pois, em estreita conexão com relações de poder (SILVA, 2009, p. 81).

Além disso, identidade e a diferença funcionam como mecanismos normativos de classificação que incluem e excluem, ou seja,

A identidade e a diferença se traduzem, assim, em *declarações* sobre quem pertence e sobre quem não pertence, sobre quem está

incluído e quem está excluído. Afirmar a identidade significa demarcar fronteiras, significa fazer distinções entre o que fica dentro e o que fica fora. A identidade está sempre ligada a uma forte separação entre ‘nós’ e ‘eles’ (SILVA, 2009, p. 82, grifo nosso).

Vistas dessa maneira, a identidade e a diferença funcionam por meio de “declarações”, ou seja, elas se materializam por meio do discurso, da língua em funcionamento. Nesse sentido, é possível fazer uma relação entre o conceito de identidade e o de formação discursiva, já que ambas procuram “demarcar fronteiras”, estabelecendo uma separação entre o que está no interior e o que está fora. De acordo com Hall (2019), a identidade estabelece um fechamento entre o exterior (socio-ideológico) e o interior (subjetivo). Nas palavras do autor, a identidade

[...] pode significar o ponto de encontro, o ponto de *sutura* entre, por um lado, os discursos e as práticas que tentam nos ‘interpelar’, nos falar ou nos convocar para que assumamos nossos lugares como os sujeitos sociais de discursos particulares e, por outro lado, os processos que produzem subjetividades que nos constroem como sujeitos aos quais se pode ‘falar’ (HALL, 2009, p. 112).

Nesse sentido, as identidades servem para promover uma articulação temporária, já que ao serem margeadas pelas diferenças, podem ser mantidas ou substituídas a partir de diferentes práticas discursivas. Segundo Orlandi (1998, p. 205), é por meio da relação entre unidade e dispersão que a identidade vai se estabelecer como um “percurso na história”, estabelecendo determinações e deslocamentos. Dessa forma, a identidade tem menos a ver com “quem nós somos” e mais com “quem nós podemos nos tornar” (HALL, 2009, p. 112), em um constante processo de resignificação. Com isso, estabelecer uma identidade, negando as diferenças, será sempre um processo discursivo, ou seja, um sujeito só é capaz de afirmar sua identidade ao se apropriar da língua, conforme nos diz Rajagopalan (1998, p. 41-42):

A identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela. Isso significa que o indivíduo não tem uma identidade fixa anterior e fora da língua. Além disso, a construção da identidade de um indivíduo na língua e através dela depende do fato de a própria língua em si ser uma atividade em evolução e vice-versa. Em outras palavras, as identidades da língua e do indivíduo têm implicações mútuas. Isso por sua vez significa que as identidades em questão estão sempre num estado de fluxo (RAJAGOPALAN, 1998).

Além de necessitar da língua para se afirmar, a identidade do sujeito também é definida a partir do contato com o outro. Para Chnaiderman (1998, p. 47), “O

sujeito se vê como é visto pelos seus semelhantes”, ou seja, é preciso que a imagem do sujeito seja assimilada pelo discurso do outro para que uma identidade seja instaurada.

Esses fatores demonstram que os conceitos de identidade e de formação discursiva estão intimamente ligados, afinal ambos são responsáveis por manter as diferenças afastadas (as outras identidades e os outros dizeres), se constroem por meio da língua e estabelecem uma articulação entre o exterior e o interior. A partir disso, podemos perceber que a identidade e a diferença não incluem ou excluem somente sujeitos, mas também incluem e excluem dizeres.

Dessa forma, o sujeito, por meio de seu discurso, estabelece uma relação imaginária com o outro, com a situação imediata de produção e com o objeto do discurso. Este último, por sua vez, possui um sistema interno de inclusão e exclusão de dizeres, a formação discursiva. Nisso, o sujeito é capaz de se identificar com determinada formação discursiva, excluindo outras existentes no interior do interdiscurso. Acreditamos que é desta forma que a formação imaginária se desenvolve.

Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa é identificar o imaginário discursivo acerca da redação de vestibular, a partir de discursos de professores e avaliadores, procuramos, neste tópico, compreender como a formação imaginária acontece no funcionamento do discurso. Inicialmente, situamos o conceito enquanto condição imaginária de produção do discurso. Em seguida, podemos notar que os sujeitos projetam imagens de si, do outro e dos objetos do discurso, demonstrando que o conceito de formação imaginária acontece em todo processo discursivo. Depois, percebemos que é possível para o sujeito utilizar a antecipação para agir sobre o outro, fator constitutivo das relações de força, que dependem do nível de proximidade entre os sujeitos. Por fim, relacionamos o conceito de formação discursiva aos de identidade e diferença, chegando à conclusão de que, além dos sujeitos identificarem-se a si e diferenciarem-se do outro, também se identificam com uma formação discursiva que, por sua vez, afasta de seu dizer as outras formações discursivas que estão presentes no interdiscurso.

O vestibular e sua redação estabelecem discursos, que são proferidos na realidade social. Tais discursos se estabelecem a partir de uma realidade interdiscursiva e, por sua vez, ao serem assumidos por sujeitos socialmente situados, formam diferentes formações discursivas. Tendo isso em vista, ao

discursivizarem sobre a redação de vestibular, os professores e avaliadores que entrevistamos estarão acionando formações discursivas, que correspondem às suas experiências. Contudo, esses dizeres, reunidos em formações discursivas, se estabelecem a partir de uma relação imaginária dos sujeitos com a realidade, relação esta que se origina, em forma de construção socio-ideológica, a partir das experiências às quais são expostos. É esse imaginário que interessa a esta pesquisa.

No capítulo que segue, apresentamos o contexto de produção da redação de vestibular, realizando um breve levantamento histórico do exame, a partir de sua implementação no Brasil; o efeito retroativo da prova de redação no ensino, por meio do levantamento de pesquisas que já a tenham tematizado; debatemos a redação de vestibular enquanto gênero discursivo; e, por fim, a situamos enquanto rito de passagem.

2 O FENÔMENO REDAÇÃO DE VESTIBULAR

Neste capítulo procuraremos compreender o contexto de produção da redação de vestibular e o *efeito retroativo*⁸ (SCARAMUCCI, 2004) que ela causa na educação básica. Para isso, revisaremos pesquisas que tenham refletido acerca do vestibular e da redação de vestibular. O capítulo será dividido em quatro tópicos: no primeiro traçamos um breve histórico do vestibular no Brasil e do contexto no qual a redação de vestibular emerge; o segundo visa compreender a redação enquanto rito de passagem; já o terceiro procura entender a redação de vestibular enquanto gênero discursivo; por fim, o quarto tópico trata da avaliação e do *efeito retroativo* que a redação de vestibular tem na educação básica.

2.1 Vestibular e redação

O exame vestibular no Brasil surgiu em 1911, enquanto exame realizado pelo Estado para aqueles que pretendiam ingressar nos cursos superiores. Em seu início, o vestibular era chamado de “exame preparatório” e só em 1915 passou a ser nomeado de “vestibular” (GUIMARÃES, 1984). De acordo com Whitaker (1983, p. 125), já em seu início, o vestibular apresentava-se como uma “barreira” que evitava acesso ao ensino superior “daqueles que não apresentassem os dotes intelectuais de excelência que a vida universitária exigia”, ou seja, o espaço universitário não era democrático e apresentava um caráter elitista, caracterizado pelo baixo grau de urbanização da sociedade brasileira da época.

Segundo Santos (1988), foi somente em 1925 que o número de candidatos passou a exceder o número de vagas, fazendo com que as universidades tivessem que determinar previamente este número. Com as reformas no ensino de 1931, realizadas pelo recém-criado Ministério da Educação, o ensino passa a ser dividido entre Fundamental e Complementar, de modo que, para inscrição no vestibular, era necessária a conclusão do último, que segundo Guimarães (1984), era específico para a área a qual o estudante pretendia prestar. Conforme Whitaker (1983), foi também neste momento que surgiram os cursos preparatórios, que tinham o intuito de preparar os estudantes para as disciplinas do ensino superior.

⁸ Definiremos este conceito mais à frente, na seção 2.4.

Em 1942 ocorre outra reforma no ensino, a chamada Reforma Capanema que, segundo Santos (1988), dividia o ensino entre Ginásio e Colegial, sendo este último diversificado entre Clássico e Científico, de acordo com a escolha da área pelo aluno. Os conhecimentos exigidos no vestibular correspondiam ao que se aprendia no Clássico e no Científico. Nesse período, as provas no vestibular eram escritas e orais e,

Como o número de candidatos às vagas existentes não era tão elevado como hoje, os examinadores nas provas orais tinham condições de realizar certos ajustamentos, atribuindo altas notas nessa prova para compensar o mau desempenho na escrita, ou, ao contrário, notas baixas, evitando candidatos inconvenientes etc. (SANTOS, 1988, p. 15).

Nesse sentido, havia certa manipulação dos resultados de aprovação, já que o critério de seleção ficava a critério da banca. Por conta disso, quase não havia excedentes, pois a prova oral permitia que a banca ajustasse os candidatos em relação às vagas disponíveis (SANTOS, 1988).

Após a reforma educacional de 1961 (SANTOS, 1988), o ensino técnico passou a ser reconhecido como equivalente ao secundário, de modo que já não era mais necessário o curso complementar para ingressar no curso superior. Foi também na década de 60 que ocorreu o início da industrialização no Brasil, fato que passou a exigir uma mão de obra escolarizada e qualificada para a realidade industrial (WHITAKER, 1983).

Em 1964, o Brasil adota uma política econômica voltada para a concentração de capital e renda (GUIMARÃES, 1984), baseada na implantação de multinacionais no país, que promoviam uma ascensão social por meio das estruturas burocráticas (WHITAKER, 1983). Com isso,

O crescimento das aspirações por educação vinha ao encontro das necessidades do sistema, cujas novas exigências dependiam do aumento substancial do número de médicos, engenheiros, economistas e administradores, enquanto o crescimento da escolarização exigia que se formasse mais professores nas Faculdades de Filosofia (WHITAKER, 1983, p. 126).

Neste contexto, sendo necessário o ensino superior para ocupação das funções burocráticas exigidas pelo sistema e não havendo mais barreiras para a entrada na universidade, mais pessoas passam a prestar o exame vestibular. Segundo Guimarães (1984, p. 15), em 1968, “[...] a aprovação no Vestibular dependia de uma média não inferior a cinco, mas o ingresso só era conseguido

pelos aprovados que tirassem as maiores notas, para o preenchimento de um número limitado de vagas”. Nesse mesmo ano, de acordo com a autora, 125 mil estudantes haviam sido aprovados no vestibular, mas ficaram de fora da universidade por falta de vagas. Esse alto número de excedentes levou a várias manifestações estudantis pelo país.

Para sanar este problema, o governo criou o “exame classificatório”, que reservava a etiqueta de “aprovado” exclusivamente para aqueles que obtinham notas até o limite de vagas ofertadas, acabando assim com o pretexto para as reivindicações (GUIMARÃES, 1984).

Até hoje, o número de excedentes perdura oculto pelo exame classificatório. Para ilustrar isso, tomemos a tabela abaixo, que demonstra a relação candidato/vaga dos vestibulares das quatro universidades brasileiras focalizadas nesta pesquisa (USP, UNICAMP, UEL e UEM), nos três últimos anos⁹.

A tabela mostra o número de inscritos e o número de vagas de quatro universidades brasileiras, além de demonstrar a porcentagem de vagas em relação ao número de inscritos.

Tabela 1 – Relação candidato/vaga em universidades brasileiras

Vestibular	Ano	Número de inscritos	Número de vagas	Porcentagem candidato por vaga
Fuvest/USP	2017 ¹⁰	136.736	8.730	6,67%
Fuvest/USP	2018 ¹¹	137.581	8.402	6,11%
Fuvest/USP	2019 ¹²	116.357	8.362	7,19%
Convest/UNICAMP	2017 ¹³	73.498	3.330	4,53%
Convest/UNICAMP	2018 ¹⁴	83.783	3.340	3,99%
Convest/UNICAMP	2019 ¹⁵	76.312	3.340	4,38%
Cops/UEL	2017 ¹⁶	21.620	2.480	7,32%

⁹ O vestibular CVU/UEM é realizado todo ano em duas etapas (verão e inverno). Por conta disso, esse vestibular aparece duplicado na tabela. Até a realização deste levantamento, o vestibular de verão de 2019 ainda não havia sido realizado.

¹⁰ FUVEST, 2017.

¹¹ FUVEST, 2018.

¹² FUVEST, 2019.

¹³ CONVEST, 2017.

¹⁴ CONVEST, 2018.

¹⁵ CONVEST, 2019.

¹⁶ COPS, 2017.

Cops/UEL	2018 ¹⁷	20.870	2.482	11,80%
Cops/UEL	2019 ¹⁸	19.030	2.521	13,23%
CVU/UEM	2017 - Verão ¹⁹	17.932	1.518	8,46%
CVU/UEM	2017 - Inverno ²⁰	15.184	1.492	9,83%
CVU/UEM	2018 - Verão ²¹	12.769	1.518	11,89%
CVU/UEM	2018 - Inverno ²²	15.940	1.492	9,36%
CVU/UEM	2019 - Inverno ²³	18.008	1.494	8,29%

Fonte: o autor

Conforme a tabela indica, o número de vagas ofertadas pelas universidades não equivale ao número de inscritos, resultando em um grande número de eliminados, que chega a 96% na Convest/UNICAMP em 2017 e 95,6% na Convest/UNICAMP em 2019. Vale ressaltar que o número de candidatos costuma se manter constantemente alto, como ocorre no vestibular da Fuvest/USP, na qual há um aumento de 845 candidatos, entre 2017 (136.736) e 2018 (137.581), ainda que tenha ocorrido uma grande queda de procura em 2019 (116.357). Já o número de vagas costuma aumentar pouco, como ocorreu no vestibular da Convest/UNICAMP, no qual o houve um aumento de 10 vagas entre 2017 (3.330) e 2018 (3.340), se mantendo praticamente o mesmo em 2019 (3.330).

Nesse sentido, o vestibular não executa somente a função de classificação, mas também de inclusão/exclusão, ou seja, ao permitir a entrada de novos estudantes nas universidades, o vestibular também barra a entrada de muitos outros. Se considerarmos que o número de candidatos eliminados é maior que o de aprovados, percebemos que a maior função do vestibular é a exclusão. Por conta disso, o vestibular é um filtro ideológico, caracterizado por negar o acesso de grande porcentagem da população à universidade.

De acordo com Gracelli (1983), ao revelar a distorção social ilustrada acima, o vestibular dificulta a função de *legitimação* do Estado, caracterizada por projetar

¹⁷ COPS, 2018.

¹⁸ COPS, 2019.

¹⁹ CVU, 2017a.

²⁰ CVU, 2017b.

²¹ CVU, 2018a.

²² CVU, 2018b.

²³ CVU, 2019.

a imagem de perseguir interesses comuns de toda a sociedade. Além disso, segundo Whitaker (1983), há a predominância de procedentes da classe média entre os candidatos e os aprovados no vestibular das universidades públicas. Isso significa que a maior parte da população, de classes econômicas menos privilegiadas, estão em menor número das universidades e acabam enfrentando grandes dificuldades:

Para eles, sempre existiram dois caminhos: trabalhar durante o dia e pagar escola, à noite, em Faculdades de menor prestígio ou freqüentar, nas grandes Universidades públicas, os cursos cuja procura é menor, porque não apresentam atrativos para os filhos das famílias mais diretamente empenhadas na ascensão (sic.) social ou na manutenção das posições já conquistadas (WHITAKER, 1983, p. 129).

Com isso, o fator econômico também é responsável pelo ingresso ou não de candidatos na universidade, de modo que “aí já chegam, pré-selecionados, um contingente que já passou por uma triagem cultural que muito tem a ver com sua origem sócio-econômica” (GRACELLI, 1983, p. 30). É a partir disso que Guimarães (1984) afirma existir uma indústria do vestibular, tendo os cursinhos como principais responsáveis pela preparação e conseqüente aprovação dos candidatos. Whitaker (2010, p. 219) atesta a existência do “efeito cursinho”, responsável pela aprovação de uma grande parcela dos candidatos. Guimarães (1984, p. 20) define os cursinhos da seguinte maneira:

Desempenhando unicamente a tarefa de preparar a passagem para o ensino superior, o cursinho se constitui em um mundo próprio, cujas regras de funcionamento diferem em muito daquelas que presidem o cotidiano do ensino regular. Nesse espaço, criado especialmente para preparar o aluno para a batalha do Vestibular, desenvolve-se uma pedagogia montada em aulas do tipo expositivas e no uso de apostilas como literatura didática básica. Ao lado disso, há treinamento intensivo dos alunos na solução de problemas que já ‘caíram’ ou devem ‘cair’ no Vestibular, bem como o acompanhamento do aprendizado, através de verificações didáticas.

Compreendido dessa forma, o cursinho tem o objetivo de facilitar a entrada dos estudantes que têm a possibilidade de fazê-lo, aproveitando-se das lacunas deixadas pelo ensino regular. Nesse sentido, segundo Whitaker (2010, p. 290),

De um ponto de vista estritamente teórico, um curso pré-vestibular pode ser considerado uma ‘anomalia’. Sua presença, marginal ao sistema de ensino oficial, e ao mesmo tempo quase institucionalizada na trajetória escolar dos jovens das camadas médias [privilegiadas] em nosso país, se constitui em verdadeiro

paradoxo. Por um lado, atesta o fracasso do sistema em preparar seus jovens para o vestibular [...] enquanto, por outro lado, usa e cria práticas e metodologias de ensino as mais antipedagógicas possíveis, ligadas à memorização pura e simples, como a aula-show e a repetição de fórmulas químicas em ritmos populares, sem tempo para debates, reflexões, críticas.

Levando em consideração as palavras da autora, o cursinho se estabelece como um espaço além da educação básica, caracterizado não só por promover uma revisão dos conteúdos aprendidos no ensino regular, mas por desenvolver atividades pedagógicas de memorização conhecidas como “macetes”.

Em decorrência do sucesso comercial que os cursinhos têm tido, alguns colégios particulares têm se transformado em verdadeiros cursinhos, tomando para isso três iniciativas, seguindo Guimarães (1984)²⁴: a) estabelecer como base de ensino os conteúdos exigidos pelo vestibular, de modo que só se ensina e só se aprende aquilo que é exigido pelo exame; b) práticas pedagógicas de treino e memorização, além de uma prática didática do professor diferenciada do professor tradicional, que é treinado para lidar com vários alunos, de maneira impessoal e, muitas vezes, seguindo um roteiro preestabelecido pela instituição; c) material didático voltado para o vestibular, tendo a apostila como recurso didático e para arrecadar uma renda adicional. Tendo em vista o que foi exposto, além de filtro ideológico, o vestibular também tem sido usado como fonte monetária por colégios e cursinhos, que se aproveitam das lacunas deixadas pelo ensino básico.

É nesse contexto social, histórico e ideológico que a redação do vestibular emerge. Sendo um dos instrumentos utilizados pelos vestibulares para seleção dos candidatos, a prova de redação também é atravessada por todos os fatores que temos abordado até então. A redação foi Incluída nos vestibulares em 1977, por meio do decreto 79.298, no qual ocorre “inclusão obrigatória de prova ou questão de redação em língua portuguesa” (BRASIL, 1977). A partir de então, a redação vem auxiliando no processo de exclusão (que caracteriza o exame vestibular) e na existência da indústria do vestibular, em que colégios particulares e cursinhos aproveitam-se da demanda gerada pelos vestibulares e pelas brechas deixadas pelo ensino regular para gerar capital. Nesse sentido, vestibular e redação de

²⁴ Apesar do texto de Guimarães ser antigo, a realidade por ele retratada permanece a mesma. Para comprovar isso, basta notar atentamente as propagandas de colégios particulares reproduzidas pelas mídias, nas quais a aprovação de seus alunos em vestibulares serve para atrair clientela, assim como os cursinhos costumam fazer.

vestibular não são instrumentos neutros, mas pelo contrário, se estabelecem a partir de uma conjuntura socio-ideológica determinada por um sistema capitalista. Vestibular e redação de vestibular não são, pois, inocentes.

No tópico que segue, procuraremos compreender de que maneira a redação de vestibular se insere no vestibular enquanto rito de passagem.

2.2 Redação de vestibular e rito de passagem

Até o momento, pudemos perceber que a redação de vestibular serve como um filtro ideológico. Para prosseguir na reflexão acerca deste objeto, procuraremos entendê-lo enquanto um *rito de passagem* (COSTA VAL, 2004; GENNEP, 2011; TURNER, 1974).

Segundo Costa Val (2004, p. 45), o exame vestibular é uma

[...] situação fortemente impregnada de carga ideológica, que lhe atribui o papel mágico de porta de felicidade: ultrapassar esse umbral significa obter garantia absoluta de sucesso profissional e financeiro. O exame ganhou a dimensão de um rito de passagem, através do qual o jovem adolescente atinge a categoria de adulto responsável, socialmente integrado e bem-sucedido.

Ou seja, a prova de vestibular se caracteriza por ser ideológica, funcionando como um filtro que separa os aprovados dos não aprovados (conforme vimos no início deste capítulo). Além disso, para a autora, o exame se configura como um rito de passagem, já que permite a progressão social do adolescente para a vida adulta. Para que haja maior clareza acerca da relação entre vestibular e rito de passagem, visitaremos alguns teóricos da Antropologia que trataram desse conceito.

De acordo com van Gennep (2011), as sociedades modernas apresentam divisões sociais nas quais os indivíduos se enquadram. No entanto, existem formas desses indivíduos ascenderem, ou seja, passar de um estado social a outro, como de camponês a operário, de servente de pedreiro a pedreiro ou de leigo a sacerdote, nos exemplos dados pelo autor. Para que haja tal progressão, é preciso que os indivíduos atendam a certas condições e passem por certas cerimônias. Estas são marcadas como sendo “passagens especiais”, realizadas em forma de ritos, batismos, ordenações, entre outros. É nessa medida que tais cerimônias são chamadas **ritos de passagem**. Nas palavras de van Gennep (2011, p. 24),

A vida individual, qualquer que seja o tipo de sociedade, consiste em passar sucessivamente de uma idade a outra e de uma

ocupação a outra. Nos lugares em que as idades são separadas, e também as ocupações, esta passagem é acompanhada por atos especiais, que, por exemplo, constituem, para os nossos ofícios, a aprendizagem, e que entre os semicivilizados em cerimônias, porque entre eles nenhum ato é absolutamente independente do sagrado.

Como demonstra o autor, ao alcançar certa idade, o indivíduo passa por atos especiais que sugerem amadurecimento, os quais podemos citar, por exemplo, a festa de debutante, que indica o amadurecimento da menina para a mulher e o Bar Mitzvá, cerimônia judia que marca a transição do menino a homem. O autor também afirma que para adquirir ou mudar de ocupação, os indivíduos também passam por ritos, citando justamente a aprendizagem, que muitas vezes tem o objetivo de preparar o indivíduo para exercer uma profissão. É nessa medida que podemos verificar a relação entre rito de passagem e vestibular: este, enquanto medida de aprendizagem, se configura como uma cerimônia pela qual um indivíduo deve passar para modificar sua realidade social, ou seja, o vestibular se estabelece como uma margem, que separa o candidato de um estado social a outro.

Ainda segundo van Gennep (2011), os ritos de passagem se dividem em três tipos: os *ritos preliminares*, considerados ritos de *separação* do mundo anterior; os *ritos liminares*, executados na *margem*; e os *ritos pós-liminares* que são de *agregação* ao novo mundo. Para o autor, o nascimento é considerado um rito preliminar, já que corresponde à separação do recém-nascido com o ventre a mãe. Em oposição, o funeral é considerado pelo autor como um rito pós-liminar, que corresponde à agregação do sujeito ao mundo dos mortos. Quando se trata dos ritos liminares, o autor afirma que o indivíduo em situação de margem se situa em dois mundos distintos. Para ilustrar essa noção, o autor menciona as zonas neutras que existiam, na antiguidade, entre um país e outro, nas quais o indivíduo que estivesse nessa região flutuaria entre os dois mundos distintos. Para o autor, essa margem se encontra pronunciada nas cerimônias de passagem de uma situação social a outra, na medida em que o indivíduo não pertence mais a sua posição social anterior e nem é maduro o suficiente para a posição social a qual começará a assumir.

Para Turner (1974), o sujeito permanece em um estado relativamente estável durante as fases de sua vida, tendo de se comportar de acordo com determinadas regras, até que tenha que passar por alguma transição. Quando está em situação de margem, o sujeito passa para um domínio cultural que possui *poucos* atributos

do estado passado e também do estado futuro. A noção de liminaridade, segundo Turner (1974, p. 117), trata-se de um entre-lugar: “As entidades liminares não se situam aqui nem lá; estão no meio, e entre as posições atribuídas e ordenadas pela lei, pelos costumes, convenções e cerimoniais”. Dessa forma, o vestibular é um rito de passagem liminar, já que estabelece uma margem entre o passado do candidato (como estudante de Ensino Médio e de cursinho) e o futuro (enquanto estudante universitário). Ao mesmo tempo, o pré-universitário, na situação de vestibular, necessita recorrer ao seu passado e resgatar os conhecimentos adquiridos durante sua formação escolar, com o intuito de passar para um novo domínio cultural, o espaço universitário.

A redação, enquanto instrumento de seleção no vestibular, também se insere nessa conjuntura, afinal os exames cobram uma eficiência escrita que seja condizente com a de um estudante universitário. Isso significa que o candidato escreve para um domínio cultural que ainda não é o seu. Nessa medida, a redação é uma margem, pois o vestibulando já não é mais um estudante do Ensino Médio, mas também ainda não é um estudante universitário. Esse entre-lugar ocupado pelos candidatos foi recorrente nos discursos dos participantes entrevistados, conforme veremos na análise.

No tópico que segue, compreenderemos a redação de vestibular em relação à teoria dos gêneros discursivos, tendo em vista que grande parte dos vestibulares os solicitam em suas provas de redação.

2.3 Redação de vestibular e gênero discursivo

Tendo em vista que alguns vestibulares costumam exigir gêneros discursivos nas provas de redação e que, por conta disso, os participantes acabam mencionando essa exigência em seus discursos, abordaremos, neste tópico, a redação de vestibular em relação à teoria dos gêneros discursivos. Porém, antes de iniciar as reflexões, acreditamos ser pertinente justificar o motivo de adotarmos, nesta pesquisa, a denominação *gênero discursivo* (ou do discurso) e não *gênero textual* (ou de texto). De acordo com Rojo (2005, p. 185),

[...] Ambas as vertentes encontram-se enraizadas em diferentes releituras da herança bakhtiniana, sendo que a primeira – teoria dos gêneros do discurso – centra-se sobretudo no estudo das situações de produção dos enunciados ou textos e em seus aspectos sócio-

históricos e a segunda – teoria dos gêneros de texto –, na descrição da materialidade textual.

Além disso, ainda segundo a autora, os trabalhos que optam pela teoria dos **gêneros de texto** costumam utilizar um “plano descritivo intermediário” (ROJO, 2005, p. 186), com o objetivo de analisar a estrutura e as formas composicionais dos gêneros, com base em noções da Linguística Textual. Já as pesquisas que se utilizam da teoria dos **gêneros discursivos** analisam os aspectos linguísticos em relação às situações de enunciação (ou condições de produção), mantendo a descrição dos elementos linguísticos e textuais em constante debate, recorrendo sempre à teoria enunciativa para embasar as investigações.

Tendo em vista que esta pesquisa tem como objeto de análise a redação de vestibular, é pertinente considerar a nomenclatura gêneros discursivos, afinal, as provas de redação dos diversos vestibulares costumam contemplar grande variedade de gêneros discursivos, tendo em vista que essa terminologia também é utilizada pelos documentos oficiais de ensino, como os PCN e a BNCC. Este conceito indica para a teoria bakhtiniana da linguagem, na qual os gêneros do discurso são fundamentais para a comunicação humana. Conforme vimos em Maingueneau (2015), na seção 1.1 deste trabalho, o discurso é um conceito utilizado por diversas teorias das Ciências Humanas e Sociais, sendo que cada uma o observa a partir de seus objetivos e métodos. Ainda que o discurso, nessa medida, tenha uma realidade heterogênea, ele apresenta características comuns em meio a todas essas teorias. A Análise do Discurso concebe a realidade discursiva como um espaço interdiscursivo, ou seja, os discursos estão em relação, dialogando constantemente. Isso significa que os sujeitos, ao se comunicarem, ativam dizeres enunciados anteriormente, que se repetem sem que o sujeito perceba de modo consciente, por conta do atravessamento ideológico que o atinge. A teoria dialógica da linguagem, por sua vez, considera que uma das características do discurso é a possibilidade de resposta a um enunciado, ou seja, os discursos se apresentam de modo dialógico. Nessa medida, a relação entre enunciados é uma característica fundamental do discurso, de modo que toda relação discursiva se estabelece a partir do diálogo entre os discursos proferidos anteriormente.

Tendo em vista que nosso objeto de investigação solicita uma reflexão teórica acerca dos gêneros do discurso, abordaremos alguns conceitos

fundamentais da teoria dialógica da linguagem de Bakhtin, para que então possamos compreender melhor a natureza deste conceito.

A teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso está associada à concepção dialógica da linguagem. Nessa abordagem, a comunicação humana não se limita exclusivamente ao sistema formal da língua e nem a fatores estéticos, políticos e sociais. Para Bakhtin (1981), a enunciação é fruto da interação entre dois sujeitos organizados socialmente, de modo que a palavra é o espaço comum entre locutor e ouvinte. De acordo com o autor, a verdadeira

[...] substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 1981, p. 123).

Ainda segundo o autor, o diálogo se estabelece como o princípio fundamental da linguagem, tendo em vista que a comunicação sempre terá a presença de dois sujeitos interagindo:

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra 'diálogo' num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja (BAKHTIN, 1981, p. 123).

A interação não ocorre de maneira neutra, mas pelo contrário, o signo lingüístico é ideológico por excelência (BAKHTIN, 1981). Enquanto produto ideológico, o signo possui uma presença física ou social, mas reflete e refrata outra realidade, que lhe é exterior. Nessa medida, a palavra e, por sua vez, o signo lingüístico, é fundamental para qualquer construção ideológica. As palavras, então, se reúnem em enunciados, utilizados na interação social.

Ainda segundo Bakhtin (2003), toda comunicação humana ocorre em forma de enunciados, os quais correspondem aos objetivos de determinado campo da atividade humana. Para o autor, “[...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 2003, p. 262, grifo no original). Isso significa que, para que a comunicação ocorra, não basta que os conteúdos estejam explícitos e que sejam empregados estilos de linguagem. É

importante que haja uma correta construção composicional, de modo que o enunciador escolha o gênero discursivo mais adequado a determinada situação social. Tendo em vista que muitos enunciados acabam sendo repetidos em situações semelhantes, ocorre estabilização dos enunciados em gêneros, até que alguma mudança seja necessária. Tema, estilo e estrutura composicional são as características fundamentais para a definição dos gêneros discursivos.

Apesar de extremamente heterogêneos e da dificuldade em defini-los, Bakhtin (2003) considera que os gêneros se dividem em *primários* (simples) e *secundários* (complexos). Os primeiros são fruto de situações enunciativas mais imediatas e, por conta disso, estão relacionados à oralidade. Já os secundários “surtem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente mais desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico etc.” (BAKHTIN, 2003, p. 263). Vale salientar que os gêneros secundários, ao se estabelecerem, costumam assimilar gêneros primários, de modo que estes perdem o vínculo imediato com a realidade discursiva e passam a se estabelecer em situações comunicativas mais complexas. A distinção entre gêneros primários e secundários demonstra a importância da situação comunicativa para a definição dos gêneros discursivos enquanto padrão comunicativo, pois

[...] Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis (BAKHTIN, 2003, p. 266).

Com isso, uma situação social exige um gênero, que por sua vez apresenta *um estilo, um tema e uma composição estrutural*. Bakhtin acredita que o estilo seja indissociável do enunciado e dos gêneros. Para o autor, todo enunciado é individual e o estilo seria a maneira do sujeito expressar essa individualidade. Todavia, há gêneros mais e menos propícios para a expressão dessa individualidade. Segundo o autor, os mais propícios seriam os literários e ficcionais, nos quais o sujeito possui maior liberdade individual para elaborar seus enunciados; já os menos propícios seriam os gêneros mais padronizados, como, por exemplo, os documentos oficiais. Um estilo, muitas vezes, estará ligado a determinado tema e estrutura composicional e não a outros, mas um gênero sempre se caracterizará por certo estilo. Nas palavras de Bakhtin (2003, p. 268), onde “há estilo há gênero. A

passagem do estilo de um gênero para outro não só modifica o som do estilo nas condições do gênero que não lhe é próprio como destrói ou renova tal gênero”.

Segundo Rojo (2005, p. 196), o tema para Bakhtin se resume em “conteúdos ideologicamente conformados – que se tornam comunicáveis (dizíveis) através do gênero”, ou seja, se estabilizaram e se tornaram recorrentes nas situações comunicativas. Para Bakhtin (2003), um dos elementos que possibilitam resposta a um enunciado é a exauribilidade de seu tema, ou seja, a capacidade de conclusão do enunciado. Essa conclusibilidade permite a alternância dos sujeitos e o prosseguimento da cadeia comunicativa.

No que se refere à composição estrutural dos gêneros, Bakhtin (2003, p. 282) afirma que os sujeitos exercem uma “escolha determinada” de certo gênero do discurso, de acordo com a situação comunicativa em que se encontra, o tema que pretende tratar etc. A escolha do gênero, realizada pelo sujeito, precisa estar de acordo com as formas estáveis de enunciados compartilhadas entre os interlocutores, pois

se os gêneros do discurso não existissem, e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível (BAKHTIN, 2003, p. 283).

Com base no que ficou exposto, podemos considerar que os gêneros discursivos são construtos relativamente estáveis, utilizados para a comunicação, que possuem um estilo, um tema e uma estrutura composicional. Ora, quando um candidato recebe sua prova de redação, é orientado a redigir um texto acerca de um tema preestabelecido pela banca, de acordo com os moldes (estrutura composicional) de um gênero – seja um texto dissertativo, uma carta ao leitor, um comentário crítico etc. – e comprovar a capacidade de escrita a partir de um estilo que seja pertinente ao tema e ao gênero solicitado. Além disso, o vestibular é um evento de letramento complexo, tendo em vista que seu objetivo é o ingresso de estudantes no ensino superior.

As instruções que o candidato recebe para escrever seu texto – no qual é determinado o tema e o(s) gênero(s) de sua produção – o enunciado da prova e a coletânea de textos de apoio, todas impressas em papel, que o candidato recebe anexado à sua prova de vestibular pode ser caracterizada como o gênero discursivo *prova de vestibular*. Além disso, ela também apresenta uma construção

composicional típica, no qual há a apresentação do tema, da coletânea e do comando de produção a ser cumprido na redação do candidato, incluindo a indicação do gênero; ela possui, inclusive, um interlocutor direto do gênero (o avaliador), mesmo que seja desconhecido pelo candidato. Nessa medida, a prova de redação pode ser configurada como um gênero injuntivo, um comando a ser seguido pelo candidato para a produção da sua redação. É importante notar que um gênero discursivo é moldado a partir da esfera de comunicação a qual se relaciona. A prova de redação está voltada justamente para auxiliar na seleção/exclusão dos candidatos e assim contribuir ao rito de passagem. Nessa medida, uma prova de vestibular pode ser reconhecida justamente por estar imersa na situação de vestibular.

Já o texto que o candidato produz nessa situação também é um gênero discursivo, pois possui estilo, tema, estrutura composicional, interlocutor, suporte e condições de produção, baseado nas orientações da prova de redação. Com isso, para o candidato conseguir alcançar uma boa nota no vestibular, precisa empregar um estilo pessoal, além de se adequar ao tema proposto pela prova de redação e escrever um texto pertinente ao gênero discursivo solicitado. Ele também precisa destinar seu texto a um interlocutor real, responsável por corrigir sua redação, mas também precisa simular um interlocutor que corresponda ao gênero discursivo que está sendo redigido. Isso quer dizer que se o candidato precisa escrever um ofício, ele terá necessariamente que desenvolver uma representação da instituição cujo serviço será solicitado. Isso ocorre porque o texto produzido em situação de vestibular não vai seguir exatamente o caminho que tomaria em uma situação comunicativa concreta, ou seja, uma notícia, se produzida em situação de vestibular, não vai ser divulgada pela mídia e não será lida como um texto informativo, mas sim como um texto para aprovação (ou não) no vestibular.

Até mesmo o tema indicado pela prova de redação precisa ser tratado com cuidado. O candidato não pode emitir qualquer informação ou opinião acerca do tema, especialmente caso se trate de um tema polêmico. A prova de redação do Enem, por exemplo, exige que os candidatos respeitem os direitos humanos, caso contrário sua nota será zerada. Nessa medida, as características dos gêneros discursivos (tema, estilo e estrutura composicional) aparecem como critérios de produção e avaliação da redação de vestibular aos quais os candidatos precisam se submeter para conseguir uma boa nota na prova de redação.

Neste capítulo, procuramos estabelecer relações entre a redação de vestibular e a teoria dos gêneros discursivos, percebendo que a redação apresenta, à sua maneira, as características de um gênero discursivo (estilo, tema, estrutura composicional, interlocutor e contexto de produção), mas como se trata de um instrumento de avaliação utilizado pelos vestibulares, acaba tendo essas características com o intuito de promover a seleção de candidatos, avaliando sua capacidade de escrita.

Tendo em vista que a redação de vestibular é um gênero importante para a sociedade, já que auxilia na seleção social e na celebração do rito de passagem exercido pelo vestibular, ela acaba chegando à escola enquanto algo a ser ensinado, causando, por isso, efeito retroativo no ensino, conforme veremos no tópico que segue.

2.4 Redação de vestibular e efeito retroativo

Conforme dissemos no tópico 2.1, a redação passou a ser um dos instrumentos de avaliação utilizados pelo vestibular a partir de 1977, por meio do decreto 79.298 (BRASIL, 1977), que também flexibilizou o vestibular, permitindo a utilização de provas específicas para os cursos e a realização do exame em mais de uma etapa.

Segundo Guimarães (1984), acreditava-se que a inclusão da prova de redação no vestibular poderia influenciar positivamente o ensino básico, promovendo melhoras. Isso porque, segundo Giachini e Luz (2016), a presença exclusiva de questões de múltipla escolha nos vestibulares teria causado um efeito negativo no ensino de língua portuguesa. No entanto, a inclusão da redação não resolveu o problema, pois surgiram

[...] cursos especializados em ‘ensinar redação’, e aquilo que deveria ser matéria de toda a vida escolar – o desenvolvimento da capacidade de expressão escrita –, passou a ser somente matéria do Vestibular e, como tal, ensinada nas vésperas da prova (GUIMARÃES, 1984, p. 57).

A redação ainda se estabelece em um espaço privilegiado, tanto nos vestibulares quanto na sociedade. Basta notarmos que, em grande parte dos cursinhos e das escolas particulares, ela se estabelece enquanto disciplina, separada dos conteúdos gramaticais e de literatura. Isso demonstra uma

preocupação em aprimorar as habilidades específicas do estudante, tornando-o mais proficiente possível nas práticas de linguagem. Todavia, a aprovação e consequente promoção para um outro nível de ensino acabam se tornando o centro das preocupações pedagógicas, fator que gera uma avaliação pautada no que Luckesi (2002, p. 18) chama de “*Pedagogia do exame*”:

Pais, sistema de ensino, profissionais de educação, professores e alunos, todos têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra. O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia de ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, ocorre uma inversão: ao invés de determinado instrumento avaliativo (como a redação) servir para medir o nível de aprendizagem adquirida pelo aluno no processo de ensino (tendo a aprendizagem como foco), passa-se a aprender em função desse instrumento avaliativo.

No que tange à produção de texto na escola, Marcuschi (2007) afirma que é possível dividir a redação escolar em dois subgrupos, a *redação clássica* e a *mimética*. No primeiro, ocorre somente uma indicação, por parte do professor, do tema e da tipologia textual do texto a ser produzido pelo aluno. Esse texto serve exclusivamente para checagem da aprendizagem, ou seja, o aluno produzirá um texto escolarizado e exclusivo para escola, recebendo uma avaliação somativa por parte do professor. A *redação clássica*, assim definida, se relaciona intimamente com a *pedagogia do exame*, servindo somente para a medição da aprendizagem e atribuição de nota. Ainda que as contribuições da Linguística, da Linguística Aplicada e da Teoria dos Gêneros Discursivos tenham promovido efeitos nos documentos oficiais e nas práticas de sala de aula, o ensino de produção de texto com base na redação clássica ainda pode acontecer em vários contextos de ensino/aprendizagem.

Em contrapartida, a redação do tipo *mimética* utiliza-se de gêneros textuais²⁵ extraclasse na sala de aula, deixando a experiência da produção textual mais próxima e significativa para o aluno. No entanto, de acordo com a Marcuschi (2007), o gênero não chega à escola em sua configuração original, mas sofre mutações, tanto por parte dos professores quanto por autores de livro didático, os quais selecionam e incluem em suas práticas algumas características dos gêneros, deixando de lado outras de difícil concretização. Em relação à avaliação da redação desse tipo, ela é tida como “ação processual de construir um valor provisório para o ser focalizado, mediante categorias social e culturalmente marcadas e interativamente elaboradas” (MARCUSCHI, 2007, p. 66). Nesse sentido, não se avalia o texto enquanto produto, mas enquanto um processo de aprendizagem do aluno, situado socialmente. Esse tipo de redação escolar é a que mais se distancia da pedagogia baseada no exame, já que não coloca o instrumento de avaliação como foco, mas sim o processo de aprendizagem do aluno.

Essas reflexões acerca da redação escolar demonstram que o ensino de redação em sala de aula não é um só. Tudo vai depender dos objetivos da escola, dos alunos e dos professores. Também vai depender da influência exercida, por exemplo, pelos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN (BRASIL, 2000) ou a Base Comum Nacional Comum Curricular, BNCC (2016)²⁶ e pelos próprios vestibulares. Estes, particularmente, têm o potencial de promover um *efeito retroativo* no ensino em sala de aula. Para Scaramucci (2004, p. 203), o *efeito retroativo* é o “impacto ou influência que exames ou testes e avaliações em geral exercem nos processos educacionais, seus participantes e produtos do ensino e aprendizagem”. Com isso, escolas, professores e alunos focalizam sua atenção nos processos de avaliação, especialmente em exames de larga escala, como vestibulares de universidades públicas e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), já que “quanto maior a relevância do exame, maior efeito retroativo se espera que ele produza” (MARTINS, 2018, p. 33).

²⁵ Procuramos manter, aqui, o conceito de “gêneros textuais”, conforme utilizado pela autora no texto original. No tópico anterior, demonstramos as diferenças teóricas entre os conceitos de gêneros textuais e discursivos.

²⁶ Tendo em vista que a BNCC foi lançada em 2016 e que as entrevistas desta pesquisa foram realizadas entre 2017 e 2018, é provável que os discursos dos participantes ainda não estivessem atravessados pela BNCC. No entanto, somente uma pesquisa mais aprofundada acerca deste tema poderia certificar isso.

Alguns pesquisadores têm analisado o *efeito retroativo* que as redações desses exames de larga escala têm exercido no ensino regular. A pesquisa de Silva e Araújo (2009), por exemplo, teve o objetivo de identificar o *efeito retroativo* dos gêneros discursivos no vestibular de 2007 da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Para isso, além de analisar a prova de redação daquele ano, as autoras entrevistaram candidatos que haviam feito a prova, chegando à conclusão de que a teoria dos gêneros (BAKHTIN, 2003) está se consolidando entre alunos e professores, já que os entrevistados mencionaram diversos gêneros, em substituição aos tradicionais tipos textuais (narração, descrição e dissertação). Isso demonstra que, a partir do momento que um processo seletivo muda o tipo de prova de redação (neste caso, passando a cobrar os gêneros textuais), percebe-se um maior foco no ensino desse novo conteúdo. A autoras afirmam que esse *efeito retroativo* é resultado também dos PCN (BRASIL, 2000), que incentivam o ensino por meio de gêneros discursivos.

Seguindo nessa linha, a dissertação de mestrado de Martins (2018) procura investigar como a introdução do novo modelo de prova da Unicamp, que passou a incluir gêneros a partir de 2011, causou *efeito retroativo* no material didático utilizado por uma escola particular e no discurso de sua autora. Para isso, a pesquisadora faz a análise das propostas de redação da Unicamp dos anos de 1987, 2004 e 2011; do material didático novo e do material antigo (produzidos antes e depois das mudanças ocorridas na prova de redação da UNICAMP); além de realizar uma entrevista com a autora desses dois materiais.

De início, realiza a análise do novo material didático produzido a partir da mudança no modelo de prova da Unicamp. Nele, além de se apresentar integralmente as provas da Unicamp, também ocorre a tentativa de reproduzir o novo modelo de prova da Unicamp, em forma de exercícios. No entanto, a tentativa é mal executada, pois faltam elementos, como por exemplo, textos de apoio significativos, explicitação do gênero a ser produzido e, inclusive, condições de produção do gênero, como contexto e interlocutor. Acerca desse novo material didático, a autora chega à conclusão de que houve um *efeito retroativo*, mas ocorreram falhas na interpretação que os autores do material tiveram da prova de vestibular. Podemos depreender, a partir disso, que houve falha dos autores em não perceber a oportunidade de inovar a metodologia de ensino de redação, justamente por assumirem esse efeito retroativo.

Martins (2018) faz, em seguida, uma análise do material antigo, que preparava os alunos para a prova de redação da Unicamp com base nos tipos textuais (narração, descrição e dissertação) cobrados até 2011. Nesse material, a autora percebe a existência de propostas de leitura e reflexão ausentes no material novo, mas também nota que, por basear o ensino somente nos tipos textuais, ocorre um estreitamento de currículo, fator que gera um *efeito retroativo* negativo. As diferenças entre os dois materiais didáticos demonstram que sua autora está habituada a trabalhar com um modelo mais clássico de redação, baseado nos tipos textuais. Por isso a autora do material didático demonstrou, de acordo com Martins (2018), não compreender os motivos da mudança ocorrida no vestibular da Unicamp, pois seus modelos de ensino foram desestabilizados. Em decorrência disso, o material novo demonstrou falhas, que podem ser sanadas a partir de um maior aprofundamento na teoria dos gêneros discursivos, conforme afirma a pesquisadora. Martins (2018) conclui, então, que as mudanças no modelo de prova de redação da Unicamp promoveram efeitos retroativos positivos e negativos nos materiais didáticos da escola particular: positivos pela própria produção desses materiais e pela preocupação em abarcar as mudanças ocorridas nas provas de vestibular e negativos porque a preparação do aluno pode levar ao estreitamento do currículo.

A dissertação de mestrado de Vicentini (2015), por sua vez, procura investigar o *efeito retroativo* da redação do ENEM na prática de duas professoras de Ensino Médio, uma atuante em escola pública e uma de escola privada. A autora parte da ideia de que, com a possibilidade de se alcançar o ensino superior nas universidades federais e em algumas estaduais por meio do ENEM (mudança ocorrida a partir de 2004), o exame passou a receber ainda mais relevância, tendo um maior potencial para promover mudanças no ensino, já que deixou de ser exclusivamente uma avaliação diagnóstica desse ensino e passou a permitir que estudantes concorram a vagas em diversas universidades, por meio da nota do exame. A pesquisa de Vicentini consistiu em assistir a aulas das duas professoras e fazer anotações, com o intuito de, posteriormente, entrevistar cada uma delas, acerca das práticas identificadas. A pesquisadora percebe que não ocorre *efeito retroativo* da redação do ENEM na prática da professora de escola pública (até porque, segundo os dados da pesquisa indicam, o ensino de produção textual ocorre muito raramente na prática dessa professora), mas ocorre na prática da

professora da rede privada isso porque, segundo análise feita por Vicentini (2015, p. 207-208), são

Fatores de micro e macrocontexto [que] afetam diretamente a ocorrência de efeito retroativo nas práticas dessa escola. A condição da escola – poucos alunos por sala, um professor para cada subárea ou ‘frente’ da disciplina, melhores salários, valorização do trabalho do professor pela coordenação e direção – permite que PB [professora da escola particular] se sinta à vontade para trabalhar redação.

Levando em conta a pesquisa de Vicentini (2015), percebemos que, ao menos na escola particular, ocorre *efeito retroativo* na prática de professores. Isso reverbera em nosso trabalho, já que, conforme veremos na análise dos textos das entrevistas, o efeito retroativo também aparece nos discursos dos professores e avaliadores, sujeitos participantes desta pesquisa.

Outra investigação que, apesar de não tratar diretamente de *efeito retroativo*, mas apresenta uma valiosa contribuição para nossa investigação, é a dissertação de Luna (2009), cujo objetivo é analisar o processo de avaliação no ENEM, discutindo a planilha de avaliação em relação a afirmações dadas por avaliadores do exame acerca do processo de avaliação. O pesquisador percebe que os documentos que regem o ENEM estimulam uma avaliação formativa do candidato. No entanto, com base nas reflexões feitas por Luna, podemos notar que o próprio exame apresenta uma contradição em sua metodologia: se propõe a avaliar como ocorre a produção de textos em sala de aula, mas mantém uma proposta de redação baseada no tipo textual dissertativo-argumentativo, enquanto que os documentos oficiais, como os PCN, por exemplo, estimulam o ensino com base em gêneros discursivos. A partir disso, Luna (2009, p. 134) afirma que

deve-se considerar que algumas limitações são intrínsecas a processos avaliativos em larga escala. Então, por exemplo, não se pode esperar, no ENEM, o mesmo acompanhamento que permeia a relação de professor-aluno no que se refere ao ensino-aprendizagem e avaliação de produção textual

Ou seja, exames de larga escala, como o ENEM e os vestibulares, possuem limitações que não permitem o acompanhamento direto do processo de produção do aluno, já que se restringem à avaliação do produto e, acrescentamos, também não refletem diretamente todo aprendizado desenvolvido em seus anos de formação. Tais limitações, de acordo com Luna (2009), ficam evidenciadas nos discursos dos avaliadores, que relatam problemas que dificultam uma intervenção

mais direta no texto do estudante, como a grande quantidade de textos para corrigir em pouco tempo, a falta de retorno da avaliação feita por eles (ainda que tal retorno pareça improvável em situação de avaliação no vestibular) e critérios que dificultam aos avaliadores determinar em que nível o texto do candidato se insere, fatores que acabam estimulando os avaliadores a desenvolverem modelos mentais para avaliação e comparação dos textos.

Conforme pudemos perceber nas pesquisas de Silva e Araújo (2009), Martins (2018) e Vicentini (2015), o *efeito retroativo* da redação de exames de larga escala (ENEM e vestibulares) é uma realidade no ensino de produção de textos na escola, materializado por discursos de alunos, materiais didáticos e professores. No entanto, a pesquisa de Luna (2009) nos faz perceber que a existência do texto dissertativo na redação do ENEM demonstra que se escreve muita dissertação na escola, ainda que os documentos oficiais de ensino (como os PCN e a BNCC) incentivem um ensino de produção de texto baseado na teoria dos gêneros discursivos. Com base em tudo isso, notamos que a influência dos vestibulares e do ENEM no ensino é intensa, mas a intensidade da influência da redação escolar (ao menos a que é preconizada pelos documentos oficiais) nos exames parece ser bem menor. Com isso, a redação produzida em exames de larga escala está, hierarquicamente, acima da produção de textos na escola, influenciando e controlando-a.

É nesta medida que o *efeito retroativo* é importante para esta pesquisa: se a redação de vestibular influencia diretamente no ensino de escrita na escola, ela faz parte do imaginário discursivo dos professores que, atravessados por tal influência, se veem impelidos, pela escola, pelos pais e pelos próprios alunos, a preparar os estudantes para o vestibular. Dessa forma, o ensino acaba sendo orientado por uma *pedagogia do exame*, conforme vimos em Luckesi (2002).

Ora, se o vestibular, enquanto um exame, promove um efeito retroativo que desenvolve uma pedagogia voltada para si, será que a redação de vestibular desenvolve uma pedagogia voltada para o *texto* ou para o *discurso*? Para compreender se isso se concretiza, analisaremos a redação de vestibular enquanto gênero do discurso.

No decorrer deste capítulo, procuramos compreender o que caracteriza a redação de vestibular. Para isso, realizamos, em um primeiro momento, um breve

levantamento histórico do vestibular no Brasil, percebendo que vestibular e redação são filtros ideológicos, cuja principal função é incluir/excluir candidatos. Em seguida, pudemos perceber que ela é um rito de passagem, caracterizado por ser uma margem, pela qual o candidato deve passar para modificar seu estado social. Em um terceiro momento, vimos que a redação de vestibular é um gênero discursivo com estilo, tema e estrutura composicional preestabelecidos, mas apresenta diferenças em relação aos demais gêneros do discurso. Por fim, visitamos algumas pesquisas acerca do efeito retroativo da redação de vestibular, chegando à conclusão de que esta influencia o ensino de produção de texto na escola

Todas essas características demonstram que a redação de vestibular é um fenômeno múltiplo e complexo. Isso porque, ao mesmo tempo que se trata de um instrumento que cumpre uma função ideológica de excluir, também tem a capacidade de incluir; ainda que faça parte de um rito de passagem necessário para mudanças de estado social, nem todo mundo que progride socialmente passa por ele. Apesar de tão contraditória, a redação de vestibular tem um *status* importante em nossa sociedade.

No capítulo que segue, demonstraremos os procedimentos metodológicos adotados para a análise dos textos de entrevista. Vale ressaltar que procuramos manter uma constante relação entre os conceitos teóricos levantados no decorrer desta fundamentação e os procedimentos metodológicos que serão apresentados a seguir.

3 METODOLOGIA

Conforme dito na Introdução, esta pesquisa procura identificar o imaginário discursivo que emerge de discursos da esfera pedagógica acerca da redação de vestibular. Para isso, nos propomos a analisar um conjunto de textos de entrevistas, que foram realizadas com professores e ex-professores de Ensino Médio e de cursinhos e com avaliadores de redação, do Estado do Paraná (investigação de cunho local²⁷) e do Estado de São Paulo (investigação de cunho nacional²⁸). Seleccionamos nove sujeitos de cada Estado, totalizando dezoito participantes nesta pesquisa. Ressaltamos que esta investigação se enquadra no chamado Estudo de Caso, definido por Chizzotti (1998, p. 102) como pesquisas que “coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente”. Explicaremos, a seguir, os motivos que nos levaram à escolha desses sujeitos e, em seguida, como ocorreu o planejamento e a realização das entrevistas.

Em primeiro lugar, dividimos os sujeitos em dois grupos: professores e avaliadores. Tal distinção não é estanque, já que, conforme dissemos na seção 1.2, os profissionais que cursaram Letras costumam assumir diversas posições-sujeito durante sua profissão. Assim, um mesmo profissional pode, atualmente, ser professor de escola privada e já ter lecionado em cursinhos, em escolas públicas, em universidades e também ter atuado como avaliador de redação de vestibular. Nesse sentido, a divisão que aqui fizemos tem fins exclusivamente metodológicos, tendo em vista que cada grupo de sujeitos responderá a um roteiro de entrevista adaptado de acordo com o posicionamento enunciativo afirmado por eles no momento em que os procuramos. Ressaltamos que foram os próprios sujeitos que disseram já ter assumido o posicionamento de professor ou avaliador, havendo casos de profissionais que já assumiram as duas posições.

Para compor o primeiro grupo, convidamos um total de doze professores, que se repartem em dois subgrupos: seis atuam ou atuaram no Ensino Médio da

²⁷ Vale ressaltar que esta investigação foi realizada numa universidade paranaense (UEL), por isso entendemos que a investigação no Paraná foi local.

²⁸ Conforme dissemos na introdução desta dissertação, o Estado de São Paulo é, economicamente, o maior do Brasil, além de possuir duas das universidades melhores classificadas do país, conforme o *ranking* Folha (2018). Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades/>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

Rede Básica de Ensino (três do Paraná e três de São Paulo); e seis professores atuaram em cursos pré-vestibulares (três do Paraná e três de São Paulo). Escolhemos professores de Ensino Médio porque este nível de ensino costuma ser o último pelo qual um estudante passa antes de se tornar um universitário²⁹. Por isso, em tese, esses professores seriam responsáveis por auxiliá-los nessa transição. Os professores de cursinho, por sua vez, foram selecionados por estarem especialmente ligados ao preparo dos estudantes para o vestibular, já que o grande público dos cursinhos é composto por estudantes que procuram uma preparação para além do Ensino Médio, com o objetivo de aprovação no exame.

Já o segundo grupo é composto por um total de seis avaliadores de redação de vestibular convidados para participar desta pesquisa, sendo três do Paraná e três de São Paulo. Enquanto os professores de Ensino Médio e cursinho estão ligados à preparação do estudante para a prova de redação no vestibular, os avaliadores se colocam no fim desse processo, sendo responsáveis por qualificar o texto produzido pelo candidato em situação de vestibular. Portanto, no recorte realizado pela nossa pesquisa, os avaliadores compõem um grupo separados dos professores, ainda que muitos também atuem em sala de aula. Na análise dos discursos produzidos por esses sujeitos, procuraremos entender como os avaliadores compreendem a redação a partir da posição que ocupam, ou seja, estando na posição de árbitros dos textos produzidos em situação de vestibular.

Antes de começarmos a realizar as entrevistas, elaboramos os roteiros que serviriam de base para a coleta, que estão disponíveis no apêndice do trabalho. Ao elaborar as questões, levamos em conta os objetivos e as perguntas de pesquisa que direcionam nossa investigação, procurando aproveitar ao máximo o instrumento entrevista para a coleta dos dados. Algumas questões que compõem o roteiro foram adaptadas durante as entrevistas por conta das diferenças entre o posicionamento de professores e avaliadores. Isso ficará mais evidente durante a análise dos recortes.

Os roteiros são compostos por quinze questões, divididas em quatro blocos. O primeiro, denominado “*Redação de vestibular: definições*”, procurou coletar

²⁹ Muitas vezes, o estudante conclui o Ensino Médio e acaba tendo que passar alguns anos estudando em cursinhos e prestando o Enem, por exemplo, antes de conseguir uma vaga na universidade. Por conta disso, consideramos que o Ensino Médio não seja, necessariamente, a última etapa antes de ingressar no Ensino Superior.

informações gerais acerca da redação, por meio das seguintes questões: a) “*O que é redação de vestibular?*”: essa pergunta visava atrair o participante para a pesquisa, levando-o a vasculhar sua memória discursiva em busca de uma definição da redação; b) “*Quais são os objetivos da redação de vestibular?*”: com essa questão, procuramos entender qual função e importância os participantes atribuem à redação de vestibular; c) “*De que forma você costuma preparar seus alunos para a redação de vestibular?*”³⁰: nessa, tivemos o intuito de levar o participante refletir acerca de sua prática pedagógica e relatar de que maneira os estudantes são preparados para a prova; d) “*Para você, o que é uma redação nota zero?*” e “*E uma redação nota dez?*”: as duas questões procuravam perceber quais aspectos os participantes consideravam mais relevantes para a construção de um bom texto.

O segundo bloco foi nomeado “*Redação de vestibular e sociedade*”, tendo como objetivo coletar discursos acerca da redação enquanto fenômeno ideológico. O bloco foi composto pelas questões a seguir: a) “*Na sua opinião, quais os impactos da redação do vestibular na sociedade?*”: esta pergunta, bastante ampla, procurava verificar se os participantes consideravam a redação como capaz de exercer efeitos na realidade; b) “*Quais os efeitos da redação do vestibular para a escola e para vida dos alunos?*”: já esta procurava focalizar o discurso dos participantes acerca dos efeitos ideológicos da redação na escola e nos alunos; c) “*Na sua opinião, quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular?*”: esta pergunta procurava levar os participantes a se imaginarem na posição do candidato e relatar as dificuldades que poderiam enfrentar; d) “*Escrever uma redação significa escrever bem? Justifique*”: com esta questão, procurávamos perceber se os participantes consideravam que o ensino de escrita na escola tinha como fim o vestibular.

O bloco três, “*Redação de vestibular e avaliação*”, visava compreender qual o imaginário acerca dos processos avaliativos da redação. As questões desse bloco foram as seguintes: a) “*Quais critérios você costuma utilizar para corrigir as redações dos seus alunos?*”³¹: tal questão tinha o intuito de entender quais os critérios utilizados pelos professores para corrigir redações em sala de aula, em comparação com os critérios utilizados pelos avaliadores; b) “*Você acredita que*

³⁰ No roteiro para avaliadores, esta questão foi adaptada para “De que formas você acha que os candidatos devem ser preparados para a redação de vestibular?”.

³¹ Esta questão foi adaptada para “Quais critérios você costuma utilizar para corrigir as redações?”.

*seus critérios são os mesmos utilizados por corretores da redação de vestibular? Justifique*³²: com esta questão, procuramos levar professores e avaliadores a refletir acerca de seu posicionamento e comparar com o do outro, no que se refere aos critérios; c) *“Você acredita na eficácia da redação como instrumento de avaliação no vestibular? Justifique”*: nesta questão, indagamos os participantes acerca da utilidade e necessidade da prova de redação no vestibular.

No quarto e último bloco, denominado *“Redação de vestibular e posicionamentos”*, solicitamos que o participante realizasse comparações entre seu posicionamento em comparação ao posicionamento do outro. As questões foram as seguintes: a) *“Para você, quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular?”*: esta questão procurava compreender o imaginário acerca das diferenças entre o posicionamento do professor e do avaliador; b) *“Quais as maiores dificuldades para o ensino de redação, enfrentadas por professores em sala de aula?”*: com esta questão, tivemos o intuito de verificar, no imaginário dos professores e avaliadores, os maiores problemas para o ensino de produção de texto na escola; c) *“Na sua opinião, que desafios os corretores enfrentam ao corrigir redações de vestibular?”* nessa questão, procuramos pelo imaginário acerca das dificuldades enfrentadas pelos avaliadores, materializada nos discursos dos participantes. Por fim, perguntamos *“Você teria algum comentário ou sugestão para fazer a esta pesquisa?”*, deixando um espaço aberto para as opiniões dos participantes.

A segunda etapa foi solicitar autorização para entrevista com professores em duas escolas do Paraná, seguindo assim os procedimentos éticos exigidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina³³. Os roteiros e os textos de entrevistas transcritos encontram-se disponíveis nos apêndices desta dissertação.

A terceira etapa foi convidar os professores e avaliadores para participação na pesquisa. Salientamos que muitas das indicações foram dadas pelos próprios participantes.

³² Com os avaliadores, essa questão foi adaptada para *“Você acredita que seus critérios são os mesmos utilizados por professores em sala de aula?”*

³³ A Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina por meio do parecer consubstanciado número 3.289.374.

Na etapa seguinte, as entrevistas tiveram início. A pesquisa foi totalmente anônima, por isso ocultamos, nos textos de entrevistas transcritos, qualquer informação que pudesse revelar a identidade do participante. Professores e avaliadores do Paraná foram entrevistados pessoalmente, enquanto que, com os de São Paulo, buscamos o auxílio do *software* de troca de mensagens Skype. Todos os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D), permitindo o uso, com responsabilidade, dos dados da pesquisa.

Por fim, utilizamos códigos de transcrição baseados em Marcuschi (1986) para realizar a passagem dos textos orais das entrevistas para textos escritos, visando manter, com a máxima fidelidade possível, a forma como os participantes relataram seus discursos. Para melhor identificar os sujeitos e seus posicionamentos, ao mesmo tempo mantendo suas identidades em sigilo, desenvolvemos um código de transcrição, para facilitar a leitura e a análise dos dados, que pode ser resumido da seguinte forma:

X(YYY/ZZ)

X = sujeito (utilizamos letras aleatórias do alfabeto, sem utilizar iniciais dos nomes dos sujeitos)

YYY = posicionamento (AVA para avaliador, EM para professor de Ensino Médio e CPV para professor de curso pré-vestibular)

ZZ = Estado que representa (PR para Paraná e SP para São Paulo).

A seguir, apresentamos os procedimentos de análise adotados nesta investigação.

Esta é uma pesquisa qualitativa (CHIZZOTTI, 1998; FLICK, 2004), que apresenta uma ética formal (CHRISTIANS, 2006) e utiliza a entrevista como instrumento para coleta de dados. Explicitaremos, a seguir, cada um desses aspectos.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Flick (2004), se diferencia da pesquisa quantitativa por utilizar métodos de pesquisa abertos que permitem compreender a complexidade de um objeto. Nesse sentido, são os objetos que vão determinar o método a ser utilizado em determinada investigação, permitindo que não sejam

[...] reduzidos a variáveis únicas, mas [...] estudadas em sua complexidade e totalidade em seu contexto diário. Portanto, os campos de estudo não são situações artificiais de laboratório, mas as práticas e interações dos sujeitos na vida cotidiana (FLICK, 2004, p. 21).

Com base nisso, é possível notar que a relação do pesquisador com os participantes da investigação, utilizando métodos qualitativos, é mais direta, já que ambos se estabelecem como parte da construção do conhecimento (FLICK, 2004). Desse ponto de vista, a relação entre o mundo e a subjetividade dos sujeitos torna-se parte do processo de investigação:

[...] A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 1998, p. 79).

Tendo em vista que nossa pesquisa procura compreender a redação de vestibular a partir do discurso de professores e avaliadores, entendemos a relação dos participantes com o mundo (especialmente o didático-pedagógico) é de extrema importância. Ainda que a Análise do Discurso compreenda que o sujeito não seja a origem dos dizeres (conforme vimos na seção 1.2), é o sujeito quem mobiliza e materializa os sentidos acerca da redação de vestibular. É nessa medida que esta pesquisa se estabelece como qualitativa.

Como procedimento ético, partimos de uma ética formal, disponibilizando para os participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estabelecendo assim um procedimento documental e sigiloso entre pesquisador e participante (CHRISTIANS, 2006). Além disso, utilizamos a entrevista como instrumento para coleta de dados, que, de acordo com Chizzotti (1998, p. 57),

[...] é um tipo de comunicação entre um pesquisador que pretende colher informações sobre fenômenos e indivíduos que detenham essas informações e possam emití-las. As informações colhidas sobre fatos e opiniões devem construir-se em indicadores de variáveis que se pretende explicar. É, pois, um diálogo preparado com objetivos definidos e uma estratégia de trabalho

Com isso, os professores e avaliadores participantes possuem experiências e opiniões acerca da redação de vestibular, as quais foram coletadas com por meio de entrevistas regidas por um roteiro preestabelecido. Ainda que tenhamos seguido o roteiro, procuramos estabelecer, no diálogo, um espaço aberto para as dúvidas e sugestões, com o objetivo de promover uma relação menos artificial entre pesquisador e participante.

A análise dos textos de entrevista foi realizada nos limites da interpretação discursiva, procurando compreender os aspectos que levam ao imaginário ali materializado, de acordo com os procedimentos que a Análise do Discurso costuma realizar, ao relacionar o discurso ao interdiscurso e às condições de produção. Com isso, para analisar os dados da pesquisa, realizamos uma primeira leitura, procurando já identificar recortes que nos levassem ao imaginário acerca da redação ali discursivizado. Em uma segunda leitura, classificamos os recortes discursivos em regularidades discursivas (definiremos este conceito no capítulo seguinte). Por fim, procuramos relacionar tais regularidades a fatores socio-histórico e ideológicos que determinam o aparecimento de tal imaginário. O modelo de análise que aqui utilizamos é uma adaptação do modelo descrito por Pêcheux e Fuchs (2014, p. 182), para no qual a análise passa da *superfície linguística* (a sequência verbal oral ou escrita, superior à frase e afetada pela aparência da transparência da linguagem) para o *objeto discursivo* (em que a sequência linguística concreta se transforma em objeto teórico, procurando anular a aparente transparência da linguagem) e, por fim, para o *processo discursivo* (no qual se relaciona a superfície linguística com os objetos discursivos da qual deriva, buscando anular a aparência do sujeito como fonte dos sentidos).

No capítulo que segue, passaremos à análise dos dados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, procederemos à análise dos textos das entrevistas. Para isso, selecionamos alguns recortes discursivos (RD) para melhor ilustrar nossa análise. O capítulo está dividido em quatro tópicos, nos quais procuramos demonstrar como o imaginário discursivo acerca da redação de vestibular se divide e se configura. Vale ressaltar que, nos textos de entrevista, encontramos diversos imaginários discursivos. Porém, em decorrência dos limites deste trabalho, nos propomos a analisar os quatro mais recorrentes.

Tendo em vista que os sujeitos formulam várias imagens das pessoas e das coisas durante a comunicação discursiva (conforme já vimos em 1.4), podemos dizer que um imaginário pode se materializar por meio de múltiplos enunciados. Com isso, os recortes discursivos (RD) que analisaremos materializam enunciados que, por sua vez, se organizam em regularidades discursivas, ou seja, um conjunto de enunciados que apresentam relação temática entre si. Para Foucault (1987), a partir do momento que uma regularidade é estabelecida, há uma formação discursiva:

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações) diremos, por convenção, que se trata de uma *formação discursiva* (FOUCAULT, 1987, p. 43).

Portanto, ao analisar as regularidades encontradas nos recortes, poderemos compreender qual é o imaginário discursivo acerca da redação de vestibular. Passemos à análise da regularidade discursiva.

4.1 Redação de vestibular: preparação e rito de passagem

Neste capítulo, procuraremos compreender como a redação de vestibular se insere no rito de passagem na qual aparece (o vestibular), por meio da análise dos discursos proferidos pelos participantes desta pesquisa. Para isso, analisaremos um total de quatro recortes, relacionando dois de cada vez. Ao relacioná-los, temos o intuito de investigar o imaginário que emerge dos discursos materializados nos nesses recortes, resumindo-o em um enunciado (o qual será negrito). Por fim,

teremos o intuito de relacionar os dois enunciados resultantes da análise e compreender qual a relação da redação de vestibular com o rito no qual se insere.

É importante ressaltar que a característica fundamental dos discursos é a relação interdiscursiva entre os enunciados de diversos campos de utilização da língua. Isso não é diferente com o imaginário discursivo sobre a redação de vestibular. Tendo em vista que este objeto provém do discurso da universidade, passa pela escola e acaba circulando na mídia, os discursos sobre a redação de vestibular acabam integrando discursos outros, provenientes desses e de outros campos de comunicação humana, indo muito além do discurso educacional. Em decorrência disso, não há imaginário “puro” sobre a redação de vestibular. O que há é uma rede de significações nas quais os sujeitos estão inseridos e que circula na sociedade.

Prestar o vestibular e escrever uma redação se tornaram ações comuns na sociedade atual, de modo que tais ações acabam se tornando cerimônias, pelas quais os sujeitos devem passar para modificarem seu estado social. Conforme vimos no capítulo 2, o vestibular é um rito de passagem que determina quais candidatos terão maiores condições de ascensão social e profissional, proporcionadas por meio da formação acadêmica. Por outro lado, os candidatos eliminados talvez precisem prestar novamente o exame, se inscrever em vestibulares de outras universidades (públicas ou privadas), realizar cursos técnicos ou abdicar de uma graduação e podem acabar optando por áreas de atuação que não exijam formação superior, dentre outras tantas possibilidades.

Vale ressaltar que conseguir uma vaga na universidade também não garante um sucesso acadêmico/profissional. Além de ter que passar pelos desafios característicos dos estudos universitários (provas, trabalhos, rotina de estudos, por exemplo), o estudante pode se formar e encontrar dificuldades para conseguir um trabalho em sua área de atuação.

Com isso, ainda que o vestibular, enquanto rito de passagem, possibilite, em princípio, que os sujeitos possam ter melhores condições sociais e profissionais, ele não garante isso. Até porque as oportunidades de trabalho vão depender das condições sociais como um todo, determinadas por fatores políticos e econômicos.

Como instrumento de avaliação no vestibular, a redação faz parte de toda essa conjuntura, absorvendo para si as características ideológicas próprias do exame. Por conta disso, não é de se estranhar que, no imaginário de professores e

avaliadores, esteja impregnada a necessidade de preparar os estudantes para passar por esse rito. Analisaremos quatro recortes discursivos, sendo que nos dois primeiros investigaremos como a preparação para a redação de vestibular ocorre e, nos dois últimos, como ela aparece no interior do rito de passagem, o vestibular.

RD1 - Pergunta: *Para você quais as diferenças entre o professor formador e o corretor³⁴ de redação do vestibular?*

P(AVA/SP): [...] o professor formador é:: ele deveria [+] em tese num mundo perfeito [+] **estar preocupado em desenvolver de fato no aluno as habilidades de produção de texto variadas de diversos gêneros** [+] mas no fim das contas ele acaba servindo na maioria das vezes pra ensinar a **formulinha da prova** [+] **o modelinho da prova** [+] o ideal [+] **na definição do que seria um professor formador seria um professor que de fato se preocupa em fazer com que o aluno consiga expressar suas ideias por escrito** [+] dentro da modalidade padrão dentro de um tema [+] do tema pedido [+] da proposta exigida né' é:: e bem ou mal o professor formador tem um contato com os alunos [+] ele conhece aquele aluno [+] ele sabe as dificuldades do aluno [+] os pontos fortes os pontos fracos.

RD2 - Pergunta: *Quais as maiores dificuldades para o ensino de redação enfrentados por professores em sala de aula?*

A(CPV/PR): [...] eu vejo ainda um certo comodismo por parte dos professores porque dar aula de redação dá trabalho [+] corrigir dá muito trabalho se as duas coisas não funcionam [+] a aula de redação não flui como deveria [+] então muitas vezes a aula avança [+] a correção não acontece [+] então este aluno não consegue o mesmo retorno pior ainda [+] **muitas vezes o professor limita a redação do aluno na sala de aula** [+] então olha [+] **não usem essas expressões não usem estes recursos** [+] não usem conclusão assim [+] não usem introdução assim [+] então porque' **trabalha num único roteirinho fica fácil para corrigir** [+] fica fácil pro aluno melhor [+] só naquele modelinho [+] mas **o aluno não aprende a escrever de verdade ele aprende a seguir um roteiro.**

Nos recortes RD1 e RD2, tanto o avaliador P (RD1) quanto o professor de cursinho A (RD2) afirmam que a preparação para a redação de vestibular consiste no ensino de fórmulas. Em RD1, o sujeito P afirma que o professor em sala de aula *“acaba servindo na maioria das vezes pra ensinar a formulinha da prova”*. Nesse

³⁴ Quando elaboramos os questionários e realizamos as entrevistas, não fizemos distinção entre avaliador e corretor, no que se refere ao responsável por julgar a redação de vestibular. Ao longo da análise, preferimos manter o termo “avaliador”, pois parece apresentar uma prática mais ampla e ativa na avaliação do texto.

mesmo sentido, o sujeito A acredita que o professor limita a redação em sala de aula, trabalhando “*num único roteirinho [que] fica fácil para corrigir*”. O uso do sufixo *-inha(o)* em *formulinha* e *roteirinho* indica uma valoração negativa em relação ao significado original (*fórmula* e *roteiro*, respectivamente), demonstrando que o conteúdo ensinado em sala de aula, segundo P e A, torna-se restrito por conta da preparação para a prova de redação do vestibular, o que pode causar estreitamento de currículo, tal como percebido por Martins (2018), conforme vimos no tópico 2.3. O discurso dos dois participantes demonstra que o ensino de redação em sala de aula acontece como uma preparação, que ocorre de maneira padronizada, em função do rito de passagem (o vestibular), de modo que o rito acaba aparecendo como pré-construído no discurso desses dois sujeitos, gerado pela necessidade dos professores prepararem os estudantes para a prova de redação no vestibular na escola. Com isso, o imaginário que emerge dos dois recortes analisados é: **a redação de vestibular pode se apresentar com um texto fruto de treinamento, cuja preparação se dá de forma padronizada na escola, em função do rito de passagem.**

Passaremos agora para a análise de RD3 e RD4, nos quais o professor de cursinho H e o professor de Ensino Médio L comentam acerca da posição do professor (que ensina redação) e do avaliador (que corrige redação), tendo o intuito aprofundar nossas reflexões acerca da redação enquanto instrumento que serve ao rito de passagem.

RD3 - Pergunta: *Para você quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular?*

H(CPV/SP): o professor formador é o professor que vai é:: [+] **criar uma [+]** **uma trajetória** pra [+] **tentar criar o repertório argumentativo do aluno [+]** **o professor corretor é o professor que vai [+]** **avaliar se esses percursos foram/ se esse caminho conseguiu bom resultado** [+] **então o professor formador é o professor que atua acredito eu mais [+]** **de maneira mais direta né' junto atuando ali aos alunos [+]** **funcionando como um [+]** **né' um orientador pra que eles consigam [+]** **é: associar aquilo que eles aprendem com as discussões dos temas [+]** **e o corretor o corretor é aquele que vai saber se esse resultado foi atingido ou não né'** então é aquele que tá mais distante da [+] **desse jogo né' com o aluno.**

RD4 - Pergunta: *Quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular?*

L(EM/PR): bom [+] **o professor formador é aquele que vai ensinar né'** ensinar os alunos [+] os os objetivos ah: **o passo a passo da redação o que você tem que fazer** [+] você vai formar aquele aluno [+] **você vai preparar ele para né' um vestibular** [+] **pra ele fazer um concurso** [+] sei lá a gente vai preparar [+] mostrando esteticamente o que pode e o que não pode [+] todos os passos.

No primeiro recorte (RD3), o professor de cursinho H afirma que o professor tem o objetivo de desenvolver as habilidades argumentativas do aluno (*o professor formador é o professor que vai é::* [+] *criar uma* [+] *uma trajetória pra* [+] *tentar criar o repertório argumentativo*), estabelecendo relações entre os estudantes e os conteúdos (*funcionando como um* [+] *né' um orientador pra que eles consigam* [+] *é: associar aquilo que eles aprendem com as discussões dos temas*). O desenvolvimento de repertório argumentativo, conforme H comenta, parece estar ligado a uma preparação para o texto dissertativo, já que a argumentação é uma característica da dissertação de cunho argumentativo. Segundo os recortes RD3 e RD4, o professor que ensina redação parece ter a função de preparar os estudantes para a redação de vestibular, mais especificamente para o texto dissertativo. Tal preparação parece estar voltada para o Enem, já que a prova de redação desse exame exige esse gênero discursivo. Por se tratar de um exame de nível nacional, realizado todos os anos por milhões de estudantes brasileiros, parece possível que os professores se baseiem na redação do Enem para preparar seus alunos.

No imaginário de H, enquanto o professor tem a função de preparar o aluno, o avaliador seria responsável por julgar se o ensino e a aprendizagem de habilidades de escrita foram desenvolvidas (*o professor corretor é o professor que vai* [+] *avaliar se esses percursos foram/ se esse caminho conseguiu bom resultado*). Com isso, a imagem do avaliador é de árbitro, não somente da redação de vestibular, como do ensino e aprendizagem de produção de texto na escola. A comparação desses posicionamentos estabelece uma relação hierárquica de poder, na qual a posição-sujeito de avaliador estaria estabelecendo influências na posição-sujeito de professor. Este se submete àquele, avaliando suas práticas profissionais em função das práticas do avaliador, de modo que o discurso do professor acaba sendo voltado para o discurso do vestibular, ou seja, o discurso do professor acaba sendo um reflexo do discurso do avaliador.

Com isso, ocorre uma relação direta entre *preparação e avaliação*, no interior do discurso sobre a redação de vestibular, que caracteriza o posicionamento entre professor e avaliador. Desse ponto de vista, o imaginário discursivo sobre a redação de vestibular que se pode depreender é: **o ensino de redação na escola ocorre em função da prova de redação do vestibular.**

Já em RD4, o sujeito L diz que o professor formador não é só aquele que ensina (*o professor formador é aquele que vai ensinar*), mas aquele que ensina de forma didática (*o passo a passo da redação o que você tem que fazer*), em função de um exame (*você vai preparar ele para né' um vestibular [+] pra ele fazer um concurso*). O discurso deste professor demonstra o que vimos antes em Luckesi (2002), acerca da pedagogia do exame. A partir do momento em que o processo de ensino está voltado para a aprovação de estudantes e consequente promoção de um nível de ensino a outro, a pedagogia do exame se manifesta. O discurso do sujeito L se mostra atravessado, portanto, pelos discursos da escola, dos pais e dos próprios alunos que, por vezes, veem o ensino de produção de texto na escola como uma breve preparação para a prova de redação do vestibular. Tendo isso em vista, a escola aparece, nesse discurso, como um espaço destinado a auxiliar os estudantes a atravessar a margem estabelecida pelo vestibular, ou seja, ela auxilia na celebração do rito de passagem.

Com base nisso, o imaginário discursivo materializado nesse recorte é: **a redação de vestibular é vista como uma forma de promoção a outro nível de ensino.**

Em síntese, vimos, na análise de RD1 e RD2, que a redação de vestibular é fruto de treinamento, tendo em vista que sua preparação é padronizada. Também pudemos perceber, em RD3, que tal preparação, em sala de aula, se apoia na avaliação do vestibular. Por fim, em RD4, notamos que a redação é vista como uma forma de progressão para outro nível de ensino. Podemos notar certa confluência nos enunciados analisados, pois os sujeitos entrevistados demonstram que a redação de vestibular é um instrumento de avaliação e de ensino que serve ao rito de passagem, na medida em que estudantes, professores e avaliadores estão engajados na preparação para a prova, a qual, por sua vez, dará acesso ao ensino superior. Portanto, esse rito está no imaginário de professores e avaliadores, que moldam suas práticas profissionais em função da aprovação e promoção dos candidatos/estudantes. Geralmente não se ouve pessoas dizendo que vão aprender

Química, Física ou Sociologia por causa do vestibular, mas é comum ouvi-las dizer que estão praticando redação em função do exame. Esse dizer ocorre devido à importância atribuída à redação de vestibular, tendo em vista que ela é uma avaliação específica no interior do exame, possuindo um espaço exclusivo para si, conforme já dissemos anteriormente. Além disso, a nota na redação pode ser o diferencial para a aprovação ou não do candidato. Nessa medida, segundo já vimos no tópico 2.2, a redação de vestibular pode ser percebida como um instrumento de avaliação peculiar dentro de um rito de passagem, o vestibular.

No tópico que segue, procederemos à análise das regularidades discursivas referentes à redação de vestibular enquanto gênero discursivo.

4.2 Redação de vestibular: um gênero discursivo

Neste tópico, analisaremos o imaginário discursivo sobre a redação enquanto gênero discursivo. Para isso, nos propomos a analisar quatro recortes discursivos. Nos dois primeiros, analisaremos, com base nos discursos proferidos pelos sujeitos, a relevância social e histórica da redação de vestibular, enquanto nos dois últimos debateremos a artificialidade relatada pelos sujeitos, supostamente presente na redação de vestibular.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), o gênero discursivo não chega na escola em sua configuração original. Isso ocorre porque as condições de produção mudam. Por exemplo: um professor pede que o aluno produza o gênero discursivo carta pessoal. O estudante, então, escreve a carta, que passa pela correção do professor e é enviada para um destinatário. A carta, então, seguiu todos os percursos que a escrita de uma carta poderia seguir (elaboração, revisão e envio), completando o ciclo natural do gênero discursivo. No entanto, se um candidato produzir uma carta pessoal em situação de vestibular, esse texto não teria seu percurso completo, pois o seu interlocutor será somente o avaliador de redação. Isso ocorre porque a redação de vestibular é um instrumento de avaliação, conforme vimos no tópico 2.3. Nessa medida, os professores e avaliadores participantes desta pesquisa manifestam em seus discursos que a redação de vestibular é produzida exclusivamente para fins avaliativos. Vejamos como isso se manifesta nos recortes discursivos que seguem.

RD5 - Pergunta: *Você gostaria de fazer algum comentário ou sugestão para esta pesquisa?*

H(CPV/SP): [...] é diversificar acho que **a redação é importante né'** é um texto que **embora não seja [+]** muito pertinente à vida prática depois ela é uma **forma relevante de de você construir argumentação construir repertório pro aluno**

RD6 - Pergunta: *Para você quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular?*

R(AVA/SP): [...] **a redação do vestibular não tem uma história [+]** quando eu tô em sala de aula **o texto tem uma história.**

Os dois recortes (RD5 e RD6) demonstram discursos que se relacionam. No primeiro, o professor de cursinho H afirma que a redação de vestibular é um texto que possui pouca relevância para a realidade social imediata (*é um texto que embora não seja [+]* muito pertinente à vida prática)³⁵. Mas, ao mesmo tempo, é um texto relevante (*a redação é importante né'*) para auxiliar no desenvolvimento da argumentação dos estudantes (*ela é uma forma relevante de de você construir argumentação construir repertório pro aluno*), por promover incentivo/motivação³⁶. Conforme vimos no tópico 2.3, uma das características que define os gêneros discursivos é possuir interlocutor, ou seja, um ou mais sujeitos no mundo para quem determinado texto se destina. A redação de vestibular possui um interlocutor (o avaliador) responsável por avaliar e atribuir uma nota ao texto do candidato. No entanto, conforme vimos no tópico 2.3, o candidato em situação de vestibular precisa simular um interlocutor referente ao gênero discursivo solicitado pela prova. Adequar o interlocutor ao gênero é um dos fatores que influenciam na nota do candidato. Por conta dessa característica, a redação de vestibular acaba sendo vista como não tendo relevância à vida prática, conforme afirma o professor H, já que ela não é produzida para o interlocutor original do gênero solicitado na prova. O professor H diz que a redação de vestibular auxilia na construção de argumentação e repertório dos estudantes (*ela é uma forma relevante de de você construir argumentação construir repertório pro aluno*). Isso significa que ele considera a redação de vestibular um instrumento para ensino de Língua Portuguesa possível, pois promove motivação nos estudantes.

³⁵ Conforme já notado na análise do recorte RD5.

³⁶ A redação de vestibular como incentivo/motivação para os alunos trata-se de um imaginário que será melhor analisado mais à frente, na seção 4.4.

Já em (RD6), o avaliador R diz que o texto produzido em situação de vestibular é um texto que não estabelece relações históricas (*a redação do vestibular não tem uma história*), ao passo que o texto produzido em sala de aula estabelece tais relações (*quando eu tô em sala de aula o texto tem uma*). Os dizeres do sujeito R indicam que a redação de vestibular se configura como um gênero que não possui relação entre os interlocutores ou com a realidade socio-histórica de quem escreve. Ao tratar do texto em sala de aula, afirma que ele possui relações socio-históricas, por conta do contato direto entre os interlocutores (professores e alunos). A falta de “história” atribuída pelo sujeito R ao gênero redação de vestibular parece estar ligada ao modo como esse processo de avaliação ocorre, pois os participantes dessa situação comunicativa (candidato e avaliador) precisam executar as funções às quais se propõem (produzir um texto em resposta à prova e avaliar o texto produzido, respectivamente) sem necessariamente se conhecerem. Em decorrência disso, o avaliador R projeta o imaginário de que a redação de vestibular se configura como um gênero discursivo que não conclui o percurso característico de outros textos.

Isso ocorre devido ao fato de que o candidato escreve um texto para um interlocutor que precisa permanecer oculto, a fim de manter a objetividade da avaliação. Nessa medida, a função comunicativa da redação de vestibular é a avaliação. É por conta dela que os participantes dessa interação se comunicam. Com isso, ainda que, muitas vezes, a redação de vestibular projete a imagem de um texto sem história ou sem influência na sociedade, ela possui uma função social específica, como qualquer outro gênero discursivo: no caso, avaliar a capacidade escrita dos candidatos em situação de vestibular, auxiliando na seleção/exclusão promovida por esse rito de passagem. Tendo em vista os discursos materializados em RD5 e RD6 o imaginário discursivo que se apresenta no discurso do avaliador R é: **a função comunicativa do gênero discursivo redação de vestibular é a avaliação.**

Para dar prosseguimento à análise, tomemos mais dois recortes discursivos, nos quais se materializam discursos acerca da redação enquanto gênero discursivo.

RD7 - Pergunta: *Escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem? Justifique*

T(AVA/PR): não [+] eu acho que não por quê' **a gente acaba depois de um certo tempo se habituando a alguns modelos de texto** [+]

né' eu pelo menos entendo que o **Enem por exemplo ele pede um gênero bem específico com contornos muito bem delimitados** [+] então o aluno já sabe o que vai escrever ou a forma como ele vai escrever [+] esse texto **então talvez eu domine a forma** [+] **daquele gênero específico e não domine muitas outras coisas** [+] eu esteja preparada pra fazer aquela prova mas isso não confere a mim por exemplo uma competência de discurso social ou de fazer alguma diferença na sociedade por meio daquilo que eu falo, escrevo de como eu me expresso [+] então eu acho que **são coisas bem distintas**.

RD8 - Pergunta: *O que é redação de vestibular?*

P(AVA/SP): [...] **é um gênero muito artificial que só se produz nessa situação** [+] nesse contexto no momento do vestibular [+] diferente por exemplo a a.: **a UNICAMP tem uma proposta um pouco diferente né' que aí vai ter um vestibular que tenta usar gêneros que se aproximam mais da do do mundo real** mas mesmo assim sempre é uma situação muito **forçada**.

Em RD7, o sujeito T afirma que escrever no vestibular não significa escrever bem, pois a atividade de escrita é fruto de prática, conforme já vimos na seção 4.1, *(a gente acaba depois de um certo tempo se habituando a alguns modelos de texto)*. O avaliador também salienta que o candidato pode conseguir bons resultados dominando um tipo de gênero discursivo *(então talvez eu domine a forma* [+] *daquele gênero específico e não domine muitas outras coisas)*, sem que sua produção tenha influência social *(isso não confere a mim por exemplo uma competência de discurso social ou de fazer alguma diferença na sociedade por meio daquilo que eu falo escrevo de como eu me expresso)*. Nesse último caso, podemos perceber que, no discurso do avaliador T, está materializada a imagem de escrita enquanto elemento que pode gerar influência social, afinal a escrita possui grande prestígio na sociedade (GNERRE, 1998), sendo muitas vezes equivocadamente vista como superior à oralidade (MARCUSHI, 2001). O sujeito T também diz que os vestibulares, tais como o Enem, costumam cobrar gêneros bem particulares e com características restritas *(Enem por exemplo ele pede um gênero bem específico com contornos muito bem delimitados)*. Isso indica que a estrutura composicional do gênero discursivo (BAKHTIN, 2003) acaba sendo usada por esses vestibulares como um recurso para a avaliação da redação de vestibular. A partir do momento que o vestibular exige determinado gênero discursivo na prova de redação, ele está avaliando se o candidato tem a competência de mobilizar o gênero e se comunicar por meio dele. Desde que o exame consiga alcançar esse objetivo, não importa se

o texto vai realizar a interação entre o sujeito-autor e o interlocutor a quem o texto se destina. O avaliador T também menciona o Enem em seu discurso, pois esse exame utiliza o texto dissertativo-argumentativo em suas provas, gênero este altamente escolarizado e muito utilizado para avaliação. Por conta disso, o sujeito o considera *específico e delimitado*.

Nessa medida, o sujeito T parece não considerar a redação de vestibular como um gênero discursivo, pois seu discurso indica que um texto só promove “*diferença na sociedade*” quando escrito de maneira livre e sem delimitações. Ao utilizar a expressão “contornos delimitados”, o avaliador T considera o texto produzido em situação de vestibular como restrito ao próprio vestibular, ou seja, é um texto produzido somente com a função de aprovação, não apresentado reverberações para além disso.

No entanto, Bakhtin (2003) afirma que os gêneros discursivos são padrões textuais que correspondem às práticas reais na sociedade, de modo que um sujeito, em determinada situação, precisa “escolher” o gênero mais adequado para aquele contexto. Ora, essa escolha aparentemente não é aleatória, mas sim predeterminada, já que cada esfera da comunicação humana contempla certos gêneros do discurso e não outros. Isso quer dizer que os textos produzem impactos sociais, mesmo que tenham sido produzidos de modo parcialmente delimitados. A redação de vestibular parece não gerar influências sociais porque é produzida como um texto a ser avaliado, mas ao mesmo tempo promove mudanças sociais por estar imersa em um rito de passagem, auxiliando na transição dos candidatos de um nível de escolaridade a outro. Ela se estabelece nesse entremeio: enquanto texto em situação de vestibular, pode não parecer que promove diferenças sociais, mas enquanto instrumento de avaliação exerce uma função importante para a sociedade, servindo ao rito de passagem.

O avaliador T também afirma que um sujeito pode estar pronto para fazer a prova de redação de vestibular (*[talvez] eu esteja preparada pra fazer aquela prova*), mas isso não garante que ele esteja apto a utilizar a língua adequadamente em contexto social (*isso não confere a mim por exemplo uma competência de discurso social ou de fazer alguma diferença na sociedade por meio daquilo que eu falo, escrevo de como eu me expresso*). Temos então, segundo o sujeito T, duas coisas bem distintas. Tal diferenciação tem a ver novamente com o processo de avaliação. Quando um candidato realiza o Enem, por exemplo, ele sabe as características do

gênero dissertativo-argumentativo. Ele pode ter escrito diversas vezes esse padrão de texto durante sua preparação para o vestibular e até mesmo em aulas na escola regular ou em cursinho. Ainda que tal candidato preste um vestibular que exija gêneros discursivos (como Unicamp e Uel), muito provavelmente ele chegou a treinar e ter aulas especificamente para os gêneros que serão cobrados. Logo, o candidato se preparou para escrever um texto que será avaliado. Todavia, quando se trata de uma situação de discurso social, diversos fatores podem ser significativos para o sucesso ou não da comunicação, como o desconhecimento do gênero discursivo adequado para aquele contexto comunicativo imediato, por exemplo. Com isso, o discurso do sujeito T revela que os sujeitos, de certa forma, se preparam mais para a prova de redação de vestibular do que para utilizar um gênero discursivo adequadamente em contexto social. Isso acaba reverberando no ensino de Língua Portuguesa, que por sofrer efeito retroativo do vestibular (conforme vimos no tópico 3.4), pode não estar preparando os estudantes para a utilização da língua em sociedade, mas somente para o exame.

Similar ao discurso do sujeito T, o avaliador P nos diz, em RD8, que a redação de vestibular é um gênero artificial (*é um gênero muito artificial que só se produz nessa situação*). Nesse sentido, a redação de vestibular parece ser considerada pelo avaliador P como uma situação *forçada* e *simulada* de produção textual. Conforme vimos no capítulo 2, para Bakhtin (2003) os gêneros do discurso são desenvolvidos para responder aos objetivos de cada campo de utilização da língua. Isso significa que toda esfera de comunicação humana vai solicitar um gênero, o qual deverá ser moldado para corresponder às necessidades da situação. O vestibular, enquanto situação de comunicação específica, precisa avaliar seus candidatos e, por isso, recorre a provas, como as objetivas, dissertativas e a redação, moldando-as de acordo com seus objetivos.

Apesar de o candidato ter se inscrito para realizar o vestibular, ele não escolhe escrever sobre determinado tema ou seguir certa estrutura composicional em seu texto. Em decorrência disso, a redação acaba sendo vista como uma situação autoritária, na qual aquilo que deve ser dito e como deve ser dito se torna restrito, ou seja, como o candidato está escrevendo para ser avaliado, deve se submeter aos comandos da prova redação. Nessa medida, o avaliador P talvez considere a redação de vestibular como uma situação artificial, porque não a veja como uma situação real de produção textual. Por conta disso, o avaliador P também

não vê a redação de vestibular como um gênero discursivo, assim como o avaliador T, acreditando que ela também não cause impacto social como outros gêneros.

Ainda em RD8, o sujeito P afirma que o vestibular da Unicamp utiliza gêneros discursivos em sua prova de redação para manter uma ligação com a realidade (*a UNICAMP tem uma proposta um pouco diferente né' que aí vai ter um vestibular que tenta usar gêneros que se aproximam mais da do do mundo real*). Ao mencionar um exame em específico (o vestibular da Unicamp), o avaliador P parece estar realizando uma comparação com outros vestibulares que não utilizam outros gêneros além do texto dissertativo-argumentativo em suas provas, como o Enem e o vestibular da Usp, por exemplo. O sujeito P só considera pertencente ao “real” os gêneros que estão em circulação na sociedade. O gênero dissertativo-argumentativo, por ser altamente escolarizado, como já foi dito anteriormente, parece não ser considerado pelo avaliador como pertencente à realidade, por isso sendo qualificado como artificial.

No entanto, se considerarmos que o vestibular é uma situação real de comunicação, a prova de redação do vestibular aparece em seu interior como um gênero discursivo, cujo objetivo é avaliar a capacidade escrita dos candidatos, conforme já vimos no tópico 2.3. Porém, ela possui uma singularidade: a redação de vestibular procura simular como seria a utilização de determinado gênero em seu real campo de utilização. Com isso, ela quer verificar se o candidato possuiria a competência de utilizar determinado gênero discursivo em dada situação, por isso oferece as condições de produção no enunciado da prova, tentando imitar a utilização do gênero discursivo em seu contexto original.

Com isso, o imaginário dos avaliadores T e P, materializados em RD7 e RD8, indica que a redação de vestibular está em um espaço de entremeio, ou seja, ela se apresenta como um gênero discursivo diferente e contraditório, já que, conforme nossa análise indica, a redação de vestibular causa impacto social, pois promove a progressão de estudantes a outro nível de ensino, já que é um gênero discursivo que serve ao rito de passagem. Ela também não pode ser caracterizada como um gênero artificial, porque possui todas as características próprias a um gênero discursivo (estilo, tema, estrutura composicional, contexto de produção e interlocutor). No entanto, tem como característica simular a utilização de certo gênero discursivo em seu contexto original para avaliar a capacidade de escrita dos

candidatos. Assim, o imaginário que se pode depreender é: **a redação de vestibular não é um gênero discursivo.**

O imaginário discursivo que se revelou nessa análise indica que os sujeitos não caracterizam a redação de vestibular enquanto gênero discursivo. Em RD5 e RD6, os sujeitos consideram que ela não possui história e não gera influência social, enquanto em RD7 e RD8, os participantes indicam que se trata de um texto artificial e sem capacidade de fazer diferença na sociedade. Em contrapartida, a análise que realizamos desses discursos, com base na teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (2003) apresentada no tópico 2.3, revela que a redação de vestibular é um gênero discursivo, pois apresenta tema, estrutura composicional, estilo, interlocutor e uma função social específica: avaliar a capacidade de expressão escrita dos candidatos em situação de vestibular. Com isso, esta análise demonstrou que a redação de vestibular se estabelece como um entremeio, já que o imaginário que emerge do discurso dos participantes se opõe à definição teórica que caracteriza a redação de vestibular enquanto gênero discursivo. Isso porque a redação de vestibular é um gênero discursivo *sui generis*, particularmente diferente dos outros em suas características e funções.

A seguir, iniciaremos a análise do imaginário discursivo acerca da objetividade na avaliação da redação de vestibular.

4.3 Redação de vestibular: objetividade

Para que o exame vestibular seja justo para todos os participantes, é necessário que todos os candidatos tenham as mesmas condições para a realização da prova. Do mesmo modo, a avaliação da escrita no vestibular precisa ser imparcial, especialmente nas provas de redação. Vianna (1984) afirma que os critérios de correção são fundamentais para diminuir a subjetividade no momento da avaliação e estabelecer a fidedignidade do processo classificatório, já que, para ele, “[...] correção de uma redação não é um assunto pacífico” (VIANNA, 1984, p. 52).

Justamente por isso, parece provável que a avaliação de redação do vestibular apareça como um texto a ser avaliado com objetividade imaginário dos participantes desta pesquisa. Para isso, analisaremos quatro recortes discursivos: nos dois primeiros verificaremos como os sujeitos entendem a subjetividade na

avaliação da redação de vestibular e nos dois restantes veremos como a objetividade é materializada no discurso dos sujeitos entrevistados.

RD11 - Pergunta: *Quais critérios você costuma utilizar para corrigir as redações?*

P(AVA/SP): [...] de novo são preestabelecidos **a gente só aplica a grade e talvez eu desse valores diferentes pras coisas mas como avaliadora a gente só aplica essa grade.**

RD12 - Pergunta: *Na sua opinião quais os desafios enfrentados pelos corretores ao corrigir redações de vestibular?*

S(AVA/PR): [...] eu acho que os desafios [+] porque assim **mesmo você tendo uma grade ali que você segue [+] cada um pensa de uma forma né'** e você muitas vezes tem que [+] **esquecer o que você pensa pra corrigir aquilo** porque você de acordo ou não com aquilo/ **até em sala de aula a gente faz muito isso.**

Nesses dois recortes, temos dois avaliadores, cada um de um Estado, que, de início, parecem divergir em suas afirmações, mas por fim entram em consenso. O primeiro (P), quando perguntado sobre os critérios que utiliza para corrigir as redações de vestibular, afirma que somente aplica a grade de avaliação disponibilizada pelo exame (*a gente só aplica a grade*), ainda que, logo em seguida, revele que sua avaliação é atravessada por sua própria subjetividade (*talvez eu desse valores diferentes pras coisas mas como avaliadora a gente só aplica a grade*), marcando, com o uso do pronome pessoal *eu*, sua subjetividade no processo avaliativo. Nesse sentido, ainda que o avaliador P, na sua fala, explicita que procura apagar a sua subjetividade para realizar uma avaliação mais objetiva, exclusivamente aplicando a grade, é perceptível, em seu discurso, que a subjetividade é inevitável no processo de avaliação, já que é um sujeito com todos os seus atravessamentos ideológicos que se coloca frente a uma redação para, com base em sua própria interpretação dos critérios, corrigi-la.

O avaliador S, por sua vez, também comenta acerca da grade de correção, dizendo que ainda com uma grade disponível para manter a objetividade da avaliação (*mesmo você tendo uma grade ali que você segue*), a subjetividade do avaliador aparece no momento da avaliação (*cada um pensa de uma forma né'*), ainda que o sujeito procure apagar sua subjetividade em prol da objetividade do processo avaliativo, tanto no vestibular quanto em sala de aula (*você muitas vezes tem que [+] esquecer o que você pensa pra corrigir aquilo; até em sala de aula a gente faz muito*). A afirmação do avaliador S revela que o sujeito sente a

necessidade de ir além da própria subjetividade, superá-la de certa forma. Isso ocorre porque a subjetividade é reconhecida pelo sujeito como algo intrínseco ao processo de avaliação, mas que não cabe em exames que se propõem a selecionar candidatos para ingressar na universidade. É importante notar que na leitura de outros textos, a subjetividade acaba sendo fundamental para a leitura realizada pelo leitor. No gênero piada, por exemplo, costuma empregar ambiguidades que podem levar ou não ao riso, dependendo da interpretação do sujeito.

Para a leitura da redação de vestibular, ao contrário disso, os avaliadores possuem grades de correção que norteiam a interpretação, já que o objetivo é a correção. Quando o sujeito S afirma que só aplica a grade, indica que procura se submeter ideologicamente a um Sujeito³⁷ único e absoluto, ao qual os outros também estão se submetendo, conforme demonstra Althusser (1985, p. 102):

a estrutura de toda ideologia, ao interpelar os indivíduos enquanto sujeitos em nome de um Sujeito Único e absoluto é especular, isto é, funciona como um espelho, e duplamente especular: este desdobramento especular é constitutivo da ideologia e assegura o seu funcionamento. O que significa que toda ideologia tem um centro, lugar único ocupado pelo Sujeito Absoluto, que interpela, à sua volta, a infinidade de indivíduos como sujeitos, numa dupla relação especular que submete os sujeitos ao Sujeito, dando-lhes no Sujeito, onde qualquer sujeito pode contemplar sua própria imagem (presente e futura), a garantia de que certamente trata-se deles e Dele, e de que se passando tudo em Família.

Isso significa que, no imaginário dos avaliadores participantes, existe um Avaliador³⁸ padrão, ou seja, um modelo que deveria ser alcançado para uma avaliação eficiente. Isso indica que os critérios de correção parecem ser os catalizadores para se alcançar esse Sujeito.

Com base nos dois recortes analisados, podemos perceber que há o esforço dos sujeitos P e S apagarem a sua subjetividade, a partir da aplicação da grade de avaliação e do “esquecimento” de suas crenças pessoais. Com isso, o discurso dos dois avaliadores revela que eles possuem consciência de que o processo de leitura apresenta uma carga subjetiva intrínseca, mas quando se refere à leitura visando a avaliação, a relação com o texto lido é outra, na qual a subjetividade precisa ser neutralizada.

³⁷ Utilizamos “Sujeito”, com letra maiúscula, assim como Althusser (1985), para designar o Sujeito Absoluto, que serve como um “padrão” para os sujeitos interpelados.

³⁸ Foi utilizado “Avaliador”, com maiúscula, para representar o padrão do avaliador ideal.

Dessa forma, imaginário discursivo sobre a redação de vestibular que se pode depreender aqui é: **a avaliação da redação de vestibular tem uma carga subjetiva intrínseca.**

Para prosseguirmos, analisaremos mais dois recortes discursivos, nos quais a objetividade da avaliação da redação de vestibular é materializada no discurso dos sujeitos, em oposição à subjetividade analisada nos recortes anteriores.

RD9 - Pergunta: *Na sua opinião quais os desafios que os corretores enfrentam para corrigir redação de vestibular?*

F(CPV/SP): [...] **existe uma/ um desejo de mecani/ me-ca-ni-zar** todo sistema de correção mas **a redação tem uma carga subjetiva que é absolutamente fundamental** [+] então aí a galera tende a dizer que é um gasto entendeu' esse tanto de gente mas não tem como não ser **pra você ter um trabalho imparcial interessante tem que passar por dupla correção** [+] tem que ter banca de **terceira** banca de **quarta** [+] banca de **quinta** correção [+] se for o caso.

RD10 - Pergunta: *Na sua opinião quais os desafios enfrentados pelos corretores ao corrigir redações de vestibular?*

C(CPV/PR): [...] eu **as vezes tenho pouco tempo pra um nível muito alto de redações** e eu tenho que fazer uma leitura enquadrar o aluno numa nota [+] e **as vezes eu enquadro o aluno numa nota e as vezes ele podia ganhar um pouquinho mais** [+] mas [+] **o negócio é meio automático** ((estala os dedos)) então você lê ah [+] esse aluno é nível um esse é nível dois [+] porque entra no produto [+] então **a gente tá analisando o produto a gente não tá analisando o processo** [+] são desafios.

Em RD9 e RD10, temos dois professores de cursinhos, um de cada Estado focalizado por esta pesquisa. O primeiro (sujeito F) afirma que a subjetividade na avaliação da redação de vestibular existe e é importante para o processo avaliativo (*a redação tem uma carga subjetiva que é absolutamente fundamental*). Mesmo compreendendo que a avaliação da redação possui uma carga subjetiva intrínseca, F também entende que a redação precisa passar por várias etapas de correção (*pra você ter um trabalho imparcial interessante tem que passar por dupla correção; terceira; quarta; quinta*), para que o processo seja especialmente justo. Podemos depreender, do discurso de F, que a avaliação da redação de vestibular possui subjetividade, conforme vimos nos recortes anteriores, por isso uma única correção não seria suficiente para garantir a justiça na avaliação. Isso ocorre porque, conforme pudemos verificar na seção 1.2, os indivíduos se tornam sujeitos ao serem afetados pela ideologia. Com isso, cada sujeito se situa em determinada formação

ideológica, a qual encaminhará seu agir e seu dizer. Dessa forma, cada sujeito verá o mundo a partir de uma posição, determinada pelo seu atravessamento ideológico. Logo, se a avaliação de uma redação fosse feita por um único sujeito, somente uma visão de mundo seria considerada e o processo seria restrito e parcial. O professor de cursinho F compreende, dessa forma, que a redação não deve se restringir a uma única subjetividade, mas deve ser analisada por várias, para que haja justiça no que se refere à nota do candidato. Portanto, o imaginário acerca da redação de vestibular que aqui emerge é: **a redação de vestibular necessita de uma avaliação objetiva.**

Já em RD10, C diz que trabalhar com redação de vestibular gera uma grande carga de trabalho (*as vezes tenho pouco tempo pra um nível muito alto de redações*) e que, em certos momentos, a nota que atribui a uma redação poderia ser maior, mas acaba não sendo porque o processo de correção se tornou, para ele, automático (*as vezes eu enquadro o aluno numa nota e as vezes ele podia ganhar um pouquinho mais [+] mas [+] o negócio é meio automático*). Com o discurso de C, podemos ver que a ideia de subjetividade do processo de avaliação de redação de vestibular é fortemente presente no imaginário do professor de cursinho. A ausência de tempo viável para a correção de uma grande quantidade de redações faz com que, segundo C, o professor tenha que mecanizar o processo de correção (o professor de cursinho F, em RD9, utiliza essa palavra em seu discurso), fator que pode prejudicar a nota recebida pelo aluno. O professor C também afirma que a avaliação de redação de vestibular mede exclusivamente o produto e não o processo, ou seja, não é sujeito socialmente situado ou a sua aprendizagem que está sendo avaliada, mas sim o texto produzido por ele (*esse aluno é nível um esse é nível dois [+] porque entra no produto [+] então a gente tá analisando o produto a gente não tá analisando o processo*). Nesse sentido, C acredita que, ao considerar somente o texto, a avaliação que o aluno recebe não condiz com seu real *nível* de proficiência em escrita, afinal, na prova de vestibular, ocorre a avaliação de um ou dois textos dentre todos que ele escreveu durante a vida. Vale ressaltar que o texto produzido durante a prova de redação do vestibular é o fruto de um estudante tenso e ansioso (SOARES, 2010), que escreve para um interlocutor desconhecido em uma situação simulada (conforme vimos em 4.2). Tendo isso em vista, o candidato que conseguir manter o autocontrole emocional, teoricamente, pode produzir um texto mais equilibrado e racional, o qual será objeto de avaliação e pode representar grande

parte do conhecimento adquirido ao longo de sua formação. O imaginário que podemos depreender do recorte sob análise é: **na prova de redação do vestibular se avalia somente o texto enquanto produto.**

Com essa análise, pudemos perceber que a redação de vestibular, de acordo com o discurso dos participantes, é um texto que a ser avaliado com objetividade. Nos dois primeiros recortes, verificamos que os avaliadores focalizam que a subjetividade é intrínseca ao processo de leitura textual, deve ser minimizada no texto a ser avaliado no vestibular. Dessa maneira, os sujeitos acabam tendo que neutralizar sua subjetividade para aplicar a grade de correção e avaliar com objetividade. Já os professores de cursinho focalizam a objetividade no processo avaliativo da redação de vestibular. Talvez essa distinção ocorra porque os avaliadores estão mais imersos no processo avaliativo da redação de vestibular, ou seja, eles já se colocaram na situação de avaliação e acabaram se confrontando com um texto que precisa ser avaliado enquanto produto, com objetividade (para auxiliar no mecanismo de inclusão e exclusão) e que não pode ser lido como qualquer outro texto, pois a subjetividade não pode prevalecer e a avaliação deve ser imparcial. Isso indica que os avaliadores se situam em um entremeio, pois são ao mesmo tempo leitores e avaliadores. Por conta disso, precisam modificar suas práticas de leitura para executar uma avaliação eficaz da redação de vestibular.

No próximo tópico, passaremos para a análise da quarta e última regularidade discursiva desta investigação, com o intuito de analisar mais um aspecto da redação de vestibular: o efeito retroativo que ela causa na escola, no professor e no aluno.

4.4 Redação de vestibular: efeito retroativo

Conforme vimos no capítulo 2 desta dissertação, algumas pesquisas procuram compreender o efeito retroativo da redação de vestibular na prática de ensino e aprendizagem (SCARAMUCCI, 2004), ou seja, a preparação para o vestibular passa a ser o centro das preocupações de alunos, pais e professores.

É esse efeito que leva alunos a estudarem em cursinhos e colégios particulares que conseguiram, em anos anteriores, maior número de aprovações. Por sua vez, essas instituições procuram manter uma boa quantidade de aprovados

para que consigam ter novos alunos nos anos seguintes. Com isso, há uma circularidade, que mantém constante a indústria do vestibular.

Em nossa pesquisa, pudemos perceber que esse efeito retroativo faz parte do imaginário de professores e avaliadores. Dividimos este tópico em três subtópicos para ilustrar como o efeito retroativo da redação de vestibular ocorre na escola, na prática de professores e na realidade do aluno, do modo como apareceram no discurso dos participantes.

4.4.1 Efeito retroativo na escola

Especialmente nos anos finais do Ensino Médio, as escolas costumam tentar aproximar os estudantes da vida universitária. Não é incomum ver essas instituições levando seus alunos, por exemplo, a feiras de profissões elaboradas pelas universidades, com o intuito de motivar os estudantes a ingressarem no Ensino Superior. Com base nessas considerações, percebemos que o efeito retroativo da redação de vestibular na escola aparece no discurso de professores e avaliadores, conforme analisaremos nos recortes que seguem.

RD13 - Pergunta: *Na sua opinião quais os impactos da redação do vestibular na sociedade?*

P(AVA/SP): eu acho que tem a ver um pouco com o que eu já havia comentado no caso dos objetivos né' pelo [+] **devido ao fato de que aquilo que é trabalhado no ve/ que aquilo que cai no vestibular [+] que é cobrado no vestibular vai ser trabalhado nas escolas [+] a redação do vestibular acaba forçando de certa maneira o ensino médio a se preocupar com essas questões** então [+] justamente por a redação valer muitos pontos né' é:: os alunos deveriam pelo menos né' mas existe uma preocupação da escola dos professores e dos alunos com a produção de texto [+] por mais artificial que seja [+] **o fato dela valer muito acaba impactando de maneira que acabe sendo dada atenção pra esse tipo de conhecimento na escola.**

Em RD13, o avaliador P demonstra que os conteúdos trabalhados no vestibular acabam sendo alvo de ensino na escola (*é cobrado no vestibular vai ser trabalhado nas escolas*). P diz que a redação de vestibular *força* as escolas a se preocuparem com a prova (*a redação do vestibular acaba forçando de certa maneira o ensino médio a se preocupar com essas questões*), especialmente por conta do valor que a redação possui no processo avaliativo (*o fato dela valer muito acaba*

impactando de maneira que acabe sendo dada atenção pra esse tipo de conhecimento na escola). Podemos perceber, em primeiro lugar, que P utiliza a palavra *trabalhado* para designar as práticas de ensino em sala de aula. De acordo com o dicionário online Michaelis (2019), o termo *trabalho* designa o “Conjunto de atividades produtivas ou intelectuais exercidas pelo homem para gerar uma utilidade e alcançar um determinado fim”, ou seja, o ato de trabalhar tem o intuito de atingir um determinado objetivo, como o salário. No discurso do sujeito P, o fim alcançado com o trabalho é uma boa nota e consequente aprovação no exame vestibular. Esse trabalho, assim configurado, exige tempo e esforço do aluno, o qual desprenderá de forças (físicas e intelectuais) para estudar. Na sequência de seu discurso, P materializa em seu discurso que a redação de vestibular exerce *forças*, coagindo a escola (*Ensino Médio*) a aplicar os conteúdos exigidos no vestibular. Essas forças, ao que parece, formam uma cadeia ideológica, em que a redação de vestibular exige o trabalho de escrita na escola. Esta, por sua vez, exige que os professores de Língua Portuguesa abordem tal conteúdo em suas aulas, ensinando os alunos. Estes acabam se situando no fim da cadeia, recebendo, além de todas essas coerções, também a pressão dos pais. Todo esse efeito retroativo ocorre porque, segundo o sujeito P, a redação de vestibular tem grande valor no processo avaliativo. Com isso, o imaginário que emerge do recorte analisado é: **a redação de vestibular exerce forças ideológicas sobre as práticas escolares.**

Tendo compreendido como a redação de vestibular exerce essas forças ideológicas sobre a escola, vejamos mais um recorte discursivo, nos quais a redação de vestibular causa efeito retroativo nas práticas educacionais da escola.

RD14 - Pergunta: *Quais os efeitos da redação do vestibular para a escola e para a vida dos alunos?*

B(CPV/PR): [...] **pra escola ela acaba tendo um efeito de de missão cumprida né'** quando ela tem alunos aprovados quando ela tem alunos que/ uma turma que vai muito bem **ela consegue perceber que fez um bom trabalho [+]** **fez um bom projeto de redação né'**.

O professor de cursinho B entende que, ao conseguir aprovações no vestibular, a escola alcança seus objetivos (*pra escola ela acaba tendo um efeito de de missão cumprida né'*) e entende que tenha desenvolvido um trabalho pedagógico eficiente (*ela consegue perceber que fez um bom trabalho [+]* *fez um bom projeto de redação né'*). O discurso de B demonstra, em primeiro lugar, que a escola só

percebe que está conseguindo realizar um *bom trabalho* quando seus alunos são aprovados no exame vestibular. Isso indica que o discurso via vestibular se situa em um espaço privilegiado dentro da escola, ou seja, é um discurso que molda a realidade educacional, influenciando nas práticas dos professores e alunos. Isso significa que tornar um estudante proficiente na escrita não está relacionado a uma formação cidadã, mas sim à progressão de um estado social a outro, ou seja, a formação é destinada à preparação para o rito de passagem. Com isso, o discurso do professor B está em confluência com o discurso do avaliador P em RD13. Ambos entendem que a redação de vestibular promove efeito retroativo na escola, tanto nos seus objetivos quanto nas práticas pedagógicas. Portanto, imaginário discursivo que emerge é: **a redação do vestibular influencia os objetivos e as práticas pedagógicas da escola.**

Por fim, vejamos mais um recorte discursivo, a fim de investigar como se materializa o efeito retroativo da redação de vestibular no currículo escolar.

RD15 - Pergunta: *Quais os efeitos da redação do vestibular para a escola e para a vida dos alunos?*

I(EM/SP): *então pra escola é: nós ficamos num dilema né' segue o currículo para um pouco o currículo* [+] e prioriza por exemplo é: [+] temas que já foram trabalhados no Enem temas [+] gêneros que já foram pedidos na Unicamp é: ou em outras [+] outras univer/ Fuvest por exemplo [+] é:: ou a gente segue o currículo' [+] então as vezes nós da área da língua portuguesa a gente fica nesse nesse impasse [+] é:: **então a gente tenta conciliar** [+] **né' o currículo e o que a sociedade cobra que muitas vezes é:** [+] **é diferente do que o currículo pede pra gente né'.**

O discurso do professor de Ensino Médio I, materializado em RD15, também se relaciona aos discursos materializados nos recortes anteriores (RD13 e RD14), pois também contempla o efeito retroativo da redação de vestibular nas práticas escolares, acrescentando reflexões sobre o currículo escolar. Para o sujeito I, a escola não sabe bem o que fazer com o currículo, no que se refere à redação (*então pra escola é: nós ficamos num dilema né' segue o currículo para um pouco o currículo*), não tendo certeza se deve seguir o currículo oficial ou trabalhar temas e gêneros de vestibulares anteriores. O professor de Ensino Médio I afirma que procura conciliar aquilo que o currículo exige com aquilo que é exigido de fora que, muitas vezes, são coisas diferentes (*então a gente tenta conciliar* [+] *né' o currículo e o que a sociedade cobra que muitas vezes é:* [+] *é diferente do que o currículo*

pede pra gente né’). Mais uma vez, percebemos que a escola é atravessada por discursos vindo de fora de seus muros. De acordo com o sujeito I, existe um discurso da *sociedade* que intervém na escola e exige mais do que o currículo prescreve. O discurso do sujeito indica que essa intervenção da sociedade implica em maior quantidade de conteúdo, do qual a escola não consegue dar conta. O discurso do professor de Ensino Médio I parece revelar que os conteúdos exigidos pelo vestibular vão além daquilo que a escola oferece e do que é contemplado pelos currículos escolares, como por exemplo a BNCC (BRASIL, 2016). Esse parece ser, inclusive, um dos motivos que levam estudantes a pagarem por cursinhos, pois quando a escola regular não consegue preparar satisfatoriamente para o vestibular, acaba promovendo uma demanda que é suprida pelos cursos pré-vestibulares. Com isso, o discurso do professor I indica que o currículo escolar não é suficiente, ou seja, não consegue servir de direcionamento, no que se refere à preparação dos estudantes para a redação de vestibular. Com isso, aparentemente, o professor precisa ir além do currículo se quiser que seus alunos produzam bons textos em situação de vestibular. O currículo escolar, mas especificamente o de Língua Portuguesa, procura determinar, ao que parece, os conteúdos que podem auxiliar na proficiência escrita dos estudantes. Mas quando se refere à preparação para a prova de redação de vestibular, o estudante aparentemente (ao menos pelo que o discurso do professor I indica) precisa de uma capacidade de escrita ainda mais aprofundada do que supostamente o currículo contempla. Nessa medida, ainda que a redação de vestibular não esteja presente diretamente no currículo escolar, ela aparece em sala de aula, em especial o texto dissertativo cobrado pelo Enem, conforme vimos na análise de RD4. Dada sua importância social, a redação de vestibular acaba promovendo efeito retroativo na escola, influenciando os conteúdos contemplados pelo currículo de Língua Portuguesa. Em síntese, o imaginário que emerge deste discurso é: **a redação de vestibular influencia no currículo da disciplina de Língua Portuguesa.**

Dito isso, podemos dizer que o efeito retroativo da redação de vestibular na escola, de acordo com os participantes entrevistados, possui três ramificações: impele a instituição a trabalhar a produção de texto em função do exame; os objetivos e as atividades pedagógicas da escola, modificando-os; ainda que não esteja diretamente presente no currículo de Língua Portuguesa, acaba causando efeito retroativo nos conteúdos que o compõem.

A partir do momento em que o vestibular e sua redação causam efeito retroativo na escola, conforme investigado neste tópico, podemos compreender que o discurso da universidade se coloca hierarquicamente acima do discurso escolar, influenciando e modificando as práticas pedagógicas e o currículo oficial de Língua Portuguesa, impondo mais uma função à escola: preparar os estudantes para o vestibular.

No tópico que segue, avançaremos para mais uma etapa da análise do efeito retroativo, analisando como ele se manifesta na prática profissional dos professores, tendo em vista que são eles que possuem contato direto com os estudantes que se preparam para o vestibular.

4.4.2 Efeito retroativo no professor

Com base no tópico precedente, considerando que a escola sofre efeito retroativo da redação de vestibular, parece bem provável que ela vá impelir seus profissionais a preparar os alunos para a prova, fazendo com que professores se vejam engajados nessa preparação, conforme averiguaremos nos recortes que seguem.

RD19 - Pergunta: *De que forma os candidatos devem ser preparados pra redação do vestibular?*

R(AVA/SP): [...] **eu tenho um trabalho bastante longo com esses processos de de avaliação em larga escala** e:: então pra mim é meio natural fazer isso [+] **minhas folhas de redação dos alunos já está impressa a gradezinha que eu elaborei porque os critérios são sempre muito parecidos** [+] não tem muita né' avaliação de texto não tem nenhuma grande variedade são sempre mais ou menos as mesmas coisas [+] um peso maior em uma coisa aqui [+] outro nome ali mas é sempre [+] as gavetinhas do texto são sempre praticamente as mesmas né' **eu acho isso fundamental pra preparar um aluno.**

Em RD19, o avaliador R afirma possuir grande experiência com exames vestibulares (*eu tenho um trabalho bastante longo com esses processos de de avaliação em larga escala*) e, por conta disso, ele nos apresenta os critérios utilizados para a correção das produção de texto dos seus alunos (*minhas folhas de redação dos alunos já está impressa a gradezinha que eu elaborei porque os critérios são sempre muito parecidos*), considerando a necessidade de eles conhecerem esses critérios (*eu acho isso fundamental pra preparar um aluno*).

Disso podemos depreender, em primeiro lugar, que o sujeito R, apesar de se declarar avaliador no início da pesquisa, enuncia acerca de suas experiências como professor de redação. Isso demonstra o que já havíamos afirmado no capítulo 1, que os participantes da pesquisa ocupam diferentes posições discursivas em suas carreiras e que isso aparece atravessado em seus discursos. Em segundo lugar, o discurso do sujeito R demonstra que a redação de vestibular causa efeito retroativo em sua prática de ensino, já que o avaliador reproduz os critérios utilizados em exames de larga escala, adquiridos ao longo de sua experiência, nas atividades pedagógicas utilizadas em sala de aula. O discurso de R é similar aos que aparecem materializados nos recortes a seguir.

RD20 - Pergunta: *Você acredita que seus critérios são os mesmos usados pelos corretores das redações de vestibular?*

G(CPV/SP): **sim porque na verdade o que eu uso são os critérios que eles usam [+]** eu não costumo fugir muito deles né' [...] então eu quero que meus alunos escrevam bem [+] e façam argumentações sólidas e a partir desses dois vértices eu trabalho os outros/ as outras grades de correção que estão no vestibulares [+] então eu não uso é **é eu não uso uma própria só minha porque eu acredito que eu tenho que utilizar o que os vestibulares querem** [+] o que o ENEM quer e não fica só para algo que eu quis e os alunos acabam ficando expostos né' e eles não podem ficar expostos [+] eles/ a escola é uma ambiente controlado ele tem que errar ali [+] **pra que ele erre menos possível na hora da prova.**

RD21 - Pergunta: *De que forma você costuma preparar os seus alunos para a redação do vestibular?*

I(EM/SP): então é: eu tenho:: há três anos que eu pego só o terceiro ano né' do **ensino médio então a gente fica mesmo nessa questão do vestibular tanto trabalhando questões quanto trabalhando é: a redação** [+] então **o meu trabalho consiste em é:: tratar o texto que é o mais popular né' nos vestibular que é o texto dissertativo argumentativo trabalhar esse texto** [...] eu trabalho assim com eles muito na na na construção coletiva do texto [+] de que forma' **por exemplo é: eu pego uma proposta do Enem** [+] **pego uma proposta do Enem ou de uma de uma faculdade** [+] então cada um faz o seu texto né' esse texto é corrigido.

Em RD20, o professor de cursinho G diz que os critérios utilizados por ele em suas práticas pedagógicas são os mesmos que corretores utilizam ao corrigir redações no vestibular (*sim porque na verdade o que eu uso são os critérios que eles usam* [+] *eu não costumo fugir muito deles né'*), acreditando que não deve fazer diferente disso (*eu não uso uma própria só minha porque eu acredito que eu tenho*

que utilizar o que os vestibulares querem), porque estaria prejudicando os alunos que prestariam o vestibular, caso não mantivesse o uso dos mesmos critérios dos avaliadores (*e não fica só para algo que eu quis e os alunos acabam ficando expostos né' [...] pra que ele [o aluno] erre menos possível na hora da prova*). Este discurso revela um efeito retroativo que se transforma em medo de prejudicar seus alunos, ou seja, este professor precisa preparar seus alunos para o vestibular, tendo em vista que se trata de um professor de cursinho, cuja função primordial parece ser auxiliar na aprovação de alunos no exame. O discurso do professor G mostra que os estudantes procuram os cursinhos para receber respaldo e orientações acerca da redação de vestibular. É característica dessas instituições a preparação dos estudantes para os exames de larga escala, de modo que o professor acaba sendo o mediador dessa preparação, desenvolvendo atividades similares às que o aluno encontrará no exame, já que durante o processo de aprendizado, o estudante tem direito ao erro, enquanto na prova o erro deve ser evitado (*escola é um ambiente controlado ele tem que errar ali [+] pra que ele erre menos possível na hora da prova*).

Porém, não é somente nos cursinhos que ocorre a preparação visando a redação de vestibular. Em RD21, o professor de Ensino Médio I indica que, em sua prática, há uma preparação para o exame vestibular, em função das questões objetivas, das dissertativas e da redação (*ensino médio então a gente fica mesmo nessa questão do vestibular tanto trabalhando questões quanto trabalhando é: a redação*). O sujeito I costuma trabalhar com o tipo textual que ele considera mais popular, o dissertativo-argumentativo, utilizado pelo Enem e por alguns outros vestibulares (*o meu trabalho consiste em é:: tratar o texto que é o mais popular né' nos vestibular que é o texto dissertativo argumentativo trabalhar esse texto [...] por exemplo é: eu pego uma proposta do Enem [+] pego uma proposta do Enem ou de uma de uma faculdade*).

A análise dos três recortes indica que a redação de vestibular promove efeito retroativo nas práticas pedagógicas de professores de Ensino Médio e de cursinhos. Tal efeito se dá por meio da reprodução dos critérios de correção e elaboração de material didático com base em propostas de produção de texto usadas em vestibulares. Portanto, o imaginário que emerge nos recortes analisados é: **a redação de vestibular promove efeito retroativo nas práticas didáticas de professores de Língua Portuguesa.**

No próximo tópico, analisaremos o efeito retroativo da redação de vestibular na prática do aluno, tendo em vista que é ele quem vai escrever a redação em situação de vestibular.

4.4.3 Efeito retroativo no aluno

As análises precedentes indicam que escola e professores estão engajados na preparação dos alunos para a prova de redação. Cabe agora compreender como ocorre o efeito retroativo da redação na vida e nas práticas dos alunos. No recorte que segue, investigaremos o efeito retroativo da redação de vestibular na prática diária dos alunos.

RD16 - Pergunta: *Quais os efeitos da redação de vestibular para a escola e para a vida dos alunos?*

M(EM/PR): pra vida do aluno [+] também relacionando [+] como eu falei sobre o vestibular [+] **se ele sabe que lá na frente tem uma prova né' e ele vai precisar** [+] **passar por ela** [+] tirar uma nota razoável nela e pra isso precisa aprender certas coisas [+] adquirir certos conhecimentos em relação à escrita a produção escrita [+] **eu acredito que ele se esforce** [+] **é isso que a gente vê né' que o aluno se esforçam pra alcançar esse tipo de objetivo** [+] também nesse sentido eu acho que é o que **vale pro aluno** [+] **ou seja funciona como um incentivo** [+] **como uma meta** [...] de um modo geral eu acho que funciona como meta como objetivo a ser transposto e aí incentiva o aluno a:: melhorar né' procurar ler mais é:: escrever com atenção de quem quer um texto mais [+] claro né' mais objetivo mais [+] comunicativo também.

Nesse recorte discursivo, percebemos que o professor do Ensino Médio M considera que a redação do vestibular serve como um objetivo para o estudante (*vale pro aluno* [+] *ou seja funciona como um incentivo* [+] *como uma meta*), levando-o a intensificar suas ações, se esforçando para alcançar essa meta (*se ele sabe que lá na frente tem uma prova né' e ele vai precisar* [+] *passar por ela* [...] *é isso que a gente vê né' que o aluno se esforça pra alcançar esse tipo de objetivo*). O discurso desse professor materializa como a redação promove efeito retroativo no aluno: ela leva o estudante a alterar sua forma de vida. Ao saber que existirá uma prova no futuro, que avaliará o conhecimento adquirido em toda sua vida, o estudante altera suas práticas sociais (intensificando seus estudos, escrevendo mais textos, pagando cursinhos), em prol da prova de redação. Com isso, o

imaginário acerca da redação, percebido nesse recorte é: **a redação de vestibular promove efeito retroativo na prática diária de alunos.**

A preparação para a redação de vestibular acaba levando os candidatos a buscarem por fórmulas e macetes (conforme já verificamos no tópico 4.1) que possam auxiliar na escrita dos gêneros discursivos solicitados pela prova de redação. Os participantes desta

RD17- Pergunta: *Na sua opinião quais os impactos da redação de vestibular na sociedade?*

Q(AVA/SP) [...] o impacto maior é que o aluno ele não é um aluno que vai trabalhar por exemplo a criatividade ou uma potencialidade dele pra escrever [+] **ele vai trabalhar a reprodução do que se espera dele para o vestibular** [+] e isso impacta desde a produção de material na área é: como o aluno trabalha tudo isso no ensino médio e o que se espera da gente do profissional [+] do professor pra fazer isso durante o ensino médio e é: **espera-se que ele tenha boa nota no final do processo e que a escola tenha boa nota de redação** [+] que é uma das poucas de redação que são divulgadas que é a redação do Enem né'.

RD18 - Pergunta: *Quais são os efeitos da redação do vestibular para a escola e para a vida dos alunos?*

A(CPV): eu vejo que os alunos ainda muito voltados pra fazer redação pra prova de vestibular [+] e não com essa visão que eles deveriam ter de que eles deveriam escrever pra ter uma competência e a habilidades de escrever bem [+] de entender e de relacionar [+] vejo isso como um efeito [+] como uma consequência [+] mas **a visão deles ainda é muito limitado** [+] eles querem fazer uma redação pra vestibular [+] então o que eles querem' **eles querem que a gente traga pra eles todas as dicas possíveis e os maiores macetinhos e os melhores roteiros** [+] então é uma visão ainda muito limitada.

Em RD16, o avaliador de São Paulo Q afirma que o aluno não vai utilizar criatividade na prova de redação, mas sim reproduzir textos e discursos aprendidos durante sua formação escolar (*ele vai trabalhar a reprodução do que se espera dele para o vestibular*). Pelo que podemos depreender do discurso do sujeito Q, essa reprodução ocorre, porque há uma preparação para a redação de vestibular, a qual gera uma expectativa do aluno e da escola por uma boa nota (*espera-se que ele tenha boa nota no final do processo e que a escola tenha boa nota de redação*).

Por extensão, o professor de cursinho A, em RD17, afirma que os alunos estão muito preocupados em se preparar para a prova de redação, ao invés de

desenvolver uma boa competência de escrita (*eu vejo que os alunos ainda muito voltados pra fazer redação pra prova de vestibular [+] e não com essa visão que eles deveriam ter de que eles deveriam escrever pra ter uma competência e a habilidades de escrever bem*). Para esse professor, os alunos realizam sua preparação com base em macetes e roteiros de escrita (*a visão deles ainda é muito limitada [...] eles querem que a gente traga para eles todas as dicas possíveis e os maiores macetinhos e os melhores roteiros*). Isso se assemelha ao que vimos no tópico 4.1, em que se verificou que a redação de vestibular é fruto de treinamento, que ocorre em função do rito de passagem.

Logo, esse treinamento leva à repetição de fórmulas prontas, geralmente baseadas nas provas de redação de vestibulares anteriores. Isso significa que os discursos reproduzidos pelos candidatos em suas redações correspondem a paráfrases de formas institucionalizadas, conforme explica Orlandi (1987, p. 137):

A criação, em sua dimensão técnica, é reiteração de processos já cristalizados pelas instituições. Toma já de início, a linguagem como produto. Segundo o que eu disse, então, essa 'criatividade' mantém o homem num retorno constante a um mesmo espaço dizível: a paráfrase. A isso se pode chamar produtividade.

O que se pode perceber dos discursos materializados em RD16 e RD17 é que o candidato, ao escrever sua redação, está se situando em um estado de produtividade (ORLANDI, 1987), escrevendo textos que se mantenham em uma mesma matriz de sentido e seguindo a estrutura composicional tradicional de um gênero discursivo, impedindo a efetivação da autoria plena, conforme visto no capítulo 1. A paráfrase se opõe à polissemia, que

[...] desloca o 'mesmo' e aponta para a ruptura, para a criatividade: presença da relação homem-mundo, intromissão da prática na/da linguagem, conflito entre o produto, o institucionalizado, e o que tem de se instituir. É o que pode ser visto por um estudo da linguagem que se volte para o uso, para o processo, para a interação. A tensão constante com o que *poderia ser*" (ORLANDI, 1987, p. 137)

Tendo em vista que a reação de vestibular é um instrumento que presente no rito de passagem, conforme pudemos verificar no tópico 4.1, é natural que a paráfrase seja predominante em sua constituição. Isso não significa que não apareçam textos inovadores e criativos na prova de redação, mas por se tratar de

uma prova da qual depende a entrada em uma universidade, o candidato supostamente corre mais riscos de reprovação inovando o gênero discursivo ou aplicando estrutura composicional e um estilo diferente do que se optar por formas mais reconhecíveis do gênero. Isso porque a prova de redação de vestibular não parece ser o espaço adequado para modificar ou inovar um gênero discursivo. Na verdade, ela é um espaço de avaliação, no qual reproduzir uma estrutura composicional significa conhecer e dominar um gênero discursivo. Nessa medida, ela se apresenta ao candidato de modo autoritário, exigindo eficiência na escrita e conhecimento da estrutura composicional do gênero. Por conta disso, os candidatos acabam treinando modelos e fórmulas estabilizadas, segundo à risca as características principais da estrutura composicional do gênero discursivo. A preparação para o exame, tendo como base o uso de modelos, revela que ocorre efeito retroativo, já que os estudantes procuram treinar e decorar essas fórmulas em função da prova de redação. Com isso, o imaginário que podemos depreender do discurso do sujeito A é: **a redação de vestibular é um espaço de reprodução da estrutura composicional dos gêneros discursivos.**

Pudemos perceber, durante as análises realizadas neste capítulo, que a redação de vestibular causa efeito retroativo no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na escola. A natureza desse efeito é bastante diversificada: em primeiro lugar, constatamos que a redação de vestibular exerce forças ideológicas na escola, influenciando nos objetivos, práticas educacionais e também no currículo de Língua Portuguesa; em segundo lugar, afeta os professores que acabam moldando sua prática pedagógica em função da redação de vestibular; em terceiro e último lugar, esse efeito retroativo leva os alunos a modificarem suas práticas diárias, intensificando seus estudos e indo atrás de fórmulas textuais que possam facilitar sua escrita, com o objetivo de obter uma boa nota na prova de redação. Nessa medida, é possível verificar que a redação de vestibular acaba causando efeito retroativo em todo o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Esse efeito interfere no conteúdo e nas práticas de ensino da disciplina, fazendo com que alunos e professores moldem suas ações em função do rito de passagem.

A seguir, apresentaremos as considerações finais da pesquisa, nas quais retomaremos aquilo que foi trabalhado ao decorrer da dissertação e concluiremos nossas discussões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo verificar qual é o imaginário discursivo acerca da redação de vestibular. Para isso, analisamos discursos identificados em textos de entrevistas realizadas com avaliadores, professores de cursinho e de Ensino Médio.

No início da pesquisa, partimos da hipótese de que apesar dos diferentes posicionamentos discursivos assumidos pelos sujeitos participantes, o imaginário materializado poderia apresentar traços em comum. Com base no levantamento teórico e nas análises realizadas ao longo desta investigação, consideramos que nossa hipótese tenha sido comprovada, já que em cada uma das regularidades verificadas, os sujeitos participantes, mesmo ocupando posicionamentos discursivos diferentes (professores de Ensino Médio, de cursinho e avaliadores) e sendo de dois Estados distintos do Brasil (Paraná e São Paulo), materializam imaginários muito similares em seus discursos.

Esses resultados demonstram que o imaginário acerca da redação de vestibular se apresentou plural, por isso o organizamos em quatro regularidades discursivas: 1) A redação de vestibular é o resultado de uma preparação constante e se caracteriza como um instrumento de avaliação no interior de um rito de passagem (o vestibular). Tal preparação tem o objetivo de levar a uma progressão de *status* social; 2) A redação de vestibular é um gênero discursivo que se coloca em um espaço de entremeio, pois apresenta todas as características próprias de um gênero (estilo, tema, estrutura composicional, contexto de produção e interlocutor), mas procura simular a utilização de certo gênero discursivo em seu contexto original; 3) A redação de vestibular é um texto avaliado com objetividade, sendo que a subjetividade do avaliador precisa ser neutralizada; 4) A redação de vestibular promove efeito retroativo na escola, no aluno e no professor, fazendo com que ambos moldem suas ações e objetivos em função de uma boa nota no exame.

Observando as quatro regularidades discursivas que se revelaram do discurso dos participantes, acreditamos haver um imaginário que perpassa todas elas: *redação de vestibular é um gênero discursivo sui generis*, isso porque ela se situa, discursivamente, em um entrelugar, no que se refere às suas características. Isso ocorre porque a redação de vestibular não se define de maneira definitiva, apresentando várias características divergentes, pois enquanto texto, precisa ser

avaliada com objetividade, mesmo que toda interpretação textual possua uma subjetividade intrínseca; apresenta todas as características de um gênero discursivo, mas simula a utilização de outros gêneros do modo como apareceriam em seu contexto original; ao mesmo tempo em que é um instrumento de avaliação, também se configura como matéria de ensino, já que está presente em meio à preparação para o rito de passagem que acontece na escola, sob a qual exerce efeito retroativo. Essas contradições que emergem do imaginário acerca da redação revelam que a natureza fundamental da redação de vestibular é estar constantemente em um entremeio.

Nessa medida, a redação acaba dividindo espaço com os demais conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa, especialmente no eixo correspondente à produção textual. Segundo Furlanetto (2007), as práticas de ensino ainda têm se mantido baseada em modelos antigos. Ensinar redação deveria ser substituído por ensinar produção de texto na escola. Nas palavras da autora,

[...] já é aceita e divulgada, nas escolas, a expressão 'produção de texto', que substitui 'redação' e devia substituir também os pressupostos da atividade tradicional de redigir. No entanto, o termo não apenas convive com o primeiro, como permanece o ritual que leva à 'redação', às vezes mais enfaticamente, outras vezes entrelaçado aos processos e metodologias recomendadas pelas atuais propostas curriculares. Ou seja, 'produção de textos' pode acabar funcionando como mais um rótulo novo para um produto antigo (FURLANETTO, 2007, p. 147).

Manter a expressão "redação" em sala de aula pode indicar também o efeito retroativo do vestibular, já que essa expressão é usada para designar a prova de produção escrita do exame. Indica também que a escola e o vestibular têm mantido uma concepção ultrapassada de produção escrita, mesmo que estejam englobando as recomendações dos documentos oficiais de ensino.

O professor também acaba se situando no entremeio, dividido em ensinar produção de texto ou preparar para a redação de vestibular. Conforme temos dito ao longo desta pesquisa, o efeito retroativo que a redação de vestibular promove na escola leva esses profissionais a adaptar suas aulas para incluí-la e preparar seu aluno. Este, por sua vez, modifica suas práticas, procura treinar sua escrita, vai atrás de macetes e fórmulas dos gêneros que cairão no vestibular que vai prestar, paga mensalidades de cursinho ou cursos de redação. Os efeitos dela nas práticas pedagógicas são inúmeros, mesmo que ela não vá preparar o aluno para a escrita de fato, mas somente para o rito.

Todo esforço para a aprovação no vestibular está direcionado a fazer sujeitos a entrarem no que Rama (1985, p. 53) chama de *cidade letrada*:

As cidades desenvolvem suntuosamente uma linguagem mediante duas redes diferentes e superpostas: a física, que o visitante comum percorre até perder-se na sua multiplicidade e fragmentação, e a simbólica, que a ordena e interpreta, ainda que somente para aqueles espíritos afins, capazes de ler como significações o que não são nada mais que significantes sensíveis para os demais, e, graças a essa leitura, reconstruir a ordem.

Nesse sentido, a *cidade física* apresenta uma linguagem fragmentada, que só pode ser ordenada e compreendida pelos sujeitos iniciados, os quais passaram pelos ritos de passagem necessários e adentraram na *cidade simbólica*. Essa cidade letrada é povoada por outros sujeitos, como os professores e avaliadores focalizados por esta pesquisa, cuja função se torna recrutar novos integrantes para ela. Com isso, é possível perceber que a redação, enquanto instrumento que serve ao rito de passagem promovido pelo vestibular, auxilia na perpetuação da divisão social.

É importante notar que o vestibular é somente mais uma das práticas letradas pelas quais uma pessoa pode passar. Para Soares (2009, p. 18), letramento é “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”, ou seja, o sujeito se torna letrado quando for capaz de exercer o uso da leitura e da escrita com eficiência, nos diversos contextos sociais. Isso parece ser o oposto do que ocorre na preparação para o vestibular. Muito se fala em aprender a escrever para conseguir uma boa nota na prova de redação. Porém, a escola deveria capacitar os sujeitos para realizar práticas letradas com eficiência, mas muitas vezes pode acabar preparando para somente uma delas.

Com esta pesquisa, esperamos ter contribuído para a reflexão acerca do complexo fenômeno que é a redação de vestibular. Acreditamos que uma pesquisa sobre imaginário discursivo pode auxiliar na compreensão de fenômenos importantes, como a redação de vestibular, os letramentos e principalmente o ensino de escrita na escola, já que a base das relações humanas é a linguagem e, a partir dela, as pessoas produzem discursos que representam o mundo à sua volta.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos do Estado (AIE)*. 2.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. 4 ed. São Paulo: Martins Pontes, 2003.

BARONAS, Roberto Leiser. Formação discursiva em Pêcheux e Foucault: uma estranha paternidade. In: SARGENTINI, Vanice; NAVARRO-BARBOSA, Pedro (Orgs.). *Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder e subjetividade*. São Carlos: Claraluz, 2004.

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 6 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)*. Brasília, 2000.

_____. DECRETO Nº 79.298, DE 24 DE FEVEREIRO DE 1977. *Altera o Decreto nº 68.908, de 13 de julho de 1971, e dá outra providências*. Brasília, DF, fev. 1977. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-79298-24-fevereiro-1977-428202-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 1 jun. 2019.

_____. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, 2016.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CHRISTIANS, Clifford G. A ética e a política na pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 141-162.

CONVEST. COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES. *Vestibular 2017*. Campinas: CONVEST, 2017. Disponível em: <<http://www.comvest.unicamp.br/vestibulares-anteriores/vestibular-2017/>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

CONVEST. COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES. *Vestibular 2017*. Campinas: CONVEST, 2018. Disponível em: <<http://www.comvest.unicamp.br/vestibulares-anteriores/vestibular-2018/>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

CONVEST. COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES. *Vestibular 2017*. Campinas: CONVEST, 2019. Disponível em: <<http://www.comvest.unicamp.br/vestibulares-anteriores/ingresso-2019/>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

COPS. COORDENADORIA DE PROCESSOS SELETIVOS. *Relação candidato/vaga*. Londrina: COPS, 2017. Disponível em: <
[http://www.cops.uel.br/v2/download.php?Acesso=YzlmNzU2YTBiMWIzYTM4MDZiM2RmN2FiYWEzZDdkMWFjMWJINmU0ODA5Njg3NWZmMmQwMmQ2MDU2YT MzZTZjMDUyNTU2ZjhjNThmMzZiMGU3OWRjNmYwM2E0MmFIZWJkMzJkZTA0 MjRmYmViMTZhMmE2NTUxMDJkZTk5ZmJmZTQwNTQ3NDJmNWZjMWYxMW MxMDFiMWNjMTMyMGQ2MjQxNw==](http://www.cops.uel.br/v2/download.php?Acesso=YzlmNzU2YTBiMWIzYTM4MDZiM2RmN2FiYWEzZDdkMWFjMWJINmU0ODA5Njg3NWZmMmQwMmQ2MDU2YT MzZTZjMDUyNTU2ZjhjNThmMzZiMGU3OWRjNmYwM2E0MmFIZWJkMzJkZTA0 MjRmYmViMTZhMmE2NTUxMDJkZTk5ZmJmZTQwNTQ3NDJmNWZjMWYxMW MxMDFiMWNjMTMyMGQ2MjQxNw==>)>. Acesso em: 21 jun. 2019.

COPS. COORDENADORIA DE PROCESSOS SELETIVOS. *Relação candidato/vaga*. Londrina: COPS, 2018. Disponível em: <
[http://www.cops.uel.br/v2/download.php?Acesso=YzlmNzU2YTBiMWIzYTM4MDZiM2RmN2FiYWEzZDdkMWFjMWJINmU0ODA5Njg3NWZmMmQwMmQ2MDU2YT MzZTZjMDUyNTU2ZjhjNThmMzZiMGU3OWRjNmYwM2E0MmFIZWJkZmY5NjJiY 2ZIZTE3NTI4ZTk1NzhmZTAzM2YxZjdkNmYwNTQ3NDJmNWZjMWYxMWMxMD FiMWNjMTMyMGQ2MjQxNw==](http://www.cops.uel.br/v2/download.php?Acesso=YzlmNzU2YTBiMWIzYTM4MDZiM2RmN2FiYWEzZDdkMWFjMWJINmU0ODA5Njg3NWZmMmQwMmQ2MDU2YT MzZTZjMDUyNTU2ZjhjNThmMzZiMGU3OWRjNmYwM2E0MmFIZWJkZmY5NjJiY 2ZIZTE3NTI4ZTk1NzhmZTAzM2YxZjdkNmYwNTQ3NDJmNWZjMWYxMWMxMD FiMWNjMTMyMGQ2MjQxNw==>)>. Acesso em: 21 jun. 2019.

COPS. COORDENADORIA DE PROCESSOS SELETIVOS. *Relação candidato/vaga*. Londrina: COPS, 2019. Disponível em: < COPS. COORDENADORIA DE PROCESSOS SELETIVOS. *Relação candidato/vaga*. Londrina: COPS, 2018. Disponível em: <
[http://www.cops.uel.br/v2/download.php?Acesso=YzlmNzU2YTBiMWIzYTM4MDZiM2RmN2FiYWEzZDdkMWFjMWJINmU0ODA5Njg3NWZmMmQwMmQ2MDU2YT MzZTZjMDUyNTU2ZjhjNThmMzZiMGU3OWRjNmYwM2E0MmFIZWJkZTc2OGNh MjlyZjllYjcxZWJINGFkOTVkbMTFhZTBmMzEwNTQ3NDJmNWZjMWYxMWMxMDF iMWNjMTMyMGQ2MjQxNw==](http://www.cops.uel.br/v2/download.php?Acesso=YzlmNzU2YTBiMWIzYTM4MDZiM2RmN2FiYWEzZDdkMWFjMWJINmU0ODA5Njg3NWZmMmQwMmQ2MDU2YT MzZTZjMDUyNTU2ZjhjNThmMzZiMGU3OWRjNmYwM2E0MmFIZWJkZTc2OGNh MjlyZjllYjcxZWJINGFkOTVkbMTFhZTBmMzEwNTQ3NDJmNWZjMWYxMWMxMDF iMWNjMTMyMGQ2MjQxNw==>)>. Acesso em: 21 jun. 2019.
 Acesso em: 21 jun. 2019.

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CVU. COMISSÃO DO VESTIBULAR UNIFICADO. *Vestibular de Verão 2017*. Maringá, 2017a. Disponível em: <<http://www.cvu.uem.br>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

CVU. COMISSÃO DO VESTIBULAR UNIFICADO. *Concorrência*. Maringá, 2017b. Disponível em: <
https://www.npd.uem.br/cvu/relatorios/14/VER_2017_CONCORRENCIA.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

CVU. COMISSÃO DO VESTIBULAR UNIFICADO. *Vestibular de Verão 2018*. Maringá, 2018a. Disponível em: <
<https://www.npd.uem.br/cvu/relatorios/19/VE18conc.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

CVU. COMISSÃO DO VESTIBULAR UNIFICADO. *Vestibular de inverno 2018*. Maringá, 2018b. Disponível em: <
https://www.npd.uem.br/cvu/relatorios/17/concorrencia_17.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

CVU. COMISSÃO DO VESTIBULAR UNIFICADO. *Vestibular de inverno 2019*. Maringá, 2019. Disponível em: <

https://www.npd.uem.br/cvu/relatorios/20/concorrenca_20.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOLHA. *Ranking de universidades*, 2018. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades/>>. Acesso em: 18 jul. 2019.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

FURLANETTO, Maria Marta. Práticas discursivas: desafio no ensino de língua portuguesa. In: CORREA, Djane Antonucci; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa: UEPG, 2007.

FUVEST. FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA VESTIBULAR. *Inscritos por região*. São Paulo: FUVEST, 2017. Disponível em <https://acervo.fuvest.br/fuvest/2017/fuv2017_inscritos_por_regiao.pdf>. Acesso em 21 jun. 2019.

FUVEST. FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA VESTIBULAR. *Inscritos por região*. São Paulo: FUVEST, 2018. Disponível em <https://acervo.fuvest.br/fuvest/2018/fuv2018_inscritos_por_regiao.pdf>. Acesso em 21 jun. 2019.

FUVEST. FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA VESTIBULAR. *Relação candidato/vaga - inscritos*. São Paulo: FUVEST, 2019. Disponível em <https://acervo.fuvest.br/fuvest/2019/relacao_candidato_vaga_completa_2019.pdf>. Acesso em 21 jun. 2019.

GALLO, Solange Leda. *Como o texto se produz: uma perspectiva discursiva*. Blumenau: Nova Letra, 2008.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GRACELLI, Aldemir. O processo de seleção na universidade brasileira: colocação do problema. *Educação e Seleção*, v. 8, p. 28-34, 1983.

GUIMARÃES, Sônia. *Como se faz a indústria do vestibular*. Petrópolis: Vozes, 1984.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade?. In: _____. (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 103-133.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: apontamentos sobre a pedagogia do exame. In: _____. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-26.

LUNA, Ewerton Ávila dos Anjos. *Avaliação da produção escrita no ENEM: como se faz e o que pensam os avaliadores*. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. 2. Ed. Campinas: Pontes, 1993.

_____. *Termos-chave da análise do discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

_____. *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARCUSCHI, Beth. O texto escolar: um olhar sobre sua avaliação. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (Orgs.). *Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

MARTINS, Liv Rocha Fernandes. *O efeito retroativo da prova de redação do vestibular da UNICAMP em um material para o Ensino Médio*. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MICHAELIS. Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=Trabalho>>. Acesso em 21 nov. 2019.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 2.ed. Campinas: Pontes, 1987.

_____. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. 4.ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

_____. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 12.ed. Campinas: Pontes, 2015.

_____. *A análise de discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil*. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/1SEAD/Conferencias/EniOrlandi.pdf>>. Acesso em: 13 mar. de 2017.

PÊCHEUX, Michel; FUCHS, Catherine. Apresentação da análise do discurso: atualização e perspectivas (1975). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 5.ed. Campinas: Editora Pontes, 2008.

_____. *Semântica e discurso: uma crítica a afirmação do óbvio*. 5.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2014a.

_____. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony (Orgs.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014b, p. 59-158.

POSSENTI, Sírio. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

RAMA, Angel. *A cidade letrada*. In: _____. *A cidade das letras*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SANTOS, Wladimir dos. *A verdade sobre o vestibular*. São Paulo: Ática, 1988.

SCARAMUCCI, Matilde Virginia Ricardi. Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte. *Revista Trabalhos em Linguística Aplicada*, n. 43, v. 2, p. 203-226, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; Dolz, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SCHWANDT, Thomas A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 193-217.

SILVA, Elizabeth Maria da; ARAÚJO, Denise Lino de. Redação no vestibular: efeito retroativo da noção de gêneros textuais. *Revista Trabalhos em Linguística Aplicada*, n. 48, v. 1, p. 133-152, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: _____. (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 72-102.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Adriana Benevides; MARTINS, Janaína Siqueira Rodrigues. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. *Paideia*, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 57-62, 2010.

TURNER, Victor W. *O processo ritual: estrutura e antiestrutura*. Petrópolis, Vozes, 1974.

VAN GENNEP, Arnold. *Os ritos de passagem*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

VIANNA, Heraldo Marelím. *Comunicação e expressão: problemas teóricos e práticos de avaliação*. São Paulo: Ibrasa, 1984.

VICENTINI, Monica Panigassi. *A redação no ENEM e a redação do 3º ano do Ensino Médio: efeitos retroativos nas práticas de ensino da escola*. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. Da “invenção” do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a orientação profissional. São Paulo: *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 11, n. 2, p. 289-297, 2010.

_____. Universidade, vestibulares e ideologia. *Perspectivas*, São Paulo, v. 6, p. 123-131, 1983.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista para professores de Ensino Médio



Este roteiro está ligado à pesquisa de mestrado “*Redação de vestibular: discursos e representações*” e tem o intuito de nortear a entrevista a ser realizada com professores de Ensino Médio da rede pública de ensino.

Roteiro de entrevista para professores de **Ensino Médio**:

Redação de vestibular: definições

- O que é redação de vestibular?
- Quais são os objetivos da redação no vestibular?
- De que formas você costuma preparar seus alunos para a redação do vestibular?
- Para você, o que é uma redação nota zero?
- E uma redação nota dez?

Redação de vestibular e sociedade

- Na sua opinião, quais os impactos da redação do vestibular na sociedade?
- Quais são os efeitos da redação do vestibular para a escola e para a vida dos alunos?
- Na sua opinião, quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular?
- Escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem? Justifique.

Redação de vestibular e avaliação

- Quais critérios você costuma utilizar para corrigir as redações dos seus alunos?
- Você acredita que seus critérios são os mesmos usados pelos corretores das redações de vestibular? Justifique.
- Você acredita na eficácia da redação como instrumento de avaliação no vestibular? Justifique.

Redação de vestibular e posicionamentos

- Para você, quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular?
 - Quais as maiores dificuldades para o ensino de redação, enfrentadas por professores em sala de aula?
 - Na sua opinião, quais os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir redações de vestibular?
-
- Você teria algum comentário ou sugestão para fazer a esta pesquisa?

APÊNDICE B

Roteiro de entrevista para professores de cursinho



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Este roteiro está ligado à pesquisa de mestrado “*Redação de vestibular: discursos e representações*” e tem o intuito de nortear a entrevista a ser realizada com professores de Cursos Pré-vestibular de rede particular de ensino.

Roteiro de entrevista para professores de **Cursos Pré-vestibular**:

Redação de vestibular: definições

- O que é redação de vestibular?
- Quais são os objetivos da redação no vestibular?
- De que formas você costuma preparar seus alunos para a redação do vestibular?
- Para você, o que é uma redação nota zero?
- E uma redação nota dez?

Redação de vestibular e sociedade

- Na sua opinião, quais os impactos da redação do vestibular na sociedade?
- Quais são os efeitos da redação do vestibular para a escola e para a vida dos alunos?
- Na sua opinião, quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular?
- Escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem? Justifique.

Redação de vestibular e avaliação

- Quais critérios você costuma utilizar para corrigir as redações dos seus alunos?
- Você acredita que seus critérios são os mesmos usados pelos corretores das redações de vestibular? Justifique.
- Você acredita na eficácia da redação como instrumento de avaliação no vestibular? Justifique.

Redação de vestibular e posicionamentos

- Para você, quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular?
 - Quais as maiores dificuldades para o ensino de redação, enfrentadas por professores em sala de aula?
 - Na sua opinião, quais os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir redações de vestibular?
-
- Você teria algum comentário ou sugestão para fazer a esta pesquisa?

APÊNDICE C

Roteiro de entrevista para avaliadores de redação do vestibular



Este roteiro está ligado à pesquisa de mestrado “*Redação de vestibular: discursos e representações*” e tem o intuito de nortear a entrevista a ser realizada com avaliadores de redação de vestibular.

Roteiro de entrevista para **avaliadores** de redação de vestibular:

Redação de vestibular: definições

- O que é redação de vestibular?
- Quais são os objetivos da redação no vestibular?
- De que formas você acha que os candidatos devem ser preparados para a redação do vestibular?
- Para você, o que é uma redação nota zero?
- E uma redação nota dez?

Redação de vestibular e sociedade

- Na sua opinião, quais os impactos da redação do vestibular na sociedade?
- Quais são os efeitos da redação do vestibular para a escola e para a vida dos alunos?
- Na sua opinião, quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular?
- Escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem? Justifique.

Redação de vestibular e avaliação

- Quais critérios você costuma utilizar para corrigir as redações?

- Você acredita que seus critérios são os mesmos usados pelos professores em sala de aula? Justifique.
- Você acredita na eficácia da redação como instrumento de avaliação no vestibular? Justifique.

Redação de vestibular e posicionamentos

- Para você, quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular?
 - Quais as maiores dificuldades para o ensino de redação, enfrentadas por professores em sala de aula?
 - Na sua opinião, quais os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir redações de vestibular?
-
- Você teria algum comentário ou sugestão para fazer a esta pesquisa?

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

“Redação de vestibular: discursos e representações”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa **“Redação de vestibular: discursos e representações”**, a ser realizada na **“Universidade Estadual de Londrina”**. O objetivo da pesquisa é **“Investigar quais são as representações acerca da redação de vestibular”**. Sua participação é muito importante e ela se daria **por meio de uma entrevista semi-estruturada, com gravação em áudio**.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. **Os dados gravados serão arquivados em suporte seguro; qualquer dado de pesquisa só será divulgado após transcrito.**

Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

O benefício esperado é **uma melhor compreensão da importância da redação de vestibular**. Quanto aos riscos, **entendemos que toda pesquisa envolve riscos físicos, emocionais e psicológicos, e por isso, nos colocamos a disposição para ajudar em qualquer problema que possa resultar de nossa pesquisa.**

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar **Everton Lima Camargo, residente na XXXXX, telefone XXXXXX, e-mail XXXXXXX** ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue à você.

Londrina, ____ de _____ de 201__.

Pesquisador Responsável

RG:: _____

_____ (NOME POR EXTENSO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

Obs.: Caso o participante da pesquisa seja menor de idade, o texto deve estar voltado para os pais e deve ser incluído ainda, campo para assinatura do menor e do responsável.

APÊNDICE E

Transcrição da entrevista com professor A(CPV/PR)³⁹

E: olá professora [+] muito obrigada pela participação na pesquisa [+] tá' então é: primeiro nós vamos tratar sobre redação de vestibular [+] algumas definições tá' [+] é:: pra você o que é a redação de vestibular"

A(CPV): nossa que pergunta ((risos)) ela é uma redação técnica [+] que exige habilidades e competências do estudante é:: mas principalmente a capacidade dele hoje de interação com a leitura em relação com aquilo que revêcia [+] é:: o foco não é só mais argumentativo [+] mas as habilidades e competências que eles exigem hoje [+] elas são muito mais voltadas pra aquilo que ele revêcia na leitura [+] então se ele quiser escrever um texto pro jornal [+] se ele quiser escrever um texto com outros objetivos ele vai ter toda essa informação que também é cobrado pelo vestibular [+] o que é ótimo [+] espero que eu tenha conseguido te dar uma definição [+] eu falei tanto que já não sei

E: imagina ((risos)) e quais são os objetivos da redação do vestibular"

A(CPV): uma escrita prática [+] clara [+] é:: bem definida [+] bem organizada [+] com é:: muito objetividade eu vejo hoje [+] as propostas de redação elas são definidas de maneira objetivas pra representar a realidade que a gente vive [+] então acredito ser uma redação muito funcional [+] é: que o estudante vai poder utilizar no dia a dia né' tô falando sobre a redação que a gente faz na UEL [+] que a gente faz na Federal do Paraná [+] que a gente faz aqui na UEM [+] essa redação que trabalha com gêneros textuais [+] não é mais só aquela redação que ainda é cobrado em vários vestibulares [+] que também é cobrado no ENEM que é uma redação só dissertativa [+] essa ela tem muito mais funcionalidade [+] ela é muito mais prática

E: sim e de que forma você costuma preparar seus alunos pra redação do vestibular"

A(CPV) hum [+] eu trabalho com alunos que tem uma necessidade de::/ muito ampla de linguagem [+] porque eles fazem vestibulares muito concorridos [+] e aí a gente percebe que a maneira de prepará-los tem que ser mais funcional [+] então eu trabalho pros vestibulares do Brasil todo [+] eu costumo organizar as redações assim [+] é:: os gêneros textuais [+] começo com um trabalho mais de linguagem [+] os gêneros textuais que não são reprodução de opinião [+] depois eu entro nos gêneros textuais que são de reprodução de opinião [+] e aí eu vou pra dissertação argumentativa [+] porque eu preparo eles pro Brasil todo [+] eu trabalho muito com médicos [+] com alunos hoje que fazem engenharia que também é um curso [+] bastante concorrido porque o número de vagas foi diminuído uma vez que o curso ficou em especialidades [+] trabalho também com alunos de direito que querem um redação um pouco mais forte [+] então normalmente eu trabalho com [+] uma técnica básica de escrita [+] aplico essa técnica básica nos modelos que a gente vê no dia a dia [+] tiro do dia a dia esses textos de jornal e de revista e coloco isso pra eles dentro das limitações do que o vestibular pede [+] então o número de linhas [+] outros modelos que eles já trabalharam [+] que de repente fogem um pouquinho do convencional esperados [+] mas que tem alguns elementos de criatividade [+] mas tem que ser feito numa limitação de linhas menor [+] então eu vejo que essa é a maior dificuldade hoje [+] conseguir mostrar pra eles

³⁹ Para poupar espaço, reduzimos significativamente o tamanho da letra em todos os textos de entrevista presentes no apêndice.

esses modelos [+] é uma maneira de mostrar como é que esses gêneros textuais funcionam [+] depois disso é que a gente aprimora a linguagem [+] então primeiro a gente passa por uma técnica básica e por modelos [+] depois a gente entra na linguagem e devagar com treinamento a gente vai dando abertura [+] eu gosto de dar abertura [+] eu não gosto de dar texto muito pronto [+] então a gente precisa de modelos porque eles querem uma mudança muito rápida e eles precisam entender o que eles estão fazendo [+] mas eu gosto do momento que a gente começa a fugir dos modelo [+] que começa a oferta pra eles liberdade [+] o que mais você acrescentaria' isso é muito legal [+] mas não são todos que chegam ali [+] tem alguns que têm muito medo de escrever [+] então ficam muito limitados só o básico o essencial [+] eles têm medo/ as vezes não é medo por não saber fazer [+] mas é uma insegurança mesmo [+] porque hoje nossos alunos são muito jovens né' nós temos [+] vinte e dois gêneros textuais [+] que podem ser cobrados [+] tanto a Uel como Federal do Paraná não colocam lista como faz Uem ou como faz a Uepg [+] então eles têm que estar preparados pra tudo e as vezes não tem tempo suficiente deles se sentirem seguros [+] é diferente de um exercício de exatas [+] que você trabalha com eles [+] o exercício é prático é fácil eles veem resolução e eles tem que reproduzir [+] é diferente [+] existe toda uma liberdade [+] uma criatividade de escolha de linguagem né' e que é importante a gente colocar [+] e essa escolha de linguagem [+] ela só vai soltar na medida que o aluno tem mais leitura e que se sente mais seguro e acho que a idade deles dificulta bastante [+] dificulta [+] as vezes eu pego alunos no cursinho com dezesseis anos de idade né'

E: muito cedo né'

A(CPV): é muito cedo e os alunos de terceiro tem essa idade né' então muitas vezes eu pego aqueles que entram mais cedo que já vem direto pro cursinho com dezesseis ainda [+] complicado até a escolha

E: complicado [+] e pra você o que seria uma redação nota zero"

A(CPV): uma redação nota zero é aquela que não cumpre os comandos mínimos [+] exigidos por uma prova [+] é aquela que descumpra os comandos essenciais [+] que foge completamente ao gênero textual ou que vai pegar dentro de algum comando de orientação e vai acabar fugindo disso

E: e:: em contrapartida o que seria uma redação nota dez"

A(CPV): ah:: estas são ótimas [+] além de seguir todos os comandos e exigências [+] você precisa de um nível de linguagem bem evoluído né' então é muito complicado você falar o que é uma nota dez [+] não está só dentro dos critérios que você tem mas existe um limite que vai muito além do dez [+] quanto mais é: competências [+] quanto maior o desenvolvimento de linguagem [+] de clareza e de objetividade que esse estudante tem [+] maiores as chances dele conseguir uma nota máxima [+] e o que passa do dez' [+] né' na medida que você consegue todos é essas características de linguagem muito mais trabalhadas dentro de um texto [+] um nível de clareza muito evoluído [+] um nível de unidade muito bem construído [+] um nível de objetividade na escolha das palavras na construção e frases [+] você vai muito além do que é dez ne' então daí seria cumprir tudo aquilo que é exigido [+] com bom desenvolvimento de linguagem [+] mas nós temos redações que passam muito disso e aí que eu vejo que as dificuldades nos vestibulares devem ser complexas ne' num curso como medicina por exemplo eu tenho certeza que tenho alunos com redações suficientes pra dez [+] pra uma quantidade muito maior as vezes pro que tem em vagas e aí" os corretores devem ficar numa saia justa escolhendo as melhores entre as melhores [+] o que é bom [+] por um lado [+] por outro lado pros alunos é péssimo ((risos))

E: é [+] isso é verdade [+] agora a gente vai mudar um pouquinho o foco é:: vamos tratar então de redação e sociedade [+] na sua opinião quais os impactos da redação de vestibular na sociedade”

A(CPV): eu tenho visto algo muito interessante acontecer é: principalmente nos últimos é:: nas últimas provas do Enem [+] eu tenho observado que os assuntos eles tem causado um impacto grande na sociedade [+] a sociedade fica esperando o tema que o Enem vai trabalhar e ela questiona os temas trabalhados é:: o Enem atrasado por exemplo [+] a questão dos surdos mudos causou uma polêmica muito grande né' pessoas dizendo muito bem [+] pessoas dizendo muito mal da escolha do assunto [+] no no Enem [+] anterior que falava sobre a questão da violência da mulher a repercussão foi enorme [+] e a sociedade parece ter assumido o assunto pra ela [+] então tenho observado que me termos de assuntos né' atuais que são discutidos [+] problema sociais [+] a sociedade tem se envolvido muito [+] em termos de:: é:: prática mesmo de redação [+] eu vejo que a sociedade não sabe muito bem se posicionar [+] então qualquer redação que você se disponibilize por exemplo [+] na internet [+] como a redação sobre o tema de um vestibular ou do Enem ela é analisado como se fosse um super texto e nem sempre é né' então eu observo que a sociedade ela participa em termos de ideais o que já é muito bom [+] mas ela não tem ainda uma visão clara do que é um texto dentro dos critérios pedidos [+] então eu observo também que há muitas opiniões que não são [+] não são produtivas né' as pessoas dizem muitas coisas diferentes sobre a produção da redação em sim mas não daquilo que deveriam falar pra que existisse um esclarecimento melhor em termos de linguagem [+] eu costumo muitas vezes questionar meus alunos em relação a isso [+] eu pergunto pra eles [+] o que faz um texto” né' e ao longo de um curso de um ano por exemplo [+] eu observo que eles começam a ter essa visão lá por julho agosto [+] do que é um bom texto [+] o que normalmente eles não tinham [+] qualquer texto com qualquer linguagem era visto como assunto [+] então eu vejo que a sociedade ela tem evoluído nesse sentido [+] não ainda em termos de uma linguagem mais clara de saber que um bom texto não é aquele que enrola muito o que usa muitos recursos argumentativos ou um vocabulário muito rebuscado [+] mas é aquele que é muito claro [+] que passa a mensagem com muita facilidade [+] isso que a sociedade ainda não consegue discernir

E: e quais são os efeitos da redação do vestibular pra escola e pra vida dos alunos” [+]

A(CPV): os efeitos são fantásticos [+] eu observo que os alunos que passam por um ano de curso de redação [+] ele modifica a visão dele de mundo [+] porque ele tem que trabalhar com vários assuntos que são assuntos de atualidades que muitas vezes ele vê em sala de aula [+] dentro de geografia [+] dentro de literatura [+] dentro de história [+] mas ele não relaciona com a atualidade em que ele vive [+] e a redação exige isso dele [+] então ele vai preparar pra isso [+] ele vai forçar uma maturidade e essa redação ela tem trazido isso pra esse aluno [+] uma visão de mundo diferente [+] uma capacidade de entender e relacionar as ideias com a sociedade e ela tem feito esse aluno amadurecer né' não só em termos de conteúdo [+] mas em termos de vida né' de entendimento da sociedade em que ele vive e isso tem sido muito positivo [+] eu não sei se eu respondi bem sua pergunta porque eu me envolvi aqui no assunto [+] era isso que você queria saber”

E: sim [+] é [+] mais especificamente a redação de vestibular [+] qual o impacto dela na escola” [+] por exemplo [+] ou pra vida dos alunos

A(CPV): eu vejo que os alunos ainda muito voltados pra fazer redação pra prova de vestibular [+] e não com essa visão que eles deveriam ter de que eles deveriam escrever pra ter uma competência e a habilidades de escrever bem [+] de entender e de relacionar [+] vejo isso como um efeito [+] como uma consequência [+] mas

a visão deles ainda é muito limitado [+] eles querem fazer uma redação pra vestibular [+] então o que eles querem' eles querem que a gente traga pra eles todas as dicas possíveis e o maiores macetinhos e os melhores roteiros [+] então é uma visão ainda muito limitada é:: o impacto na escola é:: é muito variado eu tenho uma experiência na escola particular [+] então a escola particular te fornece as condições pra isso [+] dentro da escola pública eu sei que isso ainda não funciona com contento [+] você ainda consegue desenvolver algumas [+] algumas vertentes [+] mas a redação pré-vestibular [+] o pouco conhecimento que tenho [+] o pouco convívio que eu tenho de alguns alunos que vêm da rede pública pra mim [+] é ainda um um:: [+] talvez eles não tenham conhecimento [+] esse conhecimento não seja levado pra eles [+] então acredito que na escola pública o impacto seja ainda muito pequeno né' o pouco tempo conversando com uma amiga que trabalha na escola pública [+] o que ela me disse foi que eles não tinham redação na escola né' e que era muito complicado colocar [+] porque muitos alunos não tinham o estímulo pra fazer vestibular ne' tinham dificuldade inclusive de estímulo pra fazer o Enem [+] ela trabalhava numa comunidade um pouco mais afastada né' e ela disse assim que a escola dela de periferia tinha que trabalhar com aquilo que era mais interessante pro aluno e que isto não vinha [+] mas na rede particular o aluno quer escrever bem [+] mas ele ainda não tem toda a consciência de tudo que ele precisa fazer pra escrever bem [+] ainda é muito imediatista [+] a redação ela vem devagar [+] ela precisa de um bom trabalho no ensino fundamental [+] pra criatividade principalmente que as vezes é tirada desse aluno né' e depois no ensino médio de orientação de tudo aquilo que ele tem que fazer e eu percebo que quando a gente começa toda essa orientação [+] o aluno ele vai se modificando [+] mas ele vai ficando um pouco assustado com o que ele vai enfrentar em termos de redação [+] talvez:: dois é: duas sejam as palavras que definem o impacto na escola particular da redação [+] o medo e a incapacidade de é: que assusta muitas vezes ele de eles perceberem que as vezes não conseguem uma boa desenvoltura e que eles vão tem que treinar muito pra conseguir isso

E: e: na sua opinião quais são justamente os medos ((risos)) que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular"

A(CPV): olha o medo antigo e mais engraçado que existe na minha opinião é o medo de fugir do tema [+] eu tenho alunos que tem lá quatro meses [+] de curso [+] seis meses de curso e eles ainda têm medo de fugir do tema da redação [+] e aí eu falo gente mas é só um gênero textual de transposição de discurso [+] como que você vai fugir' aí mas professora [+] essa palavrinha que tava aqui me deixou confuso afinal de contas [+] o texto dizia assim escreva um texto argumentativo [+] elabore um texto dissertativo elabore um artigo de opinião [+] eu fiquei todo confuso [+] eu falo meu Deus do céu [+] é tudo a mesma coisa [+] né' é logico que existem uma ou outra característica que você poderia desenvolver mas é argumentação do mesmo jeito [+] então o maior medo deles é fugir do gênero e fugir do tema e muitas vezes eu acho que esse medo ele acontece justamente pelo que já te falei [+] pouca idade [+] muita insegurança e as vezes por [+] uma preocupação em acertar demais [+] as vezes ele tem tanto conteúdo sobre um assunto que o que ele tem/ estudou tanto sobre aquele assunto ou já escreveu sobre aquele assunto que ele tem medo de começar a fazer uma redação e desviar pra aquele outro assunto e não ficar dentro do tema [+] mas esse é o maior medo deles ne' o medo de fugir do tema [+] medo de zerar o texto por descumprir algum comando [+] muito deles na hora do nervosismo leem [+] sabem o que é mas acabam trocando alguma coisa básica [+] que tá ali escrito no comando do que é pra fazer [+] e as orientações das redações de vestibulares eles são muito claros [+] muitas vezes a Uel e a Federal do Paraná traz uma lista de itens no comando [+] do que ele tem que colocar [+] já organizam pra ele todo o roteiro [+] mesmo assim eles têm medo de fugir do tema ((risos))

E: pra você [+] escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem" justifique

A(CPV): escrever bem significa [+] conseguir reelaborar o próprio texto [+] então eu entendo que isso nem sempre é possível no vestibular [+] vai exigir bastante segurança [+] tranquilidade e nem o momento de prova permite isto pro candidato então ele precisa se preparar não apenas para saber reescrever o próprio texto [+] ele precisa se preparar para ter tranquilidade de fazer isso num tempo hábil [+] de conseguir visualizar aquilo que ele pode trocar [+] aquilo que ele pode trocar [+] aquilo que vai trazer mais eficiência pro texto dele [+] aquilo que vai tornar a linguagem dele mais clara [+] ele precisa ter a frieza para conseguir fazer todas essas substituições [+] porque escrever bem não é simplesmente ler um comando [+] ler um assunto [+] colocar ali a sua desenvoltura e passar a limpo [+] é esse trabalho de reescrita ele é essencial para qualquer um escrever bem [+] com mais experiência [+] com menos experiência né' então escrever bem no vestibular é conseguir ter a tranquilidade de organizar o pensamento dentro das características pedidas para o gênero ou tipo textual exigido e ter a capacidade de reescrever o próprio texto pra conseguir mais eficiência de linguagem

E: então agora a gente vai mudar novamente o foco tá' vamos pra redação de vestibular e avaliação [+] quais critérios você costuma utilizar pra corrigir redação de seus alunos"

A(CPV): eu costumo o princípio [+] no início dos meus cursos um critério básico [+] qual é o critério básico' aquilo que é exigido dentre das condições é:: do gênero textual ou do tipo textual [+] porém com o tempo [+] o que que eu vou passando a desenvolver com eles" mais é competência de linguagem [+] então como é vamos crescer esse vocabulário' como é que nós vamos crescer a clareza do nosso texto' como é que nós vamos crescer a objetividade da nossas construções' e ai eu começo a fazer uma avaliação mais pesada com eles em termos de construção mesmo de texto porque [+] eu faço isso' porque eu observo que alguns vestibulares e isso eu observo porque eu pego o retorno das provas deles [+] não faria esse trabalho sem isso [+] então eles foram fazer o vestibular da Uel agora [+] quando a Uel coloca os espelhos das redações [+] já tem vários alunos que vão me mandar com notas altas [+] notas baixas [+] notas medianas [+] e eu sempre tenho um trabalho grande com isso [+] pra poder observar o que é que os avaliadores estavam ali observando como melhor e a gente tem notado que nos cursos de alta concorrência [+] essa exigência ela passa a ser muito maior [+] então com o tempo [+] dentro de um curso de redação anual por exemplo eu passo a exigir do aluno muito mais do que só as características exigidas por um texto [+] mas eu passo a exigir um nível de linguagem bem mais elaborado

E: e quais seriam essas exigências"

A(CPV): trabalho principalmente com variação linguística né' então vamos trabalhar com a variedade da linguagem [+] o gênero textual pede uma variação mais informal' mais formal' é trabalho com eles dentro da escolha de verbos substantivos menos adjetivos e menos advérbios pra que eles tenham um texto mais concreto [+] apesar da linguagem ser abstrata né' mas pra que eles consigam se expressar melhor [+] trabalho com eles a ordenação das frases em ordem direta [+] então muitas vezes eu faço exercícios com eles [+] pra que eles mudem as construções de frases e coloquem todas as frases em ordem direta [+] sujeitos verbos complementos vírgula [+] conjunção complementos né' normalmente é isso que eu trabalho com eles pra conseguir mais clareza e em cima disso é que vou trabalhando com eles a questão da pontuação [+] ai eu trabalho com eles a força da linguagem né' agora vocês já tem o que é essencial [+] o que é que vocês podem usar pra dar mais força de linguagem' então a gente volta pro vocabulário o que a gente pode usar no nosso vocabulário que vai deixar o texto ainda mais específico' não palavras simplesmente [+] eu vejo muita gente que coloca ali uma lista de palavras e fala assim olha [+] são palavras bonitas elegantes que você deve usar [+] eu acho isso quase um

crime da redação né' mas em cima do texto deles [+] que palavras mais específicas eles poderiam usar' então por exemplo [+] aí eu volto pra verbos substantivos então se ele está usando lá o verbo dar [+] é dar em que sentido dentro desse contexto do seu texto" é dar condições' então é ofertar' é proporcionar' e aí a gente trabalha com a escolha de verbos mais específicos [+] então outro nível de linguagem e de aprimoramento né' quais palavras poderiam dar reforço no caso de um texto mais argumentativo' no caso de um texto mais caído pra narração' vamos para os verbos então [+] superimportante deixar esses verbos no passado [+] mas esses verbos eles vão dar força pro texto que verbos que a gente poderia usar [+] mais específicos dentro dessa narrativa" então vou passando por partes [+] por gêneros e o que é que eles devem observar melhor [+] a mesma aula que eu dou no começo do ano dou no final do ano de linguagem [+] eu separo com eles os tipos e gêneros textuais e falo quais os focos mais [+] importantes de linguagem aqui' então a cada gênero eu vou trabalhando [+] quando chega no final do ano eu faço com eles uma revisão [+] vocês estão seguindo mudar né' o contexto a cada gênero textual a cada tipo de texto' ou vocês ainda tem dificuldade' isso vocês não podem esquecer [+] porque a escolha de linguagem que vai fazer uma boa redação [+] então os critérios de avaliação eles vêm dentro de uma ordem sequenciada [+] aula a aula [+] e depois só enriquecendo [+] só acrescentando dependendo de cada tipo de texto [+] aí eu tenho que levá-los até no momento em que eles começam a se soltar mais né' eles começam a se sentir mais donos da linguagem deles [+] mais isso não são todos que conseguem né' depende do tempo de estudo que cada um tem

E: e você acredita que esses seus critérios são os mesmos usados pelos corretores na redação de vestibular"

A(CPV): acredito que sejam muito semelhantes [+] eu procuro observar o máximo possível a maneira como eles trabalham pra conseguir [+] mas eu sei que eu faço muito mais até do que é preciso [+] o corretor na hora do vestibular que que ele vai precisar' ele vai precisar observar se o aluno cumpriu todas as características e se ele evoluiu bem a linguagem [+] é isso que ele vai observar e eu sei que vou muito além [+] que eu quero que meu aluno consiga uma evolução melhor lá na hora né' então eu tento pelo menos [+] ir muito além nos meus critérios

E: e você acredita na eficácia da redação como instrumento da avaliação no vestibular"

A(CPV): acredito muito [+] eu acredito que ela é a expressão do pensamento organizado e quando você tem expressão do pensamento organizado [+] você consegue perceber muito mais a capacidade [+] a competência o desenvolvimento o entendimento de mundo desse aluno [+] acredito que ela seja essencial [+] não só como elemento de eliminação como a gente tem percebido em muitos vestibulares [+] mas como elemento de entendimento desse candidato [+] acho fundamental

E: então agora novamente nós vamos [+] mudar o foco tá' vamos tratar então da redação do vestibular e posicionamento [+] eu vou pedir pra você fazer algumas comparações tá" pra você quais as diferenças entre professor formador e o corretor da redação de vestibular"

A(CPV): credo que pergunta ((risos)) básica [+] resposta muito básica [+] o corretor ele precisa ter toda formação pra que ele possa fazer uma boa correção [+] lógico que nem sempre ele precisa ter todas as habilidades pra conseguir transmitir isso pro aluno [+] ele pode ter isso adquirido como conhecimento dele [+] e muitas vezes dentro de uma sala de aula não temos recursos didáticos dentro dele pra conseguir passar esse conhecimento e isso é muito importante no momento que a gente faz uma aula de redação [+] eu vejo que as vezes faz toda a diferença um pequeno recurso que a gente usa [+] uma comparação que a gente faz [+] um paralelo [+] um

texto diferente que você leve [+] são coisas que atraem e que passam o conteúdo de forma melhor [+] o corretor de redação ele não precisa ter isso mas ele precisa ter todo o conhecimento toda técnica [+] ele precisa ter prática na correção de textos e saber o que os alunos estão escrevendo [+] pra ele conseguir ter um bom desenvolvimento e fazer uma boa correção [+] minha experiência por exemplo a num cursinho é:: nós tínhamos uma corretora que vinha assistir às aulas e a gente começou a observar que a correção dela era muito mais orientada [+] muito mais específico [+] mesmo que ela colocasse poucos recados pro aluno [+] ela conseguia pegar melhor aquilo que o aluno não desenvolvia bem no texto pela linguagem dele [+] e identificar melhor se isso era um problema de técnica mesmo de redação [+] já outros corretores que não estavam vivenciando o dia a dia da sala de aula [+] que só pegava a redação muitas vezes não conseguiam ter essa mesma clareza de correção [+] então a gente observa essa diferença sim [+] mas também tenho e já tive corretores excelentes que nunca assistiram uma aula [+] mas que aquilo que eles precisavam confirmar sobre a proposta de redação pedida era confirmada comigo assim por papelzinho mesmo [+] pelo WhatsApp e a correção vinha lindamente né' existem corretores que têm a habilidade de identificar o aluno pela escrita e corretores que são mais técnicos [+] só buscam aquilo que está no texto né' e se aqueles elementos essenciais estão no texto [+] ele faz a avaliação dele em cima disso [+] acredito que a correção de texto hoje ela precisa [+] vestibulares em geral [+] ela precisa de uma preparação melhor [+] principalmente a correção do Enem né' quando se propõe a fazer uma correção em nível nacional e que o corretor ele vai receber o seu texto só em casa [+] no seu computador [+] você está lidando com pessoas que nem sempre são corretores conscientes né' isso é muito complicado [+] nem sempre há por parte do corretor o comprometimento que deveria existir

E: e quais as maiores dificuldades para o ensino de redação enfrentados por professores em sala de aula"

A(CPV): hum [+] impaciência do aluno né' o aluno hoje é imediatista [+] a redação não é [+] ele vai começar a ver resultado nas redações dele se ele tiver uma correção frequente em prazo de dois três meses [+] isso sem considerar que nós temos vinte dois gêneros basicamente diferentes pra trabalhar [+] então muitas vezes se o aluno é muito jovem ele se atrapalha ainda no que cada gênero quer dele [+] então ele tem mais dificuldade de evoluir [+] então extremamente impacientes né' eles começam a achar que eles não vão aprender fácil [+] que a aula de redação é muito demorada [+] outra dificuldade necessidade a necessidade de prática [+] tô batendo a mão aqui na mesa

E: não não [+] tranquilo

A(CPV): a necessidade de prática e isso é bastante complicado [+] então sempre o aluno deixa um tempo pra prática semanal e a redação ele exige prática sim [+] se ele não fizer pelo menos uma redação por semana ele não vai ter resultado porque ela exige desenvolvimento contínuo né' a gente observa por exemplo no caso de alunos que param no período das férias [+] para um mês dois de escrever e voltam o ano seguinte pra um cursinho [+] a gente observa que existe um atrofiamento dessa prática de linguagem [+] então em pouquíssimo tempo [+] então isso é outra dificuldade eu acho até complicada de dizer pra você mas eu acho importante que eu diga [+] nem sempre os professores de redação falam a mesma linguagem [+] as diferenças que eu vejo por exemplo em professores de outras disciplinas como matemática por exemplo tô pegando uma área de exatas [+] mas poderia inclusive ser biológica [+] é que cada professor vai desenvolver uma didática diferente em sala de aula [+] então muitas vezes o aluno ele aprende melhor com um professor ou gosta mais de outro porque ele conseguiu aprender melhor [+] porque a didática do professor fornecia essas condições [+] na redação eu não vejo só uma diferença de didática [+] eu vejo uma diferença de preparo também e de conteúdo também vou te dar um exemplo [+] desde que a redação da Uel mudou e já faz bastante tempo [+] eu vejo professores

que não se aprimoraram [+] não estudaram não buscaram conhecimento dos gêneros textuais [+] então muitas vezes dão ali o básico ou continuam trabalhando basicamente a redação dissertativo argumentativo ou na narração a descrição ou o gênero injuntivo no máximo [+] o tipo textuais mas não trazem os gêneros pra sala de aula [+] mas ainda [+] diferenças de linguagem professores que muitas vezes pegam a técnica de redação e trabalha com uma técnica de redação com linguagens diferentes [+] eu vejo professores que dizem hoje assim por exemplo [+] ah você vai numa dissertação fazer a conclusão proposta só pro Enem [+] porque o Enem pede conclusão proposta mas pra outros vestibulares como a Vunesp como a Fuvest você não é obrigado [+] aliás você não deve fazer conclusão proposta e isso é super complicado [+] porque a gente sabe que a conclusão proposta ela evolui muito mais o texto [+] é diferente você fazer só uma síntese ou resumo [+] aí você trabalha com aluno que quer um curso de alta concorrência que vai fazer uma conclusão resumo porque eu como professor disse para ele fazer porque pra Fuvest pra Vunesp era melhor e aí ele vai no no Enem e faz uma conclusão proposta [+] uma boa parcela dos colegas dele fizeram lá Fuvest lá na Vunesp opção por uma conclusão proposta e esta conclusão deixou o texto muito mais evoluído [+] enquanto a conclusão resumo que ele fez limitou o texto [+] muitas vezes ele não ganha nota por esta conclusão e aí as diferenças dos professores de redação prejudicaram este aluno [+] então eu acho que não basta hoje é:: ente os professores existir uma necessidade de de formação melhor [+] de busca de conhecimento melhor [+] mas de entendimento do próprio texto escrito e da dos diferentes textos escritos e seus objetivos pra conseguir demonstrar pro seus alunos o que é melhor [+] como o último/ uma última crítica [+] eu vejo ainda um certo comodismo por parte dos professores porque dar aula de redação dá trabalho [+] corrigir dá muito trabalho se as duas coisas não funcionam [+] a aula de redação não flui como deveria [+] então muitas vezes a aula avança [+] a correção não acontece [+] então este aluno não consegue o mesmo retorno pior ainda [+] muitas vezes o professor limita a redação do aluno na sala de aula [+] então olha [+] não usem essas expressões não usem estes recursos [+] não usem conclusão assim [+] não usem introdução assim [+] então porque trabalha num único roterinho fica fácil para corrigir [+] fica fácil pro aluno melhor [+] só naquele modelinho [+] mas o aluno não aprende a escrever de verdade ele aprende a seguir um roteiro [+] então esta facilitação que alguns professores fazem pra vida deles e que eles dizem que vai pra vida dos alunos é algo que prejudica muito a produção de redação em sala de aula [+] prejudica o entendimento do aluno sobre a redação [+] ele chega e diz assim ah [+] mas meu professor anterior dizia pra só fazer assim e aí eu eu pergunto pra ele mas por que qual era o objetivo desta redação e fazer sós assim te dá quais vantagens e aí ele fica perdido e aí é um sofrimento porque ele acha que tem que esquecer aquilo que ele aprendeu no ano anterior [+] ele não tem que esquecer ele tem que aprimorar né mas o professor anterior dele dizia e aí ela se sente inseguro [+] né então se eu simplesmente desdizer o que outro professor não [+] seu outro professor não entendia nada [+] vish aí é crime maior ainda coisa que a gente vê acontecer muito em cursinho pela briga de egos que existe ((risos))

E: e na sua é:: opinião quais são os desafios enfrentados pelos corretores no momento de corrigir as redações”

A(CPV): eu acho que a maior dificuldade dos corretores é muitas vezes ter textos muitos variados que vão além dos critérios por eles pedidos e ter que fazer uma avaliação bem diferenciada pra conseguir colocar estes candidatos numa vaga [+] porque é a redação que tá colocando hoje [+] eu não vejo como dificuldade o entendimento do texto em si [+] eu vejo como dificuldade pra eles pegar por exemplo eu tenho trezentos textos muitos bons mas eu obrigada a dar nota em sessenta [+] os outros têm que ter mais baixas [+] e aí como é que o corretor faz pra tirar as sessentas melhores das trezentas quatrocentas muito boas que ele está lendo [+] né então eu vejo isto como uma dificuldade [+] não só dos corretores mas dos vestibulares em conseguir trabalhar com isto né eu percebo que alguns vestibulares colocam uma tabela mas apertadas de notas [+] então mesmo textos muitos bons começam com notas muito baixas [+] pra de repente subir mesmo né e não ter uma

quantidade muito grande de notas altas porque eles precisam mostrar esta diferença pro candidato que entrou ou não entrou né' outra dificuldade que eu acho que eles têm [+] no momento de correção [+] são é tabelas de avaliações que alguns vestibulares fazem muito criteriosas [+] o excesso de critérios muitas vezes ele vai atrapalhar [+] então o corretor ele precisa de adequar àqueles critérios todos pra conseguir visualizar o texto [+] as vezes ele fica tão perdido nos critérios que ele deixa de valorizar um texto que é diferente [+] é interessante [+] e que cumpriu muito mais que todos os critérios [+] e como um terceiro fator eu vejo o o cansaço [+] eu acho que os corretores de vestibulares têm que corrigir muitos textos em pouco tempo por pouco dinheiro né' é um trabalho pelo qual se recebe pouco [+] deveria se receber muito mais [+] é um trabalho que exige uma análise muito mais profunda [+] é um trabalho que exige um preparo um entendimento de texto muito grande e nem sempre os vestibulares conseguem pegam pessoas bem preparadas pra isto o tempo todo [+] porque eles colocam um trabalho exaustivo [+] tem lá um mês pra corrigir uma quantidade absurda de redações e uma banda de vinte corretores fazendo [+] estes corretor vão mortos no final deste período né' eu conheço gente que corrigi vestibulares assim [+] provas de vestibulares e que depois que terminam a correção falam nossa [+] preciso de quatro dia dormindo não quero pensar nem conversar com ninguém ((risos)) então isso eu acho um problema muito sério na correção

E: entendo [+] bom então a gente fecha aqui eu gostaria de saber se professora tem algum comentário [+] sugestão [+] algo que gostaria de finalizar pra pesquisam [+] sobrea redação de modo geral"

A(CPV): eu achei muito pertinente [+] muito interessantes as perguntas que vocês fez [+] imagino que seu trabalho seja bem profundo e que [+] você esteja fazendo uma pesquisa que vai servir né' pra os próprio avaliadores [+] pra os próprios preparadores de provas de vestibulares [+] pensarem melhor sobrea redação né' deve ser reavaliado [+] pensada né' deve ser um trabalho que pague melhor [+] espero que seu trabalho inspire tudo isto

E: que bom [+] muito obrigado pela participação

A(CPV): de nada

APÊNDICE F

Transcrição da entrevista com professor B(CPV/PR)

E: muito obrigado pela participação na pesquisa professor [+] então é: a:: são quinze questões divididas em alguns blocos tá' então a primeira/ o primeiro bloco são definições sobre a redação de vestibular tudo bem" o que é a redação de vestibular"

B(CPV/PR): redação de vestibular é um momento [+] em que a instituição né' faz a verificação dos conhecimentos que o aluno construiu ao longo da formação né' hoje nos maiores vestibulares aí principalmente aqui de Londrina a gente falando da UEL [+] a gente vê que ele quer verificar se o aluno conseguiu acompanhar não só aquele conteúdo que não era só do ensino médio como antigamente por exemplo só dissertação né' como todos os gêneros textuais que acabam envolvendo o dia a dia do aluno [+] então ele quer verificar se o aluno conseguiu se formar como um escritor competente ali [+] cobrando até algumas coisas que ele vai utilizar também na graduação depois

E: e quais são os objetivos da redação do vestibular"

B(CPV/PR): é realmente fazer essa verificação [+] o quanto que o aluno conseguiu é:: aderir de conteúdo pedagógico durante sua trajetória né' então o objetivo maior é verificar o quanto o aluno conseguiu é absorver de todo conteúdo

E: e de que forma você costuma preparar seus alunos pra redação de vestibular"

B(CPV/PR): primeira coisa é mostrando é:: exemplos de propostas de que cada instituição [+] já apresentou em anos anteriores e cada aluno precisa conhecer realmente a característica de cada [+] instituição né' o jeito de cobrar [+] além de apresentar as provas passadas apresentar também é: o que a banca geralmente espera né' então muitos vestibulares disponibilizam isso né' no caso a UEL a gente tem os Diálogos Pedagógicos [+] depois apresentei toda essa coisa de de como é a instituição [+] eu acabo mostrando o gênero pro aluno [+] fazendo leitura [+] então se nós vamos escrever uma crônica então eu trabalho com eles aí pelo menos umas três leituras de crônicas [+] pra eles conhecerem o gênero [+] além de fazer essas leituras depois eu passo pro quadro [+] aí normalmente eu coloco as características do gênero [+] se eu tiver falando de carta então a gente vai ler umas três cartas e vamos depois no quadro colocar olha [+] cabeçalho vocativo [+] e aí depois a gente parte pra uma proposta né' aí fazemos prática de texto [+] depende muito que gênero que é [+] qual é o cronograma de cada colégio pra fazer a verificação de quantos textos vão treinar de crônica [+] treinar de carta

E: é: e pra você o que seria uma redação nota zero"

B(CPV/PR): uma redação nota zero é:: pensando em vestibular [+] é uma redação que foge totalmente [+] não só do tema né' mas foge também da estrutura do gênero textual solicitado [+] então geralmente essa não é o critério do vestibular [+] o critério do vestibular ele é: só se foge da temática né' mas pra mim [+] sendo uma pergunta pra mim eu acredito que se o aluno foge totalmente da estrutura temática aí realmente eu eu como

professor percebo que não teve um ganho pedagógico aí né' porque ele não conheceu qual era a estrutura do gênero textual

E: e em contrapartida o que seria uma redação nota dez”

B(CPV/PR): a redação nota dez é aquela que consegue contemplar com com clareza é:: [+] a temática que deveria ser desenvolvida [+] e tá estruturalmente satisfatória né' mesmo e a:: eu levo mesmo esse peso de vestibular [+] mesmo que não/ pensado do ponto de vista vocabulário né' eu sempre analiso muito a a faixa etária do aluno né' então as vezes um aluno de vestibular ele não precise ter toda uma riqueza vocabular complexa como uma pessoa que já está lá na graduação né' isso tem que ser levado em conta mas pra mim um bom texto é quando ele consegue passar a mensagem temática e também é excelente em relação à estrutura

E: então agora a gente vai mudar novamente o bloco de perguntas tá' eu vou fazer perguntas pra você sobre redação de vestibular e sociedade tá' na sua opinião quais os impactos da redação de vestibular na sociedade”

B(CPV/PR): olha eu acho que é totalmente/ ele impacta bastante mas muitas vezes não tomam/ a sociedade em si né' a massa não toma conhecimento as vezes do tema da discussão [+] é talvez os alunos que realizam a prova [+] por estar participando da prova acabam muitas vezes estando preparados e conhecendo esses temas [+] então estão mais por dentro [+] acabam ficando mais preocupados [+] acabam querendo saber mais sobre um problema social por exemplo né' mas algumas coisas de vestibular por exemplo que são uns problemas que a sociedade precisa conhecer mais acaba não chegando né' porque talvez não é muito falado sobre isso [+] diferente do Enem/ o Enem uma temática do Enem ou até a temática de questões que aparecem no Enem acaba recur/ acaba repercutindo muito mais na sociedade e faz com que pessoas que nem estavam envolvidas na época [+] não tem um parente que vai fazer o Enem [+] não tem um parente que fez mas vi no Facebook [+] vi no WhatsApp vi em outras coisas que caiu tal tema então eu começo talvez a me preocupar mais [+] a querer ler sobre o assunto [+] agora o vestibular eu acho que ele não [+] ainda não acaba chegando a muitas pessoas que não tem parentes ou pessoas envolvidas

E: e quais são os efeitos da redação do vestibular pra escola e pra vida dos alunos”

B(CPV/PR): bom [+] é: pra escola ela acaba tendo um efeito de de missão cumprida né' quando ela tem alunos aprovados quando ela tem alunos que/ uma turma que vai muito bem ela consegue perceber que fez um bom trabalho [+] fez um bom projeto de redação né' e pra”

E: pra vida dos alunos

B(CPV/PR): pra vida dos alunos é acho que pra vida do aluno vai fazer total diferença porque ele acaba sendo uma pessoa mais crítica [+] uma pessoa que se ela tem um potencial de escrita melhor é porque ela provavelmente ela é uma pessoa que lê mais [+] então ela vai conseguir se posicionar melhor diante dos problemas da sociedade [+] depois no mercado de trabalho [+] durante sua graduação também vai ser uma pessoa que vai ter uma organização melhor

E: e na sua opinião quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular”

B(CPV/PR): bom o maior medo é:: falando em relação a vestibular ou a gente tem muito medo de não tá preparado pra aquele tema [+] ah eu nunca li sobre isso né' e hoje como os vestibulares trabalham muito com gêneros textuais né' principalmente algumas instituições que não fazem uma lista né' como a UEL e a Federal do Paraná que não colocam uma lista de gêneros [+] o aluno tem muito medo é de qual gênero vai cair e não conhecer aquela estrutura né' então os maiores medos é [+] não ter é conhecimento pra colocar sobre o tema e em relação à estrutura

E: e escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem" justifique

B(CPV/PR): ((risos)) é: então depende muito/ é meio subjetivo a questão do escrever bem né' o/ se a gente estiver pensando no escrever bem relacionado a:: [+] gramática normativa ou à riqueza de vocabulário nem sempre né' então como eu disse eu acho que hoje principalmente com esse trabalho de gêneros textuais a redação ela tá mais próxima do da vida do aluno [+] então aquele aluno que tá mais ligado nos textos do dia a dia pode ser que ele não escreva tão bem do ponto de vista de riqueza de vocabulário [+] palavras mais complexas [+] ele pode ter uma escrita aí bem simples né' e conseguir fazer uma boa redação

E: então novamente a gente vai mudar o bloco tá' agora a gente vai falar de redação de vestibular e avaliação [+] quais critérios você costuma utilizar para corrigir as redações dos seus alunos"

B(CPV/PR):bom é:: hoje [+] quando você pega aí cursinhos tem alunos que vão prestar vestibular pra muitos lugares né' então eu costumo ter pelo menos duas tabelas de correção né' infelizmente não dá pra ah [+] vou fazer uma correção de texto só pra UEL [+] correção de texto só pra Federal isso na não dá [+] então eu tenho duas tabelas [+] uma tabela eu utilizo que são os critérios do Enem né' e outra tra/ e outra tabela que utilizo pra vestibulares que utilizam gêneros textuais [+] daí eu acabo tendo alguns critérios como análises gramaticais é [+] apesar de fazer parte da gramática mas aí eu deixo um item separado só pra coesão e um item só pra coerência né' é:: um trabalho aí também com as marcas dos gêneros então se naquele/ e naquela redação eu tô cobrando carta do leitor então o aluno tem que ter lá cabeçalho vocativo [+] se tô trabalhando com artigo de opinião tem que ter as características do artigo de opinião [+] então eu sempre faço os descontos por ali né' e outro item relacionado também aos comandos da proposta né' o que que a proposta cobrou como obrigação né' então são esses critérios que eu acabo utilizando é pros vestibulares em geral que acabam utilizando os gêneros textuais

E: você acredita que seus critérios são os mesmos usados pelos corretores das redações de vestibular"

B(CPV/PR): como eu disse [+] tem algumas diferenças né' cada vestibular acaba trazendo a sua especificidade né' então o que eu fiz na verdade foi pegar o manual aí dos vestibulares que trabalham gêneros textuais e montar uma tabela própria [+] fazendo uma mesclagem entre todos os critérios

E: e você acredita na eficácia da redação do vestibular como instrumento de avaliação no vestibular"

B(CPV/PR): aham [+] como avaliação do vestibular sim né' eu acredito que sim né' agora só uma ressalva se a gente for falar [+] pensar assim ah [+] é:: ele é um instrumento que vai conseguir avaliar completamente o estilo de escrita desse a/ desse indivíduo né' aí eu acredito que não porque a gente tem os outros fatores psicológicos aí que acabam é: influenciando né' se a gente pega uma pessoa que vai escrever uma redação [+] um texto pra

enviar pra um jornal e ela vai ter a possibilidade de escrever isso na sua casa [+] ela tem a possibilidade de ler outros textos antes para ter uma base melhor né' então no vestibular a gente tem essa ideia de que muitas vezes cai algum tema como eu disse [+] que ele não sabe né' então pode ser que ele tenha muita competência habilidade para escrever mas é:: é:: e daí na hora acaba não desenvolvendo um bom texto

E: então agora o último bloco tá' nós vamos/ eu quero que você faça algumas comparações tá' pra você quais a diferenças entre o professor formador e o corretor da redação de vestibular"

B(CPV/PR): o professor formador se enquadraria em que sentido" no meu caso" eu por exemplo"

E: isso e o corretor [+] que corrige as redações

B(CPV/PR): tá [+] então o professor formador na verdade ele tem a função de é:: fornecer o máximo de conteúdo possível pro seu aluno né' tanto é: o conteúdo na base pedagógica como fornecer informações de como são os possíveis critérios da instituição né' e o professor corretor eu acredito que a função dele é mais olhar mais aquilo que foi proposto na folha né' então ele não tem outro compromisso como o aluno em em educá-lo em ensinar ele de outra forma [+] o papel dele é simplesmente de avaliação e verificar se o aluno conseguiu é:: escrever aquilo que tava na proposta de redação

E: e quais as maiores dificuldades pro ensino de redação enfrentadas por professores em sala de aula"

B(CPV/PR): bom [+] a maior dificuldade é eu acho que a quantidade hoje de [+] de gêneros textuais que a gente acaba trabalhando [+] particularmente eu acho que a proposta é boa né' eu hoje gosto muito mais de trabalhar com gêneros textuais do que só como era antigamente o vestibular dava dissertação narração e descrição e a gente escolhia um [+] eu gosto do trabalho com gêneros textuais porque traz mais perto do nosso dia a dia [+] mas a dificuldade que eu vejo hoje e a quantidade né' de gêneros textuais e os vestibulares principalmente que não colocam lista né' então de novo citando a questão da Uel [+] Federal que elas não colocam lista e causam uma ansiedade maior nos alunos e mesmo aqueles que cita lista [+] no caso da Uem né' as vezes a gente tem uma lista muito grande de dez gêneros né' então acredito né' que se a gente diminuísse um pouco [+] mesmo que mudasse de ano a ano eu acho que seria mais viável [+] porque a gente poderia preparar o aluno muito mais né' assim como a gente tem hoje alunos excelentes em dissertação porque sabem que no Enem é só aquilo

E: e na sua opinião [+] quais os desafios que os corretores enfrentam pra corrigir as redações de vestibular"

B(CPV/PR): bom os desafios dos corretores são pegar realmente alguns textos bem despreparados [+] daí essa é a parte [+] parte complicada apesar de que a gente fala em sala de aula que o corretor ele/ quem quer passar é o aluno [+] o corretor ele também não fica se matando pra entender né' mas eu acredito que é todo corretor ele tem que fazer os apontamentos e muitas vezes [+] algumas instituições pedem justificativas do porquê de tal nota né' [+] então quando um texto ele tá muito fora da estrutura isso exige um trabalho muito grande dos corretores [+] acaba é acaba demorando muito em cima de uma redação só né' então acredito que o maior desafio é pegar textos realmente com muitas falhas de estrutura

E: agora eu gostaria de saber se você tem algum comentário [+] alguma conclusão uma sugestão que gostaria de fazer ao término da pesquisa

B(CPV/PR): eu acredito que a questão do vestibular ter [+] só voltando e prosando do que eu disse nas ou/ na outra pergunta [+] é que o vestibular eu acredito nas maiores instituições aí públicas [+] estão a caminho que é o trabalho com o gênero textual né' e isso tá até influenciado aos materiais didáticos que hoje desde o ensino fundamental até passando pelo ensino médio tem vindo já com esse trabalho de gêneros textuais [+] a sugestão que eu a/ que eu acredito que podia melhorar é realmente ter uma lista de gêneros textuais a cada ano né' então em dois mil e dezenove será cobrado [+] tais gêneros [+] cinco gêneros textuais por exemplo né' na outra instituição ah [+] esse ano nós vamos cobrar mais cinco gêneros textuais [+] eu acho que a questão da lista vai ajudar o aluno a aprofundar nisso

E: beleza [+] então muito obrigado pela participação

B(CPV/PR): eu que agradeço

APÊNDICE G

Transcrição da entrevista com professor C(CPV/PR)

E: olá professora [+] muito obrigado pela participação na pesquisa tá

C(CPV/PR): eu que agradeço

E: bom a pe /a/ eu tenho aqui então questões e elas são divididas em alguns blocos tá' então o primeiro é redação de vestibular definições [+] então pra você o que é redação de vestibular"

C(CPV/PR): [+] é um texto [+] né na verdade se a gente pensar na Uel [+] tem vários [+] vários comandos eu imagi/ eu trabalho assim né' com a ideia que a Uel tem vários comandos de texto onde o aluno tem que saber que gênero textual entra nesse comando né' [+] então esse texto que o aluno vai desenvolver na redação do vestibular é que ele vai ser cobrado dos seus conhecimentos linguísticos gramaticais [+] conhecimento de mundo e etc sabe' então é onde ele vai poder colocar o que ele sabe dentro desse comando né' então eu/ é uma avaliação pra mim [+] mas é também uma/ onde ele pode mostrar uma competência linguística dele e comunicativa

E: e quais são os objetivos da redação no vestibular"

C(CPV/PR): [+] eu acho que é perceber se o aluno consegue fazer/ respeitar um comando entender um comando então fazer a interpretação de um comando [+] se ele consegue desenvolver um texto [+] então perceber que gênero está sendo pedido nesse comando [+] se ele consegue desenvolver a argumentação ou a narração ou a explicação dentro desse comando [+] então consegue trabalhar com os tipos textuais e consegue desenvolver um pensamento não só na ba/ nos textos de apoio mas além né' se ele consegue relacionar com aquilo que ele aprendeu na vida mesmo na escola etc [+] então acho que esses são pontos importantes [+] além se ele consegue construir um texto que seja coeso coerente e que consegue desenvolver ideias né' progressão textual também

E: e de que forma você costuma preparar seus alunos pra redação do vestibular"

C(CPV/PR): que eles não tenham medo do vestibular é a primeira coisa ((risos)) porque na verdade os alunos quando fala redação eles criam [+] um demônio e na verdade não percebem que eles são bons que eles sabem português [+] eles sabem escrever e que eles têm que se apropriar de estratégias de texto [+] estratégias argumentativas [+] estratégias de progressão textual se eles assumem essas estratégias eles estão preparados [+] só que eles têm conhecimentos gramaticas mas as vezes na vida escolar eles não conseguem buscar isso na produção de texto [+] então eu trabalho meus alunos nesse/ pra perder o medo e reconhecer que eles têm os conhecimentos necessários e que tem que praticar [+] porque redação pra você escrever bem você tem que escrever [+] então você escrevendo [+] recebendo a correção e reescrevendo [+] que nem eu falo pra [+] só com esses três passos vocês vão ser capazes de melhorar a escrita [+] mas [+] exatamente empoderar os alunos que eles têm um conhecimento já tem um conhecimento muito bom [+] como que eles podem usar esse

conhecimento como estratégia de texto né' mais ou menos nessa linha que eu trabalho com redação de vestibular [+]

E: e pra você o que é uma redação nota zero”

C(CPV/PR): é que não respeita o comando e que não entende a proposta [+] que não entende o gênero que é um texto que pedindo uma interpretação e a: uma receita de bolo ((risos))

E: e em contrapartida o que seria uma redação nota dez”

C(CPV/PR): onde eu percebo que o aluno [+] além de de fazer todos aqueles quesitos básicos né' de respeitar os comandos da prova [+] de responder esse comando [+] escrever um/ respeitar as características do gênero fazer uma boa coesão uma boa coerência [+] que ele consiga se mostrar no texto [+] porque tem um nível de autoria [+] então que ele traz e você percebe que o aluno consegue ter um estilo que é dele [+] isso a gente sabe lendo os textos do aluno [+] que é um texto que tem/ que você vê que é um/ que é uma pessoa que realmente fez os passos que ela escreveu muito e ree/ reescreveu muito [+] então o texto nota dez é exatamente onde você consegue perceber que o aluno [+] conseguiu se colocar no texto [+] e então ele se traz a experiência dele de vida de mundo [+] dos conhecimentos prévios e torna o texto um texto acima da média

E: é agora então a gente vai mudar novamente o bloco de questões tá' é vou perguntar pra você sobre redação de vestibular e sociedade [+] na sua opinião quais os impactos da redação do vestibular na sociedade”

C(CPV/PR): se a gente for pensar no nosso aluno [+] é um desespero ((risos)) e:: mas eu acho que é um momento acho que talvez um dos momentos únicos na formação [+] e na entrada na universidade onde o aluno se preocupa realmente com a escrita [+] talvez durante a vida escolar é isso fica muito:: [+] ah escrevo por nota [+] e tal mas aí é um momento onde o vestibulando ele vai [+] ou alguém que vai prestar Enem e tal [+] tá estudando ou prestar um concurso que precisa de uma redação [+] é um momento onde ele se coloca à disposição de aprender [+] de não olhar mais a escrita como um [+] como uma assim em segundo plano [+] dá um valor maior [+] acho que é o isso é um dos impactos talvez nesse processo o aluno perceba como é legal aprender melhor [+] consiga melhorar dentro da vida acadêmica ou da vida profissional [+] então eu acho que [+] ter a redação do vestibular valoriza a escrita que as vezes durante a vida escolar ele não consegue valorizar ela nesse nível [+] porque o vestibular vai pedir um nível de excelência [+] um certo nível de excelência da escrita [+] então eu não posso escrever um texto de qualquer jeito né' que eu acho isso grande impacto [+] é dar esse valor pra escrita e talvez ser uma porta de entrada [+] porque independente da profissão que a pessoa escola ou na faculdade que ela cursar [+] ela precisa da escrita [+] então talvez ali na/ consiga trazer um valor pra escrita e um melhoramento da escrita do aluno que talvez esse seja um grande impacto [+] um dos pelo menos

E: e quais os efeitos da redação do vestibular pra escola e ora vida dos alunos”

C(CPV/PR): tá [+] pra escola eu acho que se a gente pensa os matérias dentro da desde o ensino fundamental ensino médio [+] há já um mudança de trazer os gêneros textuais e trabalhar tipos textuais né' e [+] trabalhar já desde a narração [+] argumentação etc [+] eu acho que daí isso inclui também no material desde o fundamental dois [+] de outro lados as vezes é trabalhado sé no ensino médio [+] então isso depende da [+] também do quanto o professor de língua portuguesa tem oportunidade de entrar em aprofundar [+] esses pontos [+] eu sinto

assim que muitas vezes não dá e não dá tempo pela quantidade de:: de outras [+] é: de outros conteúdos que as vezes são mais valorizados [+] por exemplo os conteúdos gramaticais [+] mas eles são os mais valorizados então o professor acaba se:: colocando mais na parte gramatical [+] as vezes a leitura daí a interpretação de texto mas não consegue a pra produção [+] então as vezes isso é uma dificuldade ora escola [+] do outro lado quando a gente/ pensando/ eu tenho minha madrastra que é professora de português ela sempre falou pra mim [+] eu nunca consegui desenvolver um trabalho tão legal com redação como eu gostaria [+] mas fazia projetos de leitura que que trazia a redação também [+] mas assim se a gente pensa no quanto isso deveria ser importante pra escola as vezes [+] os professores sabem [+] eles tentam mas não [+] não é um trabalho tão efetivo porque existem [+] é: pouca aula [+] é:: as vezes o aluno vem com uma defasagem muito grande da parte da escrita né' então mas eu acho [+] eu acredito que ter redação no vestibular impacta exatamente escola no sentido que a escola vai/ e e professor principalmente tem a consciência de que tem que preparar esse aluno desde sempre [+] então o que ele tem que pelo menos saber o que que é um [+] o que que é uma narração [+] que que é uma argumentação [+] que que é um texto injuntivo injuntivo [+] que que é uma explicação [+] então uma hora na vida ele vai trabalhar isso dentro da escola né' e principalmente no ensino médio isso vai ser/ principalmente a parte argumentativa e de o opinativo vai ser cobrado a mais porque tá mais perto do vestibular [+] infelizmente as vezes a escola fica refém do vestibular também [+] então as vezes eu vejo um lado positivo e um lado negativo disso aí né' ((ocorre um erro e a gravação para))

E: então prosseguindo quais os efeitos da redação pra vida do aluno”

C(CPV/PR): eu acho que justamente oportunizar o aluno a ter um cuidado com a escrita e tá é:: empoderá-lo na ideia de que ele sabe português e como ele pode aplicar isso pra melhorar na comunicação dele [+] claro que ele tá interessado em ganhar mais nota no vestibular mas isso vem em consequência [+] acho que muda o olhar do aluno na produção escrita [+] então acho que isso tem um impacto as vezes ele nem sabe disso eu acho mas isso tem um impacto no aluno [+] ele consegue perceber que ele sabe planejar um texto [+] que ele sabe adequar a linguagem saber usar recursos [+] por isso é um grande impacto da obri/ da obrigação de ter redação no vestibular [+] pra vida do aluno depois do vestibular

E: e na sua opinião quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular” [+]

C(CPV/PR): quais medos [+] primeiro eles têm medo de não saber o que escrever [+] então sempre os alunos falam assim tá professora [+] eu preciso saber quais são os temas [+] eu não preciso saber responder comando [+] e isso era minha maior crise com meus alunos do vestibular e do cursinho [+] eles falavam assim pra mim [+] professora eu preciso saber o que dizer [+] é porque os vestibulares trabalham com temas [+] do outro mundo [+] não é coisas que apoio [+] então umas das coisas que eu ensinava eles era olhar os textos de apoio e fazer perguntas pra esse texto de apoio [+] perguntas pra esse comando de prova pra depois você construir um planejamento [+] mostrar pra ele que ele tem que fazer um planejamento [+] isso era um medo que eu tentava resolver assim e eles têm muito medo de não saber o que e não/ e aí eu não sei usar [+] não sei nem o que é coesão e coerência minhas ide/ eu escrevo dois argumentos parecem iguais [+] então assim a grande dificuldade da argumentação e de progressão textual e de ou como faço uma introdução/ meu problema é a introdução então os alunos tem medo e se cria acho que um demônio dentro da redação do vestibular pensando que dentro da redação do vestibular pensando que somente na dissertação argumentativa que ainda continua sendo o demônio maior [+] que os alunos aí eu não vou saber nessa estrutura o que dizer e como dizer [+] então talvez esses são os maiores medos que a gente tem aos poucos [+] falando olha viu' você fez uma

introdução [+] aí os alunos falam que é esse negócio de tese' eu falo aqui ó isso aqui é uma tese [+] oh nossa eu fiz uma tese' é você fez uma tese [+] entendeu' então tipo assim os alunos eles vão fazendo um negócio com medo mas sem perceber que eles sabem fazer aquilo então tem medo assim [+] aí eu vou ser cobrado disso [+] eu não faço ideia como faço [+] e daí eles já criam isso como verdade e isso é o pior [+] e um me/ é o pior medo [+] ali eu não sei fazer [+] eu não sei escrever uma redação argumentativa ponto [+] isso eles assumem como verdade e ne/ e no trabalho é muito difícil primeiro você tem que desmistificar que isso é uma mentira e depois a gente continua né' então é esse/

E: e escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem" justifique

C(CPV/PR): não [+] não significa [+] porque assim você pode ter sorte com o tema [+] você pode ter sorte que você já trabalhou isso antes [+] reescreveu um texto antes [+] talvez você tem só/ porque os alunos são diferentes [+] isso e o aprendizado e a pro/ porque na verdade a gente trabalha muito com a redação como produto final mas na verdade ele é um processo [+] mas só [+] então é um pro/ é a construção de um produto final já [+] então tem alunos que se dão melhor [+] nesse:: vamos dizer assim nessa cobrança e tem alunos que precisavam de um maior tempo de reflexão [+] mas infelizmente no vestibular a gente tem que padronizar [+] pra ser justo também ou certo certamente justo sabe' pra escrever bem um texto ele precisa de um pouco mais de tempo [+] um pouco mais de elaboração [+] mas ele só tem aquela uma hora pra fazer então ele escreve um texto mediano mas você sabe que ele tem muito mais capacidade [+] aí tem o aluno espertinho lá que grava um monte de estrutura e que [+] já meio que bola um esquema [+] que dentro da redação de vestibular tem muitos esquemas que são vendidos por cursinhos youtubers e o cara pega aquele esquema e pode ser que naquele d/ naquele comando aquele esquema funcione muito bem e o cara parece ser um gênio que não é [+] um bom [+] uma boa redação de vestibular não significa que os escrevem todos os textos bem [+] mas também pode significar que é um aluno que já chegou também numa num nível de autoria e tal então é muito subjetivo eu acho [+] que a gente não só/ na verdade não sabem quem é o indivíduo que escreve né' não [+] é uma coisa assim que é subjetivo

E: agora então nós vamos mudar novamente o bloco de perguntas tá' então vamos falar se redação de vestibular e avaliação [+] quais critérios você costuma utilizar pra corrigir as redações dos seus alunos"

C(CPV/PR): primeiro critério é:: organizar a estética do texto [+] isso tem um pouco de:: os alunos as vezes até escrevem um bom conteúdo só que não tem estética [+] o texto não tem espaço [+] não tem um parágrafo [+] não tem organização dos parágrafos [+] um parágrafo tem uma linha outro tem três e outro tem mais de quatro sabe' então a organização estética [+] a letra porque a gente pensa se o vestibular simplesmente escanear seu texto [+] quanto um letra mais padrão você tem é melhor pra pessoas que vai corrigir no computador [+] então a gente sai eu sempre pensa no final [+] aí eu trabalho com a questão ortográfica [+] com a acentuação ortográfica e pontuação [+] são os piores [+] erros [+] ou os mais frequentes erros né' ahn daí eu trabalho com a questão do conteúdo [+] então como que você/ que conteúdo que você tem no texto [+] como que você vai trabalhar com progressão dele [+] das ideias [+] como você vai colocar na:: como você vai escrever esse texto no sentido de tem coesão tem coerência nas suas ideias tem coesão dentro do texto' trabalhar os recursos que você pode usar pra esse texto [+] então se a gente pensar em um texto argumentativo então que argumentos que eu vou usar' se eu penso num texto opinativo aí uma linguagem mais apelativa [+] então um adjetivo [+] trabalhar com o aluno nessas estratégias de texto né' depois também pensar na adequação que ele faz [+] a:: ao comando da prova né' à proposta então mais ou menos esses são os critérios principais [+] eu trabalho isso desde [+] não só não só no com o cursinho mas na minha turma fundamental dois também [+] porque na verdade

esses são os comandos básicos que a os vestibulares vão olhar também se o aluno é capaz de escrever um texto que tenha uma estética que tenha um/ que corresponda a um gênero corresponde a uma proposta [+] mas que também tenha conteúdos uma organização desse conteúdo [+] uma progressão textual [+] uma uma introdução um desenvolvimento e uma conclusão e dentro destes que faço um/ que tenha coesão que tenha coerência [+] então mais ou menos isso que eu trabalho com os alunos

E: e você acredita que esses seus critérios são os mesmos usados pelos corretores das redações de vestibulares” justifique

C(CPV/PR): sim porque eu trabalho com correção de vestibulares ((risos)) não [+] com textos de cursinhos né’ então a gente acaba se empoderando desses textos [+] a gente pensa o ENEM a o ENEM dá mais dicas do que cobra e de como cobra [+] na verdade coloca os alunos num [+] num padrão né’ num nível em cada um dos critérios né’ então e se a gente pensa na UEL a UEL não deixa tão clara os critérios mas [+] se a gente olhar revistas do Diálogos Pedagógicos a gente consegue perceber os critérios que a UEL espera de cada proposta e como a UEL já trabalha com esses tipos de gêneros e mais tempo [+] então a gente acaba criando uma:: como que a gente diz [+] como eu posso dizer [+] que a gente acaba criando do critério que a UEL cobra [+] criando não percebendo os critérios [+] então assim o meu papel como professora que tá preparando um vestibulando pra redação é me apropriar desses critérios [+] eu na minha caminhada tenho me preocupado com isso e eu acho que eu não sou cem por cento [+] mas que eu sou setenta por cento eu tenho certeza ((risos))

E: e você acredita na eficácia da redação como instrumento de ava/ de avaliação no vestibular” justifique

C(CPV/PR): não sei se eu acredito ((risos)) mas eu acho que é uma boa ferramenta [+] meio contraditório minha resposta mas talvez não seja a mais eficaz perceber que seu aluno consegue escrever/ as vezes eu acho que num texto longo [+] por exemplo na redação do vestibulo/ na redação do Enem ou numa redação longa eu acho que é mais difícil a:: a gente ter um [+] na redação eu acho que nas redações curtas como a UEL cobra eu acho mais eficaz eu acho [+] no sentido por que’ porque eu acho que o aluno pode ter/ porque as vezes ele não é tão bom em argumentação mas ele tem a oportunidade de se mostrar numa explicação [+] então as vezes é tendo pequenos textos o aluno assusta menos [+] ele consegue organizar o pensamento melhor num num tempo menor [+] então as vezes eu acho que com textos menores com textos mais curtos se torna mais eficaz nesse sentido porque é melhor pro aluno organizar [+] o pensamento o planejamento de texto e o executar da escrita [+] infelizmente a gente sabe que ele não tem só a redação pra fazer naquele dia [+] ele tem um monte de questões [+] se a gente pensa no Enem se você ler só aquelas questões você já perde tempo de prova [+] então eu acho que é uma das ma/ é uma das tentativas de colocar a escrita em evidência [+] mas talvez não é a melhor maneira [+] talvez/ eu ainda acho que a melhor maneira é com textos curtos [+] com a cobrança de textos curtos [+] mas assim eu não sei se é uma ferramenta cem por cento eficaz por causa disso

E: então vamos mudar novamente é o bloco e vamos falar de redação de vestibular e posicionamentos tá’ vou pedir pra você fazer algumas comparações [+] pra você quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação do vestibular” [+]

C(CPV/PR): na verdade a maioria dos corretores são professores formadores também né’

E: sim [+] mas em relação à posição deles

C(CPV/PR): tá a comparação né' então eu acho assim o professor formador ele vai se preocupar em desmistificar os [+] os medos dos alunos e tentar é:: que eles criem uma certa consciência dos que que são os comandos de como eles devem se posicionar na prova [+] como que eles vão organizar aquilo que eles as/ aquilo que eles sabem né' todos os critérios que a gente trabalha em sala de aula [+] com todos os conhecimentos que eles adquiriram tanto linguísticos e né' como conhecimento de mundo dentro da escola [+] então como que eles podem organizar isso' então o professor formador tem muito essa questão de talvez colocar todo mundo pra entender pra pra treinar né' talvez seja esse mais o processo então a gente [+] talvez o professor formador esteja no processo [+] esteja com o processo de escrita [+] enquanto o corretor ele vai receber só o produto [+] então eu acho que essa é a grande diferença [+] o corretor ele vai trabalhar com o produto final [+] enquanto o professor formador vai trabalhar com o processo de escrita e uma coisa muito mais ampla [+] muito mais desafiadora que o produto [+] o produto você tem o produto e você tem que classificar o aluno numa nota né' dependendo do vestibular tem os seus critérios [+] mas seria mais ou menos isso

E: e quais as maiores dificuldades para o ensino de redação enfrentadas por professores em sala de aula”

C(CPV/PR): material [+] e foi/ é:: material de apoio [+] material eu digo apostila ou [+] livro didático que o professor usa [+] as vezes não é adequado o suficiente ou não é claro o suficiente em suas propostas e:: e daí o professor tem que dá uma:: rebolada pra cumprir aquilo porque na verdade faz parte do seu planejamento [+] e tem que trazer muitas coisas além [+] quando ele tem que trazer coisas além ele cai no problema do material de apoio [+] muitas vezes você quer trabalhar coesão e coerência com sala de aula e você não tem um livro que te deixa claro como você pode fazer isso [+] só que você não tem tempo [+] então as vezes o conhecimento teórico não é prático [+] então/ e as vezes é difícil a gente transpor aquilo que a gente sabe de teoria para o aluno [+] porque as vezes aquela lin/ pincipalmente a questão da linguagem acadêmica [+] aquela linguagem não é pra nosso aluno [+] como que a gente vai transpor isso sem perder a importância disso” então isso eu acho um grande e:: é uma grande pedra no caminho do professor e ele vai ter que pular [+] pro professor formador [+] ele tem um processo pra fazer [+] então acho que essas duas questões né' daí o professor acaba criando muito material extra [+] que isso desenvolve um trabalho muito [+] um trabalho extra [+] ótimo [+] um trabalho extra que ele não é remunerado pra isso mas ele vai ser cobrado no produto final [+] então ele vai ser cobrado tá bom professor [+] você trabalhou três anos no ensino médio e a gente teve a aprovação [+] xis [+] a gente quer mais [+] então assim tem muitas questões/ no vestibular também a gente vê/ no cursinho também é cobrado disso [+] de como a gente plane/ organizando nossos alunos na parte de redação [+] porque a gente sabe que a redação é um diferencial [+] as vezes é a nota da redação que coloca o aluno pra dentro do vestibul/ da universidade [+] só que as vezes a gente passa por uns umas pedras no caminho que a gente tem que achar um cami/ pular ela e continuar o caminho né' acho que são essas [+] coisas mesmo

E: e na sua opinião quais os desafios enfrentados pelos corretores ao corrigir redações de vestibular”

C(CPV/PR): o tempo [+] eles não têm tempo [+] eles têm que corrigir um número muito grande de redação com pouco tempo e daí os desafios é:: são de como você vai avaliar os alunos dentro de um padrão [+] porque na verdade quando você tem uma experiência de corretor você acaba percebendo que o aluno não é nem cinco e nem é oito [+] ele tem uma nota ali no meio [+] mas você pode dar essa nota no meio” as regras do vestibular permite você colocar uma nota meio quebrada” então assim as vezes enquadrar o aluno dentro dum nível é muito difícil porque as vezes ele tá ali no meio [+] então acho que as vezes essa questão de olhar o texto do aluno/ e você sabe que pra você fazer uma correção com calma [+] eu tô falando como professora formadora e professora que trabalha com cursi/ dentro do cursinho e como corretora de cursinho assim as vezes pra você

fazer uma redação elaborada tem que ler duas vezes [+] só que eu sei que se eu tiver um tempo que os vestibulares cobram eu não tenho tempo pra ler duas vezes [+] o texto do aluno pra entender [+] então o texto do aluno tem que ser entendido numa leitura que as vezes um aluno é prejudicado por isso [+] pelo tempo e também por ter que enquadrar o aluno num/ então esses são meus maiores desafios pensando como corretora [+] eu as vezes tenho pouco tempo pra um nível muito alto de redações e eu tenho que fazer uma leitura enquadrar o aluno numa nota [+] e as vezes eu enquadro o aluno numa nota e as vezes ele podia ganhar um pouquinho mais [+] mas [+] o negócio é meio automático ((estala os dedos)) então você lê ah [+] esse aluno é nível um esse é nível dois [+] porque entra no produto [+] então a gente tá analisando o produto a gente não tá analisando o processo [+] são desafios

E: bom agora eu só queria saber se você tem um comentário alguma sugestão pra fazer à pesquisa [+] algo que você queira concluir

C(CPV/PR): eu acho que se a gente pensa que o [+] que a redação é um grande [+] é um grande ponto pro vestibular [+] talvez acho que é um pergunta que você tem [+] esteja querendo responder na sua di/ como os professores estão preparados ou não pra isso” e como a universidade também poderia ajudar o professor formador com uma:: com mais clareza pra formar esse aluno [+] que eles querem [+] que assim se a gente pensa na UEL ainda a revista Diálogos Pedagógicos é um pulo do gato pra gente [+] mas as vezes a UEL poderia elaborar um material [+] elaborar uma formação pra esses professores formadores pra gente entender o que a UEL espera do vestibulando [+] isso talvez seria um grande apoio da universidade pras escolar por exemplo [+] isso talvez seja uma sugestão legal assim e como a universidade poderia produzir manuais que ajudassem o professor nesse nessa questão que eu relatei [+] que as vezes é encontrar materiais de apoio para a produção de texto [+] as vezes o material de apoio que a gente tem não corresponde exatamente ao que a gente precisa sabe’ e ouvir sabe [+] o que você tá fazendo é fantástico [+] ouvir os professores [+] porque é dentro da experiência que a gente sabe a demanda né’ muito obrigado de poder colaborar com você [+] sucesso

E: imagina [+] eu que agradeço [+] muito obrigado

APÊNDICE H

Transcrição da entrevista com professor F(CPV/SP)

E: olá professora muito obrigada pela sua participação na pesquisa [+] eu gostaria de saber então na sua experiência como professora de cursinho tá bom” vou te fazer algumas perguntas é:: que tratam todas da redação de vestibular tudo bem” então inicialmente o que é a redação de vestibular”

F(CPV/SP): é:: depende da prova mas geralmente é a produção de um texto em uma determinada situação sócio comunicativa que o aluno tem que se colocar a partir de uma coletânea dada que tem que [+] produzir uma:: situação de comunicação específica [+] a maioria dos vestibulares tem uma situação específica de dissertação que é uma um gênero textual específico mas alguns outros e isso tem aumentado cada vez mais [+] trabalham com gêneros variados e tema variados

E: e quais são os objetivos da redação de vestibular”

F(CPV/SP): avaliar a competência escrita [+] competência leitora [+] repertório e:: capacidade de comunicação do aluno

E: e de que forma você costuma preparar seus alunos pra redação de vestibular” [+]

F(CPV/SP): eu costumo trabalhar conhecimento prévio deles [+] sobre gênero que eles têm contato na vida cotidiana e a partir disso sistematizar os padrões desses gêneros em termos de escrita e expô-los a repertório e ao trabalho de intertextualidade [+] de conseguirem estabelecer relações entre produções culturais diversas que eles têm acesso na vida

E: e pra você o que eu é uma redação nota zero”

F(CPV/SP): é uma redação que não entendeu a situação sócio comunicativa solicitada [+] tipo não entendeu o que era pra fazer

E: e em contrapartida o que seria uma redação nota dez”

F(CPV/SP): uma redação que conseguiu entender a situação e se expressou da maneira mais clara possível em termos de comunicação mais adequada ao interlocutor possível

E: agora então a gente vai mudar o foco tá” vamos falar um pouquinho sobre redação do vestibular e sociedade tá’ é na sua opinião quais os impactos do vestibular na sociedade”

F(CPV/SP): ah ela [+] pauta no material didático [+] ela pauta em temas possíveis de discussões em sala de aula é:: principalmente vestibular de longo alcance como o ENEM [+] e:: isso consequentemente gera mudanças sociais porque o assunto ganha foco né’ eu acho que em temas sociais esse é o principal impacto [+] é botar o assunto que está sendo discutido em foco

E: e quais são os efeitos da redação do vestibular pra escola e pra vida dos alunos”

F(CPV/SP): cara desenvolver capacidade de leitura e escrita pra mim é a competência mais importante pra formar um cidadão capaz de ter raciocínio crítico e não acreditar em fake news por exemplo ((risos)) mas isso em plano individual [+] em plano geral se todo mundo tivesse bom discernimento crítico a gente teria uma sociedade que faz escolhas mais acertadas né’ em termos políticos principalmente

E: e na sua opinião quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular”

F(CPV/SP): aí tem muito aluno que pressupõe que precisa saber o assunto pra fazer a redação [+] saber no sentido de sabe’ o que vai cair é saber o tema [+] mas eu acho que o o que eles têm que entender que se você consegue se expressar e tem conhecimento de mundo [+] qualquer tema é possível de compreensão assim [+] que vem uma coletânea e você tem o seu repertório de mundo [+] você tem dezoito anos de repertório te esperando pelo menos né’ no mínimo de dezoito anos e acessar esse saber/ todo mundo tem esse repertório [+] não é uma pessoa todo mundo [+] é saber acessar esse repertório que é o caminho

E: e na sua opinião escrever uma reda/ escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem”

F(CPV/SP): hum dependendo do vestibular [+] pra uma dissertação clássica não necessariamente você pode escrever uma coisa bem treinada [+] receita d bolo e tal [+] mas alguns vestibulares de gênero é muito difícil que você faça uma boa redação se você não for um bom au/ um bom escritor

E: sim [+] você poderia me dar um exemplo”

F(CPV/SP): o artigo de opinião da UNICAMP do ano passado [+] era muito difícil você fazer decorando uma forma porque não tinha [+] você tinha que ter uma boa leitura e raciocínio crítico [+] esse ano também né’

E: sim [+] é então agora a gente vai falar um pouquinho sobre a redação de vestibular e avaliação tá’ quais critérios você costuma utilizar pra corrigir as redações dos seus alunos”

F(CPV/SP): é adequação ao tema [+] adequação ao gênero solicitada e situação sócio comunicativa modalidade que é:: o conhecimento [+] específico de língua [+] coesão e coerência

E: e você acredita que esses seus critérios são os mesmos usados pelos corretores de redações de vestibular”

F(CPV/SP): u sou corretora ((risos)) de vestibular também [+] então varia né’ eu fiz uma versão mais didática porque você não pode aplicar uma grade de concurso no aluno [+] porque a grade de concurso ela tem que ser eliminatória e tal e isso não vou ensinar perfeitamente [+] mas a grade que eu criei é baseado nos principais eixos assim de modo geral [+] por exemplo o ENEM tem o diferencial da proposta de intervenção que a gente não tem nos outros vestibulares [+] que é a competência cinco avaliações de proposta [+] mas é exclusivo do ENEM

E: entendi e você acredita na eficácia da redação como instrumento de avaliação do vestibular

F(CPV/SP): eu não acredito em vestibular querido [+]

E: não

F(CPV/SP): não acho o vestibular um erro tipo assim [+] mas dado que ele existe eu acho a redação uma coisa interessante

E: mas já que você tocou no assunto [+] porque você considera o vestibular um erro”

F(CPV/SP): cara é que assim a gente não tem uma estrutura social que comporte [+] outros meios de avaliação com a educação deficitária que a gente tem de classe [+] de ensino fundamental e básico mas eu acho que você avaliar o aluno/ o desempenho do aluno por uma prova é muito complicado = [+] só que se também você pensar em termos de Brasil [+] como é que você a longo prazo [+] com a disparidade que a gente tem entre ensino público e particular” a gente tá entre a cruz e a espada aqui né’ mas considerando que o vestibular existe dentro de uma determinada realidade que é a da desigualdade social eu acho que a redação é um bom meio se você aliar logico a cotas e sistemas de acesso pra ensino público [+] acesso pra ensino/ pessoas negras e indígenas essas coisas [+] eu gosto da ideia de diferentes níveis de provas

E: sim entendi [+] e agora a gente vai mudar o foco então vamos falar um pouquinho sobre redação e posicionamentos [+] que queria que você fizesse algumas comparações tá bom’ pra você quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação d vestibular” [+]

F(CPV/SP): é: é que o corretor ele tem uma grade pronta e a preocupação dele é ver se o aluno cumpriu ou não cumpriu é check-list [+] cumpriu ou não o solicitado [+] o professor formador ele tem que desenvolver a capacidade de raciocínio crítico do aluno e de ((incompreensível)) em qualquer situação de comunicação enquanto o autor e não só naquela data especifica

E: e quais são as maiores dificuldades pro ensino de redação enfrentadas por professores em sala de aula”

F(CPV/SP): é eu acho que essa pergunta é muito ampla assim [+] você quer saber da minha classe social específica”

E: é da sua [+]

F(CPV/SP): porque você não pode comparar o trabalho que eu faço com classe média alta com quem trabalha em escola pública né’

E: sim é exatamente essa comparação que eu pretendo fazer na pesquisa

F(CPV/SP): é então considerando que eu trabalho com classe média alta a minha maior dificuldade é lidar com o: o público que acha que texto que tô fazendo é doutrinação ((trecho omitido a pedido da professora entrevista)

E: e na sua opinião quais os desafios que os corretores enfrentam pra corrigir redação de vestibular” [+]

F(CPV/SP): cara depende muito do sistema de avaliação sabe' é tem/ depende [+] depende mesmo [+] a UNICAMP é muito diferente do ENEM que é muito diferente da VUNESP [+] mas modo geral é eu acho [+] eu acho que é bem bem mal remunerado [+] acho que é muito trabalho e muito mal remunerado e muito desvalorizado [+] porque assim existe uma um desejo de mecani/ me-ca-ni-zar todo sistema de correção mas a redação tem uma carga subjetiva que é absolutamente fundamental [+] então aí a galera tende a dizer que um gasto entendeu' esse tanto de gente mas não tem como não ser pra você ter um trabalho imparcial interessante tem que passar por dupla correção [+] tem que ter banca de terceira banca de quarta [+] banca de quinta correção [+] se for o caso

E: então o que você quer dizer é que de acordo com os vestibulares os critérios mudam"

F(CPV/SP): crité/ o o que eu considero necessário mudar muda [+] mas de modo geral acho que há uma desvalorização desse profissional [+] justamente por ele ser impossível ser mecanizado

E: sim então só agora a título de é:: de:: finalização eu gostaria de saber se você tem algum comentário [+] alguma sugestão pra fazer em relação à pesquisa [+] algo que você queira concluir

F(CPV/SP): cara [+] não sei é eu não sei exatamente qual que é sua tese [+] o que você quer defender com essa pesquisa [+] que você quer entender exatamente [+] se você puder me explicar melhor

E: eu quero entender o que os professores pensam sobre a redação de vestibular [+] então eu tô avali/ é: é pesquisando vários níveis de ensino [+] então ensino público de ensino médio aqui em Londrina e aí em São Paulo e aqui do Paraná e também tô fazendo entrevista com avaliadores pra fechar esse ciclo e ver o que cada um pensa sobre o que seria a redação de vestibular

F(CPV/SP): olha eu realmente acho que considerando a necessidade de que ligo uma prova como é o vestibular [+] você tem que sempre ter em mente que a redação é o ponto auge da subjetividade do aluno e então já que a gente não pode avaliar outras inteligências que seria tão se pudesse [+] a redação dá pela menos um espectro da UEL por exemplo [+] já que você é de Londrina ela faz isso muito bem porque ela duas a quatro propostas [+] ela dá chance pros alunos que tem outras formações e outros modos de desenvolver própria inteligência [+] outros tipos de competência que aflore um pouco mais [+] então acho fundamental entendeu'

E: então é isso muito obrigado pela participação tá'

F(CPV/SP): imagina

APÊNDICE I

Transcrição da entrevista com professor G(CPV/SP)

E: olá professora [+] muito obrigada pela participação na pesquisa [+] é eu tenho aqui então são quinze perguntas e elas são divididas em quatro blocos tá bom” o primeiro bloco é redação de vestibular e algumas definições [+] então o que é a redação de vestibular”

G(CPV/SP): então eu posso responder de uma forma livre né’

E: sim

G(CPV/SP): é na verdade nós temos hoje vários tipos de exame [+] a redação do vestibular em si depende muito do gênero textual que é pedido porque depende da instituição [+] de ensino superior em que o aluno vai ingre/ do qual o aluno quer ingressar [+] redação de vestibular é um meio de ingresso né’ pra/ é umas das fases de ingresso para o acesso ao ensino superior [+] alguma instituição de ensino superior [+] não sei se só assim tá bom ou se eu posso ir além porque não sei quais são as outras perguntas

E: não [+] tudo bem é:: agora eu acho que você pode complementar aqui [+] quais são os objetivos da redação de vestibular”

G(CPV/SP): ah sim bom [+] a maioria das redações de vestibular há há uns anos [+] muitos anos elas estavam com apenas o gênero textual dissertação escolar do tipo dissertativo argumentativo [+] então os estudantes eles tinham aquela velha fórmula da introdução desenvolvimento e conclusão [+] e por conta disso os alunos acabavam aprendendo e ainda hoje infelizmente aprende só esse tipo de/ só esse tipo textual [+] é a mais cobrado hoje nos vestibulares ainda e é o mais cobrado no ENEM [+] porém muito vestibular o exemplo da UNICAMP e da UFLA tem já tem estruturado seus vestibulares pra outros gêneros textuais [+] então é costumam pedir por exemplo artigo de opinião ou editorial ou verbete [+] a UNICAMP ano passado pediu verbete é:: então é interessante o aluno saber todos os gêneros textuais pra que ele realmente consiga êxito

E: e de que forma você costuma preparar seus alunos pra redação do vestibular”

G(CPV/SP): é:: então na verdade é:: até como uma relação lógica da última pergunta [+] eu realmente costumo prepará-los é em duas frentes [+] a primeira frente é justamente ensinar esse/ o tipo textual dissertativo argumentativo que é o principal e é o cobrado no ENEM [+] então eu tenho a linha de frente do ENEM [+] e numa outra que é praticamente a mesma a:: da FUVEST e de alguns outros vestibulares porém com algumas nuances diferentes e numa outra eu apresento e costumo estrutura-los de uma/ de forma que eles conheçam esses outros gêneros textuais o exemplo do verbete do artigo de opinião da carta [+] hoje em dia também eles estão pedindo muita carta né’ carta de leitor que é sempre volta/ geralmente é voltada para o universo argumentativo [+] então a gente costuma trabalhar os alunos pra que eles entendam e cos/ e aprendam a estruturar argumentação [+] embora alguns poucos vestibulares peçam gêneros textuais diversos que não precisam muito de argumentação [+] mas a imensa maioria ainda pede

E: sim e pra você o que é uma redação nota zero” [+]

G(CPV/SP): bom depende do vestibular [+] depende da instituição [+] geralmente [+] vou falar em nível de ENEM que é o gente até costuma mais trabalhar an que nota zero é quando você tira no ENEM por exemplo é menos de sete [+] sete linhas né' e é quando você foge do tema foge totalmente não é só tangencial [+] quando você realmente foge e também quando você desrespeita os direitos humanos [+] para os meus alunos eu entendo que nota zero além desses três é é você também/ primeiro pra mim não são sete linhas [+] eu acho que qualquer redação tem que ter no mínimo quinze no mínimo [+] porque senão você não consegue estruturar muito bem o o gênero textual adequado [+]

E: e em contrapartida o que é uma redação nota dez?"

G(CPV/SP): uma redação nota dez aquela que a gente chama de excelente é aquela que não foge do tema [+] então ela tem um nível excelente [+] é até complementando a última pergunta até esqueci [+] é:: quando o aluno também não sabe a língua culta né' a língua portuguesa é da forma padrão [+] porque nós trabalhamos ainda a an com o letramento escolar que é o letramento autônomo né' aquele que muitas vezes é até desenrolado do contexto do aluno [+] mas o aluno precisa saber desse letramento e precisa ter noção de tudo que tá acontecendo a volta dele em uma redação nota dez seria aquela em nível de excelência na língua né' na língua culta padrão [+] então ele sabe escrever com pouquíssimos desvios gramaticais ou de recursos coesivos é aquela que está bem estruturado do começo ao fim tendo não só linearidade mas tendo uma construção argumentativa com os tipos de argumentação que ele sabe [+] não só que os textos motivadores vão dar [+] então o repertório cultural do aluno é muito importante na hora dum de um dez [+] porque as vezes uma reportagem que ele leu pode servir de base pra argumentação

E: bom então agora nós vamos mudar o bloco de questão tá' vamos falar de redação de vestibular e sociedade [+] na sua opinião quais os impactos da redação do vestibular na sociedade?"

G(CPV/SP): os impactos na sociedade bom vamos lá [+] eu acredito que sejam:: a a são muitos eu acredito que haja mais vantagens que desvantagens [+] como vantagem eu vejo que é é uma reda/ que as redações de vestibulares no geral são extremamente é é construtivas porque faz com que o aluno consiga se aproximar da instituição do qual ele queira fazer parte de uma forma oca/ previamente acadêmico [+] porque daí ele vai conseguir saber se aquele universo [+] se ele tá preparado pra aquele universo acadêmico é você saber escrever bem [+] então a redação ela é muito vantajosa e faz com que o aluno consiga através de das pesquisas pra ele estudar pro vestibular [+] faz com que ele consiga se ater a vários assuntos [+] então ele consegue ter um repertório cultural uma bagagem cultural muito grande e ele consegue já no início da faculdade [+] ele consegue ele consegue:: ter um movimento argumentativo e acadêmico melhor do que os outros [+] como desvantagem [+] eu não sei se seria uma desvantagem [+] mas an muitos alunos ficam presos à forma correta que seria a forma culta padrão né' e acaba esquecendo do do movimento argumentativo [+] então eles querem escrever bem [+] eles sabem que eles têm um destinatário [+] então pra sociedade é interessante porque eles têm que saber quem é o destinatário [+] o destinatário deles são os corretores [+] mas depende muito da instituição [+] então a gente tem/ eles têm que ter noção de quem é o destinatário e qual o posicionamento deles [+] a partir do momento que eles não tem esse posicionamento ou que eles querem escrever apenas como se fosse um meio de avaliação e não um meio de de:/ somente um meio de medição [+] aí eu acredito que seja uma desvantagem porque daí eles acabam esquecendo um pouco a argumentação pra ficar só no movimento/ na cultu/ no:: [+] na língua em si né' eu acredito que seja um ponto fraco [+] não uma desvantagem porque a a: redação de vestibular ela amplia muito o universo do aluno e faz com que esse aluno é é volte pra instituição

educacional e depois ele retorne pra sociedade após a graduação de uma de uma forma muito mais estruturado
[+] esse aluno realmente consegue se impor e se empoderar como pessoa na sociedade

E: e quais são os efeitos da redação do vestibular pra escola e pra vida dos alunos”

G(CPV/SP): bom an [+] pra escola eu acabo até tecendo uma crítica que foi objetivo meu:: da minha pesquisa de mestrado [+] que eu fiz no ensino médio também [+] é:: os efeitos pra escola [+] são o que a:: quando você encontra/ as grades as grades curriculares das [+] escolas são praticamente padronizadas no Brasil né' cada estado tem o seu mas são padronizadas [+] mas os efeitos para a escola são que a:: a escola acaba tendo ao mesmo tempo um empoderamento e uma:: gama muito grande de assuntos pra abordar com o aluno [+] porém o professor tem que estar disposto a realmente avaliar os alunos e não simplesmente ser um corretor de redação ou as vezes nem ver [+] então o que eu percebo é que mudar vezes os próprios professores acabam não [+] é é não corrigindo devidamente não corrigindo propostas com os alunos [+] então o efeito pra mim fica até porque até na na pesquisa que eu [+] fiz eu verifiquei isso é: os alunos querem aprender mas é muitas vezes o professor de língua acaba a a:: se tornando um um mediador de uma redação fraca e ele pode ser um mediador melhor [+] existem muitos alunos/ os alunos que mais se destacam são realmente aqueles que querem aprender muito [+] porque os que que não querem ou os que querem aprender pouco [+] se pegar um professor que não tem uma uma boa base teórica não vai conseguir tirar esse aluno da zona de conforto [+] e nós temos muitos alunos/ o que como a gente consegue tirar dessa zona de conforto [+] pra vida dos alunos é excelente a redação pra vida dos alunos é excelente porque eles conseguem ampliar o seu universo [+] eles conseguem entender que nada na vida é baseado no senso comum e que não existe achismo e que a gente não pode comentar como as fake news ou como os comentários do facebook que todos nós agora parecemos produtores digitais [+] então eles aprendem que não [+] eles não podem simplesmente falar o que eles querem e sem ter um embasamento pra aquilo e e isso eles levam pra vida

E: e na sua opinião quais são os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular”

G(CPV/SP): vários eles enfrentam primeiro [+] eles enfrentam o medo próprio deles mesmos porque: é é notadamente os de escola pública tem um medo de jamais ser aprovados numa instituição de renome porque são de escola pública né' nós já temos esse essa pecha né' essa falsa noção de que aluno de escola pública não entra [+] e eu recebo muito an an muitas confissões [+] de alunos sobre isso né' o medo deles o medo da própria escola porque a escola fica receoso né' e os alunos eles sentem medo de/ do do [+] do desconhecido [+] então as vezes o aluno quer prestar o ENEM ou quer prestar UFLA ou quer prestar o o UNESP etc mas eles não vão atrás muitas vezes do que precisa efetivamente [+] quais as ferramentas [+] qual é a a grade de correção a matriz de referência [+] e aí eles se sentem perdidos e as vezes por incrível que pareça apesar de hoje os adolescentes é:: saberem muito sobre internet [+] ficarem o dia inteiro no celular [+] eles não sabem onde procurar [+] a maioria não tem essa ferramenta intelectual vamos dizer assim pra pesquisar algo pro próprio uso útil né' e não pra ócio e e então ficam perdidos e aí faz diferença a escola e um bom professor pra guiá-los [+] olha você quer prestar tal vestibular e aí sim trazer pra eles porque o medo deles é o desconhecido [+] a partir do momento que eles confrontam né' eles é é estão de frente para as grades eles conseguem um pouco mais de segurança e aí eles conseguem entender melhor [+] outro medo muito comum é o medo da língua portuguesa [+] é o medo de escrever [+] eles querem escrever bonito porque eles acham que vai agradar [+] e a gente aprende que não [+] é é na minha pesquisa eu sempre deixo pros alunos/ eu sempre dou para os alunos que querem redações notas mil ou redações de pontuação máxima nos vestibulares [+] porque daí

entender e falam nossa [+] mas é isso né' não é uma ima linguagem absurda [+] é você realmente saber do que tá falando e ter uma linearidade no que você está expondo

E: e escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem" justifique

G(CPV/SP): ((risos)) bom [+] nem sempre porque na verdade escrever uma boa redação no vestibular significa que você está escrevendo pra aqueles destinatário e pra aquele interlocutor e você vai escrever o que ele quer eu fiz algumas pesquisas [+] não no mestrado em si mas nos artigos científicos sobres esta questão [+] então dependendo do do da instituição você vai escrever que ela quiser e você escrever para aquela instituição [+] mas você acaba não escrevendo de uma forma concatenada ou aquela forma que deveria ser ou com a sai própria argumentação [+] existem muitos alunos que não se posicionam como eles queriam porque o vestibular não daria a nota adequada pra aprovação

E: então agora vamos mudar novamente o bloco vamos falar de redação de vestibular e avaliação [+] quais critérios você costuma utilizar pra corrigir as redações dos seus alunos"

G(CPV/SP): depende do do:./ eu costumo usar o básico que é o ENEM [+] mas depende muito da instituição que os alunos querem [+] então assim o básico nosso é o ENEM [+] eu uso cinto critérios da da do ENEM e que está na cartilha a a até falo que [+] a maioria dos alunos nem sabe que existe cartilha que é manual do do aluno de redação do ENEM eles ficam até espantados quando a gente fala que existe [+] e aí eu pegos os quatro ou cinco a cindo matrizes de referência do ENEM que é a linguagem culta [+] a proposta de intervenção respeitando os diretos humanos [+] recursos coesivos [+] a argumentação e a seleção de vocábulos e a seleção dos fatos e das informações [+] porque eu acho que de uma certa forma o ENEM abarca tudo isso mas [+] é e eu explico muito bem essas questões do ENEM [+] depois eu verifico com a sala né' e e muitas vezes as salas/ por exemplo eu já dei aula no ((nome do cursinho omitido)) daqui da minha cidade ((nome da cidade omitido)) é em que eles [+] a sala inteira quase ia fazer a UFLA [+] Universidade Federal de Lavras [+] então é eu pego questões específicas e pego a grade de correção da UFLA que é bem diferente [+] porque no ENEM as cinco grades tem peso igual [+] cada uma vale de zero a duzentos até mil [+] a da UFLA por exemplo não [+] a da UFLA a argumentação tem mais peso que a seleção vocabular entendeu' a a FUVEST tem uma outra forma de correção [+] então primeiro eu pego o ENEM e depois eu vou pegando especificamente em cada/ em cada critério dos vestibulares porque como o ENEM ele é amplo e depois eu vou vendo os outros [+] inclusive eu não sei se você já até viu mas na própria página de trás da folha de redação do ((nome da instituição omitido)) tem vários critérios pra você avaliar de acordo com várias redações com vários instituições de ensino superior [+] então a gente as vezes corrige só o ENEM mas dependendo do aluno ou depe/ se a gente já explicou [+] se o aluno quiser [+] ele dala ((nome da professora)) eu quero que você corrija no estilo do ENEM no estilo FUVEST [+] aí eu vou fazer as duas correções [+] tem gente que quer em todas é assim que a dente trabalha

E: e você acredita que seus critérios são os mesmos usados pelos corretores das redações de vestibular"

G(CPV/SP): sim porque na verdade o que eu uso são os critérios que eles usam [+] eu não costumo fugir muito deles né' eu eu eu sou suspeita pra falar da língua portuguesa e da argumentação primeiro [+] porque você deve saber eu não sei eu tenho um livro publicado de língua portuguesa [+] então eu é trabalho muito a questão da língua desde [+] vinte anos trinta anos atrás [+] então eu pego muito no pé dos meus alunos para a questão da língua [+] para escrever de uma forma correta e simples e não uma forma bonita [+] então eu pego muito no pé deles [+] e eu como eu sou advogada também há vinte anos acabo puxando pra argumentação [+] então

que quero que meus alunos escrevam bem [+] e tenham argumentações sólidas e a partir desses dois vértices eu trabalho os outros/ as outras grades de correção que estão no vestibulares [+] então eu não uso é eu não uso uma própria só minha porque eu acredito que eu tenho que utilizar o que os vestibulares querem [+] o que o ENEM quer e não fica só para algo que eu quis e os alunos acabam ficando expostos né' e eles não podem ficar expostos [+] eles/ a escola é uma ambiente controlado ele tem que errar ali [+] pra que ele erre menos possível na hora da prova

E: e você acredita na eficácia da redação como instrumento de avaliação no vestibular" justifique

G(CPV/SP): hum [+] não não da forma como temos hoje [+] porque [+] por exemplo [+] a:: a maioria das redações [+] a maioria dos vestibulares e e o ENEM trabalham com critérios de competência [+] a competência verifica a a somente o sujeito né' o que o sujeito sabe [+] mas as capacidades em geral do aluno que são as capacidades de linguagem [+] capacidades de ação que dizem respeito também ao seu universo [+] seu repertório cultural é muito importante [+] então a aí volta na questão do do que a gente chama de letramento ideológico que tem que ser vinculado ao contexto [+] então existem muitos alunos bons que não passam nos vestibulares porque eles sabem [+] eles conseguem escrever mas muitas vezes não é daquela forma que é querida [+] então acredito que é um instrumento de avaliação/ e é primeiro precisa ter [+] é nesse/ é o que chama mal necessário [+] tem que ser porque senão o aluno ele não consegue minimamente algo [+] mas a a forma de avaliação eu acredito que deveria ser aperfeiçoada [+] para trazer vários alunos de vários universos [+] não só ao sistema de cotas [+] porque falar em sistema de cotas é muito fácil [+] né' é só o acesso ao/ o acesso a as pa/ não chama de minorias [+] mas as diversidades né' porém a gente tem que dar acesso a todos [+] não a escola pública [+] não só negros não só deficientes [+] é a toda a a sociedade [+] então eu acredito que ele tem que ser aperfeiçoado é onde' geralme/ na língua principalmente né' e na forma como o aluno expõe [+] porque o alun/ muitas vezes o aluno sabe expor mas não da forma como está sendo pedido

E: então agora nós vamos mudar o bloco novamente e vamos falar de redação de vestibular e posicionamentos tá' pra você quais as diferenças entre o professor formador e o corretor da redação de vestibular"

G(CPV/SP): bom o:: o formador se realmente for o formador né' se ele realmente estiver engajado na proposta [+] para qual ele foi preparado é: ele consegue fazer com que aquele aluno se desenvolva e consiga êxito nos principais vestibulares [+] porém ele é o a gente chama de interlocutor direto [+] o aluno sabe que muitas vezes quando vai escrever redação para a escola [+] ele vai escrever pra aquele determinado professor formador que é o que está diante dele e que aparentemente é o corretor [+] agora quando ele vai escrever pros vestibulares [+] ele está escrevendo pra um interlocutor até direto [+] mas é um interlocutor invisível [+] ele sabe que muitas vezes e o Estado porque a maioria são universidades públicas [+] mas ele não conhece [+] então/ e os corretores também não conhecem/ não se conhecem né' dois três corretores não se conhecem entre si e também não conhecem o aluno e nem poderia [+] pra não causar nenhum tipo de:: parcialidade [+] mas a:: o corretor ele tem que ter um pe/ ele até tem um preparo extremo pra que ele consiga a:: corrigir aquelas redações [+] só que ele não viveu o universo do aluno [+] então muitas vezes alunos bons acabam sendo excluídos por uma:: não por uma correção injusta [+] mas porque o universo do aluno não foi considerado

E: e quais as maiores dificuldades pro ensino de redação enfrentadas por professores em sala de aula"

G(CPV/SP): hum bom [+] primeiro e eu acho que essa é a principal a:: a própria motivação dos alunos [+] os alunos hoje em dia não [+] a maioria não estão mais motivados a escrever [+] eles têm acesso à internet 24

horas [+] então é muito mais fácil eles ficarem no celular e eles fazem trabalho em computador tem o ambiente virtual de aprendizado nas escolas [+] então motivação pra escrever é é é mais difícil [+] você encontra alguns poucos que querem realmente escrever e aí a gente faz com que todos os alunos escrevam e procurem se sentir úteis com aquilo que eles querem escrever [+] então algumas primeiras redações de quando eu inicio os cursos são sobre temas que eles querem escrever [+] temas polêmicos mas que eles querem não nós jogarmos [+] porque eles/ pra eles sentirem prazer no que eles estão fazendo [+] eles precisam sentir prazer no que eles estão fazendo [+] é essa é a primeira dificuldade [+] a segunda dificuldade é trabalhar a língua em si mesmo né' então é: é eu geralmente sou professora de língua portuguesa deles mas em alguns cursos eu não sou a professora de língua portuguesa [+] então tem que trabalhar em conjunto pra que eles realmente saibam o que o que estão fazendo e muitos não sabem escrever ainda né' a gente nota uma dificuldade em escrever [+] em recursos coesivos [+] eu percebo muitas dificuldades neles fazerem ligação entre os parágrafos né' as vezes deixaram parágrafos soltos e a principal dificuldade é por no papel a argumentação que é a a reclamação deles olha [+] eu sei mas eu não sei por no papel ó mas eu/ por exemplo eu vou falar de suicídio [+] vou falar de pena de morte que que eu vou falar" e aí você tem que junto com o aluno compartilhar um conhecimento que ele as vezes não viu ainda [+] discutir questões trazer dados [+] que as vezes eles têm uma noção de de de temas a a por exemplo as vezes o posicionamento do aluno é A [+] mas ele não viu dados pra que esse posicionamento possa manter no A ou que possa ser alterado pro B né' então essas são as principais dificuldades

E: e na sua opinião quais os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir redações de vestibular"

G(CPV/SP): bom não sei muito porque eu nunca fui corretora né' já me inscrevi uma vez [+] mas eu acredito que a principal dificuldade do corretor acho que são duas primeiro [+] o pouco tempo que eles têm [+] eles têm pouco tempo [+] parece que é muito mas eles têm pouco tempo pra corrigir uma/ a redação é:: eu acredito pelo que eu sei que eles têm a a uma hora pra corrigir cinco redações [+] eu não sei se isso que estou falando é real tá' mas é o que eu ouvi falar né' e eu acredito que a principal dificuldade realmente é você conhecer o universo do aluno porque é muito frio [+] ele recebe uma redação na na no computador dele [+] ele já tem a grade toda detalhada [+] ele só tem que ir lá colocar a a pontuação e fazer alguma observação final [+] então acredito que isso seja muito [+] muito frio mas eu acho que deve ser um trabalho muito árduo né' não deve ser fácil [+] eu não sei como foi/ como é que é a contratação para para os corretores né' é acredito também que não ganhe/ não seja um trabalho bem remunerado por redação também não sei [+] e e então eu acredito que possam ser esses ((incompreensível))

E: bom agora eu queria saber se você teria algum comentário [+] sugestão é algo que você queira finalizar é: essa entrevista

G(CPV/SP): bom é é eu queria na verdade antes de eu fazer a minha explanação [+] conta pra mim qual foi/ qual é o seu objeto de pesquisa [+] porque daí eu consigo complementar

E: bom é: o meu objeto de pesquisa são representações [+] aquilo que os professores pensam sobre a redação de vestibular [+] não só professores mas também manuais do candidato [+] apostila e avaliadores [+] então eu analiso todo esse *corpora* pra tentar buscar aí essas representações

G(CPV/SP): ah entendi [+] nossa interessante [+] interessante é:: bom pra finalizar então né' é até pra/ verificado seu projeto de pesquisa né' pra mim as redações de vestibular [+] fazendo um fecho [+] as redações de vestibular são boas [+] são altamente necessárias [+] mas o aluno no ensino médio notadamente nos últimos

anos [+] ele tem que ser preparado para va/ vários gêneros textuais pra que ele CONSIGA se posicionar com um cidadão porque daí ele entra no universo acadêmico/ eu pego muitos alunos no primeiro ano/ hoje eu dou mais aula em em faculdade [+] então eu pego muito aluno no primeiro ano que as vezes eu tenho que dar redação surpresa porque eles não sabem escrever [+] e e isso é um incômodo [+] que a gente sabe que se ele não sabe escrever no início da vida acadêmica é porque ele não conseguiu escrever bem [+] ele passou no vestibular mas ele não conseguiu escrever bem durante a vida escolar [+] e isso fica como uma uma:: uma chamada [+] minha pesquisa de doutorado inclusive vou conduzir agora foi/ a de mestrado foi a do ensino médio agora a de doutorado vai ser no ensino superior porque eu quero realmente investigar as questões agora é justamente por isso [+] porque os alunos eles têm que ser preparados e a preparação começa na base mas a gente vê que que na verdade é uma confluência não é uma responsabilidade só da escola e nem do Estado [+] é do aluno também [+] tem que haver uma confluência entre todos os agentes envolvidos [+] senão esse aluno se perde e a instituição acaba não conseguindo a avaliar e abarcar tudo que ela necessita [+] é isso

E: então muito obrigado pela participação professora

G(CPV/SP): eu agradeço

APÊNDICE J

Transcrição da entrevista com professor H(CPV/SP)

E: olá, professor muito obrigado pela participação na pesquisa tá' eu tenho então aqui nas minhas mãos o roteiro com a:: as as questões [+] e elas são divididas em quatro blocos tá' o primeiro bloco é redação de vestibular definições [+] então o primeira pergunta é o que é a redação de vestibular"

H(CPV/SP): a redação pra vestibular ao meu ver [+] ela se caracteriza como uma prova de proficiência escrita [+] e capacidade argumentativa

E: e quais são os objetivos da redação no vestibular"

H(CPV/SP): o objetivo central creio eu [+] pelo menos na maior parte dos vestibulares que eu vejo é:: realmente [+] verificar a capacidade que o candidato tem de articular de maneira organizada [+] suas ideias com argumentos bem fundamentados num texto [+] de gênero específico

E: e de que forma você costuma preparar seus alunos pra redação do vestibular"

H(CPV/SP): eu particularmente é:: na condição e professor de língua portuguesa [+] eu procuro trabalhar primeiro essa proficiência essa capacidade de [+] se expressar é: de modo escrita na norma culta [+] vendo a norma culta especialmente visando ao texto dissertativo [+] e trabalhando os elementos coesivos e de organização do texto [+] esses elementos coesivos na verdade são de organização do texto [+] que é a primeira etapa então eu faço costume fazer com eles um planejamento de leitura que eu acredito que [+] da mesma forma que nós adquirimos a língua portuguesa falada [+] pela [+] pelo contato com essa língua portuguesa [+] eu creio que da mesma forma o o modo mais adequado de [+] ensinar os mecanismos linguísticos da norma culta pros alunos seja colocando os em contato com a leitura desse tipo de texto [+] então nós fazemos um trabalho de leitura muito intenso [+] depois fazemos um trabalho de elaboração textual e discussões pra que eles tenham noções sobre temas narrados e assuntos variados pra que eles tenham repertório pra fundamentar bem a argumentação [+] então na verdade eu creio que são duas etapa construtiva uma etapa mais [+] ligada a uma técnica de estruturação do texto mesmo [+] e o segunda etapa é uma etapa de buscar, repertório pra [+] fundamentar a argumentação e ponto de vista nesse tipo de texto

E: e pra você o que é uma redação nota zero"

H(CPV/SP): pra mim um redação nota zero é uma redação que não discute aquilo que foi proposto [+] pelo comando dela ou né' de certa forma definitivamente tanto aquilo que foi proposto quanto ao ao gênero de texto que foi [+] proposto ali também [+] no comando né' e pra mim é: especificamente a uma visão mais particular do texto [+] quando um texto dissertativo por exemplo [+] eu acredito que uma abordagem que esteja [+] que não seja condizente com a Constituição Brasileira por exemplo seja também [+] é:: uma redação digna de receber uma nota zero [+] por exemplo uma redação que fura direitos humanos

E: e em contrapartida o que é uma redação nota dez"

H(CPV/SP): redação nota dez pra mim é uma redação que atende aquilo que foi [+] é: proposto de maneira plena [+] algum texto que é organizado [+] é:: um texto que tem um percurso que tem um planejamento né' que deixa perceber que houve [+] uma estratégia de elaboração desse mesmo texto [+] e um texto que tem uma argumentação que fuja do senso comum [+] que não seja argumentação superficial [+] que consiga associar um repertório sócio cultural mais amplo aquilo que está sendo discutido e não fica apenas naquela argumentação [+] da superfície que nós observamos por ai em redes sociais e discussões mais mais não tão profundas assim [+] de temas que são mais relevantes

E: bom então é:: fechamos esse primeiro bloco e agora vamos pro segundo tá' o segunda é redação de vestibular e sociedade [+] na sua opinião quais os impactos da redação de vestibular na sociedade"

H(CPV/SP): eu acredito que [+] tomando como base alguns vestibulares e o ENEM [+] eu acredito que essas provas de redação elas sejam capazes de trazer à tona discussões [+] que por ventura podem não ser tão amplas assim na sociedade que de repente quando entram nessas provas [+] começam a adquirir um pouco mais de espaço [+] é uma consequência a discussão desses temas num âmbito mais social [+] de uma forma um pouco mais ampla então por exemplo [+] é:: eu me lembro acredito que tenha sido a UNESP [+] na prova de meio de ano passado/ inclusive é uma prova que é mais voltado/ foi dois mil e [+] eu acredito que tenha sido na pri/ no final do primeiro semestre de dois mil e dezoito/ de dois mil e dezoito [+] e é uma prova inclusive de meio de ano da UNESP que é mais voltada pra cursos da área de exatas [+] e ali foi proposto/ foi proposta discussão sobre [+] a questão do porte de armas se seria uma forma válida de [+] diminui ou combater a violência ou não [+] então eu acredito que esse tipo de discussão que é uma discussão que existe em sociedade quando trazido pra uma prova de vestibular ele ganha um pouco mais de [+] visibilidade eu acho isso [+] eu acho uma consequência bastante positiva né' de trazer esses temas pra [+] pra serem discutidos mais amplamente porque os alunos discutem em casa com os pais também [+] não discutem eles levam isso [+] pra família eles levam isso pra [+] é:: pra conversas mais intimas mais particulares [+] isso acaba ajudando bastante a construir uma [+] uma sociedade um pouco mais [+] é: talvez um pouco mais engajada em [+] em pensar sobre questões relevantes

E: e quais são os efeitos da redação de vestibular pra escola e pra vida dos alunos"

H(CPV/SP): é: infelizmente o que eu noto em relação as escolas é o seguinte [+] existe toda uma preocupação [+] que é: coloca em primeiro plano o resul/ [+] então a escola ela talvez ela precisasse de uma/ eu tô falando a escola aqui de uma forma geral mas a escola talvez precisasse [+] inverter as relações de causa e efeito aí talvez dá um pouco mais de importância pra formação humana dos alunos e com consequência obter bons resultados [+] é: e o que eu observo em relação aos alunos [+] eu tenho alguns ex-alunos que tem contato comigo até hoje e [+] o que eu fico muito gratificado mesmo de [+] conseguir ter transmitido pra eles que é uma coisa passada de maneira recorrente é: muitos [+] me procuram agradecem porque afirmam que o contato que tiveram com [+] a redação [+] foi um contato que os transformou em pessoas mais críticas pessoas melhores [+] pessoas que têm uma visão de mundo um pouco mais ampla também [+] não são tão superficiais tão rasos assim [+] então acho que esse é o principal impacto pra vida do aluno [+] pra formação é: um é ali um conteúdo né' existe uma [+] toda uma [+] uma estratégia que vai levar o aluno a ter uma [+] consciência crítica muito mais ampla a formação humana dele fica mais ampliada né' eu acho que esse é um resultado pro aluno mas [+] mas é:: positivo e acaba sendo isso pra escola também embora a escola talvez não tenha essa preocupação que é uma preocupação primordial [+] mas é um resultado que também acaba sendo associado à escola né'

E: e na sua opinião quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular”

H(CPV/SP): o que acontece é o seguinte o que eu vejo todos os anos [+] existe uma [+] existe uma espécie de indústria da redação né' principalmente pra ENEM [+] então o que que acontece meses antes e até dias antes de [+] da prova acontecer [+] muitas pessoas começam a compartilhar possíveis temas de redação [+] do ENEM [+] ou possíveis temas de redação da UNESP [+] e uma pessoa só que compartilha esse tipo de conteúdo ela compartilha milhares de possibilidades [+] essa desvia totalmente o foco do do aluno porque [+] quando ele vai receber o tema em mãos [+] ele [+] geralmente e surpreendido [+] então infe/ é uma preocupação que não deveria ser essa preocupação que eu percebo nos alunos é [+] ter discutido aquilo antes [+] é meio que adivinhar o tema antecedência [+] para que eles possam estar preparados porém o intuito de qualquer prova de vestibular [+] e do ENEM pelo menos até o ano passado nunca foi esse na verdade [+] o/ se você vai com o tema obvio [+] que j foi trabalhado inúmeras vezes você não consegue avaliar com certeza [+] a proficiência do aluno que ele tenha trazido um texto de repertório que não corresponde aquilo que ele [+] realmente consegue argumentar [+] não que ele tenha feito uma cópia nada disso mas [+] tem que ser um tema de fato que é: consiga [+] dar essa possibilidade da banca de avaliar se o aluno [+] realmente consegue argumentar bem ou não [+] e: só que o aluno ele fica preocupado com isso e essa coisa de ficar compartilhando né' esses conteúdos [+] vai meio que né' influenciando esse tipo de comportamento [+] quero acertar o tema quero acertar o tema [+] vamos acertar o tema [+] e o foco não é esse o foco é que na verdade o que vai acontecer ali é que o aluno vai ter um [+] o trabalho de pensar no assunto no tema que [+] se ele [+] teve calmo e conseguir buscar o repertório que ele construir [+] ao longo da vida estudantil dele ele vai conseguir [+] debater com certeza não precisa ser um técnico né' pra fazer/ como aconteceu no caso dos surdos no ENEM de dois mil dezessete [+] né' precisava ter um curso superior em alguma área mais voltada pra aquilo pedagogia alguma coisa assim pra poder falar sobre [+] isso não é verdade a verdade é é é um tema que era/ ele falava sobre inclusão né' e a questão da inclusão é uma questão que é discutido nas escolas de maneira muito ampla né' [+] mas a preocupação primordial do aluno [+] é:: que é uma coisa que eu procuro tirar isso é uma coisa que eu procuro tirar isso do aluno e [+] colocar o foco dele naquilo que realmente interessa [+] a preocupação geral é em relação ao tema [+] é querer adivinhar o tema é querer saber o tema antes

E: e:: agora quero eu você me responda [+] escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem” justifique

H(CPV/SP): não necessariamente [+] é: porque existe todo esse treinamento [+] no vestibular [+] e na verdade assim que que acontece [+] o aluno que escreve uma [+] uma redação nota dez por exemplo [+] no vestibular [+] é provável que ele [+] consiga ter uma boa proficiência escrita [+] mas isso pode não corresponder a verdade também [+] porque esse treinamento né' exaustivo de escritura de um texto dentro de um gênero é muito específico um treinamento que é muito repetitivo pode fazer com que um aluno que não tenha tanta capacidade [+] tanto competência na linguagem escrita consiga fazer um texto [+] bom que vai ser bem avaliado mas não é sempre que ele [+] vai conseguir desenvolver aquilo porque ele tá muito engessado naquela estrutura de texto tá [+] ele só vê uma estrutura de texto ele não consegue ver outras [+] e ele treina só aquilo o tempo inteiro então não é:: necessariamente verdade que ele vá conseguir uma boa [+] proficiência em outros gêneros em [+] em por exemplo pra de repente [+] fazer um relatório de [+] iniciação científica alguma coisa assim ele pode/ ela vai encontrar com certeza dificuldades depois pra [+] pra fazer isso é:: porque ele vai estar engessado naquele formato escolar né' então não é verdade eu não acho que seja verdade que um aluno que tenha uma

boa [+] escreve uma boa dissertação por exemplo com certeza ele vai [+] conseguir ter a mesma proficiência em outros [+] situações né'

E: então vamos pro terceiro bloco tá' que é redação de vestibular e avaliação [+] quais critérios você costuma utilizar pra corrigir as redações dos seus alunos"

H(CPV/SP): o primeiro critério é atenção ao tema proposto [+] é: caso esse tema não tenha/ essa essa [+] esse objetivo não tenha sido atingido a redação já é imediatamente anulada [+] é:: o segundo critério que eu costumo utilizar que não é um critério de de [+] eliminação de anulação do texto [+] é:: é o critério norma culta né' quer dizer [+] se é um texto dissertativo [+] é necessário corresponder aos padrões da norma culta [+] caso haja algum desvio do padrão culto [+] a redação perde nota [+] vai perdendo gradativamente à medida que foi aparecendo [+] né' mais desvios e alguns tipos de desvio também não é que cada [+] cada/ é o chamado erro né' que eles entendem como erro de português e na verdade aquilo tá fora do padrão culto [+] o outro critério é a organização do texto [+] texto que tem uma: estrutura já predeterminada predefinida tem que atender àquela estrutura [+] o outro critério é a coesão [+] a coerência [+] a coesão é a organização das ideias do texto se o aluno consegue ter um bom repertório de conectivos pra ligar essas ideias [+] pra dar uma progressão interessante pro texto [+] a coerência [+] é a relação é: de retomada e ampliação de ideias né' se existe ali uma [+] um percurso que seja [+] lógico [+] se não existe evidentemente nenhum tipo de contradição em relação ao próprio texto e em relação àquilo que está fora dele [+] é:: e a argumentatividade né' eu acho um ponto bastante relevante então [+] pro texto dissertativo é o que realmente vai sustentar um bom texto um amplo repertório pode ser produtivo pra [+] pra argumentos mais profundos e mas bem qualificados né'

E: e você acredita que seus critérios são os mesmos usados pelos corretores das redações de vestibular" justifique

H(CPV/SP): eu no caso tenho [+] não não são/ esses critérios são básicos eu acredito que todas as provas [+] elas é:: de certa forma buscam pelo menos uma parte desses critérios [+] é porque eu vejo porque eu percebo isso estudando as grades de correção ((incompreensível)) eventualmente eu tenho acesso não de maneira plena né' a gente não consegue não/ se não for corretor você não vai conseguir [+] o acesso a toda a grade de correção [+] mas a gente consegue ter uma noção de como que cada vestibular trabalha [+] tem algumas pequenas diferenças por exemplo né' [+] esses critérios que eu disse pra você anteriormente [+] neles eu não citei por exemplo a proposta de intervenção pra um problema que é dado [+] na proposta de redação [+] porque essa proposta de intervenção ela é específica da grade Enem pelo menos até o ano passado específico da grade Enem [+] então é/ mas de uma forma geral são esses critérios aí [+] se atende ao tema [+] gramática [+] coesão [+] coerência e argumentatividade [+] eu acredito que esteja bem próximo daquilo que os vestibulares pedem

E: agora [+] você acredita na eficácia da redação como instrumento de ava/ avaliação no vestibular" justifique

H(CPV/SP): por ser/ é aquilo que eu disse antes eu acredito que seja uma forma interessante [+] de construir o repertório pro aluno mesmo pra que ele possa ser [+] um indivíduo [+] mais bem formado na né' de maneira humana e tal [+] mas eu acho que [+] como a maior parte dos dos vestibulares [+] pedem ora que seja feito um texto dissertativo [+] o que que acontece' o texto dissertativo ele é um texto que ele não corresponde muito à realidade das pessoas na sua vida prática [+] porque é um texto de tradição escolar que na verdade com aquela estrutura com aquele formato ele só vai ser produzido mesmo [+] pra esse tipo de prova e depois na vida

cotidiana o aluno não vai voltar a fazer aquele tipo de texto [+] e a maior parte das provas eles cobram esse tipo de texto [+] então eu acho que provas por exemplo provas como a prova da Unicamp que já diversificam mais esses gêneros [+] elas sejam provas que avaliam um pouco melhor né' a proficiência do aluno na atividade escrita [+] porque essas provas colocam o aluno em contato com gêneros que eles eventualmente vão de fato desenvolver depois né' ou já desenvolveram antes então [+] eu acho que a dissertação mesmo não é uma forma tão [+] tão é:: [+] plena assim tão [+] um instrumento tão bom pra verificar de fato a proficiência do aluno

E: então agora a gente vai pro último bloco tá' redação de vestibular e posicionamentos [+] eu quero que você faça uns comparativos [+] então pra você quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular"

H(CPV/SP): o professor formador é o professor que vai é:: [+] criar uma [+] uma trajetória pra [+] tentar criar o repertório argumentativo do aluno [+] o professor corretor é o professor que vai [+] avaliar se esses percursos foram/ se esse caminho conseguiu bom resultado [+] então o professor formador é o professor que atua acredito eu mais [+] de maneira mais direta né' junto atuando ali aos alunos [+] funcionando como um [+] né' um orientador pra que eles consigam [+] é: associar aquilo que eles aprendem com as discussões dos temas [+] e o corretor o corretor é aquele que vai saber se esse resultado foi atingido ou não né' então é aquele que tá mais distante da [+] desse jogo né' com o aluno

E: e quais as maiores dificuldades pro ensino de redação enfrentadas por professores em sala de aula"

H(CPV/SP): é: hoje o que acontece o que eu percebo [+] de uma forma muito atual [+] é que o conhecimento me parece em crise [+] não não ele né' ter entrado em crise por ele mesmo [+] as pessoas não valorizam mais tanto assim o conhecimento [+] então existe uma grande dificuldade/ os alunos eles vêm muitas vezes com um grande repertório [+] é: de fora da escola que confunde muito conhecimento com a opinião [+] e pra construir [+] argumentação [+] quando existe essa dificuldade é um é uma complicação né' [+] então as pessoas elas acreditam que possam dar opiniões sobre coisas que não tem relação com opinião [+] então é muito difícil você ter uma boa argumentatividade se você por exemplo [+] é percebe/ vou dar um exemplo mais objetivo aqui [+] que não tem não/ envolve um conteúdo político mas não necessariamente um ponto de vista [+] você/ eu acredito é uma coisa que eu converso com eles [+] eu acredito que você possa [+] pensar que eventualmente [+] a Intervenção Militar que houve no Brasil a partir de sessenta e quatro [+] foi algo positivo pro país né' você pode pensar assim [+] e talvez o caminho/ o país fosse pra um caminho diferente caso isso não tivesse acontecido [+] mas você não pode dizer por exemplo que na sua opinião não houve um golpe porque o nome técnico né' o termo técnico e objetivo pra aquilo que aconteceu [+] é esse né' então quer dizer/ e os alunos confundem eles vão falar assim não na minha opinião não houve golpe [+] não é uma questão de opinião [+] é a perspectiva do que aconteceu tudo bem [+] claro se for bem fundamentado se o aluno consegue estudar se ele consegue ouvir as pessoas que viveram naquela época ter alguma coisa [+] substancial que corresponde àquela época ele vai ter uma opinião formada [+] agora ser golpe ou não foge à questão de ser a opinião de alguém [+] da mesma forma que outras coisas hoje em dia que são [+] muito confundidas né' as pessoas acreditam que elas podem falar na minha opinião não existe racismo no no país [+] não é uma questão de opinião existem dados muito concretos e uma realidade muito concretos e uma realidade muito objetiva né' [+] que comprovam isso então a grande dificuldade do professor hoje é [+] é deixar isso claro pro aluno [+] e e hoje existe um risco né' porque assim quando você consegue deixar isso claro pro aluno [+] você ainda corre um risco de que [+] eventualmente ele vá conversar isso em casa e os [+] pais entendam que você tá fazendo a cabeça do aluno que você tá [+] de alguma forma tentando criar uma ideologia diferente na cabeça dele [+] não

tá permitindo que ele tenha autonomia pra ter [+] as opiniões dele [+] mas porque as pessoas realmente se perderam nessa história da oposição entre conhecimento e opinião [+] então acredito que seja [+] hoje o grande desafio do professor de redação seja esse [+] no tempo atual seja esse mesmo

E: e na opinião quais os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir redações de vestibular”

H(CPV/SP): eu acredito que os corretores/ é: eu não sei eu não te/ [+] eu tenho alguns conhecidos que [+] que trabalham com a correção do vestibular [+] eu eu acredito que o maior desafio seja a quantidade de provas que eles precisam corrigir num tempo muito curto [+] então eu não sei se essa/ eu vejo que essas correções elas [+] os resultados que os alunos me trazem depois são resultados [+] muito pertinentes muito coerentes daquilo que eles produziram muito coerentes daquilo que eles produziram ao meu ver né’ mas acho que a grande dificuldade mesmo [+] é:: é que é o corretor ter uma grande quantidade de imensa de redações pra verificar [+] e muitas vezes uma [+] grande [+] não vou falar uma grande maioria mas um grande número de redações que [+] que não correspondem nem de perto aquilo que se esperava então isso deve ser um trabalho bastante [+] bem cansativo né’ de de fazer acho que é a grande grande dificuldade deve ser essa [+] não não sei porque eu não tô [+] diretamente ligado à correção mas [+] acho que deve ser um um problema pra eles a quantidade das redações e a qualidade dessas redações também

E: bom [+] agora eu queria saber se você tem algum comentário ou alguma sugestão que você queira fazer tanto pra redação de vestibular quanto pra pesquisa que você participou

H(CPV/SP): é então o que eu [+] é:: acho [+] bastante interessante é que a redação do vestibular ela foque essa [+] foca alguma coisa que realmente vá medir melhor o [+] a capacidade e a proficiência escrita e a proficiência argumentativa do aluno [+] é diversificar acho que a redação é importante né’ é um texto que embora não seja [+] muito pertinente à vida prática depois ela é uma forma relevante de de você construir argumentação construir repertório pro aluno [+] mas acho que ampliar talvez trazer outros gêneros né’ pra que [+] o aluno produza [+] e não fique tão engessado assim só na estrutura argumentativa acredito que seja bastante positivo né’ [+] e eu acho que o [+] pelo menos o que eu percebi do roteiro aqui da [+] da sua entrevista foi bastante pertinente foi interessante você conseguiu fazer perguntas bastante objetivas mas que [+] trazem é: [+] possibilidade de [+] de reflexão que são bem amplas né’ então eu acho que ficou bacana ficou legal

E: então tá bom professor muito obrigado

H(CPV/SP): eu que agradeço

APÊNDICE K

Transcrição da entrevista com professor I(EM/SP)

E: olá professora muito obrigado pela participação na pesquisa [+] é então eu tenho aqui as perguntas e elas são divididas em alguns blocos [+] o primeiro bloco é redação de vestibular definições [+] então eu pergunto o que é a redação de vestibular”

I(EM/SP): então eu acho que/ acho não eu penso que a redação do vestibular é: seja algo conflitante pra pra nós professores e pros alunos né’ porque muitas vezes é ela não traduz realmente o que o aluno viu em sala de aula e construiu de conhecimento né’ então é: pra mim redação de vestibular muitas das vezes ela filtra um grupo selecionado que ela quer com determinado perfil para estar na universidade né’ com isso eu acredito que algumas coisas se percam pelo caminho né’ porque o aluno ele foi sendo construído ao longo da educação infantil [+] fundamental e médio [+] e aí chega numa prova [+] que de repente foge de um padrão que até então ele estudou o padrão este que está no currículo [+] né’ que o professor em sala de aula deve seguir [+] então se a redação foge um pouco desse currículo/ desse currículo não desculpa [+] se a redação foge um pouco desse [+] conhecimento que o aluno teve ele é muitas vezes prejudicado [+] claro que assim a gente tem visto grandes é: movimentos em relação a isso é: a própria Unicamp mesmo né’ pensando em fazer é:: trazer gêneros textuais mais do cotidiano do aluno e não trabalhando com a fórmula cânone de um texto dissertativo é: argumentativo [+] que embora trabalhado é muito:: as vezes é muito complicado pro aluno porque ele [+] eu penso que as vezes falta maturidade pra argumentar sobre alguns temas

E: e quais são os objetivos da redação no vestibular”

I(EM/SP): então é:: eu acho que [+] eu pego um gancho com a primeira questão né’ a redação do vestibular é uma forma de medir conhecimento né’ e selecionar um determinado público que aquela universidade quer ter como aluno [+] é:: o que mais que eu poderia pensar’ redação do vestibular [+] ela é importante né’ porque/ a seleção eu acredito que ela é [+] ela é positiva né’ porque é: ela motiva o aluno a estudar [+] a ir em busca do conhecimento pra se preparar né’ mas a seleção também ela tem um aspecto negativo porque eu acho que dependendo de como acontece essa redação [+] a proposta de redação ela não acompanha ela não traduz o real desenvolvimento é: o caminhar do aluno ao longo da educação básica

E: e de que forma você costuma preparar os seus alunos pra redação do vestibular”

I(EM/SP): então é: eu tenho:: há três anos que eu pego só o terceiro ano né’ do ensino médio então a gente fica mesmo nessa questão do vestibular tanto trabalhando questões quando trabalhando é: a redação [+] então o meu trabalho consiste em é:: tratar o texto que é o mais popular né’ nos vestibular que é o texto dissertativo argumentativo trabalhar esse texto [+] mas assim é um trabalho que acontece ao longo do ano né’ eu não espero que as primeiras produções tenham todas as características do gênero [+] é:: porque a introdução [+] se a gente for ver nos livros didáticos [+] os livros didáticos trazem muitas formas de começar um texto né’ o desenvolvimento também tem muitas estratégias [+] a conclusão também tem as suas estratégias [+] os alunos vão pra internet no Youtube e eles têm os sites e os sites também fornecem muitas estratégias é:: então eu eu trabalho assim com eles muito na na na construção coletiva do texto [+] de que forma’ por exemplo é: eu pego

uma proposta do Enem [+] pego uma proposta do Enem ou de uma de uma faculdade [+] então cada um faz o seu texto né' esse texto é corrigido [+] a:: é: nesses primeiros textos eu não aponto quando o texto tem muita [+] muita falha eu não aponto todas as falhas de uma vez só [+] porque eu acredito que isso confunde [+] eu penso que se eu tivesse/ eu me coloco no lugar deles [+] se eu tivesse é: de posse de um texto e um monte de coisas pra consertar eu ia ficar mais perdida né' e eu deixo isso bem claro pra eles [+] então o texto eu vou aos poucos indicando o que pode melhorar ou o que já está bom né' no texto individual [+] pensando que eu estou na rede estadual [+] pela falta de tempo é:: pelo número de aulas [+] quando eu consigo eu chamo um a um e e comento o texto [+] isso acontece mais ou menos quatro vezes por ano que é/ porque eles fazer uma redação é: a escola toda faz uma redação que a gente chama de redação de provão tem uma prova grande com todas as disciplinas e também contempla redação [+] então quando eles fazem esse redação é:: eu gosto de sentar [+] eu brinco com eles que agora é a consultinha do Sus [+] então eles sentam do meu lado numa cadeira enquanto os outros estão fazendo outras atividades e aí eu vou apontando né' isso tá legal isso não tá aí eu vejo muitas dúvidas né' porque as vezes eles não sabem mesmo como terminar o texto [+] como que eu começo um texto né' é:: então tem essa estratégia [+] uma outra estratégia [+] é: colocar o texto ou trechos de textos vamos pensar em PowerPoint ou [+] eu tiro foto e faço a projeção no Datashow né' e aí a gente vai analisando o texto mas existe um combinado com eles porque [+] eu tiro o nome [+] eu falo pra eles agora não é uma aula de vidência que vocês têm que descobrir quem tá aqui e escrever esse texto e julgar essa pessoa [+] nós vamos julgar o texto né' a qualidade ou não o que falta o que tá bom nesse texto [+] e aí eu seleciono uns cinco textos [+] é:: textos ruins textos que estão medianos e textos bons e aí a gente vai [+] vai lendo junto e sempre voltando na proposta né' no que foi pedido na proposta né' no que foi pedido na proposta [+] se o texto contempla os elementos da proposta e se também o texto contempla as características do gênero né' fica muito definido a posição do do autor aqui de quem escreveu [+] isso mostra a posição dele [+] isso é uma conclusão' essa conclusão é possível de acontecer' né' também a questão da impessoalidade né' tô falando específico do gênero dissertativo argumentativo né' a questão da impessoalidade [+] então olha só quando eu coloco aqui é:: nossa sociedade vamos é:: pensar em medidas para prevenir [+] eu tô me marcando no texto [+] o texto dissertativo ele pede uma impessoalidade quando isso acontece estou sendo [+] impessoal então isso vai [+] a gente vai trabalhando dessa forma [+] claro que isso também depende da classe né' tem classe que [+] é muito mais fácil essa consultinha do Sus e o aluno sentar do meu lado um por um né' mas tem classe que/ o ano retra/ o ano atrasado aconteceu isso [+] essa questão de colocar o texto no Datashow projetar o texto no Datashow deu muito resultado porque é:: [+] depois no segundo semestre eles apontaram muito e eles/ as vezes eles falavam assim nossa [+] coloquei isso no meu texto que absurdo né' então esse no coletivo eu acho que evidencia muito mais os erros e os acertos e a tomada de consciência deles

E: bom agora eu quero saber o que é uma redação nota zero pra você"

I(EM/SP): uma redação nota zero"

E: isso

I(EM/SP): é uma redação que ela [+] foge de um padrão estabelecido [+] então existe uma proposta ou feita por mim né' pensando como professora lá do ensino médio ou por uma banca de redação de um vestibular ou pela banca do Enem e esse redação foge totalmente da proposta em relação a tema [+] é: em relação a gênero a:: ou um texto que ele não apresenta uma coerência um sentido né' que não posso acompanhar o desenvolvimento desse texto né' esse texto é ganhando progressão [+] então seria também uma uma redação [+] seria uma redação nota zero é:: [+] eu não vejo muitos casos de redação nota zero na escola onde eu estou

[+] não tô falando pelo meu trabalho [+] não é isso mas assim pensando no trabalho do grupo de língua portuguesa né' e vejo assim o problema é tangenciar o tema né' por exemplo é: teve acho que há dois anos foi o tema do Enem era sobre [+] surdez se eu não estou muito enganada [+] então muitos alunos falaram de deficiência [+] e colocaram [+] diferentes deficiências [+] é:: pra mim eles tangenciaram o tema né' e até foi comentado na época pela banca é: então eu vejo é essa questão porque é: a dificuldade ou a falta de maturidade em lidar com certos temas do aluno [+] faz com que ele [+] acho que na ânsia ali de escrever [+] ele vai colocando o que ele sabe do assunto e ele não [+] não afunila [+] né' como alguns temas [+] alguns temas pedem [+] então acho que seria pra mim uma redação nota zero [+] foge do tema é:: tez um outro gênero que não é o pedido [+] é um texto que não/ que eu não consigo acompanhar a progressão né' que ele não tem coerência [+] que ele não tem coesão e tem também a parte da ortografia né' aquele texto que apresenta problemas de ortografia que deveriam ter sido sanados no fundamental

E: e já em contrapartida [+] o que é uma redação nota dez”

I(EM/SP): uma redação nota dez' [+] eu falo pros meus alunos assim que uma redação nota dez ela não precisa ser aquela redação é: que tenha um vocabulário é:: exótico [+] com palavras difíceis [+] mas é uma redação que ela segue o que está sendo pedido na coletânea [+] então se na coletânea tá pedindo um artigo de opinião [+] quais são as características desse texto' faz um texto [+] seguindo essas características [+] é pensando na questão problemática né' que que o artigo a dissertação sempre trabalha com questões problemáticas [+] é:: então se o texto ele segue o que a comanda [+] o que a coletânea é:: coloca pra esse aluno fazer né' e e ele consegue fazer isso [+] ele consegue explicar o assunto pra gente que lê [+] pro leitor né' ele explica [+] o leitor consegue ver uma progressão consegue ver que ele tem argumentos [+] é:: sobre aquele assunto [+] ele pode ter argumentos contrários ele pode ter argumentos a favor [+] ou ele pode ter os dois argumentos [+] o que é interessante né' quando ele faz esse mescla que ele mostra [+] ele mostra os dois pontos de vista e não fica batendo na tecla de um único ponto de vista como sendo o certo [+] e depois ele traz uma finalização com esse texto propondo alguma solução cabível [+] alguma solução que é possível [+] é:: de acontecer pra tentar minimizar o problema [+] então eu falo pra eles que assim [+] o texto nossa parece que é um absurdo fazer um texto pra tirar [+] dez né' a redação nota dez mas [+] é: pra mim não é [+] não porque eu sou professora [+] mas porque eu acredito que é um texto simples [+] de escrita simples ele pode ser um texto nota dez [+] não é/ porque eles ficam muito no vocabulário né' ai tem que escrever difícil [+] tem que falar de tal forma [+] não [+] é seguir o que pede [+] né' e e e que o outro entende [+] quem vai ler muitas vezes não sou eu [+] no vestibular por exemplo não vai ser eu [+] mas que o outro entenda esse texto [+] que esse texto tenha uma qualidade de sentido [+] de argumento que fique muito clara é:: evidente a opinião dele [+] de quem escreveu

E: então é:: agora a gente vai mudar o bloco [+] tá' vamos falar de redação de vestibular e sociedade [+] na sua opinião [+] quais os impactos da redação do vestibular na sociedade”

I(EM/SP): redação do vestibular na sociedade [+] então [+] acho que ela impacta de duas maneiras na sociedade porque [+] é:: [+] como eu falei antes né' ela tem/ a seleção ela tem um ponto positivo e tem um lado [+] negativo [+] o ponto positivo é porque ela seleciona [+] um determinado público pra estar na faculdade [+] eu repito essa frase porque eu ouvi num curso de [+] de redação que eu fui numa universidade em Campinas tá' e isso ficou na minha cabeça e: e eu acho que faz totalmente sentido [+] então quando ela seleciona um público pra estar numa universidade é porque ela tem em mente formar profissionais é: de um certo padrão né' então isso impacta na sociedade de forma positiva porque teremos [+] teoricamente bons profissionais né' teoricamente [+] nem sempre isso acontece [+] impacta negativamente por exemplo eu vejo na [+] na escola estadual [+] porque o

aluno acha que ele nunca vai ser capaz [+] que ele nunca vai conseguir fazer uma redação boa o suficiente pra de repente concorrer a uma vaga pra uma universidade pública [+] ou que a redação dele do Enem é:: não vai ajudar na nota pra que ele tenha uma nota interessante e e fazer a inscrição no Sisu [+] pra também concorrer numa numa universidade [+] então assim lidando com a [+] na escola pública é: [+] eu vejo essa questão delicada né' porque [+] influencia muito os alunos [+] a gente vê muitos alunos preocupados porque eles acham que eles não são capazes [+] eles não têm o tempo de estudar eles não fazem o cursinho depois porque eles precisam trabalhar [+] ou se eles não trabalham não têm o dinheiro e aí eles se comparam com outros que têm situações diferentes [+] que podem estudar que podem fazer duas três redações por semana [+] uma redação por dia [+] aí eles fala que a redação deles não têm a mesma qualidade e por um lado é verdade [+] porque a escrita é prática [+] né' a gente sabe que pra se escrever bem é a prática de escrever e de ler também [+] né' então acho que tem esses [+] esses dois pontos aí em relação à redação e sociedade

E: e quais os efeitos da redação do vestibular pra escola e pra vida dos alunos”

I(EM/SP): então pra escola é: nós ficamos num dilema né' segue o currículo para um pouco o currículo [+] e prioriza por exemplo é: [+] temas que já foram trabalhados no Enem temas [+] gêneros que já foram pedidos na Unicamp é: ou em outras [+] outras univer/ Fuvest por exemplo [+] é:: ou a gente segue o currículo' [+] então as vezes nós da área da língua portuguesa a gente fica nesse nesse impasse [+] é:: então a gente tenta conciliar [+] né' o currículo e o que a sociedade cobra que muitas vezes é: [+] é diferente do que o currículo pede pra gente né' pensando na educação do Estado [+] do que agora/ esse ano não mas até então a gente tinha o caderno do aluno né' um caderno que [+] não contempla tanto [+] é:: a língua pra mim na minha opinião como professora [+] não contempla língua portuguesa como ela deveria ser estudada [+] principalmente no ensino médio [+] então dificulta muito é: o trabalho da escola quando a gente vai [+] tratar de questões é: de redação [+] você quer retomar a pergunta pra ver se eu esqueci de alguma coisa”

E: é:: os efeitos da redação de vestibular pra escola e pra vida dos alunos

I(EM/SP): ah é [+] é então e pra vida dos alunos acho que foi mais ou menos o que eu disse na na pergunta anterior porque eles acham que [+] pensando no aluno da escola pública ele acha que nunca vai conseguir né' e que na verdade isso [+] não coincide porque [+] ele pode estar na escola pública né' ele pode estudar ele pode se dedicar e ele pode ter sim uma nota [+] uma nota boa [+] que esteja dentro do padrão exigido [+] pelas [+] pelas universidades [+] é um trabalho aí que a gente faz em sala de aula que eu acho que vai além do trabalho ali de [+] de profissional da área de Letras né' que a gente tem a todo momento que incentivar esse aluno né' é é complicado você chegar e falar pro aluno olha [+] sua redação tem uma nota quatro e meio [+] e ele fala nossa [+] eu estou há quatro meses do Enem e agora' eu não vou conseguir professora [+] né' eu não sei escrever sobre esse tema [+] é eu não entendi como assim progredir' como texto tem que ter progressão' é:: como assim esses argumentos' é: então alguns alunos eles encontram sim muitas dificuldades e isso impacta de forma negativa [+] porém tem um outro lado também que impacta de forma positiva que que a [+] a escola pública também é: consegue [+] com que bons alunos saiam dela e continuem em universidades públicas [+] acho que seria isso

E: na sua opinião [+] quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular”

I(EM/SP): medo' tema [+] eles me perguntam sempre professora [+] qual você acha que vai ser o tema da redação desse ano' ((risos)) é como adivinhar os números da Mega né' eu falo pra eles não dá né' [+] então

acho que um/ no primeiro momento o que pega é o tema [+] porque eles acham que sabendo o tema eles podem pesquisar pelo celular na internet e já se inteirar do assunto pra poder escrever [+] acho que no primeiro momento o que pega é o tema [+] até inclusive quando eu falo essa semana tal dia tem redação [+] aí eles falam qual vai ser o tema' então eles nem se preocupam/ na nossa preocupação de professor que é estrutura né' um texto bem construído bem argumentado [+] eles querem saber o tema [+] eu acho que o grande medo do aluno é o tema [+] porque eles sabem que as vezes eles não vão dar conta do tema [+] aí a gente fica no pé deles [+] por isso a importância de ler de se inteirar das coisas né' vocês têm a internet aí a toda hora a todo o momento a favor de vocês [+] não apenas o WhatsApp então leiam [+] se inteirem é: fiquem por dentro é: sobre saúde sobre política [+] na escola a gente tem um projeto que chama Jornal Rural que é do terceiro ano e nesse jornal a gente pede é [+] a sala é dividida em grupos e cada grupo fica responsável pelo jornal da semana [+] e a gente pede que eles colecionem notícias de jornal [+] que sejam úteis [+] sejam importantes para um aluno de terceiro ano ler e saber sobre o assunto [+] né' então assim pra alguns isso surge efeito mais claro a gente não consegue pegar a maioria né' então as vezes a gente vê alguns lá lendo e tal [+] e:: eu acho que esse movimento é importante porque as vezes eles não têm outra fonte de informação a não ser a escola né'

E: e escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem" justifique

I(EM/SP): não [+] não significa é:: escrever uma boa redação no vestibular não significa escrever bem porque [+] eu acho que as vezes entra a questão de ter um assunto que eu domino [+] então naquele texto do vestibular eu escrevi muito bem [+] se fosse um outro tema [+] que eu não domino que eu não tenho argumento que eu nem imagino por onde começar [+] eu me daria é: muito mal e a gente vê isso na sala de aula [+] depois eles voltam [+] alunos que saem e falam pra gente nossa professora [+] eu fui muito bem no texto do Enem mas eu escrevia mal na escola e o oposto também acontece né' aquele aluno que é muito bom na escola e aí ele chega frustrado quando sai o resultado do Enem na escola e ele fala nossa [+] eu só tirei essa nota mas eu imaginava esperava [+] esperava imaginava tirar muito mais que isso [+] né' porque eu acho que é uma série de fatores e acho que a gente tá lidando com adolescente [+] tem a questão do nervosismo né' que eles ficam nossa desesperados por conta [+] por conta disso [+] é: eu já fui adolescente já sei como que é e até hoje eu passo por uma prova/ quando eu passo por prova eu fico nervosa e bloqueia mesmo né' então acho que tem uma série de fatores né' então coincide com ele saber sobre o tema e escrever bem [+] coincide com a questão emocional né' ele tá num lugar ali as vezes que ele não conhece ninguém [+] muito menos o aplicador [+] não que eu esteja passando a mão na cabeça e sendo assistencialista com isso né' aquela visão assistencialista mas acho que é um contexto [+] que pode ou não contribuir né' pro sucesso disso [+] dessa redação

E: bom vamos mudar novamente o bloco tá' vamos falar de redação de vestibular e avaliação [+] quais critérios você costuma utilizar pra corrigir as redações dos seus alunos"

I(EM/SP): então é:: de modo geral agora no terceiro ano eu utilizo [+] aquela grade com cinco/ são cinco itens do Enem [+] então que fala do tema fala do gênero [+] coesão coerência [+] ortografia e a proposição que seria a finalização com a [+] com a sugestão [+] aí a gente tem uma folha/ é que eu não tenho ela [+] aqui em casa [+] a gente tem uma folha própria de redação com esses itens [+] a tabelinha [+] e atrás na parte de trás a gente tem a explicação de cada item [+] então a gente trabalha esses itens com eles e [+] e aí na frente como é só a tabelinha e o nome de cada item a gente faz um tique [+] que existe uma pontuação né' então eles sabem que se tá no dois [+] que vai até quatro cada item então ele tá mediano [+] aí ele vai lá no item e a gente sempre trabalha pra que ele [+] ah é o tema [+] então o que que falta aqui no meu texto' que que eu tirei dois' pra eu

chegar no três né' ou no quatro e aí seria nota máxima [+] é: então no terceiro ano a gente [+] a gente trabalha com esse com essa grade de correção [+] é: [+] que mais que eu poderia falar' de certa forma no começo pra eles é um pouco complicado né' depois eles acabam se inteirando e percebendo mesmo é verdade [+] olha aqui [+] não dá pra entender [+] por isso que no item três de coesão e coerência se não estou enganada é o item três [+] é: fiquei com dois ou fiquei com um [+] nossa professora como que escrevi isso' então ao longo depois do ano eles vão fazendo esse [+] esse exercício de voltar pro item lá da grade e: [+] e ver a falta ou o que fez direitinho no texto [+] é:: a gente também tem acesso a uma parte da grade da da Unicamp né' de correção [+] porque a Unicamp ela não disponibiliza [+] ela tem duas grades né' ela não disponi/ até porque depende do gênero que se pede por ano né' então é uma grade acho que especifica pra ano pra cada ano [+] então essa [+] essa outra grade que eles disponibilizam [+] é: a gente tem acesso [+] eu mostro pra eles e:: é uma grade diferente da grade do Enem [+] e: e também a gente as vezes trabalha/ mas dizer que eu tenho tempo pra fazer tudo isso [+] eu estaria mentindo pra você né' então eu priorizo mais [+] essa grade do Enem [+] com eles [+] porque eu acho que é uma grade que/ é uma estrutura canônica okay [+] mas [+] digamos que de certa forma ele faz aquela redação tida como escolarizada [+] a grade da Unicamp ela já vai entrar muito na questão de qualidade [+] porque ela é uma [+] uma grade muito mais detalhada [+] então quando os alunos têm interesse e eu percebo na classe aí eu mostro a gente faz [+] alguns textos algumas propostas [+] que já foram de vestibular é: mais antigos pra eles ou até assim já/ acho que também o ano retrasado [+] um acho que um pequeno [+] três ou quatro alunos que iam prestar Unicamp e aí eu [+] eu separei alguns textos da Unicamp e [+] e deu pra eles fazerem o texto e eles me devolveram o texto pronto eu corriji [+] fiz a devolutiva [+] aí eu falei agora vocês podem caminhar né' vão caminhando sozinhos vão fazendo [+] conforme for tendo dúvidas vão fazendo e eu posso corrigir [+] mas assim é um desafio [+] é um desafio porque são quarenta quarenta e dois quarenta e cinco alunos por sala

E: e você acredita que os seus critérios são os mesmos usados pelos corretores das redações de vestibular" justifique

I(EM/SP): totalmente não [+] totalmente não é:: eu acho que o Enem por conta do tema ele também deve [+] colocar alguns outros aspectos depois né' pra garantir esse redação nota mil que vai além desses/ da grade que falei pra você desses cinco itens [+] a Unicamp eu tenho certeza que tem eles deixam bem claro né' mas que é uma grade que fica com ele e só quem quem tá lá corrigindo na banca que tem acesso [+] porque pelos cursos que eu já fiz eles falam muito que quando eles começam a corrigir as redações eles é: [+] eles fazem um trabalho de ler algumas redações pra ver qual tá sendo o pensamento predominante né' e em cima desse pensamento predominante é que eles vão [+] acrescentando outros critérios [+] eu penso que o [+] o que o Enem também seja assim [+] eu ouvi isso na Unicamp num curso que eu fiz pra professor e eu penso que [+] que seja assim porque esses cinco itens que eu falo do Enem talvez eles não deem conta né' de tudo que de fato o Enem queria [+] então acho que essa banca senta entra num consenso [+] o que nós vamos aceitar o que não vamos aceitar né' então é [+] eu acredito que a nossa [+] a nossa correção não é uma correção é: [+] tão real quanto seguindo os mesmos critérios que as/ que a banca segue [+] e as bancas de vestibular

E: e você acredita na eficácia da redação como instrumento de avaliação no vestibular" justifique

I(EM/SP): eu acredito em partes [+] é: por que em partes' porque ao mesmo tempo que ela pode [+] avaliar e o aluno pode ser bem sucedido [+] porque é um recorte da realidade né' que ele viveu ao longo de uma educação básica né' então esse recorte as vezes como eu acho que já falei anteriormente [+] ele pode não não mostrar quem de fato é esse aluno né' então ela tem sim sua extrema importância e [+] porque acho que o aluno ele vai

em busca de/ quando ele está mesmo interessado aí ele vai em busca é: é de saber do tema é: de se informar [+] e aí a gente vê o aluno construindo uma argumentação muito melhor até pra falar com a gente ou dependendo do assunto que eles estão debatendo em sala [+] a gente vê isso aparecendo na oralidade também [+] mas é: como instrumento pra avaliar no vestibular [+] eu acho que a gente tem um impasse aí [+] aí entram as questões né' de múltipla escolha né' que o vestibular traz [+] o Enem também traz que [+] aí eu acho que forma um conjunto [+] porque eu por exemplo que sou de línguas [+] então talvez eu escreveria uma boa redação iria bem na parte de linguagens e códigos okay [+] então quem não é de humanas e é [+] de exatas aí ele vai/ ele pode não ir bem na redação mas nas outras questões é:: ele ele vai bem [+] então esse conjunto que forma uma nota mas deixar a responsabilidade só pra redação [+] eu acho que é é uma problemática que a gente [+] que a gente tem né' e também é um recorte e pode não [+] não ter nada a ver com todo o percurso do aluno

E: então agora a gente vai pro último bloco tá' que é redação de vestibular e posicionamentos/

I(EM/SP): redação de vestibular e"

E: posicionamentos eu/ pra você quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular"

I(EM/SP): o professor formador eu acho que ele tá pensando [+] em formar um aluno né' ele pensa no processo de ensino aprendizagem [+] e o professor corretor de vestibular ele tá lá tecnicamente pra corrigir aquele [+] friamente aquele texto [+] né' o professor formador é:: ele acompanha todo o processo do aluno [+] então eu tenho por exemplo [+] se eu tenho um aluno com determinadas limitações na escrita é: [+] quando eu vou [+] pra pro texto dele pra corrigir [+] o meu olhar é diferente [+] né' porque eu tô lá pra forma-lo [+] pra ajuda-lo a melhorar [+] no vestibular o professor corretor [+] ele não sabe quem é esse aluno [+] né' e até claro por questões por questões legais e: eu acho que tem que ser assim é:: tem que ter um nivelamento né' todo mundo é avaliado da mesma forma [+] então o professor formador ele tem a visão ali do todo [+] o professor corretor ele friamente avalia aquele documento ali

E: e quais as maiores dificuldades pro ensino de redação enfrentadas por professores em sala de aula"

I(EM/SP): as maiores dificuldades"

E: pro ensino de redação enfrentadas por professores em sala de aula

I(EM/SP): é:: vamos pensar [+] num primeiro momento [+] é:: é um trabalho assim de fazê-los gostar de escrever [+] a maioria não gosta né' e a importância de se escrever [+] então é isso [+] é: é um pouco complicado mas ao mesmo tempo quando [+] ao longo do ano a gente vai vendo quanto isso vai: [+] as vezes pra alguns alunos vai mudando e o quanto eles vão melhorando a produção do texto [+] no começo é um trabalho difícil [+] depois é um trabalho de certa forma gratificante [+] que a gente consegue ver [+] o avanço [+] né' senão do todo de muitos alunos [+] é:: outro fator é a falta de informação do aluno [+] então ele queixa pra gente [+] já falei isso né' ele queixa pra gente que ele não consegue escrever mas não é que ele não sabe escrever [+] ele não sabe falar daquele tema [+] né' e fazê-lo é: [+] ler [+] se informar se interessar [+] jornal é algo pra eles que nossa né' do do século [+] do século passado que não tem importância nenhuma é: [+] então [+] penso que também esse seja [+] essa também seja uma problemática [+] que mais' [+] e também a própria estrutura de alguns textos

que pra eles é muito complicado de entender né' por exemplo quando eu tava no ensino médio eu acredito que [+]
 mesmo gostando muito desde pequeno de de [+]
 de língua portuguesa eu acredito que pra mim era muito é:
 [+]
 porque o adolescente ele tá num ritmo [+]
 que parece que tá na contramão da da escola [+]
 nós estamos indo pra um caminho e ele tá indo por outro né' então é:: [+]
 também essa seria [+]
 seria essa problemática porque a gente tá cobrando uma coisa deles mas será que realmente eles estão preparados pra aquilo' será que eles realmente querem fazer aquilo' ou eu enquanto professor quero fazer aquilo' porque o que eu posso achar importante pra ele ele pode não achar importante pra ele [+]
 né' então assim eu eu procuro conversar muito com os meus alunos [+]
 mas tudo que tô falando pra você é: foram descobertas que eu fiz [+]
 justamente por conversar com eles [+]
 porque se eu chegar e [+]
 vamos fazer redação hoje oh isso isso isso vamos ler a coletânea [+]
 o que vocês acham' eu acho que de nada eu vou motivá-los de nada eu vou contribuir né' então assim ouvir as queixas deles é muito positivo pra gente poder trabalhar é: em cima dessas queixas né' é:: [+]
 e as vezes dar até uma pisadinha no freio [+]
 pera aí agora eu vou dar uma [+]
 né' respirada depois mais pra frente eu piso de novo [+]
 no acelerador e retomo né' então a gente que tá na sala de aula é interessante que a gente vê esse processo que a gente pode trabalhar com isso né' então é: mas acho que são essas as as problemáticas

E: e na sua opinião quais os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir redações de vestibular”

I(EM/SP): os corretores enfre/ [+]
 se eu pensar na questão que eles estão lá apenas com um documento [+]
 então eu acho que é enquadrar aquele texto [+]
 na grade [+]
 que existe né' nas diferentes grades que as universidades [+]
 que as universidades têm porque eles estão ali com aquele documento [+]
 então e e aquela grade [+]
 se tá na grade ou não tá na grade [+]
 não tá zero está e ir de acordo com a qualidade do item [+]
 é: então acho que enquadrar esse texto [+]
 na grade deve ser uma questão muito difícil [+]
 pro professor corretor e:: eu acho que muitos também devem pensar nessa questão né' como eu vou analisar um recorte [+]
 de um aluno [+]
 que foi sendo formado ao longo do ano [+]
 do ano não do tempo escolar né' que é infantil e fundamental e: ensino médio [+]
 eu acho que isso também deve de incomodar pra alguns corretores [+]
 né' porque [+]
 não é uma [+]
 vou repetir de novo não é uma:: um exemplo [+]
 real do que realmente esse aluno sabe [+]
 do que realmente ele produziu na escola [+]
 então eu acho que também é um desafio pro professor corretor sim [+]
 corrigir aquele texto friamente ali em poucos minutos né' em poucos minutos ou muitas redações com prazo pra entregar [+]
 então é também um trabalho muito é:: [+]
 desafiador

E: agora eu gostaria de saber se você tem algum comentário [+]
 sugestão [+]
 tá um pouco ruim o microfone né'

I(EM/SP): eu não ouvi eu só ouvi que você gostaria de saber o que”

E: gostaria de saber se você tem um comentário sugestão [+]
 algo que você queira falar pra concluir é: [+]
 essa pesquisa que a gente está fazendo aqui

I(EM/SP): é:: então pensando em redação pensando em vestibular [+]
 é:: eu não sei se seria uma [+]
 um olhar [+]
 tanto do governo [+]
 é: quanto do vestibular né' pra que existisse uma ponte porque fica um abismo né' o ensino médio termina um currículo [+]
 tá bom ele terminou a educação básica okay [+]
 aí ele vai prestar o vestibular que muitas vezes não tem nada a ver com a realidade que ele vive [+]
 então eu não sei se é uma utopia [+]
 se existe essa possibilidade [+]
 de um diálogo né' entre esse currículo e entre essa universidade [+]
 é: pra que seja uma continuação [+]
 então a gente vê na Europa eles fazem um exame que chama Bak e esse exame é no final do ensino médio [+]
 e pelo que até onde eu sei [+]
 ele prioriza o que o aluno aprendeu ao longo

da sua formação [+] e aí esse exame que permite a entrada dele [+] esse exame que permite a entrada dele na [+] numa faculdade ou não é [+] não tô que/ não tô querendo seguir moldes europeus totalmente contrários/ contrária a isso [+] é: talvez se existisse um diálogo entre é: [+] o Ministério da Educação e essas universidades se for possível [+] porque a gente se vê ali fazendo um trabalho engessado [+] e eu falo pra eles a nossa redação é: uma redação escolarizada [+] aí dependendo da turma [+] quando chega mais pro fim do ano eu falo pra eles vamos pensar agora em qualidade' vamos tirar aqui umas palavrinhas porque essas palavrinhas aqui é como se fosse a receita do bolo que eu sigo fielmente [+] e se eu quiser fazer um bolo um pouco diferente' [+] eu posso por outros ingredientes e ficar melhor [+] na redação também mas também depende da classe né' então eu falo pra eles que aí a redação vai é: vai ganhando qualidade mas quase sempre eu não consigo dar conta disso [+] e aí vai aquela redação escolarizada pro vestibular [+] e que eu não sei que muitas vezes essa redação escolarizada ela [+] não vai ter uma boa nota né' porque mostra um aluno ali limitado [+] né' ele faz aquilo que é pedido e acabou ele não consegue extrapolar um ponto [+] é: ser mais crítico num aspecto fazer um começo [+] é: diferente numa introdução [+] é: enfim mas acho/ e uma problemática é: [+] eu vejo de certa forma muitos professores preocupados com essa questão né' o ensino médio a redação/ muita gente trata a redação como ela é tratada no vestibular [+] eu vejo que tem muitos professores preocupados [+] é:: eu vejo como um aspecto positivo a Unicamp ter adotado essa outra forma de redação né' que trata de gêneros [+] porque aí [+] eu eu não sei falar pra você é: se já tem uma pesquisa que fala sobre se isso é positivo ou negativo [+] mas acho que dá mais chances pro aluno dele mostrar [+] o que ele realmente/ gêneros do cotidiano dele né' que as vezes não foi trabalhado em sala mas que ele participa na vida social né' então isso eu acho uma proposta uma proposta interessante [+] dizer que eu tenho uma sugestão [+] acho que é um assunto meio grande pra mim ((risos)) ainda enquanto enquanto professora [+] eu penso nessas coisas [+] não sei se eu fui clara

E: sim foi sim é:: muito obrigado professora

APÊNDICE L

Transcrição da entrevista com professor J(EM/SP)

E: olá professora muito obrigado pela participação na pesquisa [+] eu tenho aqui nas minhas mãos o roteiro com [+] as quinze questões [+] e essas questões são divididas em alguns blocos tá bom' o primeiro bloco é redação de vestibular definições [+] então a primeira pergunta é o que é redação de vestibular"

J(EM/SP): sim [+] pra mim' bom [+] na verdade né' [+] a redação de um vestibular hoje ela é considerada [+] muito dentro [+] de um universo que perpassa [+] diferentes [+] atravessamentos né' [+] se você vai olhar uma redação pra um vestibular [+] da/ de uma fundação como da Vunesp [+] da Unicamp [+] da Fuvest [+] mas em geral eu entendo que que a redação do vestibular [+] ela visa avaliar né' ela é um texto bastante avaliativo de um aluno que está no fim de um ciclo que é o ensino médio [+] e o início de [+] um ciclo universitário né' ela vem pra [+] vê [+] essa capacidade né' que o aluno [+] ele tem de fazer uma leitura uma interpretação [+] e uma exposição [+] de opinião e de dados né' eu entendo dessa maneira hoje [+] como a redação ela circula né' dentro das escolas de uma forma geral

E: e quais são os objetivos da redação do vestibular"

J(EM/SP): os objetivos da redação de um vestibular [+] como eu acabei de dizer até [+] eu acredito que a ideia que o aluno tem [+] de uma redação de vestibular é que ele vai [+] conseguir ser aprovado né' a principal ferramenta pra que ele:: saia né' de um grau de ensino que é o ensino médio e passe a fazer parte de um ensino universitário né' seria uma forma de acesso [+] mas a redação do vestibular [+] é até uma pergunta um pouco complexa né' se eu for responder o que é a redação do vestibular [+] porque vai depender muito [+] do olhar de quem está vendo né' se o olhar da banca [+] se é o olhar do professor que está atuando no ensino médio [+] se é o olhar do aluno né' que tem a expectativa de entrada [+] tentando fazer uma síntese [+] de tudo isso né' de acordo com a minha experiência minha vivência [+] tanto em sala de aula como universitária [+] eu entendo que faz parte de um gênero né' normalmente vai ser um gênero pré-construído aí [+] seja ele uma dissertação ou outro gênero [+] que é colocado à parte né' como uma carta um resumo [+] mas ele visa ver [+] se o aluno ele consegue [+] se expressar em um domínio autoral mínimo né' se ele consegue [+] expor o ponto de vista [+] a respeito de um determinado tema [+] escolhido por uma determinada banca examinadora [+] eu entendo dessa maneira hoje

E: e de que forma você costuma preparar seus alunos pra:: redação do vestibular"

J(EM/SP): bom [+] depe/ essa pergunta vai depender muito:: de quanto tempo eu tenho [+] nas escolas né' há escolas em que eu tenho uma hora e meia de aula semanal [+] há escolas em que eu tenho cinquenta minutos [+] e esse preparo de maneira geral eu tento dividir em pelo menos três momentos [+] básicos [+] um momento em que esse aluno vai ter uma reflexão [+] diante de um determinado tema [+] e esse tema eu acabo fazendo a escolha [+] por meio de um recorte da minha experiência mesmo [+] dentro de uma vivência global né' então ah hoje nós vamos [+] trabalhar com aborto né' [+] então num primeiro momento dessa aula [+] vai ser uma reflexão uma construção de repertório mesmo [+] mobilizando esse aluno a entender o que é a prática né' do aborto por exemplo [+] e: em um segundo momento [+] é: trabalhar a técnica textual [+] né' construção de

parágrafo [+] uso de coesão uso de coerência [+] e assim por diante e entendendo o que a redação dentro daquele cenário [+] e um terceiro momento seriam as correções né' devolutivas de redações corrigidas e comentadas [+] de forma coletiva [+] tem que preparar sempre dessa maneira [+] tendo em mente que o tempo é muito curto né' então esse aluno ele precisa:: [+] ter repertório [+] não somente linguístico como também [+] temático

E: pra você o que é uma redação nota zero"

J(EM/SP): a redação nota zero' [+] eu entendo como uma redação que [+] foge completamente ao gênero [+] proposto [+] se foi selecionado dissertação e ele/ o aluno não consegue atingir o que é uma dissertação [+] esse seria um dos princípios da nota zero [+] outro princípio seria a fuga total ao tema [+] esse aluno ele não consegue entender [+] qual foi o tema [+] proposto né' e até em um terceiro [+] a depender [+] do vestibular do exame né' quando esse aluno ele [+] tem um posicionamento [+] que acaba sendo levado [+] de certa forma a ferir direitos humanos por exemplo nas prerrogativas do próprio Exame Nacional do Ensino Médio né' então pra mim eu entendo que a nota zero [+] seria mais ou menos nessa concepção ou fuga textual de gênero [+] ou fuga ao tema

E: já em contrapartida o que é uma redação nota dez"

J(EM/SP): o que é uma redação nota dez' certo as perguntas vão ficando cada vez mais difíceis né' ((risos)) bom a redação nota dez ela vai ser aquela redação que além de contemplar [+] gênero textual [+] que foi solicitado [+] temas se edta dentro do recorte temático [+] argumentação [+] é: o aluno ele mobiliza argumentos suficientes pra defender o ponto de vista [+] seria uma redação mais autoral [+] é e essa questão de redação autoral é quando esse aluno ele consegue montar uma voz [+] que é dele [+] e não somente a voz dos outros né' que é muito comum dentro do cenário [+] vestibular [+] nesse no qual nós estamos inseridos [+] o aluno ele aprende uma fórmula né' ele consegue expressar um ponto de vista [+] mas as vezes ele não consegue trazer esse traço de autoridade né' dentro do texto de a voz fica um pouco difícil de aparecer [+] e então eu entendo que a nota dez ou seria a nota mil [+] vai ser essa redação que aparece pelo menos um pouco a voz dele [+] ele não precisa ser um autor de uma dissertação de mestrado [+] de uma tese de doutorado claro que não mas ele precisa dar indícios [+] de que ele tem uma certa [+] independência [+] naquele texto

E: bom então [+] agora a gente vai pro segundo bloco de questões tá' e é sobre redação do vestibular e sociedade tá' [+] na sua opinião quais os impactos da redação do vestibular na sociedade"

J(EM/SP): então os impactos são diversos [+] é:: entre eles nós podemos destacar [+] que o primeiro né' que está no imaginário [+] social é a importância [+] desse gênero pro vestibular né' se você pega o Enem [+] que tem/ hoje é o segundo maior exame do mundo avaliativo perdendo apenas pra China [+] ele mobiliza né' estruturas sociais diversas [+] desde uma:: camada social [+] que pertence a uma classe mais baixa até uma classe mais alta [+] então hoje nós entendemos que essa redação [+] contando [+] metade da nota [+] ela tem um impacto muito forte sobre não [+] apenas o estudante [+] como todas as famílias [+] escolas [+] e isso vai implicar né' diversas instâncias [+] mas eu entendo que [+] além de toda essa/ para além de toda essa questão [+] movimentar instâncias de deslocamentos sociais [+] esse aluno compreender né' a importância do que é um texto [+] que por meio desse texto por meio dessa redação ele pode expressar [+] além de pontos de vista mas também [+] possibilidades de mudança né' seja dentro de uma carreira universitária [+] que ele venha seguir e assim por diante então [+] hoje eu entendo e olho a redação de vestibular como um grande marco [+] que muitas

vezes não é visto por todos da mesma maneira né' porque no imaginário hoje nós temos apenas que [+] ali a redação é importante então eu tenho que aprender a escrever [+] eu tenho que fazer um curso de redação porque eu preciso:: entrar na faculdade ou eu preciso tirar uma nota alta [+] e é difícil me parece né' falo até do lugar de pesquisadora também [+] olhar pra essa:: camada social como [+] uma parte da sociedade que enxerga esses valores para além de um exame [+] então hoje [+] eu entendo dessa maneira [+] não sei se eu respondi tua pergunta

E: sim sim claro [+] e quais são os efeitos da redação do vestibular pra escola [+] e pra vida dos alunos"

J(EM/SP): bom [+] aí eu acho que eu teria que separar qual tipo de escola né' se é uma escola privada se é uma escola pública ou instituição escolar né' eu acredito: que em se tratando da escola [+] como instituição [+] é: a responsabilidade da formação [+] desse sujeito que vai concluir um ciclo que é o ensino médio [+] capaz de se expressar [+] a respeito de determinados temas que vão emergir a partir de questões sociais [+] e que ele consiga fazer isso com certa [+] autonomia [+] eu enxergo dessa maneira o papel da escola [+] é:: outro efeito [+] que aparece né' pensando em estrutura escolar [+] é como essa escola vai ficar posicionada né' se ela consegue alcançar [+] tendo em vista esse hori/horizonte [+] o objetivo dela [+] que primeiro [+] o de formar mas aí em segundo [+] eu deixo uma pergunta né' porque eu também não tenho essa resposta [+] é: o que hoje dentro de uma escola privada vende mais né' [+] então sei nem se eu [+] devo responder isso aqui [+] mas pensando em tudo isso qual é a visão que se tem né' em relação à redação' por exemplo é o carro-chefe que medida' né' medida de preocupação formativa do educando ou com medidas de preocupação de um efeito de marketing por exemplo não sei te responder [+] são questões que eu também tenho trabalhado pra ver qual é o efeito de sentido [+] que a redação vai causar numa escola por exemplo que você tem um aluno que tira mil no Enem e ele vai pro outdoor [+] né' então isso:: [+] será que é uma produção que tem ali com [+] ((incompreensível)) de uma forma geral na escola né' isso é algo que eu tenho visto também né' não só do ponto de vista de professor dentro da sala de aula como também [+] de pesquisadora né' então [+] tento sempre fazer essas duas pontes esses dois paralelos [+] é:: do ponto de vista do aluno qual seria a contribuição [+] ah eu acredito que o aluno ele sempre sai muito marcado né' de uma aula de redação [+] para o bem ou para o mal mas eu acho que [+] é o momento [+] talvez único na vida dele que ele pode ter contato com [+] diversas realidades né' diversos posicionamentos [+] e a depender do modo como isso é feito [+] gera efeitos muito positivos [+] eu mesmo tenho alunos que eu dei aula sei lá [+] oito anos atrás [+] faz mais ou menos nove anos que eu dou aula [+] uns oito anos [+] que as vezes eu encontro até hoje manda uma mensagem nossa eu lembro daquela aula [+] então as vezes é um momento muito marcante na formação dele [+] mas não somente por ser uma aula de produção de texto [+] eu acredito que por ser uma aula em que ele consegue lidar com questões diferentes da própria realidade [+] acredito dessa maneira

((pausa por problema de conexão))

E: e na sua opinião quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular"

J(EM/SP): eu acho que é o pavor né' de fugir ao tema [+] eu acho que uns dos grandes medos que eles têm é fugir ao tema [+] será que eu vou conseguir entender o tema [+] será que eu vou conseguir [+] finalizar essa redação em tempo' hoje eu acho que é o grande medo né' dele não conseguir [+] expressar e mobilizar argumentos [+] em favor de um ponto de vista que seja dele né' além do medo também de:: colocar um posicionamento [+] muitos encontram esse medo né' independentemente de qual seja o posicionamento [+] tem medo não sei se eu diria uma falta [+] de confiança né' de como esse [+] corretor vai ler [+] a produção dele [+]

eu acho que o grande medo se resume [+] a não conseguir expressar um ponto de vista [+] dentro de um determinado recorte temático

E: escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem" justifique

J(EM/SP): vish ((risos)) eu acho que não [+] eu acho que [+] não e sim né' depende [+] mas primeiro não eu vou explicar [+] porque esse aluno ele pode [+] treinar [+] o ano todo [+] numa determinada perspectiva pra fazer uma redação ali que está sendo solicitada num gênero de trinta linhas [+] trinta vinte quinze a depender do exame [+] e ele é treinado pra isso [+] a ser levado a uma nota alta [+] lógico que esse aluno se ele:: consegue entrar em contato [+] com esse treino ele pode vir a desenvolver habilidades pra escrever bem [+] mas eu acho que escrever uma redação no vestibular não garante que você seja um bom redator [+] e isso pode ser comprovado por meio de [+] diversos alunos né' que saem do ensino médio [+] as vezes com desempenho alto numa prova de vestibular mas em um curso de graduação [+] não conseguem né' mostrar esse traço de autoria né' que é tão difícil de ser [+] tralhado hoje [+] no ensino médio [+] é:: por outro lado [+] é: você tem alunos com [+] facilidades inatas praticamente eu diria né' que têm muita facilidade com a escrita tem essa:: familiaridade [+] então pensando nesse perfil de aluno sim [+] mas aquele aluno que só se preparou pra um determinado exame [+] eu acredito que não [+] né' claro que pode ser um despertar dele mas [+] uma coisa não está [+] diretamente relacionada à outra eu acredito

E: uhum bom vamos pro terceiro bloco/ bloco que é redação de vestibular e avaliação tá bom' quais critérios você costuma utilizar pra corrigir as redações dos seus alunos"

J(EM/SP): pego sempre os critérios adotados pelos exames né' como eu sou daqui da região do interior de São Paulo [+] e o público com o qual eu trabalho [+] presta muito Enem né' e em massa os exames da Vunesp da Unicamp as vezes e até mesmo da [+] Fuvest esse é o grande interesse né' eu sempre tento aplicar os critérios [+] que são atribuídos a essa banca né' então se eu vou trabalhar numa determinada semana [+] uma proposta que é estilo Enem [+] eu vou usar essas competências do Enem [+] que envolvem lá as cinco competências né' primeira que envolve linguagem [+] a segunda que vai envolver argumentação tentando ver os traços de autoria [+] terceira que vai tentar dialogar com os textos de apoio [+] a quarta que é coesão e coerência e a quinta que é proposta de intervenção [+] mas também há momentos que vou trabalhar né' com as propostas relacionadas né' à Vunesp [+] aí eu tento aplicar os critérios que são julgados né' pelos próprios editais [+] dos candidatos né' então eu tento sempre aplicar né' tendo uma maleabilidade né' então primeiro semestre [+] como eu vou trabalhar mais primeiro bimestre [+] trabalhar mais o geral com critérios gerais e normalmente no segundo semestre tento aplicar os critérios mais [+] específicos né' [+] pra ter um cronograma mesmo

E: e quais seriam esses critérios gerais [+] que você diz"

J(EM/SP): os critérios gerais"

Eu: isso

J(EM/SP): é: [+] é um apanhado geral eu poderia dizer né' [+] entre Vunesp Fuvest e Enem mas [+] primeiro [+] primeira parte né' que seria a primeira redação [+] linguagem né' em termos de normas gramaticais mesmo [+] então como esse aluno ele consegue aplicar o uso da linguagem [+] ele tem um domínio de gramática normativa né' nós estamos tratando [+] e e aliada à coesão né' se esse aluno ele consegue promover o uso da coesão [+]

seja por meio de [+] conectivos né' seja por meio de repetições e assim por diante [+] então seria o primeiro eixo né' linguagem e coesão [+] o segundo eixo seria a capacidade que esse aluno ele tem de desenvolver parágrafos [+] completos né' completos coesos coerentes [+] parágrafos com começo meio e fim bem determinados né' [+] e o terceiro [+] eixo seria a parte temática né' se esse aluno ele consegue obedecer ao tema que está sendo proposto dentro né' desse gênero textual que envolve [+] a paragrafação e consequentemente a linguagem a coesão né' então de forma resumida né' seria a linguagem [+] com a/ aliado à coesão [+] no segundo eixo seria a [+] capacidade de argumentar que esse aluno tem aliado a uma coerência né' que ele consegue manter e o terceiro seria né' [+] além da obediência ao tema a obediência a esse gênero estabelecido

E: e você acredita que os seus critérios são os mesmos usados pelos corretores das redações de vestibular" justifique

J(EM/SP): eu acredito que sim [+] eu acredito que sim porque:: no vestibular da vunesp [+] por exemplo [+] eles divulgam as grades [+] né' pra todos [+] todos verem [+] não somente pros alunos inscritos né' mas também pra quem quiser ter acesso né' [+] claro que [+] é impossível você saber exatamente o que se usa [+] né' dentro [+] desse [+] cenário né' mas eu acredito que se não são iguais eles se aproximam [+] eles se aproximam de certa forma [+] é: eu tento sempre conversar muito com os meus alunos né' e receber feedbacks [+] mesmo quando eles deixam de ser alunos [+] eu peço pra que eles me enviem espelhos das redações pra tentar entender mesmo [+] como foi o processo daquela pessoa ou de uma determinada sala [+] num determinado vestibular [+] e aí normalmente essas notas dos [+] vestibulares dos exames elas correspondem àquela nota que o aluno [+] vem estabelecendo durante o aluno [+] então acredito que [+] tenha uma coerência nesse sentido

E: e você acredita na eficácia da redação como instrumento de avaliação do vestibular" justifique

J(EM/SP): bom [+] eu acredito [+] que ela pode ser eficaz [+] eu não acredito que ela seja cem por cento eficaz hoje [+] muito embora seja difícil você alcançar com qualquer método ou avaliação né' que chegue a cem por cento [+] eu acredito que [+] como qualquer exame como qualquer circunstância vai apresentar [+] alguma dificuldade né' se você parar pra pensar aí no exame que avalia sete milhões de candidatos ao mesmo tempo [+] é:: é impossível né' eu acredito esses candidatos serem avaliados da mesma maneira [+] pra serem avaliados de uma maneira única teria que ser feito por apenas um avaliador [+] e não é essa a realidade porque a gente não tem condições né' humanas de fazer isso [+] só que eu acredito que de uma maneira geral [+] dentro do que se propõe fazer [+] eles consigam atingir [+] um domínio de critério né' que vai ser aplicado ((incompreensível)) aí para o processo [+] acredito que exista uma justiça sim né' de uma maneira geral [+] claro que há casos né' esses casos eles devem [+] sempre ser questionados mas [+] pensando a:: de maneira holística [+] acredito que [+] consiga avaliar de certa medida sim

E: agora então vamos pro último bloco [+] que é redação de vestibular e posicionamentos tá' vou pedir pra você fazer algumas comparações tá' pra você [+] quais as dife/ diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular"

J(EM/SP): a diferença entre o professor que atua e o professor que corrige"

E: isso [+] isso mesmo

J(EM/SP): uhum [+] bom [+] eu não sei te dizer se existe uma diferença muito [+] grande né' [+] porque há professores formadores e corretores ao mesmo tempo [+] então eu acho que o/ mas eu vou tentar ser sucinta [+] talvez o formador ele seja apenas [+] aquele [+] ele se torna aquele que está preocupado com uma avaliação holística do aluno [+] e não somente ((incompreensível)) dele ali que vai ser uma prova [+] de vestibular ele se preocupa com a prova porque é a sociedade na qual ele está inserido [+] mas ele se preocupa [+] com a formação educacional mesmo [+] do sujeito ali [+] que vai para além de uma prova né' específica [+] é:: pensando em um corretor [+] de uma maneira geral é que é difícil [+] atribuir apenas um sentido né' porque esse corretor/ eu não posso dizer que esse corretor está preocupado em ver essa formação do aluno porque ele está [+] ele quer ver os reflexos né' dessa formação do [+] ensino médio [+] e:: mas ele tem que tá [+] com um olhar [+] avaliativo [+] no momento em que ele precisa fazer a correção pensando naquele trabalho [+] mas sem essa preocupação eu acredito [+] de encontrar um sujeito que seja alguém apenas que [+] ah estou fazer uma prova [+] né' eu acho que aí vai depender de cada professor né' é muito difícil eu te responder [+] que é o professor [+] formador apenas acho que teria que:: [+] ter mais contextos [+] pra te responder [+] pra poder conseguir te responder [+] se eu entendi direito a pergunta

E: não não conseguiu sim [+] é:: agora eu acho que você pode complementar mais também [+] quais as maiores dificuldades para o ensino de redação enfrentadas por professores em sala de aula”

J(EM/SP): eu acredito que a primeira dificuldade [+] é:: falta de leitura [+] a falta de leitura do aluno de maneira geral né' [+] se você parar pra pensar [+] nessa concepção né' mas mais do que ((incompreensível)) é a resistência eu diria [+] porque dentro de sala de aula você tem lá quarenta alunos [+] são quarenta sujeitos com formações diferentes [+] e quando você tem [+] diversas polêmicas a serem tratadas [+] com [+] isso vai emergir né' diante de um cenário coletivo [+] eu acho que a grande dificuldade é você:: [+] se manter uma [+] pessoa um professor que vai levar esse aluno a uma reflexão [+] e uma discussão sobre uma determinada problemática que muitas vezes esse aluno vem de um cenário [+] em que ele não está interessado [+] muitas vezes [+] posicionamentos vão surgir dali que não vão contemplar a experiência pessoal desse aluno [+] então acredito que essa seja uma outra grande dificuldade [+] no ensino de redação [+] para além das outras né' o tempo é muito curto então você tem [+] a maioria das escolas cinquenta minutos por semana [+] pra trabalhar a redação [+] isso você precisar trabalhar a redação não é somente técnica [+] textual você vai precisar trabalhar com reflexão temática [+] então hoje a grande dificuldade que eu encontro é essa [+] ter [+] esse trabalho né' todo unido que é como eu consigo levar esse aluno a pensar para além apenas de um exame pra vestibular [+] né' hoje a motivação maior e única/ não sei se única eu diria mas [+] acho que noventa por cento dos casos é [+] eu vou tirar nota máxima no vestibular' eu vou tirar uma nota alta [+] então [+] essa é a dificuldade eu diria [+] né'

E: e na sua opinião quais os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir redações de vestibular”

J(EM/SP): olha [+] eu acho que a grande dificuldade [+] pode ser encontrada nesse cenário é:: justamente [+] a confecção de texto [+] que esse aluno chega [+] no vestibular né' a concepção do que é um texto autoral [+] por exemplo [+] um dos critérios de todos os exames em comum né' Vunesp Enem Fuvest é o texto autoral [+] que é a modalidade né' que o princípio que vai reger [+] esse candidato por essa vida acadêmica toda dele [+] e eu acho que esse [+] a maioria dos alunos não conseguem [+] alcançar esse traço de [+] autor mesmo de um texto e:: não tem essa noção [+] eu acho que eles saem do ensino médio sem saber [+] o que é um texto autoral [+] o que é um texto autônomo né' então acho que essa é a grande dificuldade encontrada [+] para além da dificuldade de letras né' porque eu acho que [+] hoje o cenário do vestibular ele [+] cobra [+] usar a linguística

[+] ele cobra mas não está em primeiro plano [+] né' então acho que essa é a grande dificuldade assim [+] como pontuar o texto né' que não apresenta marcas autorais ou o que nós vamos fazer aqui pra poder avaliar esse aluno [+] como um aluno que merece uma faixa de nota [+] maior do que do outro aluno né' então acho que [+] essa seria uma grande dificuldade

E: bom [+] agora à título de [+] conclusão gostaria de saber se você tem alguma/ algum comentário ou alguma sugestão pra fazer tanto sobre a redação de vestibular quanto pra pesquisa considerando as questões que foram feitas pra você"

J(EM/SP): sim olha eu acho que [+] primeiro pensando:: o cenário escolar [+] né' o que poderia ser feito no meu ponto de vista [+] é:: primeiro [+] gradativamente eu sei que a mudança ela não acontece de forma repentina [+] mas gradativamente [+] tentar fazer com que esse aluno [+] seja levado à reflexão [+] né' mais do que ele entender que exista uma prova no final do ano [+] que ele precisa alcançar uma faixa de nota [+] eu acho que é importante porque esse é um instrumento de:: [+] ruptura social [+] mas ele precisa entender além disso [+] a importância de um texto [+] eu acho que se o aluno ele sai do ensino médio entendendo o que é um texto minimamente [+] na sua concepção [+] entendendo o que é leitura e o que é interpretação eu acho que nosso papel de professor já foi cumprido [+] ele não compartilha uma fakenews por exemplo numa rede social [+] porque ele conseguiu ler entender que aquilo é uma notícia falsa por exemplo [+] acho que ele já/ a gente já fez nosso papel muito bem [+] pensando no ensino médio [+] mas com sugestão pra escola [+] eu acho que ela precisa repensar seriamente [+] o modo:: o formato mesmo [+] de cinquenta minutos ou de uma hora e meia apenas eu sei que é utopia você pensar [+] vou aumentar a quantidade [+] de carga horária mas eu acho que é possível você/ a escola promover mais diálogo [+] com esses alunos pra que eles entendam [+] de onde vem né' essa ideia de que [+] um texto nota mil precisa citar determinado autor xis ou determinado autor (ípsilon) [+] ele entender mesmo [+] a própria realidade eu acho que [+] essa é a primeira mudança que precisa acontecer né' além do incentivo né' leitura [+] escrita produção textual e assim por diante [+] acho que isso precisa ser visto urgentemente [+] é:: a outra pergunta né' pensando no vestibular né' você pode repetir que eu até esqueci

E: é: só queria só/ queria saber se você tem algum comentário ou sugestão tanto sobre a redação quanto pra pesquisa

J(EM/SP): ah pra pesquisa é isso que eu esqueci [+] eu acho que a pesquisa [+] é olhar pra essas questões mesmo [+] é:: o que fazer pra melhorar [+] seja do ponto de vista formal seja do ponto de vista discursivo seja do ponto de vista textual [+] eu acho que a pesquisa ela precisa olhar [+] e tentar aproximar a nossa realidade né' então assim a escola é como hoje' tá a escola ela tem esses problemas né' ela tem o problema:: falta professor qualificado' tá qual o cenário da escola hoje' porque eu cito até na minha fala agora [+] eu eu falei pensando muito na minha experiência né' enquanto professora de escola privada [+] né' que tem ainda uma hora e meia de aula por semana [+] se eu parar pra pensar na realidade mais pra escola pública que nem tem aula de redação [+] eu vou ter outras [+] dificuldades né' vou ter um aluno né' que sai do ensino médio sem saber o que é um texto [+] claramente [+] então acho que a pesquisa né' ela tem que unir [+] qual é a dificuldade real dentro de uma sala de aula [+] pra que eu possa dialogar e trazer ferramentas pra ajudar o professor né' de rede básica a encaminhar melhor na sua prática docente [+] eu acredito bastante nessa necessidade e nessa ponto que é bastante possível

E: então tá certo professora muito obrigado pela participação

APÊNDICE M

Transcrição da entrevista com professor K(EM/SP)

E: olá professora muito obrigado pela participação na pesquisa [+] eu tô aqui com o roteiro de quinze questões tá' que são divididas em quatro blocos [+] o primeiro bloco é redação de vestibular definições [+] então eu pergunto o que é a redação de vestibular"

K(EM/SP): a redação para o vestibular [+] ela tem por objetivo [+] perceber a capacidade do aluno de apresentar conhecimento de mundo e saber [+] é: explorar o sentido deste através da escrita com persuasão [+] enumeração de ideias coesão [+] ou seja uma estruturação de texto

E: e quais são os objetivos da redação do vestibular"

K(EM/SP): o objetivo principal da redação no vestibular é:: uma ferramenta né' a qual eles fazem uso pra:: pra que eles possam perceber se o aluno ele tem [+] sendo crítico se ele é um aluno que [+] adquiriu conhecimento [+] social [+] se ele é leitor [+] se ele tem uma percepção de raciocínio para articular ideias e pensamentos para que ele possa expressar isso não só através da fala como principalmente no momento de avaliação pela escrita

E: e de que forma você costuma preparar seus alunos pra redação do vestibular"

K(EM/SP): os meus alunos [+] ou acredito eu que quaisquer alunos devam ser preparados desde [+] é: o início da formação educacional [+] com estímulo de leitura percepção de mundo [+] é:: incitá-los a:: desenvolver [+] um um senso crítico ou seja questioná-lo sempre o que você pensa sobre isso' [+] ter argumentos que possam [+] alicerçar as ideias [+] enfim pontuá-los para um conhecimento [+] apurado a fim de que eles não fiquem [+] em senso comum

E: certo [+] e pra você o que é uma redação nota zero"

K(EM/SP): pois bem [+] essa pergunta ela é bastante inteligente [+] a redação nota zero pra mim na verdade [+] é: ela praticamente é:: inexistiria né' ela só vai ser nota zero infelizmente [+] quando o aluno ele não tiver noção [+] nenhuma do que é [+] um parágrafo do que é uma estruturação de ideias [+] de começo meio e fim [+] ou fugir totalmente do tema proposto [+] né' porque infelizmente [+] aí você está perguntando em relação aos vestibulares ou não aleatório"

E: não aqui é em relação a sua prática mesmo

K(EM/SP): em relação a minha prática tá [+] então em relação a minha prática eu vejo nesse contexto né' ele não tem nenhuma percepção [+] sobre o que é:: estruturação de texto [+] sobre o começo de uma ideia o desenvolvimento dela e a finalização dela [+] mesmo que pra isso ele use algumas linhas e não use a quantidade de linhas que é pré-determinada pra uma dissertação [+] ela vai ser nota zero juntamente né' com essa fuga ao tema

E: já em contrapartida o que seria uma redação nota dez"

K(EM/SP): a redação nota dez é a redação em que é possível perceber um aluno com expressividade de um vocabulário próprio e que ele possa interpretar uma coletânea [+] ou um texto né' escrito que não é só de um vestibular [+] pode ser inclusive de uma questão de prova uma questão dissertativa é uma dissertação é uma redação [+] então ele tem que ter capacidade de interpretar o enunciado [+] saber o que esse enunciado está pedindo e respondê-lo claro e objetivamente numa linguagem própria bem articulada e apresentar informações que sejam do universo dele

E: uhum bom[+] é: concluímos então esse primeiro bloco vamos então pro segundo tá' que é redação de vestibular e sociedade tá bom' [+] na sua opinião quais os impactos da redação do vestibular na sociedade"

K(EM/SP): os impactos/ então [+] os impactos da redação na sociedade"

E: isso

K(EM/SP): tá [+] olha [+] infelizmente a redação hoje pra vestibular como ela tem [+] sido praticada [+] o impacto ele [+] é:: segregacionista [+] infelizmente ao invés de ele incluir de forma igualitária pessoas ele exclui pessoas que não tem condições de [+] ter um conhecimento adequado pra que ele possa estar ali [+] apto a desenvolver o que os vestibulares pedem [+] então ele é segregacionista e ele é excludente infelizmente

E: uhum e quais são os efeitos da redação do vestibular pra escola e pra vida dos alunos"

K(EM/SP): para a escola existem dois processos [+] existe o processo da visão administrativa [+] né' que acredito eu seja a condição de vir aquele aluno a pontuar bem a nota a fim de que ele possa ser aprovado uma vez que a redação ela é [+] ela é:: excludente né' eliminatória [+] exclui o aluno se ele realmente não atender à perspectiva [+] precisa estar bem preparado para pontuar e ser aprovado ou seja dar aquele glamour à escola de ser aprovado [+] esse é o estat/ status administrativo [+] para o professor [+] é:: creio eu que o professor quando ele ensina redação [+] ele ensina muito mais com o objetivo de ((incompreensível)) do aluno a liberdade de poder se expressar de poder caracterizar o conhecimento dele que necessariamente não seja prestar o vestibular [+] os professores penso eu que o ingresso em uma universidade [+] seja apenas uma consequência de uma meta que nós professores atingimos ou seja ensiná-los para a vida

E: já na sua opinião quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular"

K(EM/SP): exatamente a competitividade [+] porque é: na maioria das vezes [+] com pouquíssimas com raríssimas exceções o aluno vai/ isso falando da de uma rede privada tá' é:: [+] a maioria na rede privada eles vão preparados para [+] é: produzir um texto [+] o maior medo dele é se deparar com um assunto com o qual ele não tenha [+] se deparado ao longo do percurso dele com leituras com [+] é: escritas com discussões de atualidade com aulas de atualidades ou aulas diversas a fim de que ele chegue lá de repente e travei [+] automaticamente ele vai com esse medo porque ele sabe que se ele não conseguir desenvolver aquele tema ele será/ ele perderá a vaga dele ele será excluído [+] e terá que voltar ano que vem pra prestar de novo [+] esse vestibular que ele não é uma prova de conhecimentos mas sim uma prova de competitividade [+] ao meu ver naturalmente

E: sim [+] agora responda [+] escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem" [+] justifique

K(EM/SP): não [+] não [+] não é:: essa resposta ela é praticamente um seguimento da/ do que eu abordei agora com você né' com muito sinceridade [+] a:: [+] a forma como o ensino do nosso país tem sido desenvolvido [+] principalmente no ensino médio [+] os alunos são preparados para o vestibular [+] em grande maioria [+] que uma grade ela tem que ser cumprida [+] um percurso tem que ser cumprido [+] porque em três anos o menino tem que prestar um vestibular e ele tem que ingressar por ene situações [+] familiares escolares e sociais [+] em razão disso [+] ele praticamente vai ser [+] é:: [+] induzido a escrever um tipo de texto [+] ou com raríssimas exceções como o caso da Unicamp da Ufula do meio do ano [+] em que ele tem ali uma [+] gama maiores de gêneros literários [+] de que ele possa evidentemente discorrer [+] na grande maioria dos vestibulares [+] ele vai discorrer uma dissertação então o foco das escolas é desenvolver [+] a habilidade do aluno em desenvolver um texto dissertativo de vinte a trinta linhas [+] então ele pode dar muitas vezes a sorte de entrar nesse dia de prova [+] e ter um tema em que [+] não necessariamente ele fez a redação se fez ótimo mas se não fez [+] ele viu uma aula de atualidades ele consegue lincar com uma aula de literatura ou uma aula de sociologia filosofia [+] em que ele resgate essas informações dadas em aula e obviamente ele pega o receituário do que é uma redação [+] a redação típica do Enem é assim [+] a redação da Fuvest ela tem o o:: os outros aspectos e automaticamente ele só [+] aplica o conhecimento dele àquela estrutura de texto ou seja [+] nem todo aluno que escreve uma excelente redação para o vestibular é o aluno que será futuramente um grande escritor

E: bom/

K(EM/SP): e também/ bom não sei se eu posso me estender

E: claro pode

K(EM/SP): como também nem todo aluno [+] que é reprovado numa redação [+] significa que ele não saiba escrever [+] que ele não será um escritor ou que ele não venha a ser um escritor [+] que há casos de alunos que passam em concursos [+] é:: em concursos de redação [+] né' e que ele possa sentir uma liberdade de escrita ele lança livros edita poesias mas ele não passa no concurso ou no vestibular [+] então o vestibular ele não dita o aluno escritor simplesmente [+] o meu ver

E: uhum bom o próximo bloco é redação de vestibular e avaliação tá' [+] quais critérios você costuma utilizar pra corrigir a redação dos seus alunos"

K(EM/SP): bom os critérios utilizados [+] dependendo da série tá' se de repente eu pegar eu sou professora de ensino médio pra vestibular [+] então o ensino médio nós temos/ eu acredito que nós sigamos ali um um um [+] um escalão né' o primeiro ano desenvolve habilidade de escrita [+] é: estimula ele no processo de [+] liberdade pra escrever e o prazer pela escrita [+] avalio a criatividade dele portanto a disposição para escrever [+] é:: valorizo [+] o que ele pontua de conhecimento de mundo o que ele consegue discorrer a partir/ ou seja tudo vai ser [+] avaliado a partir do que ele consegue desenvolver em termos de pesquisa de associação de ideias de objetividade e de criatividade [+] não está engessado em moldes [+] não que necessariamente ele não aprenda o que é uma crônica o que é um artigo de opinião [+] o que é um editorial o que é uma dissertação [+] sim mas ele tem uma liberdade maior para a escrita não está limitado a padrões de vestibulares [+] no segundo ano [+] infelizmente eu eu tenho que [+] direcionar esse aluno para o vestibular mesmo porque no segundo ano ele já vai prestar como treineiro [+] então é necessário sim que eu é:: peça uma redação nos moldes da Fuvest nos moldes do Enem nos moldes de Vunesp ou [+] em qualquer outra modalidade de vestibulares que estão aí

sendo [+] é: ofertados aos nossos alunos [+] naturalmente eu vou ter que exigir aquilo que o vestibular está pedindo [+] no terceiro ano exatamente o que está sendo pedido e no pré-vestibular [+] competência de escrita criatividade [+] senso crítico [+] é: comprovação de dados autoridade [+] é: essa autoridade de escrita é realmente ele pode fazer citações que tenham pertinência ao contexto temático [+] aí realmente tem que provar [+] terceiro e pré-vestibular ele tem que infelizmente estar ligado àquilo que está sendo pedido na coletânea [+] então é esse o processo de avaliação

E: uhum [+] e você acredita que seus critérios são os mesmos usados pelos corretores das redações de vestibular" [+] justifique

K(EM/SP): é: sim [+] é:: em partes vamos dizer [+] eu acredito que sim por quê' eu sou corretora e sou banca de de [+] de vestibulares né' e:: [+] por eu ser banca eu estou atualmente passando por [+] processo de [+] de atualização de de [+] fugiu agora como eles chamam lá o processo do qual nós passamos [+] vamos colocar como atualização né' que nós temos que fazer as reciclagens [+] atualização dos dos nossos orientadores [+] em que eles têm que dizer ali a nós o que deve ser exigido na correção e automaticamente [+] é:: isso que que nós aprendemos como uma banca de vestibular no ano de dois mil e dezoito [+] inconscientemente é:: conseqüente/ conseqüentemente nós vamos a/ eu aplico isso nos anos seguintes [+] ou seja é praticamente uma causa e efeito eu sou corretora de vestibulares então eu aplico essas [+] estas no momento do [+] da minha correção [+] isso eu tô falando pra terceiro e curso [+] pra primeiro e pra segundo ano volto a dizer [+] né' principalmente pra primeiro ano [+] eu não sou ta/ eu não sou exigente neste processo [+] eu dou a ele a liberdade de escrita dou a ele a possibilidade de conhecer textos [+] leio com eles poesias [+] leio diversidades de textos a fim que eles despertem o prazer da leitura [+] no meio do segundo ano eu começo a fazer todas essas exigências que os vestibulares pedem e que as bancas exigem

E: uhum [+] e você acredita na eficácia da redação como instrumento de avaliação no vestibular" [+] justifique

K(EM/SP): uma vez que [+] é:: essa ferramenta [+] ela segue [+] um um um processo [+] é: digamos um processo/ um critério [+] de correção ela é sim uma ferramenta de avaliação [+] uma ferramenta de avaliação um tanto quanto racional [+] certo' agora se você estiver me perguntando uma avaliação [+] de comprovação de que esse candidato é apto para realmente frequentar uma banca/ um banco acadêmico [+] aí nós ficaríamos um pouco na dúvida né' porque aquilo que você me perguntou [+] se o aluno que passa que é aprovado numa redação de vestibular ele tem aptidão para ser escritor [+] então [+] nesse processo naturalmente não [+] não é uma certeza é uma grande possibilidade mas não é uma certeza [+] mesmo que pra se escrever bem [+] pra ser uma pessoa hábil em termos de ser avaliado para ser o escritor aquele que sabe expressar o seu conhecimento [+] isso é pra toda vida [+] o momento todo nós temos que ler desenvolver ideias em termos postos por nós próprios [+] em critérios de avaliação de de crítica [+] de comparações de intertextualidade do que está acontecendo no país xis no país ípsilon até mesmo para que a gente possa [+] ser críticos das nossas próprias [+] das nossas próprias ideologias [+] né' e depois tentar escrever tudo isso [+] passar isso pra outras pessoas então acho que a vida inteira ela é uma redação né' o vestibular em si ele não consegue nunca vai conseguir pontu/ ((problema de conexão)) /.../ agora se o vestibular consegue buscar uma/ se o vestibular consegue buscar [+] uma avaliação que seja [+] é:: aspas [+] justa consegue porque tem uma ferramenta lógica né' mas não que necessariamente seja a melhor ferramenta [+] não sei se eu respondi porque tocou o telefone e eu me dispersei [+] perdão

E: não não respondeu sim é isso mesmo [+] é:: agora vamos pro último bloco que é redação de vestibular e posicionamentos tá bom” pra você quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação do vestibular”

K(EM/SP): tá [+] o professor formador [+] o professor formador eu digo assim que ele é a emoção ele é a energia ele é a vida [+] né’ no contexto do aluno e professor [+] porque ele presencia o aluno [+] ele sente o aluno [+] ele vivencia o aluno no dia a dia [+] ele consegue perceber as suas frustrações mesmo que ele não queira [+] ele tem contato direto com isto [+] então ele sabe quem é aquele aluno [+] e quais são as reais habilidades dele [+] já o CORRETOR né’ [+] ele nem sempre ele não tem/ ele não tem essa habilidade [+] muitas vezes ele não está mais numa sala de aula [+] até vestibulares as bancas as vezes muitas vezes exigem que não esteja [+] então este distanciamento faz com que [+] ele:: simplesmente seja um [+] exatíode vou corrigir essa redação dentro dos parâmetros se ele é um texto atende à modalidade [+] atende as pers/ as perspectivas ou como diz o Enem as as competências [+] atingiu as competências um dois três quatro e cinco assim okay então o texto tá correto [+] então eu digo que é algo bem mais frio bem mas lógico/ bem mais lógico e distante

E: e quais as maiores dificuldades pro ensino de redação enfrentadas por professores em sala de aula”

K(EM/SP): a ausência da cul/ a ausência da leitura [+] ou seja uma cultura de [+] pessoas [+] que infelizmente [+] eu digo pessoas porque não incluo só o aluno tá’ deste momento eu incluo toda a sociedade [+] que se inicia lá na instituição familiar [+] o que você vai dar para o seu filho quando ele começar [+] a desenvolver a vida’ o que você vai fazer com ele antes mesmo de ele começar a pronunciar palavras’ [+] você vai cantar pra ele’ você vai ler pra ele uma [+] uma historinha pequenininha’ [+] você vai pegar um [+] bonequinho e conversar com ele criar uma pequena história’ [+] vai ler um livrinho de banheiro’ [+] vai desenvolver depois a habilidade de ele ir a uma livraria pra que ele possa ler’ ou simplesmente vai deixá-lo crescer e ofertá-lo cada vez mais bens materiais’ [+] infelizmente a nossa sociedade [+] ela é muito:: material [+] ela não desenvolve a intelectualidade [+] não acredita que a intelectualidade possa ser um processo de evolução e de crescimento [+] humano [+] não só humano mas também de sociedade país mundo [+] então automaticamente [+] nós professores sofremos muito numa sala de aula [+] por quê’ nós pegamos alunos que são crus em leitura [+] e não se escreve quando não se tem conhecimento

E: e na sua opinião quais os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir redações de vestibular”

K(EM/SP): acredito eu que os desafios maiores que eles possam enfrentar inclusive até como corretora [+] é:: exatamente aplicar as normas que são estabelecidas [+] porque muitas vezes essas normas os critérios [+] normas são os critérios né’ para a correção/ eles sim precisam existir [+] mas muitas vezes nós percebemos que [+] ou os corretores percebem que [+] creio eu que também percebiam isso [+] é:: ele:: nem sempre é justo aliás ele não é justo [+] ele [+] pontua uma redação que não tem tanta qualidade [+] numa nota que talvez não merecesse [+] e [+] decresce uma redação que poderia ter uma nota melhor [+] então esse engessamento de critérios que não/ pelo sistema não tem como ser mudado no momento [+] é o principal problema de um corretor de uma banca creio eu

E: bom agora é:: só à título de finalização [+] gostaria de saber se você tem algum comentário ou sugestão pra fazer tanto pra redação de vestibular quanto pra pesquisa que você participou

K(EM/SP): olha sim eu gost/ primeiro eu gostaria é: eu deveria ter te perguntado antes é que eu tô o tempo todo aqui te respondendo e falando meu Deus [+] qual o fundamento exato né' dessa dessa pesquisa [+] qual o fundamento exato da pesquisa”

E: então [+] o meu objetivo é verificar o que se pensa sobre a redação de vestibular [+] então pra isso eu faço entrevistas com professores é:: [+] de cursinho de ensino médio e avaliadores pra tentar entender [+] o que se pensa sobre esse [+] objeto é:: no interior é:: des/ é:: do sistema educacional mesmo [+] do discurso pedagógico em si

K(EM/SP): e a análise disse seria um uma uma futura possível mudança”

E: a ideia mesmo é identificar [+] inicialmente é identificar talvez eu possa trazer alguma conclusão [+] que possa proporcionar alguma coisa [+] a ide/ o objetivo principal é identificar quais são essas representações mesmo

K(EM/SP): entendi [+] então a minha sugestão ela seria exatamente isso tá' é:: eu gostaria muito [+] é um desejo imenso que a educação do nosso país ela [+] ela pudesse a partir dessas pesquisas né' dessas teses que as/ que os alunos [+] os formandos vão fazendo sobre mestrado e doutorado [+] que elas não só fossem apresentadas à banca se transformasse num livro pra [+] só intelectuais ler [+] mas que [+] fossem objetos de ação pra mudança social [+] a educação do nosso país ela grita por uma mudança urgente [+] hoje numa escola eu tava falando sobre a necessidade [+] de haver um número maior de aulas é:: de interpretação [+] um projeto de de leitura [+] e de repente [+] é: eu me deparo com uma resposta de que isso custa muito dinheiro [+] isso custa muito dinheiro [+] tanto na unidade privada quanto isso custa muito dinheiro [+] na pública [+] tanto custa nessa pública estadual nessa pública federal nessa pública municipal [+] então eu gostaria que esse objeto de estudo [+] ele se transformasse em ação [+] sabe' em como realmente transformar essa ideologia de nós professores que levamos arduamente em sala de aula um desejo imenso [+] de que pessoas se tornem [+] hab/ hábeis em leitura [+] hábeis em posicionamento [+] em ter a liberdade realmente pra ser humano e participar do seu meio social [+] pra que se reduzisse essa manipulação [+] pra que se eli/ reduzisse/ eliminar é uma uma utopia [+] muito grande [+] mas que se reduzisse essa segregação do direito [+] do estudo do conhecimento de ser cidadão de ser pessoa social

E: sim [+] então muito obrigado professora pela participação na pesquisa

K(EM/SP): por nada

APÊNDICE N

Transcrição da entrevista com professor L(EM/PR)

E: é:: primeiro eu agradeço ao professor por [+] estar é:: aceitando participar da pesquisa tá' é:: esse assunto eu acho que ele é um assunto extremamente importante porque a redação de vestibular querendo ou não [+] o vestibular é um ponto final do ensino médio né' muita gente já considera isso [+] então acho que é importante [+] tanto pra minha pesquisa quanto para sua própria formação né' como professora e como pesquisadora também tá'

L(EMPR): Sim

E: Então a primeira pergunta que eu queria fazer é o que é a redação de vestibular"

L(EMPR): Bom [+] no meu ponto de vista [+] a redação de vestibular ela é/ ela seria assim o ponto xis né' o ponto chave pra:: saber assim se o aluno ele tem informações se ao longo da carreira dele [+] durante o ensino médio [+] ele tem informações suficientes né' pra poder escrever lá né' naquela hora as vezes ele tá nervoso [+] pra muitos é o momento assim de tensão [+] eles falam ah: professor [+] mas eu não sei escrever' então o professor durante todo o ano da vida dele prepara ele pra isso [+] a gente não prepara para o vestibular [+] mas prepara pra que o aluno possa escrever bem [+] que ele tenha desenvoltura né' que ele saiba se expressar e que incentive a leitura porque se o aluno não lê ele jamais vai fazer uma redação de vestibular [+] então a leitura ela tá em primeiro lugar [+] é primordial pra esse trabalho ser desenvolvido [+] então o aluno tem que conhecer né' as regras da universidade que ele vai fazer [+] por exemplo da UEL como que é [+] é as regras lá eles pedem uma introdução desenvolvimento e conclusão [+] como que tem que ser feito [+] que pessoa que eu devo usar [+] o que eu não devo usar [+] o que eu não devo usar' relembrar os conectivos todos né' uma redação de vestibular ela tem que ter o domínio do assunto que ele vai né' escrever [+] nós não temos né' assim todo o conhecimento mas se a gente tem um pouquinho de cada coisa que acontece no mundo [+] se a gente conhece a história [+] se a gente tem a leitura é:: visível né' a escrita do aluno [+] você começa a visualizar isso desde o sexto sétimo ano

E: é:: pra você [+] quais são os objetivos da redação do vestibular"

L(EM/PR): olha [+] o objetivo da redação do vestibular primeiro assim é a aprovação né' ((risos)) do candidato né' e eu acho assim que quem tá analisando ali ele quer saber se aquele aluno tá pronto né' se ele tá preparado a é pra:: ingressar mesmo na universidade [+] se ele através daquilo que escreveu/ se os anos que ele passou pela escola pelo ensino público [+] particular se for é' foi bem aproveitado por ele né' se ele realmente aprendeu [+] se ele dominou todo aquilo/ todos aqueles conteúdos apresentados para ele pra chegar no Grand Finale né' ((risos)) ele ter êxito né' ele chegar lá com clareza porque tem aluno que é tão gostoso [+] ele pega um assunto assim ele já vai escrevendo [+] é tão tão natural dele né' porque ele lê tanto [+] ele tem tanto domínio que é fácil aquilo fica claro [+] parece que ele não tem dificuldade nenhuma e o aluno que ele não lê ele fica desesperado [+] ele fica ai' eu não sei [+] mas por quê' porque ele acha que as coisas vão cair do céu [+] que eu vou fal/ que eu vou dar a fórmula da redação e não tem fórmula [+] a fórmula é a leitura né' e depois a estética que é o/

E: fugindo um pouco do roteiro é:: pra você a leitura é o ponto chave da redação”

L(EM/PR): a leitura é o ponto chave da redação’ que quem não lê infelizmente não vai escrever

E: aham e de que forma você costuma preparar seus alunos para a redação de vestibular mais especificamente

L(EM/PR): Então [+] eu trabalho com eles é: notícias assim ler assuntos da atualidade é:: nós pegamos assim alguns temas que já foram é:: assim atuais né’ dos anos anteriores [+] os assuntos que estão assim na mídia e peço pra eles fazerem a leitura [+] além das leituras têm os livros que são importantes pra ler que é os livros de literatura [+] que as vezes não vai cair aquele assunto [+] mas o vocabulário que tem os livros mais atuais eles ajudam ele [+] então eu falo assim leiam qualquer coisa leia é:: textos [+] leia na internet né’ tudo que você vê [+] tudo que for texto você esteja lendo [+] lê revista jornal [+] assista jornal [+] ouça o que as pessoas estão falando a forma como coloca [+] pega uma redação que já foi escrita e foi com uma nota boa [+] vê o desenvolvimento daquele aluno’ então eu procuro assim tá incentivando e trabalho com eles em sala [+] só que INFELIZMENTE nós estamos tendo pouco sucesso em relação a isso porque não há vontade por parte dos alunos [+] da maioria dos alunos [+] em escrever [+] eles acham assim [+] o que eu vejo é que o ensino médio é que eles terminam só por terminar [+] pra ter o certificado e não pensam que a escrita e a leitura são duas coisas importantes pra todo o trabalho da vida inteira

E: Você imagina que isso seja diferente nos cursinhos [+] por exemplo”

L(EM/PR): olha [+] no cursinho os alunos que vão no cursinho eles vão focados na aprovação pro vestibular [+] só que ainda tem aquele aluno que é obrigado a ir que a mãe manda e que não tá/ né’ que vai pra passar o tempo [+] vai porque é legal vou conhecer uma galera divertida’ e tem aqueles que não aproveitam [+] mas uma grande maioria que eu acho que vai pro cursinho ele vai com essa visão que ele quer ser aprovado [+] que ele quer o aproveitamento porque não é barato fazer né’ mesmo na UEL é selecionado os alunos né’ então eu acredito que a maioria dos alunos que vão pras universidades que querem ter/ eles têm a chance de ter o cursinho [+] que a família vai poder pagar né’ ou ter um professor particular igual tem o ((nome da instituição omitido)) é um cursinho preparatório também aqui em Londrina [+] já do ensino médio até o vestibular eles preparam o aluno com poucos/ que eles querem é qualidade e não quantidade [+] eles preparam o aluno pra ele chegar no vestibular e ter a aprovação mesmo [+] eles trabalham em cima [+] o aluno tem aulas e depois tem os reforços lá né’ que eles tem que estudar [+] então eles visam o quê’ a aprovação do aluno então o pai que tem condições/ o filho tem que aproveitar então essa seria o foco mesmo a aprovação no vestibular né’ mas tem uma grande maioria que num se preocupa né’ [+]

E: e pra você é: o que é uma redação nota zero”

L(EM): ((risos)) uma redação nota zero é quando o aluno ele começa um assunto aí ele fala de outro e não tem ligação de um assunto com o outro [+] ele não sabe pontuar um texto [+] não utiliza parágrafos [+] ele escreve em primeira pessoa num texto que é/ eu pedi uma dissertação em terceira pessoa/ eu já cansei de falar isso porque eu começo a dissertação mesmo no primeiro ano eu já começo a falar [+] eu falo o que é uma narração [+] que que é uma dissertação [+] então pra eles saber diferenciar isso né’ então o que ele precisa escrever dessa forma [+] então o aluno ele fica perdido porque primeiro que ele não lê então aí ele não sabe o que vai colocar [+] ele põe um monte de boboseiras ali [+] num tem nexa nada do que ele escreveu [+] ele não/ erros

gravíssimos de concordância [+] palavras ortográficas simples como nós [+] nós né' e assim é:: uma/ como se tudo que você tivesse trabalhado a vida inteira num tivesse valido nada ali né' ele acabou com todas as expectativas assim porque ele não quis [+] não porque não foi trabalhado né' essa redação nota zero é quando o aluno não aproveita nada [+] quando você fala vamos ler [+] vamos discutir e após a leitura vamos escrever [+] vamos produzir o nosso texto né' usando seu ponto de vista [+] mas em terceira pessoa e ele pega e escreve qualquer coisa lá [+] eu acho [+] concluímos [+] e não usa aquilo que o professor/ não é né' pediu pra que fosse feito né' então acredito que seja isso aí

E: já em contrapartida [+] o que seria uma redação nota dez”

L(EM): ah [+] uma redação nota dez é aquele aluno que eu já:: disse né' que ele lê muito então ele sabe [+] primeiro uma estética de uma redação [+] como ele deve começar [+] como ele deve desenvolver [+] como ele deve terminar' o é: tudo:: vocabulário que ele usa são assim perfeitos [+] tem tudo conectado um com o outro' o aluno ele tem aquela desenvoltura porque ele domina o assunto né' é gostoso você ler porque você você apreze que você vivencia aquela história de uma forma tão natural que é:: por tantas leituras que ele fez [+] aquilo torna uma coisa fácil pra ele né' então ele não tem/ quando você pede a redação [+] ele já rapidinho ele já organiza ele fala é sobre ISSO ISSO ele já coloca as ideias dele e já escreve [+] ele não tem dificuldade nenhuma e ele até pede/ tem muitos alunos/ olha professora [+] eu to escrevendo [+] você poderia corrigir pra mim' olha eu peguei tais assuntos que eu pesquisei na internet lá da redação da FUVEST lá:: dá:: ((nome da instituição omitido)) [+] sei lá ((nome da instituição omitido)) [+] eu quero fazer particular mesmo' e ele vai correr atrás né' esse é o aluno que eu falo que é o aluno nota dez [+] é aquele aluno que tem um objetivo [+] que foca em alguma coisa [+] que gosta de ler né' que hoje o que mais me entristece/ nós temos uma biblioteca com todos os livros da do vestibular que o diretor comprou e os alunos NÃO LERAM' e eu falei pra eles gente [+] vamos ler' na outra escola demos seminários então produziu coisas BOAS' tanto é que nossa [+] no ENEM foram bem [+] então vai muito [+] pra essa redação nota dez acontecer [+] vai muito do interesse do aluno [+] do interesse porque se ele não tiver não tem o que fazer ((risos))

E: difícil né' agora mudando um pouquinho o nosso caminho [+] agora a gente vai falar sobre redação de vestibular e sociedade tá” na sua opinião [+] quais são os impactos da redação de vestibular na sociedade [+]

L(EM): Bom a:: as redações do vestibular na sociedade assim [+] eu acho que quando um aluno né' ele tem sei lá os problemas sociais e tal e ele quer transformar o meio que ele vive [+] então ele busca é:: produzir uma é:: ter leitura de mundo [+] ter conhecimento pra ele ser um destaque assim [+] por exemplo [+] a mãe quando ela pega ali meu filho foi aprovado' a professora elogiou meu filho' então na sociedade [+] na família ali tem esse impacto positivo [+] aí a mãe fala pra vizinha olha meu filho é bom' e vai falando pra outro [+] as vezes ela fala ai olha o filho da vizinha é bom você não gosta' as vezes usa comparações que também não devem ser usadas [+] mas esse impacto não sei ser esse aspecto positivo que você quer que eu diga [+] é que assim o aluno se ENGRANDESSE e MELHORA [+] ele se sente bem e perante a sociedade/ olha a escola é tá transformando a vida do meu filho' e meu também quer ser transformado [+] ele quer mudar a realidade [+] ele vem de uma realidade difícil [+] mas ele quer que a realidade muda/ tanto é que a gente vê a história de um médico né' negro [+] não sei se você viu a reportagem [+] ele queria estudar medicina lá em uma cidade do Nordeste/ e aí pra você ver que quando a pessoa tem vontade não tem obstáculo [+] ele não tinha nada [+] não tinha nem dinheiro [+] mas a:: vontade dele era tão grande que os meios apareceram pra ele poder se formar médico e ser o orgulho da família [+] de uma família de analfabetos [+] uma família super pobre né' então tem o obstáculo é eu querer [+] pois que eu quero [+] as coisas vão fluindo né'

E: e você acha que a redação ela tem um é:./ ela muda essa realidade [+] ela causa um impacto social”

L(EM): hum [+] ah;; pode ser que sim [+] pode ser que não ((riso)) né’ porque o que eu escrevo ela pode mudar a realidade de alguém [+] mas muitas vezes a pessoa vai falar ah isso só fica no papel mesmo’ não vai mudar nunca né’ de quem pega aquilo como uma mudança [+] uma transformação porque pra muitos é apenas um papel/ é igual as notícias né’ o pessoal lê e fala ah esse aqui não’ ou se a pessoa valoriza nossa [+] a pessoa escreveu isso’ isso aqui tem chance de mudar a visão dela [+] uma visão transformadora né’ então pode ser que seja

E: e quais são os efeitos da redação de vestibular pra escola e pra vida dos alunos”

L(EM): Olha [+] os efeitos da redação de vestibular pra escola é quando o aluno ele vai é:: ele escreve bem/ pra nós professores e pra escola é muito gratificante é é como se assim todo aquele esforço que nós fizemos desde o início valeu a pena né’ e pra ele e pra família também [+] pra sociedade em si nossa [+] olha o ((nome da instituição omitido)) conseguiu a aprovação de tantos alunos’ olha os alunos são bons [+] ele vai/ não tanto pro vestibular [+] mas ele vai pro mercado de trabalho olha [+] vieram bons alunos com referências boas’ alunos que são leitores’ alunos que escrevem bem né’ então acho que esse impacto pra sociedade é uma coisa boa assim né’ entre a sociedade e o que você falou”

E: é:: a escola e a vida dos alunos

L(EM): é [+] a vida dos alunos [+] e os alunos também [+] quando eles se sentem valorizados [+] eles ficam nossa’ é:: eles não se cabem em si e quando eles têm vontade essa valorização aumenta mais a autoestima deles e as coisas melhoram [+] e a escola tem a ganhar em pontuação olha [+] aquela escola tem um tanto de aprovações’ porque o povo fala ah a escola pública é ruim né’ e não é ruim na verdade [+] porque o aluno ele não corre atrás [+] ele não quer [+] ele vem pra escola e simples/ eu vou embora e acabou né’ então quando tem esse impacto positivo né’ pra nós e pro aluno é uma gratificação imensa né’

E: e na sua opinião quais são os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular”

L(EM): ah [+] os medos que eles têm é assim [+] a insegurança que eu acho porque eles não estão preparados’ talvez imaturidade da parte deles porque faltou conhecimento [+] porque talvez eles não tem segurança porque lê pouco sabe’ porque eu vejo assim o aluno que ele lê bastante assim por experiência [+] ele não tem medo de escrever diversos assuntos [+] quando ele tem conhecimento [+] nada vai abalar ele [+] esse aluno que é medroso/ ou porque assim tem a autoestima baixa [+] muito baixa ou que tem pânico’ aí porque não sei o que ou porque ele é muito cobrado em casa [+] o aluno que ele tem segurança [+] ele nunca vai ter esse problema [+] assim experiência própria desse terceiro ano que eu peguei agora ((risos))

E: e escrever uma boa é:: uma boa redação no vestibular significa especificamente escrever bem” [+]

L(EM): Uma boa redação” ah [+] eu acho que uma boa redação a pessoa tem que escrever bem [+] assim o escrever bem significa você saber usar os argumentos corretos de acordo com aquele assunto que tá sendo pedido [+] usar as palavras corretas/ não adianta usar palavras muito bonitas que não significam nada no texto [+] então a pessoa tem que saber o que ela tá escrevendo [+] ela tem que usar os argumentos coerentes né’

usar as concordâncias corretas pra ter uma redação boa porque se ela usar palavras bonitas e não dizer nada [+] vai ficar no zero a zero né ((risos))

E: agora a gente vai mudar então pra redação e avaliação tá' é: quais critérios você costuma utilizar para corrigir as redações dos seus alunos"

L(EM): bom [+] os critérios que nós usamos assim é [+] que eu uso eu [+] por exemplo [+] eu propus uma redação né' dei o título né' então ele tem que escrever a redação usando lá as regras né' que foi passado [+] então eu avalio se a redação dele tem o começo meio e fim né' introdução desenvolvimento e conclusão [+] se o que ele é: escreveu tá coerente [+] se ele não fugiu do tema né' se as palavras/ é os erros ortográficos a gente até corrige [+] mas não fica descontando né' porque é uma coisinha ou outra lá mas o que eu quero saber é se o que ele escreveu está coerente com o que foi pedido [+] se a redação dele começa desenvolve e termina [+] se ele consegue fazer isso ele tá dando um passo a frente né' ele tá desenvolvendo [+] agora se ele não consegue ou eu vou detectar aonde está o problema olha [+] você começou assim' tá certo [+] mas na hora que você desenvolver [+] você vai retomando as coisas' você não pode começar a falar de futebol e falar de trabalho ao mesmo tempo [+] dois assuntos que são incoerentes na nossa redação [+] então a gente vai analisando dessa forma né' a escrita

E: e você acredita que seus critérios são os mesmos usados pelos corretores da redação de vestibular" justifique

L(EM): ai ai [+] eu acredito que uma parte sim né' e outra parte não [+] eu acredito que eles têm que avaliar se o aluno fugiu do tema [+] se o aluno utilizou os parágrafos corretamente [+] se ele usou coerência [+] coesão::: né' concordância nominal [+] concordância verbal [+] mas eu acredito assim que eles analisam [+] mais profundamente essa redação né' até porque é um nível né' mais alto assim [+] precisa ter uma coisa muito bem escrita [+] eu acho que também eles olham se tem muitos erros ortográficos [+] se tem muita repetição de de conectivos POIS POIS POIS [+] PORQUE PORQUE PORQUE [+] o daí né' que é informal eu acho que eles analisam mais profundamente [+] no ensino médio as vezes a gente acaba deixando passar algumas coisinhas [+] a gente corrige [+] a gente chama o aluno oh [+] tem que melhorar NISSO NISSO [+] mas a gente acaba não descontando em nota né' porque da/ porque o processo avaliativo ele é contínuo então a gente vai/ porque se você descontar tudo [+] ele acaba desmotivado [+] você fala olha [+] o professor não descontou isso mas eu quero que você refaça [+] você dá uma segunda chance [+] vamos melhorar NISSO NISSO NISSO' vamos ler isso então você dá uma referência para que ele possa melhorar mas/

E: então você acredita que a avaliação do/ feita pela universidade é uma e a da escola é outra porque são objetivos diferentes"

L(EM): são objetivos diferentes [+] mas assim [+] lógico [+] ele tem que objetivo que seria né' a escola prepara né' pra ele escrever bem [+] mas eu acho que o objetivo na hora de:: [+] avaliar é diferente

E: não existe um feedback né"

L(EM): é [+] isso não existe um feedback [+] isso mesmo

E: Você acredita na eficácia da redação do vestibular como instrumento de avaliação do vestibular" [+]

L(EM): Não ((risos)) não [+] eu acho assim que::/ não [+] ele não é um processo avaliativo [+] mas eu acho assim [+] ah tudo bem só que talvez na hora [+] penso assim [+] tem aluno que escreve muito bem [+] chega na hora ele pode ficar nervoso [+] ele pode dar aqueles brancos [+] ele pode não conseguir fazer uma boa redação e durante todo ano dele [+] escolar [+] toda a vida escolar ele foi sempre um bom aluno [+] ele fala nossa [+] na hora não consegui escrever não saiu' eu fui escrever me perdi nas palavras' pode acontecer [+] igual teve um ano que eles falaram da educação de surdos né' era um tema assim que até nós professores se não temos formação na área [+] fica difícil de nós escrevermos [+] se for um tema que fugiu talvez do nosso conhecimento não [+] que a gente não conheça ele vai dar/ ter essa dificuldade né' mas assim você quer saber se é um critério/ lógico [+] é um critério pra ser avaliado sim [+] mas eu acho que não devia ser só isso né' se como é ((incompreensível)) porque a avaliação em si eu acho que muitas vezes ela não avalia nada [+] as vezes é na sorte né' vamos dizer né' mas assim eles precisam ter esse critério [+] precisa ter esse critério [+] mas acredito assim que só a redação não avalia/ avaliaria não' poderia ter alguma coisa prática [+] sei lá

E: agora a gente é:: vou pedir é:: pra você fazer algumas comparações tá' Pra você quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular"

L(EM): bom [+] o professor formador é aquele que vai ensinar né' ensinar os alunos [+] os os objetivos ah: o passo a passo da redação o que você tem que fazer [+] você vai formar aquele aluno [+] você vai preparar ele para né' um vestibular [+] pra ele fazer um concurso [+] sei lá a gente vai preparar [+] mostrando esteticamente o que pode e o que não pode [+] todos os passos' o professor corretor ele também foi um professor que se formou [+] que estudou pra isso [+] só que ele só vai é:: nas técnicas ele não tem como fazer aquilo que nós falamos [+] o feedback [+] ele vai ali [+] ele vai olhar a redação [+] ele vai seguir o que a UEL determina por exemplo [+] o passo a passo [+] tem que ser ASSIM ASSIM ASSIM [+] se o aluno fugiu daquilo lá ele vai ser desclassificado entendeu' então o professor corretor ele é mais um técnico né' na área de corrigir redação [+] ele fica só corrigindo aquilo [+] igual quando a gente trabalha o EAD [+] só fica fazendo aquilo mecanicamente e o professor formador não [+] ele tem essa possibilidade de a/ de sentar com o aluno e dar esse feedback pro aluno né'

E: então seria essa capacidade de intervir né'

L(EM): isso [+] essa capacidade de intervir

E: é:: quais as maiores dificuldades para o ensino de redação enfrentadas por professores em sala de aula"

L(EM): olha [+] pra ensinar redação primeiro nós temos o problema da indisciplina [+] que é muito grande hoje até no ensino médio né' a má vontade do aluno [+] essa questão de ele não ter interesse [+] a falta de interesse [+] a falta de leitura [+] que é o primeiro item [+] ele não gosta de ler [+] então e ele não gosta de ler ele não vai escrever e aí você tá lá no quadro explicando pro aluno o passo a passo/ você mostrando [+] pega um datashow tudo [+] e ele não se interessa porque" no que ele tá interessado" ele tá com o foninho de ouvido [+] ouvindo a música dele em outro lugar menos ali' então nossa dificuldade é fazer o aluno prestar atenção no que você tá fazendo [+] ele ficar fixo né' ali no que você tá explicando [+] não se concentra [+] a concentração do aluno ela é muito pouca' ai vai esbarrar em outras coisas [+] problemas sociais e toda aquela questão principalmente nós dessa região [+] que nós temos muitos problemas familiares e tal [+] então vai esbarrar nesses problemas que talvez não seja má vontade dele [+] mas os problemas eles ultrapassam a vontade de aprender [+] pra que eu vou aprender isso né" então é o que desanima ele [+] muitos falam ou já chegou a falar eu não quero aprender

essas coisas' [+] eu não quero sabe porque" eu vou ser traficante [+] professor' eu vou vender droga' porque eles acham que é um meio fácil [+] então a escola passou a ser assim uma coisa não muito importante na vida deles [+] estão aqui por obrigação [+] terminou acabou segue sua vida e isso aqui não tem importância e é muito triste isso [+] mas mesmo assim a gente tenta [+] a gente tenta com todos os instrumentos que a gente pode

E: e na sua opinião quais os desafios que os corretores enfrentam na hora de corrigir a redação de vestibular"

L(EM): Ai [+] eles [+] pegam [+] eles devem ter muitos desafios sim [+] porque eles vão pegar redações dos mais diversos tipos escritos [+] com muitos erros ortográficos [+] com falta de concordância [+] falta de coerência [+] o aluno que não sabe começar uma redação [+] o aluno que escreveu uma coisa nada a ver [+] que fugiu do tema [+] ai eu acho que deve ser muito difícil eles avaliar porque ali [+] eles devem passar apurado ali né' ((risos)) porque vendo ali essa clientela que a gente recebe hoje é:: tem muitos que:: que tão ali por estar e não com um objetivo focado no vestibular mesmo [+] na redação em si [+] então eles vão achar coisas que eles vão falar olha [+] isso aqui não dá nem pra dar nota né'

E: verdade [+] ah: então concluindo [+] eu gostaria de saber se você teria algum comentário [+] sugestão pra fazer pra toda a pesquisa [+] o que você achou das perguntas'

L(EM): bom [+] eu gostei [+] achei bem relevante o que você tá perguntando [+] uma coisa assim é: uma:: angústia também do professor de ensino médio ou do ensino fundamental em relação assim como ensinar [+] porque ai quando a gente não consegue ensinar e esse aluno vai passando por desinteresse ou não [+] chega lá no final é sempre culpa do professor de português [+] ele não escreve bem [+] ele não lê bem [+] ele não interpreta porque o professor de português não explicou e na verdade [+] o nosso problema maior é a INDISCIPLINA né' que passa/ e os problemas sociais que vêm do bairro pra nós dentro da escola [+] que a gente não consegue controlar [+] que ultrapassa tudo que você imaginar [+] então a gente não consegue ensinar o que deveria realmente né' e isso dai entristece a gente porque a gente fala nossa [+] eu estudei tanto' lógico a gente vive estudando [+] a gente tem as nossas falhas [+] que a gente conserta busca pesquisa mas quando você chega em sala de aula e que você vem com aquela aula nossa [+] vai dar certo' e você vê aquilo nossa [+] acaba com a sua autoestima

E: desanima né'

L(EM): destrói o seu trabalho [+] o aluno fala ah: pra que que eu quero saber disso [+] o aluno ele estraga o teu trabalho né' porque as vezes ele tá com problemas lá [+] nem é tanto a culpa dele [+] mas isso dai é: assim deixa o professor desanimado e muitos colegas de profissão que eu vejo eles estão deixando de ser professor pra fazer outra coisa porque" porque estão adoecendo nas escolas né' porque eles se frustram [+] aquele professor que quer ser tudo coretinho [+] ele se frustra porque ele não consegue/ e não é culpa dele [+] é culpa de quem não quer [+] então é difícil né' mas é isso ai [+] vamos trabalhando [+] vamos tentando [+] tomara que eu tenha contribuído com sua pesquisa né e que você seja um excelente profissional aí né' você siga sua carreira né' /.../ mas é isso aí

E: muito obrigado

L(EM): nada

APÊNDICE O

Transcrição da entrevista com professor M(EM/PR)

E: então primeiramente [+] agradeço a participação do professor na pesquisa tá” então vamos né’ é:: então vou começar nesse primeiro quadro [+] o que o senhor considera como sendo a redação de vestibular [+] o que é a redação de vestibular” [+]

M(EM/PR): é:: é uma prova [+] no sentido acho que mais estrito do termo né’ (risos) pro acesso a um outro nível de estudo né’ acho que não passa disso [+] é óbvio que [+] avalia [+] as questões de escrita né’ a questão/ tudo aquilo/ todas aquelas coisas técnicas envolvidas na avaliação da escrita [+] como coerência coesão progressão [+] todas essas coisas [+] mas não acredito que consiga né’ mensurar o nível de escrita de um aluno

E: é: pra você quais são os objetivos da redação de vestibular” [+]

M(EM): selecionar [+] principalmente né’ [+] ou seja ela tem/ ele ela na verdade pretende fazer um recorte [+] como as vagas são sempre menor que o número de candidatos [+] é uma maneira de vice excluir né’ recortar

E: é de quais formas você procura preparar seus alunos para a redação de vestibular mais especificamente” [+]

M(EM/PR): bom primeiro que eu não trabalho especificamente trabalhando redação pra vestibular [+] eu trabalho com as propostas que o livro didático traz [+] propostas que eu trabalho em casa sobre assuntos [+] que a gente pensa serem pertinentes [+] é dessa forma que eu preparo e trabalhando também as questões técnicas relacionadas à redação e à produção de texto [+] como eu já disse [+] a coesão coerência [+] as articulações todas as repetições [+] a progressão e o tema né’

E: e: pra você o que seria uma redação nota zero”

M(EM/PR): redação nota zero” [+] bom [+] pro vestibular é quando foge ao tema né’ foge ao gênero [+] pra nós aqui na escola [+] o nosso método de avaliação não leva em consideração isso [+] raramente tem-se/ raramente não [+] acho que nunca tem nota zero [+] nota zero pra mim é quando tem cópia [+] plágio tá’ aí sim aí sim é nota zero [+] só nesse caso [+] nos demais casos [+] sempre aproveita [+] dá um crédito de coerência pro aluno

E: e uma redação nota dez”

M(EM/PR): redação nota dez tem a ver com [+] a capacidade do aluno ser criativo né’ escrever com/ dentro da temática que você pede ou dentro do do/ se for o gênero narrativo por exemplo né’ dentro daquilo que você pediu e/ mas observando a questão da textualidade [+] a textualidade é a coisa mais importante de um texto [+] essa capacidade do aluno ir emaranhando as coisas né’ enredando tudo de forma que crie um sentido único

E: certo’ agora a gente vai mudar um pouquinho né’ eu vou falar um pouquinho sobre redação e sociedade tá” na sua opinião quais os impactos da redação de vestibular na sociedade” [+]

M(EM/PR): bom [+] diretamente eu acho que nenhum [+] agora indiretamente se você [+] prevê lá na frente/ se você é aluno e prevê lá na frente que você vai passar por uma prova escrita [+] uma redação que pode [+] direcionar sua vida por um caminho distinto ao qual você [+] está não é' então você se prepara para ele [+] isso te leva a fazer leituras [+] a escrever [+] então indiretamente ele acaba favorecendo de alguma forma [+] porque ele incentiva né' meio as vezes de forma obrigatória [+] mas incentiva a essa mudança e essa mudança lá na frente acaba levando [+] espero eu a uma melhora da escrita do aluno [+] ou seja [+] da capacidade de leitura [+] porque escrita e leitura não se separam [+] da:: questão da compreensão de entender melhor os contextos né'

((o professor solicita uma pausa na gravação para ligar os ventiladores da sala))

E: é quais os efeitos da redação de vestibular pra escola e para vida dos alunos" [+]

M(EM/PR): bom [+] a escola eu acho que o efeito é a escola tentar [+] pelo menos na aula de língua portuguesa que é um/ é mais cobrado né' preparar assim questões que evoluam o ensino da escrita [+] ou seja tentar aprofundar isso né' embora a escrita é:: a gente consegue trabalhar com técnicas de escrita [+] com modelos de escrita [+] mas textualidade o aluno só adquire lendo [+] é num acredito que exista uma aula sabe' que leve o aluno a adquirir textualidade [+] a não ser que seja uma aula de leitura na biblioteca ou em sala de aula [+] então acho que na escola o papel seria esse [+] a outra parte era sobre a sociedade"

E: pra vida do aluno

M(EM/PR): pra vida do aluno [+] também relacionando [+] como eu falei sobre o vestibular [+] se ele sabe que lá na frente tem uma prova né' e ele vai precisar [+] passar por ela [+] tirar uma nota razoável nela e pra isso precisa aprender certas coisas [+] adquirir certos conhecimentos em relação à escrita a produção escrita [+] eu acredito que ele se esforce [+] é isso que a gente vê né' que o aluno se esforçam pra alcançar esse tipo de objetivo [+] também nesse sentido eu acho que é o que vale pro aluno [+] ou seja funciona como um incentivo [+] como uma meta

E: então [+] só deixar claro [+] essa questão do incentivo pra você torna a redação do vestibular um ponto positivo"

M(EM/PR): sim porque ela é uma meta [+] sendo uma meta que alguns querem atingir [+] tem um lado positivo tá' é óbvio que vão existir aí questões é: de você aprovar ou não aprovar esse tipo de avaliação como uma meta né' ou como eu disse lá no começo [+] a prova de vestibular acaba não provando muita coisa porque você pode escrever bem mas de repente pedem um tema ou pedem pra você tratar de um assunto/ você conhece mil assuntos mas aquele você não conhece [+] não acho que vá provar alguma coisa nesse caso tá' mas de um modo geral eu acho que funciona como meta como objetivo a ser transposto e aí incentiva o aluno a:: melhorar né' procurar ler mais é:: escrever com atenção de quem quer um texto mais [+] claro né' mais objetivo mais [+] comunicativo também [+]

E: e na sua opinião quais são os medos que os alunos enfrentam diante da prova de redação do vestibular" [+]

M(EM/PR): bom para a maioria deles hoje não tem assim uma base em relação/ principalmente em relação a leitura que da leitura decorre bastante a escrita [+] como eles não tem esse preparo eu acho que eles acabam/ o temor deles é esse [+] eles acabam temendo por esse motivo [+] eles estão despreparados e isso acontece

com a gente também [+] nós que somos professores [+] quando vamos ser avaliados né' você por exemplo tem um já tem um curso superior [+] foi fazer a prova do mestrado [+] tem uma prova escrita [+] uma redação né' uma produção de texto e você se sente meio preocupado na frente [+] primeiro porque aquilo é sigiloso ou seja [+] você chega pra fazer sem saber o que vai fazer [+] então sessê é um aspecto que talvez comprometa [+] prejudique o aluno [+]

E: e escrever é:: escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem" justifique

M(EM/PR): não necessariamente como eu falei pra você ((risos)) as vezes você domina técnicas de escrita e escreve um texto que se enquadra no que foi pedido [+] mas que é um texto meio sem vida [+] é um texto assim meio:: modelo sabe' é:: fica parecendo um texto de manual sabe aquele texto feito pra mostrar alguma coisa pra você" você vai tirar nota [+] vai passar mas isso não tem a ver com escrever bem [+] escrever bem envolve outras coisas né' por exemplo quando a gente vai pro lado da literatura tem muita gente que escreve [+] mas quantos escritores realmente escrevem uma literatura de alto valor" e todos escrevem [+] todos sabem escrever né' você pega um texto por exemplo do Guimarães Rosa e compara com um texto do Paulo Coelho [+] os dois sabe escrever [+] no/ na questão técnica da linguagem [+] mas e quando você pega por exemplo pra analisar o estilo [+] analisar a profundidade do que está sendo dito que são outros aspectos que devem ser analisados [+] aí então nesse sentido eu acho é:: uma:: redação que tem uma nota no vestibular não significa que quem a escreveu seja uma pessoa [+] que saiba escrever nesse sentido que tô dizendo

E: agora a gente vai mudar de novo [+] a gente vai falar uma pouquinho sobre redação e avaliação tá' quais critérios você costuma utilizar para corrigir as sua redações/ as redações dos seus alunos"

M(EM/PR): bom eu procuro seguir aqueles critérios que são [+] mais [+] universais [+] por exemplo quando é um texto dissertativo-argumentativo [+] se se está adequado ao tema [+] se apresenta argumentação [+] se [+] apresentou [+] intervenção [+] ao que foi proposto essa essa na/ em relação ao assunto [+] ao conteúdo [+] aí eu avalio as questões com peso bem menor é claro [+] da escrita sabe' concordância regência é:: acentuação [+] a pontuação se ela não compromete o sentido [+] você não dá tanta relevância a ela [+] eu procuro fazer desse tipo é uma::/ tentar avaliar o texto não em partes né' sim e partes do texto [+] é lógico se você analisa por critérios particulares [+] mas eu procuro avaliar o texto como um todo [+] você lê e consegue captar alguma coisa ali [+] mesmo que não esteja ali explícito um: argumento [+] mas você deduz o argumento pela leitura global e acaba dando uma nota [+] é óbvio que não é uma nota máxima né' [+] mas acaba dando uma nota pro aluno [+] eu procuro fazer isso

E: e você acredita que seus critérios são os mesmos usados pelos avaliadores"

M(EM/PR): olha [+] estritamente não né' aqui nós somos eu acho/ na escola como a gente conhece o aluno [+] convive com ele quase que diariamente nós acabamos como eu disse lá no começo [+] dando um crédito de coerência pras coisas que ele diz [+] como a gente conhece a história do aluno [+] você na hora de avaliar leva em consideração isso também por exemplo [+] nós temos vários alunos aqui que são alunos de inclusão [+] o:: avaliador do Enem por exemplo não tem esse essa informação não tem esse convívio [+] então quando eu vou avaliar o texto de um aluno que eu sei que é de inclusão [+] os meus olhos veem o texto de maneira diferente [+] eu procuro fazer uma avaliação [+] pensando especificamente naquele aluno [+] para o aluno com ele mesmo [+] não vou comparar com o melhor da sala [+] acho que o critério [+] acho que o que muda é isso é o convívio [+] é o conhecer mais o aluno

E: essa seria então a diferença entre o professor em sala de aula e o avaliador”

M(EM/PR): sim [+] a mesma coisa acontece por exemplo com outros [+] outras avaliações [+] as avaliações externas [+] elas avaliam os alunos como um número [+] então o aluno as vezes não consegue atingir nada com eles sabe’ o aluno que faz o mínimo pra eles é um aluno horrível [+] mas pra nós que convivemos com o aluno a gente sabe do que o aluno sabe [+] a gente consegue mensurar melhor isso [+] é diferente também o tipo de avaliação que nós fazemos aqui com as que eles fazem [+] se você pegar depois no final do primeiro ciclo/ do segundo ciclo do ensino fundamental [+] o nono ano [+] pegar a avaliação que o governo faz [+] o Governo do Paraná por exemplo ou a Prova Brasil e comparar a esse nota com a nota que o aluno tem aqui são bem diferentes porque o processo [+] de avaliação aqui é outro

E: e você acredita na eficácia da redação de vestibular como instrumento de avaliação”

M(EM/PR): de avaliação como eu disse não [+] mas é como um:: corte né’ pra excluir alguns por causa da questão do número de vagas

E: então como instrumento de avaliação de vestibular você acredita nessa/ na eficácia”

M(EM/PR): eu não entendi

E: como instrumento de avaliação do vestibular você acredita que seja eficaz [+] mas como instrumento de avaliação geral não

M(EM/PR): não não [+] pro vestibular ele é eficaz [+] tanto é que ele consegue separar grupos né’ dividir por notas de competência essas coisas [+] pro vestibular funciona muito bem

E: agora mais três perguntas é: sobre diferenças [+] eu quero que você pense nessas diferenças [+] pra você quais são as diferenças entre um professor formador e o corretor de redação” você já falou um pouquinho sobre isso né’

M(EM/PR): olha eu não sei se há diferença porque as vezes o professor que corrige é um formador também tá’ não sei te precisar o número de quantos são [+] de quantos não são [+] mas eu tenho certeza que um professor que é um formador na hora que vai corrigir um texto se ele tá em sala de aula também e conhece como os alunos escrevem [+] ele vai dar alguns créditos pro aluno que outro que não é formador não dará [+] eu acho que funciona dessa maneira mais ou menos [+] é: tem outra coisa também [+] mesmo sendo um professor formador [+] quando ele tá desempenhando o papel de professor corretor apenas [+] muda também o papel e vai mudar também a questão do enfoque [+] então ele sabe que lá ele está corrigindo pra mensurar [+] o aluno e pra sei lá colocar ele nesse nível ou naquele nível [+] os que entram e os que não entram [+] também muda [+] ou seja a nossa postura vai se adequando com aquilo que é necessário né’ que nós estamos predispostos a fazer [+]

E: e quais as maiores dificuldades para o ensino de redação enfrentadas por um professor em sala de aula”

M(EM): leitura [+] leitura [+] o problema crucial é leitura [+] os alunos não [+] estão lendo mais [+] texto [+] você separa as vezes três ou quatro textos [+] traz pra sala/ se você fizer [+] essa é minha experiência pelo menos [+] se você fizer com eles a leitura [+] isso de alunos de ensino médio terceiro ano [+] que é o que eu tenho esse ano também [+] se fizer a leitura e ir esmiuçando o texto [+] mostrando aqui o tema é tal [+] o pressuposto é esse [+] os argumentos são esses [+] o a:: intervenção proposta tá aqui [+] acompanhar/ eles acompanham a aula [+] quando no entanto você delega [+] né' agora é vocês [+] que vão fazer [+] aí é um caso sério [+] eles não têm autonomia [+] eles não têm sabe' eles não deslancham sozinhos [+] é um caso bem complicado e tá quase que universal esse negócio

E: a leitura né' e a última na sua opinião quais os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir uma redação de vestibular"

M(EM): eu acho que eles se deparam com alguns problemas com os quais nós nos deparamos também em sala de aula [+] que é/ só que lá eles têm um problema a mais que eles não conhecem o aluno e a gente conhece [+] a gente convive com o aluno que [+] é:: é:: a questão da SUBJETIVIDADE [+] queiramos ou não está presente [+] numa correção de redação [+] é diferente de uma/ de um exercício objetivo tá lá é letra A acabou [+] pronto [+] marcou A [+] na redação não [+] na produção de texto isso não acontece [+] tem um grau de subjetividade da gente ao corrigir [+] as vezes [+] se for uma temática [+] é:: com um viés político por exemplo [+] depende da tua identificação com [+] este ou aquele viés político [+] tem tudo isso e eu acho que quando eles se deparam [+] mesmo [+] pretendendo ser isento [+] você sabe que isenção não existe isenção [+] mas eu acho que esse é o problema [+] quando eles de/ parar e pensar que do outro lado daquele texto existe um ser humano que tem [+] sei lá [+] que almeja certas coisas [+] que tem sonhos e que no entanto [+] sei lá por quais coisas da vida [+] chegou ali com/ sem saber escrever direito [+] sem conseguir se articular [+] sem conseguir expor o que pensa de forma adequada [+] e que na hora de corrigir [+] embora seja [+] sejam dois ou três que corrigem né"

E: é [+] são dois

M(EM): e um terceiro se houver discrepância

E: é [+] se houver discrepância muito grande né'

M(EM): então [+] é [+] nesse caso que eu acho/ é nessa hora que deve pesar bastante [+] porque você não automatiza né' eu corrigi durante muitos anos redações do ((Nome da instituição omitida)) e eram centenas de redações que nós corrigíamos e a gente se depara com esse problema [+] só que lá a gente corrigia as redações do colégio né' então a gente conhecia/ não conhecia todos os alunos [+] mas a gente conhecia alguns [+] e a gente se vê influenciado sabe' se vê:: as vezes para na frente do texto e fala sabe' pensa e fica em dúvida a respeito da nota também viu' dos critérios [+] os critérios são meio maleáveis assim as vezes

E: então é:: pensando assim é:: pra é:: como objetivo de avaliação a redação é melhor que o avaliador não conheça o aluno" você acha que isso causa uma objetividade maior"

M(EM): sim [+] quando você não conhece você é mais objetivo [+] outra coisa que leva à objetividade são os critérios bem claros né [+] e eles têm critérios bem claros eu acho [+] pelo menos na ((Nome da instituição omitido)) tinham critérios que pareciam pareciam claros [+] eram cinco quesitos que eram avaliados né' cinco

quesitos [+] era adequação ao tema [+] a parte linguística né' o:: a adequação ao gênero [+] e aí você [+] só que aí e o texto que tangencia o gênero" [+] que que você faz" [+]

E: é verdade

M(EM): porque tem texto que tangencia sabe' não é nem uma coisa nem outra [+] ele mistura as duas [+] ele é aquilo mas ele é:: não se aprofunda [+] que que se faz com isso" é:: corrigir texto [+] não é coisa fácil não viu"

E: é difícil né' então agora eu só queria saber se você tem algum comentário [+] sugestão [+] alguma conclusão que você queira fazer é: pra pesquisa [+] se tem alguma coisa que você gostaria de acrescentar [+] alguma coisa assim [+] só pra finalizar mesmo [+]

M(EM): não não porque eu não conheço muito bem a pesquisa né' você só me apresentou agora [+] você tá avaliando [+] pelo que vi aqui ((Confere o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)) a questão das representações [+] a palavra representação aqui [+] pelo que eu entendi é:: o significado que [+] esse meio [+] tem [+] de/

E: principalmente pra esse contexto didático né' é que permeia tanto o antes do aluno ir fazer a prova no caso né' então os manuais do candidato [+] quando ele tem o contato com os critérios [+] os professores de cursinho e de ensino médio e depois por fim o avaliador né' como eles pensam esse processo de avaliação da redação [+]

M(EM): então eu acho que não tenho nada não pra acrescentar [+] por enquanto não

E: ah [+] então eu agradeço novamente pelo tempo

APÊNDICE P

Transcrição da entrevista com professor N(EM/PR)

Antes da entrevista a professora pediu, por razões de insegurança, que a pedagoga do colégio acompanhasse a entrevista. No início da entrevista também está presente outro professor de língua portuguesa, o qual sai da sala posteriormente.

E: é: olá professora [+] muito obrigado pela participação na pesquisa tá' é então vamos começar [+] primeiro então a/ são mais ou menos acho que quinze questões se não estou enganado e elas são divididas em blocos tá' então o primeiro bloco é redação de vestibular [+] definições [+] o que é a redação de vestibular" [+]

N(EM): bom [+] hoje [+] pensando nos dias de hoje [+] com base na UEL [+] com base no vestibular da UEL [+] no vestibular da UEM que são mais próximos aqui da nossa região [+] no caso aqui Londrina [+] Maringá [+] então até por/ vendo FUVEST tendo ideia da Fuvest [+] Unicamp [+] a redação dessas universidades em especial têm sido mais voltada para a reflexão do aluno [+] não está dentro mais daquela tipologia textual que nós [+] na minha época né' era [+] uma redação [+] narrativa ou dissertativa como é a do ENEM [+] percebo que hoje [+] de uns tempos pra cá [+] os gêneros textuais têm sido bastante inseridos nas redações e tem como objetivo quando se insere os gêneros/ então uma carta ao leitor [+] um artigo de opinião mesmo que seja em fragmentos como foi deste agora [+] esse último agora que teve sá/ é domingo [+] a segunda fase/ uma análise de uma charge [+] então esse tipo de redação que as universidades têm [+] é pedido [+] vai mais do lado da reflexão do aluno pra perceber se o aluno ele está inserido realmente na sua sociedade [+] se ele está atualizado com aquilo que tem acontecido na sua sociedade e de maneira especial ele sabe ter um olhar crítico pra essas questões [+] então por exemplo esse último vestibular agora [+] caiu sobre a leitura/ a defasagem da leitura é:: no Brasil [+] então o aluno tem que saber quais são os motivos [+] o que leva [+] o que tem levado esse baixo índice de leitura no Brasil [+] então tem sido mais voltado para o contexto social [+] aquilo que o aluno está inserido e ele pode dar uma proposta de intervenção [+] sempre é um tema geral [+] mas visa contribuir para o melhor para a sociedade [+] pra ele como pessoa [+] indivíduo [+] mas também como sociedade

E: e quais são os objetivos da redação de vestibular"

N(EM): é isso [+] é procurar perceber [+] instigar no aluno [+] instigar no aluno [+] vê se realmente ele está é:: lendo [+] na casa né' lendo [+] está atualizado com que está acontecendo no Brasil e no mundo [+] embora a gente perceba que os temas lá são temas específicos [+] então são temas que podem cair aqui não só em Londrina no Paraná [+] mas pode cair lá em São Paulo [+] que engloba o indivíduo enquanto pessoa [+] o objetivo é perceber qual é o olhar desse aluno para essa situação [+] olhar crítico [+] o que ele pode contribuir [+] porque muitas vezes ele vê um problema na sociedade [+] ele só ah mas ele só tem um olhar de reclamar né' vamos pensar assim [+] aí tá ruim rá ruim [+] mas o que ele pode contribuir enquanto pessoa" então eu penso que o objetivo mais específico é buscar nesse aluno olhar crítico no sentido dele poder é:: colaborar [+] com alguma atitude [+] com algum posicionamento entendeu' com alguma intervenção [+] com alguma proposta de intervenção

E: e de que forma você costuma preparar seus alunos pra redação de vestibular"

N(EM): então eu costumo preparar meus alunos [+] como eu te falei [+] embora tenha tido estagiários nos últimos anos mas sempre supervisionado [+] então eu procuro/ eles procuram/ eu já oriento os estagiários [+] o orientador também [+] mas enquanto professor é procurar mesmo ver no caso quem vai prestar UEL buscar as redações [+] os gêneros no caso que são contemplados pela universidade [+] então trazer pra sala de aula [+] mostrar exemplos mas não só pensando no vestibular em si porque [+] porque tem aluno que não presta [+] vestibular [+] de repente não é o ano que vai prestar [+] é outro ano [+] em outro momento lá [+] então eu procuro preparar os meus alunos sobretudo com leituras de vários gêneros [+] então é o jornal [+] é uma leitura de jornal [+] uma análise sobre aquele jornal [+] é uma leitura de um artigo [+] é uma charge [+] é nesse sentido [+] sempre trazendo é:: leituras cotidianas que fazem parte do dia a dia deles entendeu' e a parte também que é cobrada [+] pensa que não [+] a gramática [+] essa parte que vai ser cobrada na forma e não no conteúdo a gente sabe que durante o sexto ao nono ano a gramática é mais enfatizada [+] quando chega no ensino médio é leitura [+] mas a gente dá uma pincelada ali pra que ele possa escrever também de acordo com a norma padrão que é pedido pela UEL entendeu' pela UEL não [+] pelas universidades

E: e pra você o que é uma redação nota zero"

N(EM): uma redação nota zero é uma redação que ele/ até lá e fala no ENEM/ uma redação que ela foge totalmente do tema e que ela foge da composição da estrutura que o gênero é pedido [+] então por exemplo se é no ENEM ele vai pedir a dissertação então o aluno não pode fazer uma narração [+] ele tem que fazer uma dissertação onde vai colocar seus argumentos [+] a introdução com a tese [+] os argumentos no/ no desenvolvimento e na proposta de intervenção [+] já pensando nas universidades com os gêneros textuais [+] eles têm que contemplar o que é pedido [+] então por exemplo deste domingo [+] foi pedido pra fazer uma conclusão de um texto sobre ética [+] tinha que fazer uma conclusão [+] então o aluno tem que saber o que posso colocar numa conclusão/ eu não posso colocar numa conclusão [+] uma [+] uma introdução por exemplo [+] tem que saber qual a estrutura certinha [+] o que eu coloco numa introdução [+] o que coloco no desenvolvimento e o que coloco na conclusão entendeu' então procurar saber a composição a esfera social [+] essa parte mais estrutural entendeu' e depois lendo lendo lendo o que tá acontecendo no Brasil e no mundo [+] pra eles saberem não só a parte da forma [+] mas também do conteúdo saber contemplar então o fo/ é:: uma redação que é nota zero é aquela que foge ao tema [+] é pra falar sobre algo ele vai falar sobre outra coisa que não tem nada a ver [+] que a estrutura não é de acordo [+] que foge ao tema

E: e em contrapartida [+] o que seria uma redação nota dez"

N(EM): uma redação nota dez é aquela que talvez ela não esteja certinha [+] toda bem/ na parte da gramática [+] toda certinha com os pronomes [+] com a concordância certinha não seja talvez [+] isso né' o professor tá ali né' o senhor pode falar se eu estiver errada ((indica outro professor de Língua Portuguesa [+] que está corrigindo atividades na sala durante a entrevista)) é:: talvez tenha alguns deslizes na questão formal né' [+] mas que tenha conteúdo [+] que ele saiba do que tá falando entendeu' que ele vai de acordo com o que foi pedido [+] que ele tem argumentos [+] por isso que a gente sempre pede [+] desde o começo do ensino médio [+] embora tem que ser já desde o início/ quem está na escola mesmo [+] dos alunos [+] independente de qual momento se tá no fundamental um [+] se tá na alfabetização [+] se tá no:: ensino médio/ LEITURA [+] porque se o aluno não lê ele pode ter uma redação formal perfeita [+] com parágrafo [+] com alinhamento [+] divisão silábica concordância/ mas vai ficar pobre né' então eu acho que tem que unir os dois [+] mas se for pensar em um ou outro [+] o conteúdo ele tem que ser priorizado

E: então é:: fugindo um pouquinho aqui [+] a leitura seria o ponto principal/

N(EM): de tudo [+] o que ele tiver lendo/ é importante ler de tudo [+] eu penso que quando ele lê um livro de literatura por exemplo [+] os livros que são cobrados na UEL ajuda [+] vão ajudar ele de repente/ mas uma notícia de um jornal/ por exemplo a gente trabalhou com um jornal da Folha de Londrina do espaço aberto sobre fake News [+] bem antes do ENEM [+] a gente trabalhou corrigi [+] falei com eles [+] nós conversamos e a prova do ENEM foi nesse sentido né' então eles vão ter argumentos talvez não/ eu falo pra eles [+] talvez o tema que cai lá não é o que a gente abordou em sala [+] mas dá um gancho dá um caminho [+] então a leitura de tudo [+] a leitura de jornal [+] a leitura de um texto/ ah hoje em dia com a tecnologia então vou ler um jornal impresso talvez não leem [+] não têm acesso [+] mas eles estão nas redes sociais [+] então eu posso ler um jornal online [+] um artigo [+] uma charge o que está no meu dia a dia [+] eu saio na rua já estou fazendo uma leitura de algo entendeu'

E: agora a gente vai mudar um pouquinho o tópico tá' agora a gente vai falar de redação e sociedade tá bom' é:: na sua opinião [+] quais os impactos da redação de vestibular na sociedade"

N(EM): eu já penso assim [+] é por isso que o aluno tem que tá bem atento com o que tá acontecendo porque é:: como foi por exemplo o feminicídio [+] quando teve uma redação do ENEM sobre feminicídio [+] o tema foi feminicídio/ quando é esses temas [+] porque as universidades também vão/ mesmo que não cobrem em redação específica mas dentro do contexto né' então eu penso que contribui muito para um alerta isso ser cobrado [+] olha teve aqui/ então por exemplo do feminicídio ó: né' a questão desse ano do ENEM [+] a questão da tecnologia a invasão né' então ((estala os dedos)) acho que contribui no sentido assim ó ((estala os dedos)) tá sendo cobrado a sociedade/ contribui pra sociedade como também quando a universidade cobra o ENEM cobra [+] é:: acho que é uma via de mão dupla [+] uma via de mão dupla [+] colabora pra um e colabora para o outro entendeu' é um alerta [+] é uma ideia assim ó ((estala os dedos)) preciso pensar [+] uma análise uma reflexão entendeu' não só:: eu ler lá e fazer [+] não colocar na minha sociedade e a sociedade não ver que foi cobrado e ((estala os dedos)) ligar um alerta importante

E: e quais os efeitos da redação do vestibular pra escola e para vida dos alunos"

N(EM): olha [+] vamos pensar [+] pra escola [+] a gente teve até aqui alunos que passaram pra segunda fase [+] hoje eu conversei com uma delas aqui é:: [+] vai muito da expectativa desse aluno [+] então tem aluno de terceiro ano que não tem expectativa de fazer o vestibular naquele momento do terceiro ano [+] ou talvez nem quer fazer [+] vai por outro caminho [+] mas a partir do momento que ele entra no terceiro ano com esse objetivo [+] eu penso que é uma satisfação tão grande quando ele consegue ali [+] consegue atingir aquele objetivo [+] não só de passar em si [+] mas de poder tá vive/ é:: vivenciando essa experiência [+] então eu falando com minha aluno hoje você vê no olhar dela a alegria e ela mesmo falou professora [+] mesmo que eu não passe [+] mas a experiência que eu tive [+] o aprendizado que eu tive [+] é muito importante [+] cresce [+] é uma maturidade [+] entendeu' e pra escola eu acho assim que pra escola eu queria que fosse mais [+] não só pelo ((nome da escola omitido)) mas nas escolas que eu já lecionei [+] que tivesse mais esse olhar voltado [+] mas a gente sabe que as vezes tem pessoa que fala assim olha [+] a gente não tem que ensinar pro vestibular [+] a gente tem que ensinar pra vida [+] mas quando o aluno vai [+] presta o vestibular e ele passa ou ele vai bem [+] não passa mas tem essa experiência [+] eu acho que colabora bastante [+] acho que em questão de maturidade [+] de experiência né' até mesmo de ir ao local de fazer prova ver seu nome lá [+] em qual ensalamento sabe'

tem escola que tem essa questão do simulado né' então essa questão de saber onde tá o ensalamento do cartão [+] tendo isso ajuda ele a ir crescendo como pessoa [+] então é positivo para os dois lados [+] para a escola e para o aluno [+] só que a gente sabe que tem escola que dá essa importância quando/ aqui mesmo foi quando o aluno passou pra primeira/ segunda/ passou da primeira fase [+] aqui houve destaque [+] agora se passar da segunda fase também [+] então tem escola que incentiva né' tem escola que o aluno/ nem sabe se o aluno passou mas vai de cada um [+] entendeu'

E: é [+] na sua opinião quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação" [+]

N(EM): um medo que eu penso que é pra todo mundo não é só pro aluno não [+] muitas vezes [+] Everton [+] o aluno tem tantas ideias que vão borbulhando assim na cabeça e chega na prova e parece que aquela prova [+] aquele tema dá um branco [+] então ele não consegue colocar no papel entendeu' ele não consegue organizar as ideias [+] por isso a importância de estar sempre trabalhando com os textos [+] não precisa assim colocar especificamente [+] então você pega lá um texto de um jornal e faz uma análise [+] pega um artigo e faz uma análise [+] uma coisinha as vezes assim bobinha [+] mas você oportuniza ao aluno estar escrevendo [+] pra ele ir se familiarizando com isso entendeu' pra ele/ quando ele chegar na prova em si ele não vai ter aquele medo [+] aquele branco e legal também você trazer pra sala de aula como eu falei anteriormente [+] você trazer exemplo né' você trazer exemplo pra sala [+] do formato [+] de como é pedido [+] pra eles saberem [+] então por exemplo do ENEM mesmo [+] trouxe a estrutura [+] entreguei pra eles [+] as trinta linhas certinhas no formato pra eles irem se familiarizando [+] a questão de as vezes pegar uma prova [+] o caderno de questões [+] as vezes não saber onde que tá o tema [+] se é o tema [+] se é o título que que é [+] então penso que o medo maior é eles não saberem colocar no papel as ideias que eles têm [+] a bagagem que eles têm [+] as vezes ficam naquele receio [+] ah como que vai ser [+] mas eu penso que não é só o aluno é quem presta concurso [+] independe

E: é:: agora eu quero sua opinião no seguinte [+] escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem"

N(EM): não

E: justifique pra mim

N(EM): porque por exemplo [+] tem aluno que escreve super bem aqui na sala de aula [+] chega lá de repente [+] com a questão do nervosismo [+] da ansiedade [+] desse receio né' as vezes ele não consegue desenvolver entendeu' então eu acho que ele tem que tá muito assim bem [+] o aluno ele tem que tá bem [+] ele tem que tá confiante [+] ele tem que tá sereno [+] acho que a parte emocional ajuda muito [+] porque as vezes você vê aluno que escreve super bem [+] vai pra lá na hora a ansiedade acaba influenciando [+] então nem sempre o aluno que ele escreve muito bem ele terá êxito [+] como também as vezes tem aluno que tem um pouquinho mais de dificuldade [+] mas ele tem um controle emocional muito grande que ele consegue e aí ele sai até melhor entendeu' então em penso que é um conjunto [+] é a parte de estudar sim [+] é a parte sistemática de estudar é fazer é:: em casa [+] fazer na escola sabe' e tá com o emocional bem também

E: agora a gente vai mudar de novo então [+] o foco é redação e avaliação tá' quais critérios você costuma utilizar para corrigir a redação dos seus alunos"

N(EM): a forma e o conteúdo [+] então eu uso a questão da parte da gramática né' aquela parte sistemática [+] concordância/ pra começar já penso na parte da estrutura [+] parágrafo que eu acho essencial [+] margem certinha [+] divisão silábica também [+] a parte da gramática [+] concordância [+] concordância verbal [+] uso de pronome [+] essa parte aí entendeu' crase [+] quando quer/ regência [+] eu acho importante e depois também a questão [+] do conteúdo em si né' do que ele tá colocando ali dos argumentos do desenvolvimento [+] eu penso que uma redação [+] na minha avaliação e eu cobro isso deles [+] que tenha início meio e fim [+] eu estou lendo o início e eu sei que início [+] sei que é o meio [+] sei que é o final [+] tem aquela/ é linear [+] deu certinho [+] penso que isso tem que ser cobrado [+] por isso que eu falo [+] a parte da gramática é importante" é sim a parte estrutural é importante" é sim [+] mas muitas vezes o aluno consegue fazer tudo tão estruturadinho na parte do conteúdo [+] você vê que tem uma:: é:: continuidade [+] tem progressão a redação [+] entendeu' não fica enrolando enrolando [+] vamos pensar assim enchendo linguagem [+] então procuro priorizar isso

E: é:: você acredita que os seus critérios são os mesmos utilizados pelos corretores de avaliação/ de redação do vestibular" justifique por favor

N(EM): deveria ser ((risos)) deveria ser [+] porque eu falo isso [+] as vezes vou pensar na minha experiência que eu tive no último concurso [+] pelo último concurso eu tinha sido reprovada [+] aí eu entrei com recurso fiz uma redação de novo e fui aprovada [+] então qual o critério os primeiros que corrigiram usaram pra me reprovar e depois qual critério usaram pra me aprovar e viram que a redação tava corrigida [+] de forma inadequada entendeu' então eu acho muito subjetivo isso [+] quais os critérios [+] deveria ser isso mesmo [+] questão da da forma que é importante [+] a questão do conteúdo mesmo do desenvolvimento [+] sabe que as vezes eu acho que correção de redação é bem subjetivo [+] não dá pra/ teria que ter uma certinha né' é assim assim assim [+] mas de repente vamos pensar assim [+] também do seu posicionamento [+] então penso que tem que ser muito imparcial porque de repente o aluno ele tem um posicionamento que não vai ao encontro do teu [+] de repente isso pode contribuir [+] então eu penso que acima de tudo tem que ser isento imparcial [+] entendeu' pra corrigir

E: é:: você acredita na eficácia da redação como instrumento de avaliação no vestibular" justifique

N(EM): hoje eu penso assim que agora [+] com a questão dos gêneros [+] eu penso que sim sabe' por que" porque colocando o que tem sido cobrado é:: gêneros cobrados [+] é gênero que fazem parte do dia a dia deles [+] então é importante eles saberem fazer uma análise né' a questão também que eu acho legal que tem sido cobrado [+] vendo a prova [+] cinco linhas [+] dez linhas [+] quatorze linhas pra poder também avaliar a capacidade de síntese do aluno [+] é aquela coisa [+] as vezes o aluno escreve escreve e não escreve nada [+] as vezes o aluno tem essa capacidade de sintetizar entendeu' e fala tudo em poucas linhas [+] então acho legal isso [+] essa questão de sintetizar [+] de saber a essência [+] pegar a essência do tema e dissertar sobre isso entendeu' falar com olhar crítico [+] reflexivo [+] posicionando [+] é porque eu penso que implicitamente quando ele coloca ele já se posiciona

E: então agora vamos mudar novamente o foco [+] é redação de vestibular e posicionamentos tá' quero que você fale um pouquinho sobre as diferenças [+] pra você quais as diferenças entre o professor formador e o professor corretor de redação de vestibular [+]

N(EM): eu penso que o professor formador é aquele que está ali [+] junto com seu aluno [+] que sabe [+] observar as suas dificuldades [+] é:: as suas limitações [+] de repente seus deslizos e aí você consegue ver também ele/ o esforço dele [+] a vontade dele é maior [+] eu acho que o corretor ele não tem essa:: convivência

entendeu' estar junto com teu aluno entendeu' vendo ca/ você inicia um terceiro ano por exemplo [+] você tá com o aluno de fevereiro a dezembro [+] então cada redação que ele faz [+] cada texto que ele escreve ou na oralidade [+] as vezes na participação oral [+] que você tá vendo seu aluno de repente você vê ali olha [+] aqui pode ser diferente [+] o que você acha sobre isso e o corretor ele não tem essa convivência essa interação [+] por isso que eu penso que professor ele tem que ter o que" assim [+] contato com o aluno [+] essa convivência com o aluno [+] que eu acho que dá a bagagem maior

E: e quais as maiores dificuldades para o ensino de redação enfrentadas por professores em sala de aula"

N(EM): sobretudo tempo por que" vamos pensar no público [+] no ensino público né' que é o foco da sua redação [+] tua pesquisa [+] Everton um professor de ensino médio de língua portuguesa [+] embora eu acho que não é só responsabilidade do professor de língua portuguesa a questão da redação [+] porque o professor de sociologia ele contribui com muito [+] com aquilo que ele traz enquanto conteúdo da matéria dele [+] o professor de história [+] o professor de geografia [+] história sociologia filosofia [+] até matemática que as vezes pensa que não [+] mas contribui também [+] entendeu' então acho que tem que ter essa interdisciplinaridade certo' é:: eu penso que a

E: dificuldade

N(EM): a dificuldade é questão do tempo por que' porque você tem que trabalhar a literatura [+] você tem que trabalhar com a gramática [+] tem que trabalhar com a produção de texto [+] então você tem que dividir [+] porque num colégio particular é:: dividido [+] então tem um professor que ele dá a parte teórica mas vai ter um professor que vai corrigir entendeu né' é:: a literatura vai ter um professor a gramática com um professor [+] então aquele professor que é específico da redação ele pode pesquisar [+] pode ir além [+] então ele pode ter um tempo só pra ele trabalhar isso em sala [+] nós do ensino público não [+] a gente tem que se virar entre aspas nos trinta entendeu' então a gente tem que tá assim atento [+] até eu falei hoje com a menina que é minha aluno e até me emocionei por que ela veio [+] ela elogiou [+] ela falou e as vezes a gente não tem dimensão disso [+] porque é tudo tão corrido [+] é fragmentado que as vezes fala assim ai eu dei esse conteúdo mas acho que ((estala os dedos)) né' aí veio a aluna e fala olha professora [+] isso me ajudou muito [+] isso me ajudou muito mas é tudo assim corridinho sabe' pra você assim cumprir aquele planejamento [+] então eu penso que a dificuldade maior é na questão de tempo né' as vezes no material eu vejo professor assim que pesquisa na internet [+] pesquisa em livro [+] ele tá atento no que é:: ocorre no Fantástico por exemplo [+] o que é veiculado no Fantástico [+] numa/ no Globo Repórter e comenta [+] então o professor de ensino público pensa assim que ele/ lógico [+] com exceções como também na rede particular exceções [+] mas eu acho que na maioria das vezes ele trabalha e ele procura dentro desse limitado tempo dar o melhor [+] mas se for pensar numa dificuldade é a questão do tempo [+] agora se você for pensar assim também [+] há uma dificuldade muito grande que é conquistar esse aluno [+] ora ele poder ler [+] mostrar pro aluno a importância da leitura entendeu' porque nós fizemos um projeto [+] eu fiz [+] mas ela foi super parceira ((indica a pedagoga que acompanha a entrevista)) no trabalho meu da faculdade final agora e a gente tá discutindo sobre essa questão das avaliações de leitura [+] de texto né' e a gente vê que hoje com a tecnologia o aluno ele tem muitas informações [+] porque ele vai fazendo assim ó ((faz com as mãos o movimento de deslizar o dedo na tela do celular)) ele não para pra se aprofundar naquilo que você tá falando [+] então eu penso que em relação ao professor [+] é a questão de tempo [+] com relação a aluno [+] desenvolver [+] instigar esse aluno [+] motivar esse aluno e mostrar a importância de ele ler [+] entendeu' pra que ele tenha base na escrita tá'

E: é:: na sua opinião [+] quais os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir redação de vestibular”

N(EM): eu não tenho assim/ eu nunca conversei com nenhum professor corretor [+] então não posso falar aí/ mas de repente eu penso que seja mesmo essa questão do vínculo com seu aluno [+] de tá ali [+] ele pega uma redação [+] ele não sabe quem que é o Everton [+] ele não sabe quem é a ((nome da professora omitido)) ele só vai olhar a parte sistemática entendeu’ então penso mais que é essa parte de interação [+] é porque ele vai ter ali de repente os critérios [+] então é progressão [+] é tema se fugiu do tema ou não [+] vamos pensar assim né’ a composição [+] se o aluno de repente fugiu [+] ele não vai ter um olhar nas entrelinhas entendeu’ [+] ele vai/ ele vai só dar o olhar dele e pronto [+] eu acho que o professor quando ele tá em sala que ele/ porque eu penso assim eu sou professora formadora e posso ser corretora [+] como eu faço com meus alunos [+] mas na mesma hora que eu sento pra corrigir eu sei quem é o Everton [+] eu sei quem é ((nome da pedagoga omitido)) entendeu’ então eu acho que o olhar é mais [+] é mais aprofundado [+] não é aquela coisa assim de cumprir o planejamento ou com as notas daqueles critérios

E: bom [+] agora eu gostaria de saber se você tem algum comentário [+] alguma sugestão [+] alguma conclusão que queira fazer pra pesquisa

N(EM): ah é positivo [+] eu vejo assim pensando as redações que eu fiquei muito feliz com o que caiu hoje [+] olhando os temas né’ e depois conversando com minhas alunos daqui [+] é: eu achei bem positivo ao que foi pedido na UEL [+] o que foi cobrado [+] sabe não fugiu [+] aquela coisa aleatória [+] imaginativa [+] que o aluno nem sabe do que tá falando [+] eu achei que foi bem pertinente a/ o que tá vivendo mesmo [+] a/ bem atual o que foi pedido [+] vamos pensar assim na segunda fase né’ pensando na redação que é a parte que me cabe né’ depois também olhei a dos livros literários e o aluno veio aqui falar e também gostou [+] conseguiu fazer [+] por que” porque também foi cobrado [+] durante o ano todo eles fazem biografia e sinopses [+] cobra/ cobrei frases [+] aplicação de frases de cada autor [+] quem era Clarice/ quem era lá Clarice [+] quem é é:: Lima Barreto entendeu’ então é importante [+] é um conjunto entendeu’ foi positivo [+] penso que tem sido positivo a partir do momento que tem cobrado os gêneros que vai cobrar sobretudo a reflexão do posicionamento desse aluno entendeu’ é [+] não só a parte sistemática [+] eu posso falar sobre [+] positivo [+] pensando agora né’ tem sido assim né’ tem sido assim [+] esse tempo atrás/ faz muito tempo ((estala os dedos)) eu acho que dois mil e quatorze não sei dois mil e dezesseis [+] caiu uma charge sobre desmatamento [+] então é importante porque faz parte do dia a dia deles entendeu’ foi positivo [+] tem sido positivo [+] é gostoso [+] me pegou num dia bom ((risos)) porque eu vim aqui muito feliz com meus [+] aqui sabe’ você vê um feedback [+] até falei pro outro coordenador [+] tenho que falar com ela ainda ((indica a pedagoga que acompanha a entrevista)) você tem um feedback [+] o aluno fala ó professora [+] a gente achava ruim que a senhora ficava pedindo pra gente escrever escrever escrever ((risos)) e a gente viu o quanto que foi importante [+] não só pela segunda fase agora [+] mas que fez pro Instituto também [+] então é aquela coisa ah o resultado final [+] eu passei [+] mas a experiência [+] que eles tiveram e depois esse feedback entendeu’ é isso

E: tá bom [+] muito obrigado professora

APÊNDICE Q

Transcrição da entrevista com professor P(AVA/SP)

E: olá professora muito obrigado pela participação na pesquisa é a:: a pesquisa é dividida em alguns blocos [+] são 15 questões no total tudo bem” a primeira da/ o primeiro bloco é redação de vestibular algumas definições [+] então na sua opinião o que é redação de vestibular”

P(AVA/SP): hum:: pra mim redação de vestibular principalmente a gente falando de Enem é um gênero que não existe na vida real [+] é uma tarefa quase que impossível pro aluno desenvolver um texto com tudo que a gente pede ((problema de conexão)) pouquíssimos os alunos que conseguem cumprir essa tarefa como deveriam é:: uma parte por falta de preparo e uma parte porque a tarefa é de fato muito difícil né’ eu a/ é um gênero muito artificial que só se produz nessa situação [+] nesse contexto no momento do vestibular [+] diferente por exemplo a a:: a UNICAMP tem uma proposta um pouco diferente né’ que aí vai ter um vestibular que tenta usar gêneros que se aproximam mais da do do mundo real mas mesmo assim sempre é uma situação muito forçada

E: sim e na sua opinião quais são os objetivos da redação do vestibular” [+]

P(AVA/SP): olha teoricamente os objetivos são [+] o que se diz é que os ob/ é que a redação existe pra verificar se o candidato tem condições de escrever [+] de produzir textos pra sua vida acadêmica né’ mas na verdade ((problema de conexão)) tudo que acontece no vestibular tem essa coisa retroativa então é: a escola vai trabalhar isso né’ e daí acaba forçando a escola a trabalhar esse tipo de conhecimento [+] tipo de produção textual e [+] objetivo disso é verificar se o aluno tem/ se o candidato tem condições de estando na universidade lidar com produção de texto [+] mas por ser um gênero como eu disse artificial isso acaba não funcionando e aí eu acho que o que acontece é esse efeito retroativo de que isso seja trabalhado nas escolas [+] mas o problema é que por ser um gênero artificial fica uma coisa meio/ ((risos))

E: sim [+] e de que formas você acha que os candidatos devem ser preparados pra redação de vestibular” [+]

P(AVA/SP): bom dentro do que existe [+] eu acho que é uma crítica que a gente sempre faz ((problema de conexão)) a gente acaba preparando o aluno de dissertação [+] então a pergunta era como o aluno deve ser preparado né”

E: isso

P(AVA/SP): como tem uma tarefa muito específica a ser cumprida a preparação acaba acontecendo dessa forma [+] é preparar o aluno pra fazer aquela fórmula que é esperada dele [+] então pra ele produzir uma dissertação que seja coerente [+] que seja dentro do tema que tenha o trabalho com a modalidade [+] coesão e tudo mais [+] mas [+] eu acho que o que acaba acontecendo é que a gente acaba preparando o aluno só pra esse gênero e só pra essa fórmula e não [+] não de fato estamos ou está se é: trabalhando pra que o aluno de fato possa produzir textos variados que seria o objetivo se fosse né’ diferente como por exemplo o vestibular da Unicamp [+] a gente nunca sabe o que vai vir [+] então teoricamente ele tem que ler de tudo e produzir de tudo [+] quando é só dissertação [+] a maneira de preparar o candidato acaba se voltando só pra isso

E: e pra você o que seria uma redação nota zero”

P(AVA/SP): bom redação nota ze/ é difícil falar pra mim né’ porque como corretora eu só aplico a grade [+] eu não mando porra nenhuma ((risos)) então a gente tem uma redação que foge do tema é uma redação nota zero né’ é:: principalmente fugiu do tema é:: dentro do Enem por exemplo a gente tem várias situações [+] então a redação que foge ao tipo textual [+] não é uma dissertação é uma narração ((problema de conexão)) aí fez desenho [+] ali usou palavrão que acaba zerando [+] mas eu acho que os casos mais graves e bem mais recorrentes [+] e que mostram pra gente quando a gente corrige/ porque assim eu tenho uma realidade de trabalhar em escola particular e a nossa realidade é outra né’ quando eu vou corrigir redação do Enem eu me dou conta do abismo que é a educação do Brasil né’ a pessoa não tem a menor noção do que é fazer um texto dissertativo [+] então acho que os casos mais graves pra zero é de fato quando ele não entende minimamente o tema ((problema de conexão))

((Ao retornar [+] solicito que a entrevista seja realizada utilizando somente áudio no Skype [+] para tentar evitar mais problemas de conexão))

P(AVA/SP): acho que é isso da nota zero

E: e pra você em contrapartida o que seria uma nota dez”

P(AVA/SP): hum então ((problema de conexão)) como pensado em mim somente como aplicadora de grade [+] a redação nota dez é aquela que atinge a todos os requisitos da grade né’ então pensando no Enem é: na questão da modalidade [+] ter poucos erros eu tenho ressalvas a essa [+] a esse esse item porque são são permitidos muitos poucos e muitos poucos erros mesmo né’ mas enfim [+] uma redação que tenha poucos desvios da modalidade [+] que se/ que trabalhe o tema adequadamente é:: com repertório sócio cultural produtivo como a gente costuma falar na redação do Enem ((risos)) é: trabalhe bem os mecanismos de coesão dentro do texto e no caso do Enem tem a proposta né’ mas pra mim é um texto que que tem as características do texto dissertativo [+] que se mantém dentro do tema trazendo é: trazendo repertório trazendo não saindo só do texto fonte e como a modalidade padrão adequada né’ que é o exigido

E: bom agora então nós vamos mudar o o bloco de perguntas tá’ e vamos falar um pouquinho sobre redação de vestibular e sociedade tudo bem” então na sua opinião quais os impactos da redação do vestibular na sociedade”

P(AVA/SP): eu acho que tem a ver um pouco com o que eu já havia comentado no caso dos objetivos né’ pelo [+] devido ao fato de que aquilo que é trabalhado no ve/ que aquilo que cai no vestibular [+] que é cobrado no vestibular vai ser trabalhado nas escolas [+] a redação do vestibular acaba forçando de certa maneira o ensino médio a se preocupar com essas questões então [+] justamente por a redação valer muitos pontos né’ é:: os alunos deveriam pelo menos né’ mas existe uma preocupação da escola dos professores e dos alunos com a produção de texto [+] por mais artificial que seja [+] o fato dela valer muito acaba impactando de maneira que acabe sendo dada atenção pra esse tipo de conhecimento na escola

E: sim [+] e quais os efeitos da redação de vestibular pra escola e pra vida dos alunos”

P(AVA/SP): por mais artificial que seja o gênero [+] bem ou mal essa ((problema de conexão)) [+] de ser relações eu acho que isso acaba desenvolvendo para os alunos que estão preocupados e de fato se preparando [+] que tem um preparo adequado [+] que tem bons professores [+] boas escolas [+] eles acabam se preparando pra isso e eu acho que a coisa mais legal que tem é essa ideia de tentar relacionar [+] então ah eu tenho tema xis que eu já aprendi o que eu já li [+] que eu já vi da minha vida que eu posso relacionar com isso” eu acho que essa habilidade de relacionar os conteúdos e de pensar [+] pra tentar trazer alguma coisa de diferente de fora do que a proposta trouxe [+] a coletânea enfim [+] eu acho que é isso [+] a pergunta era o que mesmo”

E: é quais os impactos da da redação pra escola e pra vida dos alunos

P(AVA/SP): é pra escola eu acho que tem a ver com essa coisa de ser valorizado a produção de texto né’ do professor de redação ser valorizado [+] ah por exemplo sei lá em comparação com literatura [+] literatura vale muito menos [+] então assim você vê os alunos se preparando muito mais ora redação do que preocupados com ler a lista de obras literárias exigida pelo [+] pela instituição [+] então pra escola eu acho que traz uma valorização da da disciplina de redação [+] da frente de redação [+] e outra era pro aluno ou pra sociedade”

E: pro aluno

P(AVA/SP): é: pro aluno eu acho que é o aluno que de fato se prepara pra fazer essa redação é principalmente desenvolver essa [+] essa coisa de repertório né’ dele tá ligado nas coisas e procurar referências históricas que possam servir [+] procurar pensadores das áreas das ciências humanas que possam ajuda-lo a ter melhores argumentos pra defender uma tese [+] é de certa forma traz esse benefício pra ele de ajudar nessas habilidades de relacionar ideias e argumentos [+] enfim

E: e pra você escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem” justifique

P(AVA/SP): ((risos)) não [+] de jeito nenhum [+] uma coisa não tem nada a ver com a outra porque justamente como já falei no começo é a redação a redação acaba sendo um gênero artificial que só ((problema de conexão)) um né’ então eu formado [+] é: em letras [+] trabalho com isso a vida inteira [+] estou fazendo mestrado agora [+] se eu tenho que escrever sobre um tema dificilmente vou conseguir fazer isso em trinta linhas né’ à mão que é outra coisa que não acontece hoje [+] então eu digo que o gênero é artificial por isso e aí muitas vezes uma pessoa pode escrever muito bem outros gêneros ou mesmo uma dissertação sem tantas limitações ou sem ter que fazer uma proposta de intervenção como no caso do Enem [+] é:: e isso soa muito artificial [+] a pessoa pode escrever muito bem outros gêneros e não se dar bem na redação [+] acontece [+] é raro mas acontece [+] tem gente que escreve por exemplo narrativas muito boas [+] ou crônicas [+] é: dentro das narrativas crônicas [+] enfim ou poema mas não consegue se encaixar naquela redação e tem o contrário também [+] pessoas que não escreveriam bem textos de outros gêneros mas que aprenderam o modelinho daquela redação então ali eles se dão muito bem porque eles aprenderam a forma do que eles tem que fazer

E: aham bom [+] é:: agora a gente vai mudar novamente o bloco tá’ vamos falar de redação e avaliação [+] quais os critérios você costuma utilizar pra corrigir as redações”

P(AVA/SP): é eu sou professora graças a Deus [+] eu trabalho com literatura [+] eu acho a redação a frente mais difícil de todas [+] já dei muito tempo aula de gramática [+] dou aula de literatura [+] redação eu trabalho

pouco tempo [+] então com tô falando da minha experiência como avaliadora os critérios são os critérios da grade né' então eu já corriji Unicamp alguns anos é:: corriji Enem [+] corriji Saresp então a gente se adequa aos critérios da grade [+] muitas vezes a gente não concorda com eles ((risos)) mas a gente é obrigado a aplicar a grade então aí depende da grade de cada um [+] se é o Enem os critérios são da grade do Enem [+] você quer que eu especifique ou não"

E: é seria melhor se você especificasse por favor

P(AVA/SP): bom [+] do Enem como eu disse são cinco critérios né' no primeiro a gente vai avaliar a modalidade culta em relação à quantidade de desvios e em relação à estrutura geral do texto [+] o segundo critério do Enem é tanto tema quanto adequação ao tipo de texto [+] então se ele tá dentro do tema e ao mesmo tempo se ele faz uma dissertação [+] com propos/ com introdução desenvolvimento conclusão [+] o terceiro critério diria respeito à organização do texto em relação aos argumentos [+] então é [+] se ele traz/ quais são os argumentos que ele seleciona [+] como ele organiza isso no texto [+] se tem uma ideia [+] se tem um indício de autoria se já tem autoria ou se ele ainda tá muito preso às ideias da coletânea [+] não trouxe repertório novo [+] o quarto critério diz respeito aos elementos coesivos do texto [+] se o texto progride bem é pensando nos mecanismos de coesão [+] e o quinto critério do Enem diz respeito à proposta de intervenção né' se ele conseguiu [+] elaborar uma proposta de intervenção que tenha todos os elementos necessários [+] agente ação como fazer é:: de que maneira fazer [+] pra que fazer e alguma espécie de detalhamento [+] esses seriam os critérios do Enem [+] de novo são preestabelecidos a gente só aplica a grade e talvez eu desse valores diferentes pras coisas mas como avaliadora a gente só aplica essa grade

E: certo é: você falou que tem experiência também na Unicamp [+] poderia dizer alguns desses critérios"

P(AVA/SP): então o vestibular da Unicamp mudou muito né' a última vez que eu corriji a Unicamp foi dois mil e onze mas na olhava-se de duas maneiras o texto [+] primeiro a avaliação que eles chamavam de avaliação específica holi/ primeiro a específica e depois a holística [+] na específica a gente analisava primeiro interlocução gênero e propósito [+] então propósito se ele cumpriu o que foi pedido na proposta [+] interlocução se ele usou a interlocução correta [+] se ele se colocou no papel pedido [+] e gênero se ele atende o gênero [+] se o texto dele tem as características do gênero que foi pedido na proposta [+] depois num segundo momento na grade holística são cinco critérios [+] eu não me lembro de cabeça porque já faz um tempinho [+] mas a gente ia analisar aí sim questão de modalidade e coesão [+] de relação [+] de argumentos [+] de autoria e tudo mais

E: e você acredita que os seus critérios são os mesmos usados por professores em sala de aula" justifique

P(AVA/SP): como é que é"

E: se os seus critérios são os mesmos usados por professores em sala de aula

P(AVA/SP): os critérios dos avaliadores né"

E: isso

P(AVA/SP): olha no caso do Enem os critérios de correção são amplamente divulgados [+] o aluno/ o candidato consegue acessar isso na internet ele sabe o que é esperado dele [+] teoricamente o professor então com base nisso prepara o aluno [+] eu conheço muitos professores que são corretores do Enem então isso fica muito mais fácil porque ele prepara o aluno com base [+] no que ele faz depois né' mas assim é difícil falar nesses termos porque é como eu disse quando a gente corrige Enem e a gente tem acesso a redações do país inteiro é é uma realidade muito diferente da realidade que eu vejo nas escolas particulares então a gente vê que tem professores que/ os professores não tem a menor ideia do que é cobrado e por isso não conseguiram preparar os alunos né' o gente também tem caso no Enem de pessoas que prestam pra [+] pra ter o diploma do ensino médio então a gente que estudou há muito tempo ou que fez um curso supletivo [+] um Eja e:: eu tá muito tempo afastado da escola [+] e daí de fato não tem a menor noção então [+] teoricamente eu acho que os professores que se preparam que vão atrás disso [+] dessas informações que estão disponíveis ((problema de conexão)) pareciam não ter ideia de como preparar o aluno não

E: e você acredita na eficácia da redação como instrumento de avaliação no vestibular" justifique

P(AVA/SP): ((problema de conexão)) acaba impactando no ensino [+] mas é aquela velha história e não sabe o tema [+] mas ele tem [+] todo um esqueleto já e aí a partir daí eu não sei se é de fato uma avaliação muito adequado porque ele já sabe o que é esperado dele né' só muda o tema [+] claro que isso faz ((problema de conexão)) você tá aí"

E: então vamos pro último bloco [+] é redação de vestibular e posicionamentos [+] vou pedir pra você fazer algumas comparações tudo bem" pra você quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação do vestibular"

P(AVA/SP): teoricamente o corretor só aplica a grade [+] teoricamente ele não deve se deixar é: ser/ ele não deve deixar que as suas convicções o atrapalhem [+] mas a gente sabe que isso é mentira [+] porque [+] são muitos corretores que não são sérios né' e tanto por isso que temos o problema de terceira correção [+] eu faço terceira correção e faço quartas correções do Enem também e há dois anos já e a gente vê algumas coisas da terceira correção que meu Deus do Céu [+] como que esse corretor deu essa nota" então assim ((problema de conexão)) a redação tinha uma letra feita então o corretor ficou com preguiça entendeu" é:: teoricamente o avaliador corretor só deve aplicar a grade sem juízos de valor e sem opiniões [+] mas a gente vê que na realidade isso não acontece cem por cento [+] claro seria difícil acontecer [+] já o professor formador é:: ele deveria [+] em tese num mundo perfeito [+] estar preocupado em desenvolver de fato no aluno as habilidades de produção de texto variadas de diversos gêneros [+] mas no fim das contas ele acaba servindo na maioria das vezes pra ensinar a formulinha da prova [+] o modelinho da prova [+] o ideal [+] na definição do que seria um professor formador seria um professor que de fato se preocupa em fazer com que o aluno consiga expressar suas ideias por escrito [+] dentro da modalidade padrão dentro de um tema [+] do tema pedido [+] da proposta exigida né' é:: e bem ou mal o professor formador tem um contato com os alunos [+] ele conhece aquele aluno [+] ele sabe as dificuldades do aluno [+] os pontos fortes os pontos fracos [+] o corretor tem uma relação muito mais impessoal [+] é um texto que eu não sei de onde vem [+] eu não tenho que ter nenhuma relação pessoal com esse texto [+] não pode ter dó [+] não pode ter [+] raiva né' no caso do aluno as vezes o professor formador sei lá corrigindo uma redação ele pode relevar determinadas coisas porque ele conhece o aluno [+] é uma relação acho que mais próxima e pessoal [+] também tem essa diferença

E: sim [+] e quais as maiores dificuldades pro ensino de redação enfrentadas por professores em sala de aula"

P(AVA/SP): nossa [+] muitas como eu disse eu não trabalho com redação há um tempo e eu acho que é a frente mais difícil [+] uma das questões é a heterogeneidade da turma assim [+] geralmente você tem alunos que já escrevem muito bem seja por uma inclinação pessoal de inteligência linguística né' pensando nas inteligências múltiplas [+] seja por treino ou por ter muita leitura e você tem alunos que não tem noção de como começar a colocar as ideias no papel [+] então essa coisa de ter uma turma muito heterogênea eu acho que é uma das maiores dificuldades porque se você pega algo muito simples você perde aquela/ um conceito muito simples pra explicar algo que é básico pra um aluno que já escreve bem [+] você tá perdendo esses alunos [+] se você aperta demais perde os alunos que não têm muita noção [+] então isso é uma das coisas que acho mais difíceis assim [+] a outra dificuldade é que o ensino da redação funciona muito melhor quando até é personalizado ou em grupos me/ grupos pequenos [+] turmas pequenas [+] por isso que tem tanto professor fazendo sucesso com aula particular [+] porque funciona muito melhor esse direcionamento pro aluno [+] é exatamente o que ele é:: o que ele precisa melhorar o que ele pode fazer né' eu acho que o fato de turmas/ trabalhar com turmas muito grandes é complicado porque esse retorno individual fica [+] fica prejudicado né' é:: eu não sei [+] vou dar uma de véia aqui ((risos)) mas eu acho que hoje as pessoas têm preguiça de ler é:: um texto de três parágrafos é um textão e não tem como a gente escrever sem ler [+] eu acho que a leitura é muito necessária tanto pra aquisição de repertório quanto pra ir incorporando e entendendo a própria estrutura dos textos e acho que essa é uma das dificuldades hoje em dia [+] eu sinto que há uma certa resistência com relação à leitura e daí fica muito mais fácil a formulinha né' tem coisas a gente brinca isso na correção [+] tem casos de de youtubers de dezessete anos que tem vídeos do Enem ((risos)) e de fato pela avaliação da grade [+] são dicas boas assim é [+] é o que eu falo da formulinha né' chega a ser ridículo mas [+] acho que é isso

E: e quais os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir redações" [+]7

P(AVA/SP): eu não sei [+] eu acho o ta/ pra mim uma tarefa tranquila porque eu me coloco no lugar de corretora [+] eu tô ali só pra aplicar a grade [+] eu não tô ali pra questionar né' teria vários questionamentos mas não é o caso [+] imagina sei lá uma redação como no Enem que é uma escala nacional [+] se cada corretor resolvesse dar sua opinião ia ficar um negócio complicado [+] então eu tenho muito claro pra mim que minha função ali é só aplicar uma grade é:: não tenho muito problema com isso [+] nosso treinamento é muito bom é:: os meus supervisores sempre foram muito bons também quando acontece alguma dúvida de nossa [+] que que eu faço nesse caso aqui' eu acho que o principal/ a principal questão que pode atrapalhar é o corretor não ter noção desse papel seu que é só aplicar uma grade e não/ que ele outra coisa que pode atrapalhar é se ele de repente se deixa envolver [+] sentir dó do aluno [+] um corretor pouco preparado o corre/ a gente vê isso o corretor mais mais sei lá de idade [+] mais idosos que tem uma formação é: mais antiga se incomodam muito com questão de modalidade [+] então ele lê um texto em que o aluno tem muitos desvios de ortografia por exemplo [+] ele não consegue separar isso e vê por exemplo que o aluno tem prin/ indícios de autoria [+] ele seleciona bem os argumentos ele só tem problemas de ortografia [+] geralmente alguns corretores não conseguem separar isso e daí acabam dando nota baixa pro texto como um todo né' eu não tenho problema mas eu sinto/ eu vejo muito isso principalmente quando a gente vê terceira correção [+] ah esse texto aqui tava bom [+] mas o aluno tinha muitos desvios do uso de concordância enfim e aí o corretor puxa a nota dele toda pra baixo [+] ou o contrário o aluno que tem um texto pobre em termos de argumentos de seleção de argumentos ele joga a nota pra cima [+] então separar bem [+] os critérios eu acho que pode ser uma dificuldade [+] agora eu tô olhando modalidade [+] aqui eu tô olhando tema [+] aqui eu tô olhando [+] outro critério e assim por diante

E: sim [+] bom agora só ora concluir gostaria de saber se você tem alguma sugestão ou algum comentário pra fazer em relação [+] a pesquisa como um todo

P(AVA/SP): a sua pesquisa”

E: é ou então sobre essas questões que você respondeu [+] se você tem alguma conclusão pra fazer

P(AVA/SP): não eu acho [+] é: eu não sei quantos corretores você vai entrevistar mas [+] eu acho que seria legal ter esse visão de outros processos também né' de gente que corrige outros [+] outros exames e vestibulares que são diferentes [+] é legal ver com a galera que corrige Unicamp é: como que funciona isso [+] falei tanto da Unicamp porque eu acredito que é um modelo de vestibular mais justo nesse sentido da avaliação e da preparação [+] seria legal ver como eles estão trabalhando isso hum:: acho que é isso

E: então tá professora [+] muito obrigado

P(AVA/SP): imagina

APÊNDICE R

Transcrição da entrevista com professor Q(AVA/SP)

E: olá professora muito obrigado pela participação na pesquisa tá' é eu tenho aqui a as questões que elaborei para seguirmos o nosso roteiro e elas são divididas em quatro blocos tudo bem' então o primeiro é redação de vestibular definições [+] o que é a redação de vestibular"

Q(AVA/SP): ((risos)) pergunta muito [+] vaga né' mas o que é a redação de vestibular' é: pra mim como defini/ você quer saber pra mim como definição ou o que por exemplo se entende socialmente"

E: não [+] pra você

Q(AVA/SP): pra mim a redação do vestibular é um texto para um/ assim é um texto que o aluno escreve pra participar de um processo seletivo é:: não é um texto que vem de uma cri/ de uma de um processo de criatividade mas é um processo muito mais de um treinamento que ele fez durante a vida dele acadêmica

E: certo e quais são os objetivos da redação no vestibular"

Q(AVA/SP): os objetivos' [+] acho que conseguir a melhor pontuação possível pra pa/ pra ser selecionado pra uma vaga que ele almeja numa universidade que ele deseja no vestibular

E: e de que forma você acha que os candidatos devem ser preparados pra redação do vestibular"

Q(AVA/SP): olha [+] primeiro eu vou te falar o que eu acho e o que acontece tá' não sei se você tem outra pergunta que seja sobre o que acontece

E: não

Q(AVA/SP): é:: a minha formação acadêmica quando eu estudei no mestrado fala muito sobre a formação para a área de gêneros textuais [+] então o que eu acho que deveria ser [+] eu eu eu gosto muito do vestibular do vestibular da Unicamp [+] a Universidade de Londrina também trabalha com vários textos e o gêneros/ também trabalha com gêneros mas a Universidade aqui de Campinas que é uma que eu já trabalhei trabalha com gêneros não definidos né' então na minha concepção pra forma/ como professora pra de fato formar um aluno produtor de texto eu acho que a: pra preparar esse aluno ele teria que aprender vários gêneros não um gênero específico para o vestibular [+] e a partir dele aprender vários gêneros ele tá preparado para qualquer situação no vestibular que ele puder ser cobrado [+] mas na prática de fato o que acaba acontecendo é é:: aqui em São Paulo tá' que eu sei que você tá em outra realidade aí no no Paraná né' você é do Paraná"

E: sim [+] isso

Q(AVA/SP): aqui em São Paulo os grandes vestibulares são estaduais além de ter um grande processor que é o Enem [+] mas os grandes processos como Unesp e a Usp cobram só o gênero/ o mesmo gênero de vestibular

que é a dissertação [+] então os alunos passam três anos do ensino médio sendo preparados pra escrever dissertação [+] pra trabalhar a argumentação conectivos [+] a estruturado gênero é:: como demonstrar conhecimento de mundo [+] os conhecimentos necessários que são cobrados pra redação do vestibular [+] então [+] acho que respondendo a sua pergunta de como deve ser trabalhado na na teoria no no no que seria utópico seria ele trabalhar a questão de gêneros mas na prática eles trabalhando muito é:: aoenas um gênero e treinam muito repetição

E: sim sim [+] e pra você o que é uma redação nota zero”

Q(AVA/SP): pra mim né' não pro vestibular”

E: isso [+] pra você

Q(AVA/SP): pra mim uma redação que é nota zero é aquela redação que:: [+] que eu entendo mais/ que o aluno não consegue entender o tema [+] que acho que não entender o tema entre todas as dificuldades que ele possa ter acho que a dificuldade de interpretação de texto [+] no caso interpretação da proposta são os piores problemas assim [+] porque [+] dificuldades em norma culta ele poder ter ajuda de quem faça revisão de texto pra ele/ revisão de texto pra ele não pensando só na redação de vestibular [+] ele pode:: o gênero é são coisas as vezes meio abertas pra se definir pra se caracterizar [+] mas o tema se a pessoa não entende bem o tema eu acho que é uma redação [+] que assim demonstra um um leitor numa fase mais [+] como eu posso dizer [+] um leitor numa fase mais em desenvolvimento que o outro [+] do que os demais que tem outras dificuldades

E: e em contrapartida o que seria uma redação nota dez”

Q(AVA/SP): aí já é uma redação que é um aluno que/ vinda de um candidato né' de um aluno que tem mais claro mais desenvolvido esse processo de produção de texto e tudo que envolve [+] desde o discurso vigente nesse tipo de processo que é o discurso que ele tem que reproduzir no discurso dele [+] é um aluno que já consegue compreender o discurso [+] que consegue compreender é:: com clareza o tema e conhece a estrutura do gênero e quando ele é mais autônomo que conhecer a estrutura do gênero ele consegue trazer até algumas subversões ao gênero que podem ser interessantes e criativas e um aluno que [+] além de ((incompreensível)) um bom domínio da norma culta

E: bom então agora vamos mudar o bloco de questões tá' vamos falar um pouquinho sobre redação de vestibular e sociedade [+] na sua opinião quais os impactos da redação de vestibular na sociedade”

Q(AVA/SP): olha é:: aí pra falar sobre impacto eu vou te falar primeiro assim sobre como eu percebo que assim [+] eu sou vista na escola como sendo professora de redação tá' é:: já mais de uma vez durante a reunião numa escola privada que eu trabalho [+] na reunião de pais no começo do ano pra apresentação do corpo docente [+] da proposta da escola pra aquele ano [+] a a coordenadora me pede pra falar com os pais sobre a redação [+] como se ter na escola um professor que vai trabalhar especificamente com redação e que vem do universo da correção de redação fosse um diferencial pro mercado [+] como se isso:: é é: como se as pessoas entendessem que assim é um profissional necessário importante e diferenciado [+] eu acho que o mercado enxerga a gente dessa forma [+] os pais enxergam a gente assim é:: os alunos é:: tem uma proje/ tem também essa projeção de que eu que eu sou crítica [+] que eu sou é:: só de falar pra eles que você já trabalhou com processo de correção que você já corri/ corrige Enem ou alguma coisa do tipo parece pra eles que você vive

num universo paralelo assim [+] como se eles não conhecessem que essas pessoas são reais [+] elas existem e é muito do que eles constroem no imaginário deles de quem seria essa pessoa né' não sei se já respondi a sua pergunta inicial

E: sim que é que são os impactos né' um dos impactos né'

Q(AVA/SP): é um dos impactos [+] acho que pra falar de mais impactos eu acho que assim [+] mais impactos da redação [+] não só no papel do professor [+] acho que é importante falar assim [+] a redação nesse sentido va/ na proposta ela vem sendo trabalhada no que te falei nos modelos aqui de São Paulo [+] o impacto maior é que o aluno ele não é um aluno que vai trabalhar por exemplo a criatividade ou uma potencialidade dele pra escrever [+] ele vai trabalhar a reprodução do que se espera dele para o vestibular [+] e isso impacta desde a produção de material na área é: como o aluno trabalha tudo isso no ensino médio e o que se espera da gente do profissional [+] do professor pra fazer isso durante o ensino médio e é: espera-se que ele tenha boa nota no final do processo e que a escola tenha boa nota de redação [+] que é uma das poucas de redação que são divulgadas que é a redação do Enem né'

E: sim sim e quais os efeitos da redação do vestibular pra escola e pra vida dos alunos"

Q(AVA/SP): os efeitos da redação de vestibular pra escola" eu acho que quando a redação é bem trabalhada na escola [+] eu acho que você trabalha não só a redação mas a interpretação de texto e um pouco assim um pouco mais a leitura de mundo assim [+] a a a questão do aluno olhar para o mundo de uma forma mais crítica no sentido não só de fazer críticas [+] mas de ter uma opinião de fugir um pouco do senso comum [+] eu acho que colabora nessa formação do senso crítico e na análise de outras questões durante o processo dele de ensino [+] principalmente no ensino médio é:: tô focando no ensino médio porque acho que é a área que você tá estudando [+] acho que é diferente pro processo/ quando o processo é no fundamental tá' [+] mas acho que a redação contribui bastante quando é bem trabalhada pra [+] pra formação do do espírito crítico [+] auxilia também na produção de outros textos durante o processo [+] eu acredito que auxilia também tá"

E: e:: na sua opinião quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular"

Q(AVA/SP): eu acho que o principal medo que eles enfrentam é assim é:: eles constroem uma projeção de interlocutor [+] quem é o interlocutor [+] e essa projeção de interlocutor pra ele é: cria um monstro assim de uma pessoa que ele não sabe se vai gostar do texto dele ou se não vai gostar [+] se ele sabe fazer ou não sabe fazer o que tá sendo esperado dele [+] ele [+] ele não te/ porque é diferente de uma/ diferente de uma questão mais é:: menos aberta [+] ele consegue procurar a resposta e descobrir se ele tá certo ou tá errado depois por exemplo e a redação não [+] a redação é é um é um conjunto de tudo que ele fez que ele não sabe se ele conseguiu atingir o objetivo ou não [+] se tá bom ou se não tá e quando ele erra principalmente ele não sabe bem o que que ele errou [+] ele/ se ele soubesse ele não tinha errado né' e quando ele:: tá nesse processo de aprendizagem eu acho que ele passa por um processo de frustração [+] de frustração assim de eu não tô bom mas ainda não sei como é que fica' então acho que o papel do professor nesse sentido é tá muito junto de ajudar esse aluno pra que ele consiga perceber qual é o caminho assim [+] não só de corrigir [+] diferente do papel/ um é o papel como corretora que é dizer tá certo tá errado e vale tanto [+] outra é o papel como professora que não é só dizer pra ele tá certo ou tá errado [+] é explicar como é que ele chega até o caminho do que é esperado pra ele

E: agora escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem” justifique

Q(AVA/SP): não significa ((risos)) justificar [+] não significa necessariamente porque [+] aquilo que eu te disse anteriormente [+] eu acho que ele aprendem a escrever de acordo com o formato [+] eu acho que principalmente pensando no aluno que escreve especificamente dissertação [+] quando se pede o outro gênero pra ele ele não necessariamente sabe como é que ele escreve [+] as habilidades pra escrever um gênero não são necessariamente as habilidades pra escrever qualquer gênero [+] então não quer dizer que um aluno tira nota boa na redação do vestibular ele se daria bem escrevendo a dissertação dele de mestrado ou escrevendo um artigo pra um jornal ou postando comentários [+] eu acho que algumas habilidades são melhor desenvolvidas [+] mas não todas

E: é:: agora a gente vai mudar então o bloco vamos falar um pouquinho de redação de vestibular e avaliação [+] quais critérios você costuma utilizar para corrigir as redações”

Q(AVA/SP): olha é:: você já entrevistou bastante gente”

E: algumas

Q(AVA/SP): eu vou te falar um pouco da minha experiência como relação a isso tá’ eu já trabalhei em processos como Enem e não se/ acho que você deve ter entrevistado alguém porque também tem bastante corretor do Enem né’ e geralmente esses processos a gente num tem abertura de critérios que a gente usa são os critérios que são estabelecidos [+] você já vem com os critérios [+] então por exemplo no Enem avaliam cinco capacidades na Unicamp avaliam três a três [+] áreas iniciais depois depois avaliam a qualidade do gênero [+] é:: em outros processos é:: vai se avaliar quatro capacidades por exemplo como as vezes a Prova Brasil que/ a Prova Brasil não a Prova São Paulo então eu não diria um proce/ os critérios que eu uso [+] eu uso os critérios que são pra mim solicitados assim entendeu’ então por exemplo o Enem vai vai solicitar tema tipo norma culta [+] argumentação coesão coerência [+] aí a elaboração de uma proposta de intervenção [+] a Unicamp não tem nenhum desses/ nenhum desses critérios/ não não tem os mesmos critérios [+] não tem proposta de intervenção [+] não tem uma avaliação tão clara específica com relação à norma culta [+] tem outros critérios como adequação ao gênero [+] adequação à interlocução que também não tem no Enem [+] então eu diria pra você assim eu não tenho critérios específicos [+] tanto que quando eu trabalho com meus alunos a: a redação eu explico pra eles que a partir de que modelo aquela redação tá sendo corrigida [+] pra eles também saber o que tá sendo esperado deles [+] o que eu esperaria [+] esperaria pra um estabelecimento de dados né’ alguns critérios mais claros pra você trabalhar por exemplo os critérios mais utilizados entendeu”

E: sim [+] entendo [+] e você acredita que os seus critérios são os mesmos usados pelos professores em sala de aula” justifique

Q(AVA/SP): os professores que têm experiência de conhecer o processo [+] porque nem todo professor corrige Enem mas conhece o processo por exemplo [+] eu acho que os critérios/ os critérios são os mesmos é:: agora têm professores que assim [+] quando você trabalha bastante com com processo de correção é:: é um treinamento muito forte no sentido de assim ouvimos as vezes dizendo assim pra gente ah [+] mas você faria diferente com seu aluno” tudo bem mas no processo aqui a o quadro é este a grade é essa a correção é assim [+] como você se encaixa no processo ótimo se você não se encaixa você não serve [+] você precisa se adequar aos critérios e eu acho que quando o professor tem menos [+] na faculdade a gente não tem essa formação [+]

pelo menos eu não tive de entender como é que se faz a correção de acordo com uma grade e não de acordo só com a sua impressão com critérios muito subjetivos [+] então eu não acho/ eu acho que professor que não teve contato com esse tipo de experiência ou não co/ não conhece como isso funciona não usa os mesmos critérios [+] ele vai ter critérios um pouco mais subjetivos

E: entendi e:: você acredita na eficácia da redação como instrumento de avaliação no vestibular” justifique

Q(AVA/SP): olha [+] é:: eu acredito sim na redação ter uma eficácia nesse sentido [+] porque eu penso por exemplo no Enem porque o Enem é uma prova que vai [+] que o aluno vai ser avaliado através de questões completamente objetivas [+] tudo bem que eles usam aquela teoria de resposta ao item e que consegue delimitar um pouco melhor o perfil do aluno que de fato respondeu do que chutou muitas questões [+] o sistema também tem falhas e a redação nesse sentido ela consegue mostrar [+] assim um aluno uma pessoa que tem boa habilidade pra se colocar pra se expressar [+] e uma boa habilidade dentro do próprio idioma digamos assim [+] então eu não acredito que a redação seja justa [+] é diferente [+] mas eu acredito que como parte do processo ela é bastante importante e faz diferença no processo [+] porque a gente pode ter um aluno que fez bons textos mas ((incompreensível)) e a universidade nos moldes como temos hoje no Brasil [+] teria dificuldade em receber esse aluno semianalfabetizado e transforma-lo num profissional né’

E: sim [+] bom vamos mudar novamente pro último bloco que é redação de vestibular e posicionamentos [+] pra você quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular”

Q(AVA/SP): eu acho que eu falei um pouco sobre isso na outra pergunta [+] numa outra pergunta anterior quando eu disse pra você que assim o corretor de vestibular é:: ele está ali pra como se ele fizesse uma seleção [+] esse aqui tá a a:: a capacidade dele pra compreender a grade e desenvolver textos de dentro dos critérios do que nós supomos ou imaginamos [+] vale por exemplo da de sete a oito [+] outro vai de oito a nove [+] então só cabe ao corretor fazer essa aferição é:: não instruir não formar não torna-lo um produtor de texto [+] diferente do professor lá da sala de aula que independente da sua experiência como corretor de textos ou não é:: não basta dizer pra ele se ele tá certo ou errado e quanto ele tiraria [+] mas assim conseguir que ele evolua [+] ele evoluir diante do que ele já sabe porque quando ele chega pra gente no ensino médio ele já vem produzindo texto [+] muito difícil chegar um aluno [+] principalmente em escola particular onde a gente não recebe aluno semianalfabeto [+] então ele já vem produzindo textos e aí você pegar esse aluno da situação em que ele se encontra no estágio que ele está como produtor de textos e e assim transforma-lo num/ transformar acho que não é uma boa palavra mas assim auxilia-lo pra que ele consiga chegar numa num estágio em que ele tem uma produção de texto mais adequada pro processo [+] eu acredito que só aferir o quanto ele sabe não forma/ não forma o produtor de texto [+] é preciso é: trabalhar etapas numa sequência didática ou várias sequências didáticas né’ que ele vá:: aprendendo cada uma das capacidades aos poucos no processo

E: e pra você quais as maiores dificuldades para o ensino da redação enfrentadas por professores em sala de aula”

Q(AVA/SP): a maior dificuldade’ por professores [+] a maior dificuldade tá não sei [+] deixa eu pensar a maior dificuldade olha em termos práticos mesmo eu acho que uma das maiores dificuldades pensando aqui na nossa realidade [+] não sei se é a mesma aí no Paraná é que o trabalho do professor de redação é:: ele é muito cansativo na medida em que você explica muito em sala de aula é:: como se faz o que se faz [+] a teoria [+] os conceitos ele produz mas você leva muito trabalho pra casa pra corrigir [+] porque é: pro aluno treinar de fato

ele precisa ter várias produções [+] não são só duas três redações no ano que você consegue de fato formar esse aluno produtor de texto [+] pensando principalmente o vestibular e o trabalho maior acho que a maior dificuldade é:: essa quantidade de textos que você leva pra casa [+] porque aqui já há um/ provavelmente aí também as grandes escolas contratam corretores [+] mas também tem um problema com a questão de ser corretor porque você tem a aferição de seus alunos de que grau que eles estão né' porque você não consegue conhecer a dificuldade individual [+] eu acho que pra mim essa é uma das maiores dificuldades assim a quantidade de trabalho que o professor de redação [+] tem principalmente fora ainda do seu horário de trabalho

E: na sua opinião quais os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir redações de vestibular”

Q(AVA/SP): eu acho que a dificuldade é que assim [+] acho que é um gra/ é assim as vezes você pega a grade e ela tá muito bem feita muito clara [+] mas a proposta não foi bem compreendida pelos candidatos [+] é:: isso eu vi acontecer mais no Enem [+] quando a proposta não é bem compreendida pelo candidato a gente tem muito do que chama de tangenciamento ao tema [+] e aí você tem assim uma expectativa da banca corretora e o processo de selecionar esses alunos [+] só que muitos deles [+] até bons não vão conseguir participar desse processo de forma correta [+] ser bem selecionado porque a grade dificultou porque a grade não foi clara [+] o tema por exemplo não esteve claro ou o que foi esperado dele naquela competência não foi muito claro e ele não tira boa nota por exemplo e você tem que ficar [+] caçando os mínimos detalhes no texto quando por exemplo assim pra compra/ pra qualificar por exemplo o tema [+] pra que o tema seja claro né' aí pra qualificar justamente o tema as vezes têm palavras com uma infinidade de de sinônimos não aquilo não caracteriza o tem e acho que a dificuldade muitas vezes é delimitar essa grade [+] essa palavra serve essa palavra não serve [+] tá claro não tá claro [+] daqui pra aí é um passo de diferença e o aluno já tira por exemplo de oitocentos pontos ele passa pra seiscentos pontos [+] acho que isso que mais difícil

E: bom agora eu gostaria de saber se você tem algum comentário final ou alguma sugestão pra fazer pra nossa pesquisa

Q(AVA/SP): eu tenho dúvida

E: pode falar

Q(AVA/SP): você está pesquisando o que especificamente”

E: eu quero descobrir quais são as representações sobre a redação de vestibular é: o que se pensa sobre ela [+] então pra isso eu tô entrevistando professores de ensino médio de cursinho e avaliadores além de analisar alguns manuais do candidato daqui do Paraná e de São Paulo e também algumas apostilas de cursinho

Q(AVA/SP): legal mas assim parece que ainda tá/ você ainda tá no processo de pesquisa [+] você ainda não fez um recorte muito específico

E: é é que a ideia é ver dentro desse desse corpora né' desse grande corpora é:: o o que se pensa [+] o que o que tem se pensado sobre a redação e o que ela é [+] definida por esses professores ou por esses é: documentos [+] essa é a ideia

Q(AVA/SP): tá é:: porque me chamou a atenção hora que você perguntou por exemplo assim quais os critérios que eu uso né' é: porque assim quando você trabalha adequadamente como corretor você não tem os critérios próprios né' e aí me chamou atenção a sua pergunta assim mas como critérios que eu uso assim' teoricamente você tem que corresponder ao:: a a:: ao que a grade espera de você [+] ao que o processo espera de você e aí me chamou a atenção e por isso que eu pergunte se você já entrevistou algumas pessoas porque [+] é:: o ideal que os critérios não fossem pessoais né'

E: sim é porque como a entrevista também inclui professores de de ensino público e de cursinhos [+] então nem sempre existe esses critérios já preestabelecidos como no caso do vestibular [+] então quando a gente pergunta pro corretor é também com essa/ com esse intuito de saber se o vestibular ou o:: processo a instituição que esses professores está corrigindo também determina esses critérios né' se isso fica claro

Q(AVA/SP): ah tá mas só por curiosidade você já encontrou algum que que não tenha esses critérios estabelecidos”

E: não [+] dos avaliadores que entrevistei até agora todos disseram que os critérios já estavam preestabelecidos

Q(AVA/SP): entendi e e entre os professores [+] você entrevistou professores que não têm experiência de correção também”

E: entrevistei [+] como avaliadores não [+] no posicionamento de avaliadores não mas professores de:: de ensino médio assim muitos deles não tiveram experiência como corretor [+] mas sim como professor

Q(AVA/SP): ah tá e aí eles vão avaliar de acordo com a representação que eles têm de quais seriam os critérios né'

E: isso exatamente

Q(AVA/SP): entendi [+] entendi é::

E: ou quais eles usam em sala de aula né'

Q(AVA/SP): entendi

((No restante da gravação [+] a professora se disponibiliza a ajudar a encontrar novos entrevistados para a pesquisa e a conversa passa a ser sobre este assunto))

APÊNDICE S

Transcrição da entrevista com professor R(AVA/SP)

E: olá professora muito obrigado pela participação na pesquisa tá' então as perguntas elas são divididas em quatro blocos [+] o primeiro é redação de vestibular definições tá' gostaria que você me respondesse então o que é a redação de vestibular"

R(AVA/SP): é:: [+] então a gente tem que entender que a redação do vestibular é uma: forma de avaliar algumas habilidades dos candidatos [+] e justamente por isso ela tem uma forma de avaliação que é diferente das avaliações processuais que a gente faz em sala de aula [+] né' a redação do vestibular ela é classificatória né' então você precisa ter notas que de fato distinguem os textos bons dos textos ruim né' uma vez que dessa pontuação depende o moleque entrar ou não entrar na faculdade né' que é muito diferente de você tá analisando uma redação que você discutir em sala de aula [+] que o sujeito vai reescrever você vai dar orientações pra ele [+] então a sua nota conhecendo a cara daquela pessoa que tá na sua frente é muito diferente de você tá/ pra mim por exemplo é um processo bem [+] interessante é: inclusive eu tô trabalhando com isso no meu mestrado também só que com redações de crianças [+] é:: mas quanto à experiência como avaliadora [+] de alguma forma/ de avaliadora de vestibular interfere na prática de sala de aula [+] de alguma forma né' porque você sabe/ eu trabalho na rede privada então no ensino médio [+] então evidentemente a gente tem essa coisa de prepara-los para os vestibulares [+] então é muito interessante você estar dando aula [+] entendendo a escrita como um certo tipo de processo mental é:: e quando você tá lá na outra ponta como avaliadora né' você desconsidera obviamente esse processo porque o que você tá vendo ali é o é o é: é um retrato muito isolado e sei lá de alguma maneira circunstancial do que aquele aluno sabe fazer né' é: de qualquer maneira são habilidades no vestibular que a gente tenta medir de uma forma objetiva [+] dentro das possibilidades é: e den/ e manter as margens da subjetividade do olhar sobre aquele texto [+] justamente porque é classificatório é: a gente tenta manter essas margens assim apertadíssimas né' tem a margenzinha da subjetividade [+] é impossível que não tenha uma vez que é uma atividade que envolve um sujeito que tá atrás ali das grades de correção mas a gente tenta minimizar assim ao extremo esse esse esse fator da subjetividade [+] que é uma coisa também quando você tá em sala de aula e tem um processo todo relacional ali é você em relação com o aluno e tals né' obviamente a subjetividade as vezes fale mais alto [+] por isso que pra mim é uma posição bem louca tá na sala de aula e como avaliadora né' porque querendo ou não você puxa um pouco dessa objetividade [+] eu tento sempre né' quando eu tô corrigindo [+] o máximo de uma correção com grade e tal mas é bem mais difícil quando você conhece as histórias de cada um daqueles alunos [+] os processos pelos quais eles estão passando [+] você sabe que um tá deprimido outro tá tomando remédio pra ansiedade [+] o outro tá não sei o que [+] são componentes que obviamente interferem no como você lê um texto né' porque tem uma cara por trás daquele texto que não existe no vestibular [+] é:: respondi mais ou menos"

E: sim sim e:: quais são os objetivos da redação no vestibular"

R(AVA/SP): então [+] eu acho que a é: redação exatamente é:: um espaço uma disciplina [+] não não é uma disciplina enfim [+] é um/ a prova de redação do vestibular ela é muito eficiente para avaliar língua portuguesa né' eu acho que é bem mais eficiente do que as provas de português [+] literatura sei lá [+] porque naquele texto [+] primeiro que é uma prova importante para todos os [+] pra todos os cursos né' uma vez que uma das grandes

características da vida acadêmica é justamente a produção textual né' não interessa nem a área que você tá [+] claro que nas humanas a gente produz mas/ mais [+] mas querendo ou não o pessoal da medicina [+] da engenharia também produz seus/ tem que produzir seus lattes né' senão querendo ou não é uma forma eficiente de você medir de uma forma como eu disse razoavelmente objetiva as habilidades que ele tem de [+] ler [+] eu acho que as provas de redação da maior parte dos vestibulares pelo menos [+] ela envolve a medição de uma habilidade de leitura [+] a aferição de uma habilidade de leitura [+] o recorte do tema dos textos de apoio e tal [+] quer dizer é possível avaliar a qualidade de leitura dele e [+] pra além da habilidade de leitura dele [+] como ele consegue mobilizar todos os conhecimentos ou boa parte dos conhecimentos que ele obteve no decorrer da sua vida [+] escolar [+] como ele mobiliza isso na [+] na na produção do texto [+] né' na redação na verdade eu nem tô pensando na [+] na redação do vestibular como situação de produção mesmo [+] é:: eu acho que é [+] que é um pouco por aí [+] de de a partir do perfil da prova [+] aferir certas habilidades que são importante pra vida acadêmica da pessoa né' que eu acho que não é:: [+] que não são aferíveis por meio de perguntas mais objetivas [+] nem de múltipla escolha evidentemente [+] mas também numa prova de português né' porque querendo ou não o texto por ser mais longo [+] a redação por ser mais longa ela demanda um outro tipo de articulação de conteúdos e tal que você não mede numa resposta ainda que seja uma prova de português mais moderna [+] mas mas da articulação mesmo dos recursos todos que você tem na escrita pra textos de um pouco [+] um pouco mais longos que uma questão eu acho que é uma boa forma de aferir isso [+] querendo ou não isso é uma demanda que a vida acadêmica vai trazendo pra pra qualquer candidato

E: e pra você [+] de que forma os candidatos devem ser preparados pra redação do vestibular”

R(AVA/SP): escrevendo [+] isso é uma coisa [+] escrevendo muito eu acho que as escolas [+] é:: as escolas têm uma: têm têm a obrigação de transformar as aulas de português em aulas de leitura e escrita [+] isso é uma coisa que a gente tá falando desde l's dos anos oitenta desde o Wanderley Geraldi sabe' com o texto na sala de aula' assim embora ele não fale em relação ao vestibular [+] mas a gente se prepara pra qualquer circunstância de escrita na vida escrevendo né' e reescrevendo e tudo mais [+] isso é uma coisa agora preparar para o vestibular além de uma prática constante né' eu acho que é muito importante que os professores é: tenham acesso a quais são os critérios de correção das das provas [+] isso é uma coisa importante [+] eu fico muito passada assim de ver que alguns lugares como a Fuvest por exemplo não divulga abertamente suas grades de correção [+] Unicamp [+] não divulga [+] divulga mais ou menos né' é:: o Enem tem a grade mais clara [+] mais aberta mais publicizada [+] mas eu acho muito importante que [+] os professores tenham acesso a essas grades de correção é pra que ele possa orientar o aluno da seguinte maneira [+] é:: o que que um corretor olha no seu texto' [+] né' é claro que é interessante você colocar de uma forma integrada o texto como um todo e etc [+] mas a noção de grade de correção facilita trabalhos que são mais específicos [+] então você olha o texto do aluno e ele/ e quando você fala pra ele olha [+] você tá com problemas de coesão aqui [+] isso eu acho importante é: que ele saiba que coesão é uma das coisas que o corretor vai olhar e quando o corretor olha pra coesão o que que ele procura no texto né' ele procura conectivos' tá [+] dentro do parágrafo sim [+] ele procura conectivo entre os parágrafos' procura [+] ele procura as formas que você usou pra retomar termos evitando repetições é ((movimenta o dedo de cima a baixo [+] fazendo o som onomatopeico simulando uma sequência [+] mais ou menos “tanana-nana”)) você faz a lista com ele que quando você vai sentar pra orientar uma reescrita ou mesmo pra né' um plantão de dúvidas ou vai dar uma orientação geral pra sala [+] a explicação desses critérios eu acho que é uma coisa que tem que ser obrigatória [+] primeiro porque ainda existem muitos professores que dão notas globais né' pro texto apesar dessa prática tá meio em desuso há muito tempo [+] mas grande parte dos professores ainda/ ah se uma redação oito [+] tá mas é oito por quê' onde que tá pecando sabe' é é oito ou é sete mas o seu problema tá na argumentação' seu problema tá na forma de leitura' tá em

como você mobilizou tal coisa' tá na falta de recurso coesivo' tá na modalidade' onde tá' eu sempre acho que é mais fácil que o aluno escreva sabendo qual a finalidade do texto e como ele vai ser avaliado [+] aliás isso é mandatório em qualquer situação sabe' você deixar claro como você vai avaliar [+] eu uso esses critérios né' mesmo porque eu tenho um trabalho bastante longo com esses processos de de avaliação em larga escala e:: então pra mim é meio natural fazer isso [+] minhas falhas de redação dos alunos já está impressa a gradezinha que eu elaborei porque os critérios são sempre muito parecidos [+] não tem muita né' avaliação de texto não tem nenhuma grande variedade são sempre mais ou menos as mesmas coisas [+] um peso maior em uma coisa aqui [+] outro nome ali mas é sempre [+] as gavetinhas do texto são sempre praticamente as mesmas né' eu acho isso fundamental pra preparar um aluno [+] você tem que saber como avalia né' pra que você possa conduzi-lo é de uma maneira mais específica querendo ou não você tá ensinando um aluno a passar não é' o objetivo final se você tá falando de vestibular é que o aluno passe e vai passar obtendo uma nota mais alta [+] que estratégias você vai usar pra fazer com que o aluno deixe marcas no texto que promovam que [+] que que o levem a uma nota mais alta [+] é um pouco/ Everton eu acho [+] meio meio eu me sinto até mal falando isso como pesquisadora também como professor e tal mas querendo ou não há essa demanda do vestibular da redação isso foi muito marcado pelo Enem [+] o Enem criou um monstro que é redação modelinho [+] é muito fácil você tirar uma nota alta no Enem [+] é muito fácil [+] é ridiculamente fácil tirar uma nota alta no Enem porque como é um processo muito massivo assim é: os processos de de correção [+] pra você alinhar o olhar de sei lá oito mil não sei quantos corretores esse ano [+] mas são oito mil sabe' na Unicamp são quarenta corretores [+] não sei na Uel como que é mas é pouca gente [+] o Enem são oito mil do Brasil inteiro como que você faz pra alinhar esse olhar' então você acaba criando é: [+] grades de correção um pouco viciosas eu acho fazem contagem de coisa [+] olha não pode ter três erros quatro erros é: se fala tal coisa a nota é tal [+] preciso ter isso [+] aí quando publicam no meio das seis milhões de redações cinquenta e cinco tirou nota máxima claro que aquelas redações vão ser consideradas modelo [+] você vai olhar pra aquilo e você percebe que é uma forma de bolo né' pra preparar pro Enem é é fácil porque a/ tem uma margem de subjetividade nula praticamente né' muito: a grade é muito explícita assim [+] quando você entra em processos mais complexos como da Unicamp e da Vunesp que exigem do corretor um pouco mais de leitura é: uma leitura você autoriza ter menos gente envolvido né' na correção você consegue você consegue alinhar melhor né' com uma leitura mais pessoal e um volume menor de textos [+] mas senão você acaba você domina bem qual é a grade [+] você conhece você sabe como que o corretor vai olhar o tendo uma carga enorme de redações pra corrigir por dia [+] então você vai ter basicamente um olhar alinhado assim né' então ele olha pra lá o comecinho de cada parágrafo [+] nesse cenário nesse contexto assim ou diretamente [+] em primeiro plano em segundo plano [+] sabe' é esqueminhas assim que é o que determina se tem coerência se o projeto tá não sei o que [+] muito desenhadinho [+] aí você fica com textos que parecem todos ser escritos pela mesma pessoa né' eu acho que o Enem causou esse desserviço pro ensino de redação porque eu aviso meus alunos [+] vou falando a nota que você tirou no Enem não é a nota que você tirou na Fuvest não é a nota que você tirou na Unicamp nem outros vestibulares [+] porque Enem é mais frouxo nesse sentido e segue essa fórmula [+] em outros lugares essa fórmula nem é bem vista né' quando termina [+] pra resolver este problema é necessário que o governo junto com não sei quem faça tal coisa [+] você fala esse treinou pro Enem né' você tá corrigindo uma Vunesp [+] com redações padrão Enem um pouco/ mas é isso quanto mais você conhece a grade mais você consegue fazer um trabalho direcionado pra/ de produção de texto para vestibular é uma peculiaridade assim

E: é: e do seu ponto de vista o que é uma redação nota zero"

R(AVA/SP): uma redação nota zero é uma redação que não atendeu aquilo que foi pedido na proposta [+] que é a prática né' eu peço para o/ uma proposta envolve inclusive no caso na Unicamp/ não sei a Uel trabalha com gêneros também né"

E: sim

R(AVA/SP): não atendeu o gênero pedido [+] ou não à situação enunciativa proposta ali ou escreveu sobre bananas e o texto era sobre:: sei lá a polícia militar não rola [+] é isso é: uma redação nota zero é alguém que não obedeceu a proposta [+] não leu a pro posta ou não entendeu do que ela se tratava

E: e em contrapartida o que seria uma redação nota dez"

R(AVA/SP): então sabe que essa pergunta que você tá fazendo é a pergunta que originou meu mestrado' é:: é uma pergunta que me intriga também [+] uma redação nota dez é uma redação que atende aquilo que foi pedido né' mas que apresenta uma [+] que apresenta algo em cada um dos critérios quaisquer que sejam eles qualquer grade [+] em todos os critérios ele demonstra que ele não tá apenas cumprindo o protocolo mas ele é: tem marcas de uso mais pessoal da linguagem [+] então ele desenvolve o projeto de um texto que é mais maduro vamos dizer assim [+] ou ele traz conhecimentos externos ou ele faz uma leitura com mais inferência dos textos de apoio [+] ele consegue relacionar os textos de apoio com outros conteúdos é: ele tem uma sintaxe própria ele percebe os benefícios que certas formas gramaticais podem trazer [+] pra além obviamente das listinhas de conjunção mas ele tem estruturas sintáticas mais complexas [+] ele percebe que sei lá uma oração intercalada vai provocar um efeito estilístico diferente enfim [+] e o drama todo do que configura autoria do texto [+] autoria pra além daquela fórmula nesse sentido que eu volto a dizer que o Enem é um desserviço [+] né' porque os textos do Enem esse que tem nota mil ele são eles são muito: cheio de fórmulas [+] não são textos que teriam uma nota máxima em outras provas talvez justamente pela quantidade de outrossim sabe' você sabe que aquilo não tá vindo do aluno [+] você sabe que aquilo é fórmula de professor e não do aluno né' quando o sujeito/ eu acho que envolve uma consciência de linguagem [+] e uma consciência de:: do assunto um conteúdo [+] é o cara que consegue casar um bom conteúdo com um domínio de linguagem que não significa sem erros pode ter sabe' todas as provas o cara pode ter um ou outro erro de modalidade e ainda assim ter dez né' ele pode ter esquecido uma crase [+] o Enem ao contrário de novo faz isso de não pode né' por isso tem tão poucas notas máximas porque a modalidade barra plenamente é:: os outros lugares tudo bem então o cara tem uma puta consciência de que sabe que os recursos linguísticos vão favorecer expressão daqueles conteúdos [+] eu acho que isso que vai configurar autoria [+] mas eu acho que aí também é justamente o lugar onde [+] a subjetividade dos corretores pegam né' muito mais fácil você explicar porque um texto é ruim do que você explicar porque um texto é bom [+] você olha pro texto você sabe que ele tá bom [+] agora se eu pedir pra você listar que características que ele tem que fazer esse texto ser muito bom entra num componente aí de qual é minha formação [+] como professora avaliadora é: qual é meu repertório pra entender o que ele tá mobilizando ali é: o quanto eu valorizo alguns algumas formas e menos outras [+] o quanto eu entendo de sintaxe o quanto eu entendo de/ eu acho que aí a subjetividade do professor ou do avaliador pá explode [+] isso é uma coisa que desde os anos noventa/ eu eu corriji Unicamp nos anos noventa [+] é:: teve um ano que a Unicamp formou [+] dentre os corretores um grupo específico do qual fiz parte que monitorava as notas altas [+] que era assim a gente tava percebendo que nos gráficos da correção do vestibular apareciam muitas notas médias [+] né' é:: e a gente falou impossível ter que ter [+] essa curva tem que ser uma curva mais bem distribuída tem que ter nota alta e o que aconteceu' a gente percebeu que as pessoas têm medo da nota alta né' é mais fácil você deixar/ mas será que aqui é:: será que aqui tem autoria' será que aqui/ então os corretores acabam sempre segurando

um pouco a mão e isso acaba evitando divergências de notas mas entre os corretores [+] mas por outro lado indiferencia o texto né' os textos acabam ficando tudo ali no limbo de nota sete oito e tal e pouquíssimas notas altas ((tosse)) então existe um trabalho necessário que é [+] eu acho que ainda não tem muito sabe' eu tenho feito essa pesquisa pro meu trabalho que envolve justamente isso é:: que é:: tem pouca coisa escrita sobre texto bom sabe' sobre as noções de qualidade na escrita [+] tem sempre ou é pra uma referência sabe' ah esse texto tá super bom e tal mas tem pouca pouco material teórico escrito sobre o que são esses critérios de valor do texto [+] tem muito sobre problemas de redação mas pouca coisa sobre como [+] como fazer o texto ser bom como eu melhoro isso [+] porque pra eu/ esse é o princípio se eu acredito que [+] pra eu ensinar o aluno a escrever um texto bom eu tenho que saber quais são os critérios de de correção de como o texto vai ser avaliado [+] é:: se eu não sei quais são os descritores do que é bom sabe' quando eu falo texto bom é aquele que tem uma coisa a mais da autoria [+] mas eu não consigo fazer uma lista do que que é [+] eu tenho pensado muito nisto é é assim por exemplo orações intercaladas são uma coisa que funciona [+] então vamos trabalhar com isso' mas ainda não tem esses descritores claros [+] eles ainda tão jogados numa margem da subjetividade que é o [+] valorizado depende do tipo de prosa que eu gosto [+] então um pepino isso [+] pronto

E: é: então agora a gente vai mudar o bloco tá' vamos falar um pouco sobre redação de vestibular e sociedade [+] então na sua opinião quais os impactos da redação do vestibular na sociedade"

R(AVA/SP): primeiro impacto que teve [+] lá nos anos oitenta quando o exame adotou a redação na primeira fase né' primeiro/

E: professora o áudio está um pouco ruim

R(AVA/SP): é" você quer tirar o vídeo" vou tirar o vídeo então tá"

E: é só o áudio que tá um pouco [+] pode falar

R(AVA/SP): melhorou"

E: melhorou um pouquinho

R(AVA/SP): tá é:: [+] então eu acho o seguinte eu acho que [+] lá nos anos oitenta final dos anos oitenta [+] quando a Unicamp se separou da Fuvest e passou a fazer um vestibular diferente [+] e cobrando redação [+] na primeira fase cobrando sessenta e três ponto 3 por cento da nota [+] é:: o impacto inicial que teve aqui em Campinas por exemplo que todo mundo prestava Unicamp é:: foi enorme porque até então não existiam aulas de redação [+] nos colégios né' então tinha aula de português gramática e literatura no máximo [+] mas redação não era [+] redação era uma produção assim final do bimestre [+] nos livros didáticos tinha lá unidade ((onomatopeia de sequência)) ficava um mês trabalhando e era uma redação por mês né' então o primeiro impacto foi isso [+] a redação passou a ser vista como uma disciplina né' dentro das escolas [+] das escolas privadas assim com certeza [+] as escolas públicas eu as vezes vou fazer umas aulas especiais de Enem pra/ em algumas escolas aqui de Campinas públicas [+] eles ainda não têm aula de redação né' porque tem as suas aulas de português e: [+] muda o currículo [+] e elas não são separadas em gramática literatura e redação [+] mesmo porque na escola pública quem corrige redação né' porque eu por exemplo dou uma redação por semana pros alunos do terceiro ano do ensino médio é:: eu/ a escola paga pela correção né' eu tenho uma corretora externa e eu corrijo e eu recebo por texto corrigido [+] né' na escola pública quem que vai fazer isso'

eu não tô culpabilizando os professores por isso [+] mas o primeiro impacto foi esse [+] quer dizer começou a se pensar que a redação é uma disciplina que tem suas peculiaridades né' uma matéria à parte [+] ah outra coisa que eu acho:: interessante mas daí tem a ver com avaliações muito grandes do tipo Enem [+] todas as vezes que o Enem trouxe temas/ agora não sei como vai ficar né' duvido que isso/ esse ano o tema já foi bem morno de alguma forma [+] nesse sentido do impacto social [+] mas assim no dia em que o Enem dois mil e dezesseis fez a proposta da violência contra a mulher no Brasil [+] no dia no dia da prova é:: teve um aumento de sei lá duzentos trezentos por cento de ligações pro pro disque-denúncia de violência contra a mulher [+] cento e oitenta né' no ano seguinte que foi da intolerância religiosa mesma coisa [+] querendo ou não são seis milhões de pessoas lendo o telefone né' querendo ou não mobilizando experiências pessoais relacionadas àquilo [+] tá em todos os jornais do dia seguinte [+] o tema de dois mil e dezessete da dos desafios da formação de surdos sabe' tema também traz um conjunto de informações que que são necessárias pra pra sociedade pensar né' então: eu acho que o impacto é: o impacto vamos dizer vertical no sentido de mobilizar tanto as escolas [+] isso na sua origem né' acho que mudou até a grade curricular por conta dessa importância da redação e também um impacto soci/ isso é um impacto social também da escola e o outro é essa [+] a depender do tema você tem repercussões agora com rede social ((onomatopeia de sequência)) tema da Unicamp desse ano as duas redações foram super politizadas entendeu' querendo ou não tem um impacto porque isso você vai levar pra sala de aula no ano seguinte você vai discutir você vai/ então a depender do tema você provoca um conjunto de debates necessários né' ou não [+] ou desnecessários mas as pessoas trabalham com esses gran/ com essas grandes provas [+] as pessoas trabalham com esses/ os temas escolhidos eles são discutidos nas mídias sociais nos jornais etc e nas escolas

E: e quais os efeitos da redação de vestibular pra escola e pra vida dos alunos"

R(AVA/SP): então é:: acho que eu mais ou menos respondi isso anteriormente né' a redação do vestibular modificou as grades curriculares né' fazendo com que a maior parte das pessoas tenha aula de redação [+] os temas são normalmente uma boa parte dos temas que a gente dá pros alunos não temas originais né' que você produz né' você trabalha com os temas passados e [+] então querendo ou não traz de novo esse debate com essa discussão pra sala de aula [+] é: o impacto na vida dos alunos você falou"

E: isso [+] é

R(AVA/SP): ah [+] não sei se/ se acho que no/ não sei se tem um impacto na redação do vestibular [+] na vida dos alunos maior do que o impacto da matemática no vestibular e querendo ou não acho que esse [+] esse ambiente de pressão e competitivo tem pro/ mais ainda cada vez mais pelo que tá se desenhando no novo cenário é:: [+] eu acho que é um impacto do vestibular na vida do aluno [+] não da prova de redação [+] a prova de redação acho que é mais uma em que ele precisa ter um bom desempenho [+] eu acho que redação só é mais legal que matemática [+] também se eu não achasse eu não teria feito Letras ((risos)) é:: porque querendo ou não é: as aulas de redação ainda são principalmente nas escolas mais convencionais os espaços de discussão [+] mais do que a aula de história mais do que a aula de geografia e filosofia porque na redação é necessário que o aluno fale o que tá pensando [+] que ele diga o que ele tá pensando [+] então eu acho que acaba tendo um impacto o fato de existirem as aulas de redação na grade curricular é:: acaba sendo um um os únicos talvez ou poucos espaços de debate [+] de expressão mais pessoal dos alunos é:: na escola [+] a não ser que você dê uma aula muito careta e muito fazendo lista de conjunção pra eles usarem não que a gente não faça mas não sei se você abre isso sua redação acaba sendo quase um espaço mesmo de único né' nas escolas mais convencionais em que o aluno é convocado a expressar sua opinião né' na aula de história ele

não dá a opinião dele na aula de redação ele tem que dar [+] porque faz parte da aula de redação [+] que ele saiba expressar seu ponto de vista e argumentar [+] então eu acho que é um/ é importante é um espaço de protagonismo do aluno né'

E: e na sua opinião quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular"

R(AVA/SP): olha [+] são tantos né' é:: eu acho que o principal deles [+] os principais primeiro é [+] eles [+] eles têm medo de não não conseguirem colocar no papel [+] tudo aquilo que eles tão pensando [+] eu acho que tem dois problemas opostos sabe' que são acho que talvez os fantasmas [+] pelo menos também como corretora dá pra perceber isso [+] que é ele ter medo de ter muito pra falar e não conseguir organizar [+] e ele tem medo de não conseguir organizar [+] então é assim o excesso ou a falta de assunto [+] então o ano da redação dos surdos por exemplo no Enem foi muito interessante [+] porque era notável que os alunos das escolas privadas tinham muito menos o que dizer do que os alunos das escolas públicas né' porque os alunos de escolas públicas conviviam com surdos na sala né' e a gente nas escolas privadas não tem aluno com deficiência [+] as políticas de inclusão nas escolas privadas são mínimas [+] então era muito interessante porque o os alunos de escolas privadas/ queria até fazer um dia um levantamento disso mas assim dava pra perceber que os alunos de escolas públicas tiveram uma vantagem aí que era a vantagem da experiência né' do convívio que os alunos de escola privada não tinham [+] mas de qualquer maneira esse ano dos surdos foi o ano que eu cheguei no dia seguinte do Enem pra dar aula e os alunos tavam assim que que foi aquilo' e eu não sabia o que falar [+] então eles estão tão treinadinhos pra xis e pra Z mas de repente vem um tema que dá uma desmontada [+] é e o contrário também é verdade [+] do ano que foi violência contra mulher ((incompreensível)) que eu trabalho numa cidade aqui perto é:: as meninas tinham montado um coletivo feminista ((incompreensível)) então foi o ano do bum do feminismo né' que foi aquela história do:: [+] meu amigo secreto e: primeiro abuso sabe' tava tava fervendo essa história [+] quando saíram da prova portanto isso foi tema de debate ((onomatopeia de sequência)) sarau e assim por diante na escola [+] elas saíram muito angustiadas da prova porque tinham muito pra falar sobre o patriarcado sobre não sei o que [+] sobre ((onomatopeia de sequência)) e o tema era super recortadinho né' era lei Maria da Penha ((onomatopeia de sequência)) não in/ não dava pra em trinta linhas do Enem ir lá atrás na origem do patriarcado do capitalismo etc [+] pra discutir uma proposta que era porque apesar da Lei Maria da Penha os indícios continuam sumindo [+] né' era uma coisa mais pé no chão [+] se elas tinham um cabedal teórico enorme que elas não conseguiam colocar [+] elas não sabiam o que selecionar daquilo que sabiam o que selecionar daquilo que sabiam pra colocar no papel [+] então [+] acho que os dois maiores medos em termos de conteúdo é isso [+] eu acho que os alunos em geral se preocupam menos com os problemas de linguagem né' elas não num tem muita [+] é uma coisa interessante pra trabalhar [+] não tem muita consciência de escrita sabe' consciência de escrita' então eles nunca acham que eles tem problemas na estruturação sintática das das sentenças né' nunca ninguém fala eu não sei como escrever esta frase [+] ninguém pensa nisso [+] normalmente as angústias deles têm a ver com os conteúdos [+] tanto que a pergunta chave pra qualquer professor é sempre o que você acha que vai cair" [+] que vai cair' que vai cair o que você acha que vai cair' a minha resposta tende a ser sempre não interessa o que vai cair [+] mesmo que for um tema que você não manja você tem que segurar na linguagem né' se for um tema sobre surdos você pode não ter uma pontuação alta em temas [+] mas obtém lá em coesão obtém não sei em que em outra né' porque você tem que estar preparado pra fazer uma atividade de articulação escrita né' não dá pra ficar adivinhando o que cada um dos trocentos vestibulares que eles prestam o que cada vestibular vai pedir [+] não é possível

E: agora quero que você me responda [+] escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem" justifique

R(AVA/SP): não [+] significa escrever uma redação que tenha uma nota alta [+] acho que é isso escrever uma boa redação no vestibular significa conhecer os critérios de avaliação e entende-los [+] diferente de escrever bem [+] Saramago escreve bem e ele teria uma nota baixíssima [+] Clarice Lispector escreve bem [+] teria uma nota baixíssima em qualquer vestibular [+] então né' imagina a pontuação do Saramago seria baixa [+] ele não bota vírgula não faz travessão [+] o parágrafo dele tem seis páginas sabe' ((risos)) é escrever bem é outra história escrever bem significa você conseguir dentro de situações comunicativas [+] com estilo e estilo pessoal e conteúdo e tal mas não necessariamente [+] mesmo porque a situação de prova de avaliação do vestibular é uma situação que envolve componentes que estão além das suas habilidades que são componentes emocionais por exemplo [+] a gente tem um monte de aluno que é ótimo etc [+] mas tem pânico de prova [+] chega na hora de qualquer prova chora por exemplo [+] amanhece com sinusite de/ diarreia sabe' ele tem que administrar um conjunto enorme de coisas [+] que são de outra ordem não da ordem da escrita [+] fora isso tem um tempo super limitado né' você escrever um bom texto em uma hora mais ou menos no Enem é o que eles deram na prova de redação [+] uma hora a mais é:: então tem uma questão de tempo [+] por exemplo a pessoa pode escrever bem pra caramba mas ser lento escrevendo né' então ela pode escrever super bem e ir mal no vestibular e tem outras pessoas que pegam muito rápido as fórmulas [+] a pessoa descobriu o jeito que ela gosta de introduzir uma dissertação [+] então ela ela cria esquemas de escrita que são super eficientes dessa pessoa [+] uma escritora competente né' daqui a pouco sei lá ela pode fazer uma/ querer lançar um blog e não conseguir escrever eu não sei [+] acho que não tem nada a ver uma coisa com a outra

E: Bom vamos mudar novamente o bloco e vamos falar agora de redação e avaliação tá' quais critérios você costuma utilizar pra corrigir as suas redações"

R(AVA/SP): depende da escola que eu tô tá' mas basicamente são os critérios de grande parte dos vestibulares que são é:: [+] adequação à proposta de redação [+] é: desenvolvendo gênero [+] é:: [+] coerência [+] coerência entendida não apenas como não contradição [+] mas coerência como articulação e progressão textual e ausência de lacunas na argumentação [+] coesão e modalidade [+] eu gosto de separar os dois porque eu acho que são trabalhos diferentes que eu faço em sala de aula e quando se aplica leitura da [+] dos textos de apoio [+] é: caso eu esteja trabalhando com o Enem por exemplo a redação do tipo Enem eu incluo o [+] eu pego e uso a grade do Enem [+] se eu vou trabalhar com Unicamp eu uso a grade da Unicamp [+] vou trabalhar com Vunesp' uso a grade da Vunesp mas todas elas contemplam esses mesmos critérios só que agrupados de formas diferentes [+] então a Vunesp por exemplo trabalha com gênero e coerência como uma coisa só [+] coerência faz parte da construção do gênero né' é: tem lugares que vão trabalhar com tema [+] o tema da proposta é parte do gênero [+] é: tem lugares que não junta ou que juntam é:: [+] que juntam a modalidade e coesão como critérios de gramática [+] linguagem [+] mas todos olham pras mesmas coisas né' eu acho que são essas gavetinhas assim [+] adequação à proposta ((incompreensível)) coesão e modalidade [+] no caso do Enem a proposta de intervenção

E: e você acredita que esses seus critérios são os mesmos usados profe/ por professores em sala de aula" considerando a sua experiência como avaliadora no caso

R(AVA/SP): então aí de novo a gente tem que fazer uma discussão de de/ uma distinção de que professores nós estamos falando [+] eu acho que nas escolas que eu passo [+] ou que já coordenei [+] todo mundo usa esses critérios [+] os professores usam esses mesmos critérios como professor [+] inclusive que eles estão nos materiais né" nas apostilas vem já a gradezinha ali [+] essas grades não são muito variadas [+] muda uma coisa

um descritor aqui ou ali [+] mas é mais ou menos a mesma coisa que já é uma tradição assim né' de de avaliação [+] eu não sei nas escolas públicas como se faz né' eu acho que aí tem uma:: tem um abismo de de práticas de escrita entre escola pública e escola privada [+] quando/ pelo motivo que já tem falei né' o pagamento do tempo de correção [+] ter corretores disponíveis e tal [+] é uma sobrecarga pro professor [+] tem que ir lá dar aula de literatura [+] tem que ir lá dar aula de gramática e dar aula de redação [+] então a redação acaba sendo pouco produzida [+] então já que tem pouca produção de redação eu não sei de que forma que os professores é: trabalham com critérios de correção se não tem nem uma prática constante de produção [+] então eu não saberia te responder o que que tá acontecendo nas escolas públicas [+] como eu disse é: tem duas escolas aqui em Campinas que são grandes escolas públicas [+] que as vezes eu vou dar lá essas aulas especiais de Enem e tal [+] e sistematicamente os alunos escreveram [+] no terceiro ano do ensino médio escreveram três redações durante o ano [+] três redações meus alunos fazem em um mês né' então três num ano sabe é com isso foi feito [+] o trabalho foi feito' nessas duas escolas mas pode ser um azar [+] eu sei que tem um monte de professor que se mata de trabalho né' eu não saberia te dizer a prática habitual que é então [+] como avaliadora é bem engraçado porque eu participei de processos de correção do Saresp [+] é:: que é essa avaliação né' do Governo do Estado e foi a primeira experiência que eu tive corrigindo redação de escola pública sabendo que era de escola pública [+] é eu não vi muita diferença [+] essa é a loucura entre as redações produzidas pelos alunos de escola pública e das redações produzidas na escola privada né' eu acho que existem déficits de escrita é:: alunos de escola pública não escrevem muito pior né' eu imaginava né' agora a gente vai ter o desastre da escola pública e não [+] o desastre é generalizado né' é claro que os alunos de escola privada têm capital cultural maior e tal mas isso não se reflete muito nas formas de escrita deles [+] então acho que [+] não sei te dizer né' se esse critérios são aplicados ou não nas escolas públicas que eu sei que os alunos escrevem muito parecido de início né' são semelhantes as provas de escrita

E: é:: você acredita na eficácia da redação de vestibular como instrumento de avaliação" justifique [+] no vestibular tá' avaliação no vestibular

R(AVA/SP): acredito que é um lugar em que você consegue [+] tendo esses critérios mais objetivos de correção você consegue selecionar um perfil de aluno bastante diferente do aluno que seria selecionado sem a redação [+] porque numa prova de múltipla escolha ou numa prova com questões abertas mas ainda assim de resposta mais curta [+] você não consegue avaliar é:: uma/ eu acho que a redação ela consegue avaliar as habilidades de leitura [+] como ele tá lendo o tema é: e de que maneira ele mobiliza esses elementos que ele leu no texto [+] ou seja como ele se apropria do discurso do outro no seu próprio texto [+] eu acho que dá pra você medir quanto ele aprendeu de fato das convenções da língua portuguesa ou da língua escrita é: o quanto ele se apropriou de de mecanismos de organização das próprias ideias que querendo ou não é: uma prova [+] que seja discursiva [+] ah não precisa nem ser texto [+] ela tem um recorte sempre super específico [+] vai fazer uma pergunta [+] de ambiguidade querendo ou não é uma frase que tá ali um microtexto que tá ali em que ele vai tá procurando um elemento né' e a sua resposta vai ser item A resposta é tal [+] item B/ não é uma coisa extensa [+] é:: na redação você consegue ver o quanto ele consegue juntar [+] um conjunto de de informações que ele teve no transcorrer da sua vida é: escolar [+] o quanto ele consegue se fazer entender [+] então desde a parte gramatical até/ eu gostava muito da prova da Unicamp quando era na primeira fase porque era uma redação e doze questões e não tinha português na primeira fase [+] porque o português era inteiramente avaliado pela redação [+] acho que isso é o most assim [+] não é mais assim [+] ela passou pra segunda fase e mudou o perfil mas eu acho que era interessante essa ideia [+] muito mais do que se perguntasse sobre uma frase [+] uma classificação sintática [+] uma reescrita sei lá [+] mas acho que é eficiente e seleciona um perfil de aluno mais articulado né'

E: e agora então a gente vai pro último bloco de questões tá' é vamos falar um pouquinho sobre os posicionamentos [+] pra você quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular"

R(AVA/SP): é:: o corretor de vestibular ele é um aplicador de grade né' ele lê o texto é:: e aplica uma grade [+] um bom corretor aplica grade [+] um bom corretor não é uma pessoa que tá subjetivando a leitura né' ele não está em relação com a pessoa que escreveu aquele texto [+] então é ele aquele texto e um conjunto de critérios e ele precisa aplicar com cada um desses critérios uma gradação de nota [+] não é um trabalho/ só não vou falar que é um trabalho mecânico ou braçal ((tosse)) porque a leitura mobiliza outras coisas mas é quase isso né' é: um bom corretor é um aplicador de grade [+] ele tem que ser um bom leitor claro é: [+] mas por exemplo ele não pode preencher coisas pra pro aluno [+] ele não pode é: fazer pressuposições sobre o te/ porque não é um aluno que tá ali [+] é um candidato num processo seletivo [+] então tem algumas coisas que a gente costuma lembrar sempre que entra em processos de correção sérios que é o seguinte olha [+] a nota que você tá dando apesar de você não conhecer a pessoa que produziu esse texto tem uma pessoa aí atrás [+] tem uma família [+] tem uma decisão da vida dele [+] tem a mudança de cidade [+] um conjunto enorme de coisas atrás disso [+] então não seja displicente na aplicação dessa grade [+] embora a gente tenha mil mecanismos de controle dessa displicência possível é: [+] não é infalível né' então é sempre sempre lembrar/ que é muito fácil quando você tá corrigindo duzentas redações por dia [+] só olhando e dando a nota olha e dá a nota [+] não tem nenhuma marcação [+] você não tem uma caneta [+] não tá nem no papel muitas vezes né' tá escaneado na tua frente é:: então tem uma uma materialidade meio estranha aí e é importante pra mim [+] eu acho que todo corretor faz isso é: de de criar uma historinha [+] por trás daquele texto pra que você se responsabilize plenamente por uma avaliação justa né' eu acho que esse é o ponto [+] o vestibular [+] a redação do vestibular ela precisa ter uma correção justa [+] ou seja rigorosamente o mesmo parâmetro tem que ser aplicado para todos os textos [+] mesmo parâmetro pra todos porque dá você garante que tenha justiça [+] esses parâmetros podem ser péssimos [+] mas se todas redações forem corrigidas do mesmo jeito okay [+] teve justiça no processo [+] é:: quando você é professor e vai estar avaliando formativamente [+] vai estar construindo no decorrer dos três anos pelo menos do ensino médio um escritor autônomo né' quando você não é um dador de aula [+] penso num professor formador mesmo de alunos [+] eu acho que o papel dele é outro né' primeiro porque ele tem uma relação [+] ele sabe a cara do aluno [+] ele assiste aula [+] o aluno para ele no corredor [+] né' conversa [+] você pode ler meu texto' eu tenho aluno que me manda texto por whatsapp [+] pode dar uma olhada no meu projeto' ((onomatopeia de sequência)) sabe' tem uma outra his/ então o texto fica com uma história [+] a redação do vestibular não tem uma história [+] quando eu tô em sala de aula o texto tem uma história [+] porque a gente fez a discussão e a leitura do tema [+] eu dei as orientações e eles estão produzindo em sala de aula e me chamam pra ler [+] eu faço a intervenção [+] aí ele leva a redação no plantão [+] eu leio junto [+] ele reescreve [+] é: então além do aluno ter uma história e eu estar numa relação com ele [+] então eu sei por exemplo se o menino tá passando por uma crise [+] brigou com a namorada [+] são pessoas que estão ali né' pessoas com quem a gente tem uma relação de afeto [+] positivo ou negativo mas tem/ e: [+] então quando eu leio a redação do Lucas fulano de tal eu percebo que a redação tá meia boca mas eu [+] eu sei os outros textos dele [+] eu já li [+] eu sei que ele não escreve daquele jeito né' eu falo putz mas o que será que aconteceu' poxa o texto tá um/ você deu mancada [+] escreveu um texto meia boca [+] qual que é' putz vareí a noite [+] tava com sono [+] não sei o que que [+] que aconteceu sabe' tem história ali [+] o texto tem história em relação a outros textos que ele escreveu [+] e tem uma história:: eu tô dando aula pro cara desde sei lá do nono ano sabe' e ele/ eu vejo a redação dele no terceiro ano do ensino médio e então tem uma história do aluno [+] tem uma história do texto [+] dos textos [+] que é uma coisa diferente do que uma avaliadora de vestibular em

que estou olhando para o texto único [+] eu não sei de quem é [+] as redações são anônimas é por isso que pra mim por exemplo é importante construir essa pequena humanidade do candidato né' saber que eu tenho que ser justa na aplicação da grade porque [+] porque tem uma pessoa ali atrás não é só aquele texto [+] que é uma coisa que a gente faz automaticamente quando tá avaliando formativamente né' é que são seus alunos [+] você olha pra eles e sabe quem é quem [+] o que que tá rolando e aí você valoriza por exemplo eu tenho uma prática que é assim [+] tem um aluno muito ruinzinho sabe' dificuldade de escrever mais de um parágrafo e tal ((onomatopeia de sequência)) aí eu percebo que na outra redação dele ele ampliou conseguiu sabe' a minha tendência é valorizar esse texto como estratégia pra falar [+] olha o salto que você deu ((onomatopeia de sequência)) não vou corrigir sempre do mesmo jeito [+] embora eu tenha critérios [+] mas assim eu posso desconsiderar um vacilo que ele deu aqui porque o ganho que ele vai ter em termos de [+] de de comprometimento com o trabalho [+] dele acreditar que ele consegue escrever sabe' é [+] o critério não é justiça [+] eu vou aplicar a grade de forma idêntica pra todos os alunos da sala porque os alunos tem as histórias [+] e eu conheço as histórias então é diferente né' então acho que isso muda completamente se o texto tem história ou não tem história [+] se o aluno tem história ou não tem história [+] se o aluno tem história com você ou não tem história com você e eu acho que essa é a diferença fundamental pra intervenções que você vai fazer na formação pras [+] mera atribuição de nota na correção de vestibular [+] não tem intervenção no vestibular porque não vai ter reescrita nada [+] não vai ter um outro texto daquele aluno que você vai ler [+] acho que essa é a diferença crucial

E: e quais as maiores dificuldades pro ensino de redação enfrentadas por professores em sala de aula”

R(AVA/SP): nossa agora vem a lista né' ((risos)) de coisas [+] maiores dificuldades [+] maiores dificuldades do ensino de redação é: [+] acho que a primeira dificuldade é que redação é um trabalho que é individual e ele é silencioso [+] ele demanda tempo e paciência porque o texto é uma construção [+] ele não é um [+] algo que baixa e que você escreve automaticamente [+] eu acho que pra essa pras pessoas mais jovens é: esse tempo de produção [+] a noção de tempo de silêncio e de entendimento [+] que ele não vai colocar no papel diretamente [+] o que tá ((incompreensível)) é uma dificuldade né' eu acho que é uma questão bem [+] bem contemporânea isso [+] é um outro problema assim sabe' antes a gente tinha outra ordem de problemas de escrita agora eu acho que esse é muito intenso [+] é muito difícil você mostrar a importância do tempo né' do tempo e da construção [+] isso é uma dificuldade [+] dois [+] eu acho complicada a absoluta desarticulação das aulas de gramática das aulas de redação [+] acho um caos acho um horror assim de experiência dos alunos [+] nota dez em gramática [+] dez eles tiram na prova de gramática [+] e que escrevem de forma desastrosa [+] o cara saber gramática de escola não significa escrever bem [+] justamente porque se mobilizam outras coisas na escrita [+] é: eu tô tendo uma experiência esse ano e no ano passado eu dei aula eu sou/ eu sou a professora de gramática e de redação [+] numa escola que me dá liberdade [+] embora use sistema apostilado [+] sou uma professora antiga com uma/ um certo prestígio né' então eu consegui ficar [+] porque normalmente são três professores né' um de gramática um de literatura e um de redação [+] consegui ficar com gramática e litera/ com gramática e redação [+] e eu dou aula de gramática sem seguir a apostila [+] eu dou uma gramática em função do texto [+] eles estão com problemas com pronomes vamos trabalhar pronomes [+] pontuação pra redação sabe' uma coisa/ eu não desarticulo mas tem lugares em que eu desarticulo [+] porque tem um professor de gramática e de redação [+] é: quando dou aula de redação nessas escolas em que a gramática tá desarticulada [+] a gramática sem sentido é: eu acho que isso é uma dificuldade [+] se eu não consigo fazer com que as aulas de gramática sejam aplicadas à redação [+] mas eu cheguei à conclusão que não é só aula de gramática a ser aplicada à redação [+] eles não conseguem aplicar aula de história aula de filosofia aula de sociologia que eu acho que as escolas todas são muito desarticuladas né' pra grade horária [+] então eu acho que fazer esses

meninos e meninas [+] é: entenderem e buscarem dentro das suas cabeças o que ele aprendeu na aula de história [+] o que ele aprendeu/ eu ainda não encontrei um bom método pra isso né' pra/ é uma dificuldade [+] fazer com que eles saiam [+] do: questão do Facebook pra um texto acadêmico mais sério tipo dissertação [+] é muito eu acho que [+] na minha opinião [+] etc. essa [+] é uma dificuldade [+] é uma dificuldade na construção de argumentos sólidos [+] é: principalmente pela dificuldade de mobilizar outras áreas do conhecimento [+] né' eu não consigo achar um método interessante de mobilização dessas [+] dessas outras áreas [+] mas isso é uma dificuldade [+] é:: então [+] a dificuldade da desarticulação [+] a questão deles compreenderem/ ah eu falei anteriormente [+] eles não têm consciência de escrita [+] tô chamando assim não sei se isso cabe no/ [+] se isso é mesmo de escrita [+] de perceber que uma mesma frase pode ser escrita de dezenas de maneiras diferentes [+] e que a escolha da forma de dizer é uma escolha estilística né' eu acho que a gente trabalha pouco essa questão do estilo [+] então [+] eu também não vejo nos materiais didáticos que chegam a mim [+] eu não vejo nenhum trabalho de estilo [+] e que na verdade é sempre o diferencial pra nota alta né' diferencial pra nota alta é justamente o sujeito ter uma apropriação dos recursos linguísticos de forma a favorecer o seu texto [+] e eu não vejo nenhuma no material didático de redação [+] nenhum trabalho com estilo [+] o que é uma coisa difícil porque a gente consegue tranquilamente tirar um aluno com muito problema de coesão [+] eu consigo ensinar coesão [+] eu consigo levar a coesão dele até o sete [+] oito [+] o tema dele sete sabe' eu consigo ((incompreensível)) que dá pro texto ficar bom é da ordem do estilo e eu acho que as escolas e os materiais e eu mesma tenho estudado um pouco disso pra poder trabalhar [+] com um texto ótimo do Bakhtin que saiu recentemente numa edição nova [+] é um plano de aula do Bakhtin [+] de redação e ele tava reclamando nos anos trinta que é:: os alunos não sabiam [+] usar [+] relações de subordinação no texto escrito [+] que eles sabiam na gramática mas não sabiam na redação aí ele propõe lá uma atividade pra isso [+] é uma dificuldade antiga essa [+] essa: [+] eu acho que é uma questão de como você ensina pra um aluno [+] essa é uma dificuldade é o que é estilo sabe' da escrita e de que maneira eu posso desenvolver no aluno um estilo próprio' complexo porque se é um estilo próprio como que pode ser ensinado né' como ele desenvolve esse senso de estilo [+] me parece que é que nem roupa sabe' eu por exemplo não tenho o menor senso de estilo pra moda e: tem umas pessoas que têm sabe' naturalmente a pessoa tem uma calça jeans uma camiseta branca e um colar lindo e a pessoa já está desfilando na Vogue e eu visto a mesma coisa e não rola [+] eu não tenho esse senso [+] como que se desenvolve' que é uma questão de senso estético [+] acho que daí a gente vai pra um outro campo né' então é uma dificuldade isso e eu vou ter que entrar num problema é: nacional mesmo que é esses alunos não leem [+] as vezes leem né' leem um monte de bobagens [+] leem um monte de [+] whatsapp de memes [+] passa o dia inteiro lendo na verdade né' é diferente da minha época que o problema era a televisão [+] agora não é televisão o problema [+] o problema é que eles acham que um texto desse tamanho no Facebook é um textão então uma leitura de maior fôlego [+] eles têm com quinze anos problemas que meu pai que tem quase oitenta tem que é ah eu esqueço do parágrafo anterior porque eles/ entra no primeiro problema [+] a noção do tempo [+] leitura também é tempo sabe' o tempo é é esforço e tal [+] e com onda de novas pedagogias tem então nas escolas privadas e isso é um saco sabe' palestras motivacionais de planejamento [+] que é assim nossa você tem que dar uma aula que o aluno se engaje [+] que ele tem que gostar de/ que a escola virou tipo um lugar de prazer e escrita e leitura não são prazer né' tem um esforço tem um trabalho [+] ele é meio chato escrever não é fácil né' escrever ainda mais um texto de ordem acadêmica [+] você já começo a escrever a sua dissertação"

E: já

R(AVA/SP): então você sabe como é [+] tua formação é o que Letras"

E: Letras sim

R(AVA/SP): você sabe como é né”

E: sei sim

R(AVA/SP): por mais que a gente tenha até menos dificuldades na escrita ainda [+] eu pelo menos escrevo e reescrevo a mesma frase mil vezes não tá bom tá confuso tá truncado [+] vou mudar a ordem não sei o que e tal [+] imagina a gente que é desse campo lê pra caramba e tal e tem essa trava imagina os meninos de quinze anos sabe’ dezesseis anos então é super complicado [+] eu acho que isso é uma dificuldade é é uma dificuldade que eu não sei como resolver porque/ como professora [+] é um impasse mesmo porque é uma dificuldade social né’ social é:: é uma falta constante de tempo de gestão pra você conseguir fazer as relações entre um texto e outro e tal é [+] como que faz né’ se você não tem não tem esse tempo de reflexão é tudo muito acelerado e eles estão todos acelerados [+] ansiosos deprimidos e que você faz né’ é um problema que é social não é escolar [+] ele está pra além da escola e [+] da minha aula [+] não tem como atuar em cima de uma demanda do mundo capitalista de fato né’ então [+] eu tenho indicado sabe o que’ pra superar isso’ eu tenho indicado que eles ouçam podcasts [+] é: com informações [+] que tem uns longos de uma hora e tanto ((incompreensível)) pra pensar sobre os temas e sair do acho que eu penso que [+] ah na minha opinião e repetir um monte de senso comum e tal né’ eu acho que essa é a dificuldade [+] pra uns ganharem esses projetos de textos pessoais mais autorais [+] eles têm que sair do senso comum e como que sai do senso comum’ com conhecimento [+] mas eles também não têm o tempo pra obter esse conhecimento tranquilo né’ lendo ali então fica complicado [+] acho que é isso

E: agora a última questão [+] eu queria saber na sua opinião quais os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir redação de vestibular”

R(AVA/SP): alguns né’ primeiro a depender do vestibular o cansaço porque é um volume grande de textos por dia [+] alguns vestibulares o Enem por exemplo paga por redação corrigida [+] se tá muito aquém da cota [+] seu pagamento diminui [+] é: então acho que tem isso é um cansaço [+] é meio cansativo você passar duas semanas que é a média de correção dos processos [+] duas semanas lendo sobre o mesmo tema e chega um momento que você fala parece que eu já li essa redação antes né’ porque elas são muito repetitivas [+] no Enem por exemplo são todas muito parecidas porque tem essa fórmula que eu te falei [+] esse é um desafio [+] é:: você não/ você naquela tentativa de aplicar a grade de forma justa você não corrige a última redação do dia mais de saco cheio do que você corrigiu a primeira né’ você [+] isso é um desafio do corretor [+] o desafio é sempre esse como ser justo como aplicar a grade do mesmo jeito [+] então por exemplo você tá/ você pegou um pacote tem [+] muitas redações boas ótimas [+] você pegou um pacote de medicina [+] redações excelentes tá’ a sua tendência como corretor é [+] você já corrigiu vestibular”

E: não

R(AVA/SP): a sua tendência como corretor é é a seguinte [+] você vê textos que estão todos muito bons [+] a sua tendência é apertar a grade [+] ou seja você fica mais rigoroso com o texto bom do que você é com o texto ruim [+] se você pega um lote que tem um monte de redação ruim e daí uma mais ou menos no meio daquilo [+] a sua tendência é hipervalorizar esse que é mais ou menos [+] então esse é mais ou menos se estiver colocado do lado de uma daquelas boas do outro lote ela é bem pior né’ é uma redação fraca mas elas podem

acabar ficando com a mesma nota [+] porque aquela lá você apertou demais a grade porque você tá/ é como se você fizesse ajustes da grade na sua cabeça [+] por isso a recomendação quando a gente tá trabalhando com orientação de corretores e tal [+] é:: é sempre [+] todo dia primeira coisa que você faz quando você chega ao local de correção é releia o tema releia a grade [+] né' pra você ficar [+] é é: com a grade original porque nos primeiros dias de correção você fica consultando a grade o tempo todo pra saber o que é e o que não é [+] passou uns dias você [+] você formou uma grade mental [+] essa grade mental a gente tem que impedir no processo de correção [+] você não pode fazer uma grade própria né' porque imagina se é na Unicamp quarenta pessoas quarenta grades né' os ajustes que você faz quando você faz a correção comparativa [+] a essa essa [+] essa redação que é excelente se estivesse no meio das ruins seria uma nota máxima mas tá aqui no meio de outras boas que não é tão legal [+] eu ajusto a minha grade pra ela ficar mais rígida e no outro lá que é um teto mais ou menos mas no meio de um monte de texto ruim eu afrouxo a grade ((incompreensível)) de forma que você pode ser injusto nesse processo [+] acho que esse é um SUPER desafio não criar uma grade pessoal no processo de correção [+] é o grande além do cansaço [+] o cansaço é temporário e o dinheiro vale [+] você pensa ah depois eu/ isso vai ser compensador mas [+] o principal acho que é os ajustes da grade [+] você não fazer

E: bom/

R(AVA/SP): tem um outro desafio [+] tem outro que é [+] quando a banca elaboradora faz a grade [+] ela faz com base numa correção amostral né' então você tem a expectativa da banca né' primeiro daí você lê um monte de redação e você vê o que os alu/ o que os alunos estão executando naquilo que você esperava que eles fizessem [+] aí seaju/ faz os ajustes da grade né' pra contemplar coisas que você não tinha pensado antes [+] tá bom mas é uma correção amostral [+] quando o processo de correção começa de fa/ aí você tem o treinamento daquela grade que foi feita com base na correção amostral [+] aí o que que acontece' quando começa a correção real né' os textos começam a vir [+] não é mais o treinamento você descobre que tem milhões de situações que a grade não contempla de um desenvolvimento não previsto [+] então é aí que os monitores [+] sempre tem né' um monitor no processo você leva aquela redação do tipo ah [+] eu não consigo aplicar a grade aqui [+] eu consigo aplicar coesão coerência tal [+] eu não consigo aplicar o tema aqui né' porque tá fazendo uma coisa não tá prevista na grade [+] então esses primeiros dois três dias de correção são tensos [+] justamente porque começa a aparecer daí um volume enorme de coisas que [+] que você tem [+] que repensar a grade né' por isso que é super importante nesse processo é: você não sabe como aplicar a grade você tem que levar pra essa instância superior pra ver o que vai acontecer que não é de fato uma exceção ou se não vão aparecer outros de muitos casos como aquele [+] de forma que sejam necessários você falar parou sabe' o processo e falar quando aparecer tal coisa ((incompreensível)) a gente vai acatar ou não [+] senão né' [+] eu acho que isso é um desafio também pro corretor

E: agora gostaria que você falasse a título e conclusão é: alguma/ algum comentário alguma sugestão que você gostaria de fazer pra pesquisa considerando o que te falei sobre ela [+] considerando as questões e o que você disse

R(AVA/SP): é:: posso é [+] eu te fazer algumas perguntas"

E: claro

R(AVA/SP): é:: você me disse pelo WhatsApp que tava/ sua pesquisa é sobre representações né'

E: isso

R(AVA/SP): tá' ah por que caminhos você tá indo" que que você quer saber de fato' porque você chegou nisso' [+] é essa a pergunta base

E: bom é eu quero é: identificar o que se pensa sobre a redação de vestibular [+] então pra isso eu tô analisando apostilas de cursinho [+] manuais de candidato [+] entrevistas com professores de escola pública [+] com professores de cursinho e avaliadores [+] então eu procuro fechar esse ciclo e vê como/ quais são essas representações que surgem no interior do discurso pedagógico [+] aí pra isso eu utilizo como corpus teórico a análise do discurso de linha francesa

R(AVA/SP): tá é: [+] não sei é: acho que tudo que eu tinha pra falar sobre ((incompreensível)) tem só um reforço ((incompreensível)) das universidades dos professores e em relação a como se corrige [+] com que critérios [+] tem que ser aberto e explícito [+] não tem porquê as grades terem segredo sabe' isso é um desejo que eu tenho como professora e como participante dos processos de avaliação [+] minha vontade era sempre sabe' publica no jornal sabe' publica no Facebook [+] nós usamos tais tais e tais critérios que nós achamos que isso é bom e isso não é sabe' é: eu não gosto do sigilo que existe em torno do processo de avaliação [+] o processo tem que ser aberto [+] claro [+] porque como eu disse os processos de avaliação de redação dos vestibulares eles podem servir como um norte pro trabalho em sala de aula [+] em vez da aula de redação ser discussão do tema e fica só nisso [+] na discussão do tema é é: você sabendo os critérios você norteia a aula sabe' você pode trabalhar com questões mais específicas menos [+] menos conservadoras [+] você discutir com o aluno o que que é essa consciência do texto [+] que que é/ sabe' descritores claros explícitos que que é avaliar é como que se lê como que se/ que que é valorizado [+] que que não é valorizado eu não vejo mal nisso sabe' só vejo ganhos [+] tanto pra universidade [+] que vai:: ter impactos positivos na educação [+] eu acho que é uma relação importante [+] o diálogo da universidade com os professores [+] não sei se a Uel faz a Unicamp faz um encontro [+] um encontro POR ANO sabe' pra professores e que eles falam da grade mas fica meio sigiloso [+] fala uma parte da grade [+] olha a gente avalia assim né' é uma esperança que eu tenho que algumas mudanças né' aqui da Unicamp que [+] é favoreçam um pouco essa abertura da grade [+] agora a Fuvest por exemplo os critérios da Fuvest são um mistério [+] ninguém sabe [+] eu acho que são fantasmas que corrigem [+] eu nunca conheci ninguém que corrigiu Fuvest sabe' quem corrige' acho que são robôs não sei ((risos)) é: não tem [+] é super fechado o processo e eu não entendo o porquê [+] se tenho clareza de como vou ler porque o aluno não pode ter a clareza do que está se esperando dele [+] tem que ficar uma coisa vaga abstrata como se a redação fosse um mistério [+] não é um mistério entende' tem critérios de leitura [+] o que que são esses critérios pra que o aluno possa trabalhar [+] então eu acho que [+] que tem que ser levado [+] já que você tá pensando em ciclo mesmo pedagógico e essas coisas [+] essas representações o que que é e o que não é [+] a redação de vestibular não pode ser um mistério [+] tem um monte de lugar ainda que solta umas pataquadas ainda de [+] que a correção não é séria a correção é subjetiva [+] que as pessoas jogam a redação pra cima pra dar nota principalmente em faculdades particulares [+] e não é verdade [+] eu já participei do processo de seleção de faculdades particulares e tem o mesmo rigor [+] né' mas tem os mitos ainda né' de que a redação é subjetiva [+] a única forma de desfazer isso é por favor mostra como texto var ser lido sabe' com clareza e dialogando com os professores que estão a vida inteira preparando esses alunos né' eu acho que isso ajuda muito ajudaria bastante os [+] e isso é uma coisa que provavelmente você vai fazer mas quais são os manuais que explicitam os critérios de correção' tem alguns que explicitam e outros que não devem mencionar isso [+] o manual do candidato do Enem tem lá o guia da redação que diz que que é o zero que que é o um [+] que que é dois [+]

eles só não divulgam a grade específica daquele tema do ano que não precisa né' especificar mas [+] pô Fuvest cara publica qual que é [+] vamos ler seu texto como' Fuvest ultimamente não publica nem as notas dez mais [+] antes publicava [+] faz uns quatro anos que não publica [+] Unicamp tem o livrinho das melhores redações [+] a Puc Campinas tem o livrinho das melhores redações a Uel eu não sei mas [+] é: pô deixa sabe' escancara ajuda os professores é esse o ponto né' é esse essa [+] essa publicização acho importante [+] espero que você chegue a boas conclusões [+] quero ler seu trabalho depois

E: claro [+] espero que sim ((risos)) muito obrigado pela participação

APÊNDICE T

Transcrição da entrevista com professor S(AVA/PR)

E: olá professora muito obrigado pela participação na pesquisa tá' então estou aqui com o:: o nosso questionário [+] e:: ele é dividido em alguns blocos tá' o primeiro bloco é redação de vestibular definições [+] o que é a redação de vestibular"

S(AVA/PR): a redação de vestibular ela tenta a avaliar a:: questão [+] tanto gramatical do aluno né' com/ quanto a questão de uma visão é:: crítica e [+] social porque ali é passada uma problemática pra esse aluno e por isso que se espera que ele [+] traga alguma solução [+] que ele vá dissertar sobre aquilo ter argumentos sobre aquilo e ainda traga uma [+] não a solução né' porque a gente não espera uma solução [+] ao longo do ensino médio mas que ele tenha alguma proposta [+] pra [+] pra aquela situação da qual foi argumentada

E: e quais são os objetivos da redação no vestibular"

S(AVA/PR): ((risos)) acho que a minha resposta meio que complementou né' é:: eu penso que [+] eu penso que seria isso assim ele pensar no problema social que nós temos [+] que se a gente for pensar nas redações [+] do ano passado atrasado de uns [+] ah vamos pensar aí uns seis anos pra cá/ antes também mas uns seis anos pra cá/ eles estão trazendo temas bem relevantes pra fazer o aluno pensar nesse tema [+] né' qual que é:: a ideia dele o que que ele pensa sobre isso a partir também de todo um aparato [+] que é oferecido a ele como os textos de apoio [+] né' e ele pensar e refletir sobre aquilo [+] penso eu que seja esse o objetivo né' mesmo porque a universidade [+] principalmente a universidade pública ela quer um cidadão atuante [+] na sociedade a gente precisa é:: devolver um cidadão que pense na sociedade na qual ele vive [+] então acho/ eu penso que seja já o primeiro passo [+] a redação e o tema dele não ser importante por isso

E: e de que forma você acha que os candidatos devem ser preparados pra redação"

S(AVA/PR): ah mais pensando no colégio na escola"

E: isso isso

S(AVA/PR): como ele deve ser preparado"

E: isso mesmo

S(AVA/PR): eu acho que a função da escola [+] eu como professora também vejo que a função da escola é desenvolver um cidadão crítico [+] né' então quando você vai [+] pensar em um tema pra redação trabalhar [+] esse tema tem que ser pensado criticamente [+] ele pensar na sociedade que ele vive como essa situação se dá nessa sociedade e quais são as possíveis soluções' quais as possíveis ideias pra amenizar a problemática então eu acho que a escola não que seja trabalhado dessa forma [+] mas penso que esse é o dever da escola [+] pensar em um cidadão crítico por isso que é tão importante também as outras disciplinas que vão no complemento do professor de redação que não é só obrigação do professor de língua portuguesa

E: e pra você o que é uma redação nota zero”

S(AVA/PR): uma redação nota zero pra mim ou pensando nos conceitos trabalhados”

E: pra você

S(AVA/PR): pra mim’ ah pra mim seria [+] aquele aluno que [+] gramaticalmente não consegue [+] ter comunicação [+] que infelizmente a gente pensando no Brasil que nós vivemos ainda existem muitas pessoas que não conseguem articular [+] gramaticalmente [+] então se eu não consigo entender não tem comunicação e não tem como eu avaliar aquilo ou uma pessoa que não consegue pensar na sociedade que ela vive e traz por exemplo [+] ah desde o ano passado foi retirada a questão do/

((interrupção da gravação))

S(AVA/PR): a questão gramatical né’ e essa questão do aluno não ter um pensamento crítico voltado pro social [+] então assim se ele traz muitos preconceitos se ele não consegue olhar a sociedade de maneira humanizada [+] eu acho que é uma pessoa que ainda precisa [+] ter um olhar crítico [+] porque quando a gente fala olhar crítico não é ti/ ah pensando assim [+] é: que o aluno tem que sair metendo o pau não é uma criticidade mesmo[+] em relação a aquele determinado assunto qual que é o olhar que ele traz de maneira humana [+] porque a proposta de intervenção del/ dele precisa ter isso né’ esse esse olhar né’ eu particularmente [+] fui totalmente contra a questão de tirar a [+] a:: de não zerar quando [+] viola os direitos humanos [+] porque eu acho que isso é fundamental pra gente conseguir ter uma sociedade mais humanizada [+] então assim é algo que particularmente eu fui contra as pessoas que eu conheço que também trabalham [+] a maioria foram contra a essa questão né’ então acho que é isso quando você viola os direitos humanos você não consegue pensar no outro como ser humano de dar [+] e pensar [+] é:: numa proposta de intervenção que seja digna e que [+] desenvolva esse ser pra sociedade de maneira digna [+] se esse problema seja resolvido assim eu acho que essa pessoa precisa pensar um pouco mais a [+] refletir porque acho que é só assim [+] quando a gente ensina ele a refletir a sociedade [+] acho que independente de conceitos a gente ter que ter um olhar social humano [+] né’ então acho que são essas questões que traria zero [+] pensando nas duas partes né’ a estrutural e a parte crítica desenvolvimento argumentativo

E: e em contrapartida [+] o que seria uma nota dez”

S(AVA/PR): a nota dez eu acho que [+] pensando gramaticalmente né’ ter uma redação que se comunique bem [+] que consegue intercalar muito bem as suas ideias [+] conseguindo argumentar utilizando de maneira as as [+] os cognitivos né’ com coesão e coerência [+] é o mínimo que nós podemos ter mesmo porque [+] não dá pra gente exigir muito pensando sempre no aluno de ensino [+] médio de escola pública [+] né’ acho que é legal a gente ter isso em porque quando pensa em vestibular a maioria vai sempre pro colégio particular [+] ah mas se a gente for pensar nesse nível [+] então a gente pensar nisso [+] na questão de coesão e coerência e os conectivos conseguir [+] deixar [+] clara colocar sua ideia com clareza e argumentar [+] de forma clara né’ e:: trazer toda essa questão do social [+] essa crítica social trazendo uma proposta de intervenção [+] que mostre é: coerência [+] com o argumento né’ mas de maneira humanizada mostrando olhar [+] para o ser humano porque a maioria dos problemas que foram colocados os te/ os temas [+] trouxeram problemas humanos [+] né’ então a gente precisar pensar nisso de uma maneira a resolver que eu consiga [+] deixar toda a sociedade [+]

é:: toda sociedade trabalhe junto e não excluir [+] né' então eu penso isso seria esse junção do aluno/ mesmo porque eu acho que um tá bem ligado ao outro né' acho que é/ não sei se eu tô ((risos))

E: não claro é:: vamos mudar então o bloco de questões [+] é:: agora nós vamos tratar de redação de vestibular e sociedade tá bom' [+] na sua opinião quais os impactos da redação do vestibular na sociedade”

S(AVA/PR): é questão [+] dos alunos que estão ali [+] não só dos alunos porque como esses temas sempre as pessoas ficam [+] os professores né' mas assim principalmente os alunos [+] pensar naquele problema proposto [+] como solucionar esse problema [+] então assim eu trago aquilo vou pensar e refletir sobre aquilo pra escrever [+] então eu tô refletindo em mim também então eu vou trazer isso conseqüentemente pra sociedade de alguma maneira [+] então eu acho que é extremamente importante trazer temas atuais e com toda a problemática que é necessária refletir [+] então eu acho que a gente consegue ter resultados quando eu faço com que [+] muitas pessoas pensem sobre [+] aquele tema que muitas vezes nem passou pela cabeça porque as vezes na escola aquilo é passado o aluno faz rápido ou nem faz aquela redação [+] então ele não tem só ali então faz com que ele pense

E: e quais os efeitos da redação do vestibular pra escola e pra vida dos alunos”

S(AVA/PR): pra escola [+] vamos pensar vamos pensar na minha experiência tanto em particular quanto em colégio público [+] ah [+] eu acho assim quando a escola consegue fazer um bom trabalho mobilizando o interdisciplinar [+] né' os professores de língua portuguesa de história de filosofia sociologia [+] geografia [+] dependendo do tema a gente traz também o professor de biologia [+] dá pra gente envolver bastante/ artes [+] é: dá pra gente envolver bastante é: esses professores porque assim [+] das áreas de humanas e das linguagens [+] são o que dá pra envolver melhor porque [+] as pessoas têm uma facilidade maior de trabalhar em conjunto mas eu acho que a escola inteira dá pra trabalhar com isso [+] então pra escola [+] então quando ela faz um trabalho interdisciplinar ela pode trazer esses temas e ir trabalhando todos [+] todas/ daí os próprios professores também começam a pensar sobre [+] e não sobrecarga só um professor como na maioria das vezes é [+] as pessoas acham que a responsabilidade é só do professor [+] de língua portuguesa [+] e pro aluno”

E: isso [+] pro aluno

S(AVA/PR): é: pro aluno é essa questão da reflexão desse problema pra sociedade [+] porque quando propõe um problema eu apenas abordo [+] só eu falo sobre ele [+] muitas vezes passa batido a gente sabe que as vezes nem todos os alunos tão ali concentrados tão prestando atenção [+] agora quando eu trago pra ele fazer pra ele refletir [+] vou discutir outro professor vem fala sobre aquilo [+] então eu faço uma junção [+] porque a escola trabalha [+] eu tô fazendo esse aluno refletir sobre [+] essa problemática [+] então acho que quando a escola consegue trabalhar bem [+] ela consegue bons resultados [+] por isso que uma falha na escola particular a escola pública consegue [+] que os professores se juntem melhor [+] que a particular tem toda aquela regra de que [+] ai apostila apostila apostila que eu acho que atrapalha demais o andamento em algumas coisas

E: e na sua opinião quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular”

S(AVA/PR): eu acho que com a argumentação [+] acho que a argumentação é o maior problema deles [+] pelo que eu já:: [+] é:: percebi isso em sala de aula [+] ah mas como eu vou falar sobre tal assunto' pela falta de conhecimento o argumento que eu não conheço [+] então é: você colocar na cabeça do aluno o que' que ele

precisa ler [+] ele precisa ser um aluno atenci/ ele precisa ser um ser humano uma pessoa atenciosa em sua sociedade [+] assim o mínimo que ele lê [+] ele lê um jornal [+] ele já consegue ter um/ porque ele/ a gente vai criando ideia a partir do que eu leio do que eu vejo do olhar que eu tenho pro social do olhar que eu tenho do meu convívio [+] então se ele não lê dificilmente ele vai conseguir argumentar porque ele não vai ter ideia pra isso [+] então é mais ou menos isso não sei se respondeu [+] ficou vago

E: não [+] respondeu mas [+] tem mais algum medo”

S(AVA/PR): eu acho que é mais isso porque assim quando eles não conseguem argumentar eles não conseguem nem/ que nem a proposta de intervenção [+] muitas vezes eles falam ah mas eu vou ter que dar uma solução’ [+] aí eu sempre falo gente ninguém quer solução [+] porque se fosse [+] fácil assim dar uma solução a gente/ né’ já teria resolvido [+] então assim [+] é por isso que eu falo que o argumento é principal porque se eu tenho um bom argumento eu consigo pensar nessa proposta [+] porque primeiro vem o medo da proposta de intervenção porque eles acham que tem que resolver o problema [+] aí depois que eles percebem que a solução vem a partir do que eles pensam sobre [+] aí começa a questão da argumentação [+] eu acho que o maior medo é esse [+] articular as ideias [+] essa articulação de ideias por quê’ pela falta de leitura

E: escrever uma boa redação no vestibular significa escrevem bem” justifique

S(AVA/PR): não ((risos)) não não significa escreve bem porque [+] agora eu vou fazer uma crítica assim [+] muito pesada [+] aos cursinhos as [+] às escolas de redação em si [+] que eles/ que eles costumam fazer’ [+] ah criar uma fórmula pronta [+] então assim a/ de vez em quando eu pego alunos que vêm fazer aulas particulares comigo de redação [+] e eles têm tudo prontinho no esquema [+] a no primeiro parágrafo inicio com [+] com xis/ com xis citação [+] não sei e eles pegam uma citação superaberta que caberia em qualquer [+] tema ou não porque se não articular bem ela vai ficar solta ali [+] e aí eles têm os conectivos de cada um dos parágrafos que eu acho extremamente complicado isso [+] as vezes pode dar certo [+] as vezes não a maioria ficam pensando em articulações dentro dessa fórmula pronta [+] então se sair alguma coisa disso [+] eles estão perdidos ali [+] então as vezes eu consigo fazer uma ótima redação porque eu guardei quais conjunções [+] são boas pra iniciar e quais são boas porque se deram uma fórmula pronta mas depois disso não consigo fazer nada [+] por isso que muitos alunos entram na [+] na faculdade e depois com dificuldade [+] extrema extrema em acompanhar [+] e não conseguir fazer bem os trabalhos [+] porque ali você quer/ você começa a desenvolver a questão reflexiva né’ e aí eles tão tão presos nessa fórmula que não conseguem sair [+] então não acho acho que não tá ligado escrever bem com ter feito uma boa redação

E: é: vamos mudar novamente o bloco [+] vamos pra redação de vestibular e avaliação [+] quais critérios você costuma utilizar pra corrigir as redações” é: pensando no seu posicionamento como avaliadora né’

S(AVA/PR): como avaliadora’ tá [+] então [+] como avaliadora eu sempre vou seguir o que é pedido [+] por exemplo no Enem [+] o Enem ele passa uma tabela de avaliação [+] do que você deve [+] é:: quando você for corrigir o olhar que você deve ter então [+] a gente vai levar isso pra sala de aula [+] né’[+] então eu pego a partir dessa tabela que eu vou trabalhando com os alunos [+] então assim vou mostrando o que cada competência mesmo porque essa competência são abertas é só entrar no site do Mec ali entrar na parte do Enem tem as cinco competências lá que é pedido [+] e a partir dessas competências [+] eu trabalho com eles sempre dando olha [+] eu preciso trabalhar as ideias tanto na parte de gramática tanto na parte das ideias e dos argumentos [+] então eu acho que é isso eu acho que todo avaliador que [+] que dá aula [+]

consequentemente vai trabalhar com essas tabelas juntos ali porque sabe que [+] é esse caminho que tem que fazer [+] mas não precisa ter uma fórmula pronta como eu disse agora pouco [+] de eu passar uma estrutura mas porque eu sou super contra isso

E: e você podia falar um pouquinho desses critérios” [+] quais são eles se você concorda ou não com eles

S(AVA/PR): os critérios [+] a gente pode pensar que é:: [+] a questão gramatical a gente pode pensar que a questão gramatical é importante porque se você não tem o mínimo [+] de questão gramatical eu não escrevo não falo né’ ((risos)) mas assim você não consegue escrever por exemplo então eu não consigo/ então é importante você avaliar porque isso é o mínimo que você precisa ter pra entrar numa [+] universidade né’ o básico da gramática [+] aluno sai ali do ensino médio com o básico [+] que é necessário [+] então essa competência [+] que avalia a parte gramatical acho importante [+] porque acho o que as vezes acho que entra em conflito é a parte com a parte de coesão e coerência [+] que essa parte de coesão e coerência [+] os conectivos são importantes [+] né’ [+] então os tipos de conectivos que são utilizados ou não nessa [+] vai mostrar que tá incoerente [+] que não tá/ que as ideias não estão [+] estão aleatórias ou não é:: por exemplo usar o mas no lugar de um mais [+] isso vai atrapalhar [+] aí quando você tá avaliando a competência se eu não me engano é a quatro e a [+] e a um [+] que é: a primeira é de gramática e a quarta é a de [+] coesão e coerência sempre fica no ar digo assim o que que se/ como que seria essa [+] coesão e coerência se eu já avalei [+] a questão gramatical aqui no um’ [+] então eu penalizo novamente ou não’ e você não pode penalizar duas vezes o aluno pelo mesmo erro [+] então sempre houve um conflito [+] então eu sempre penso nessa questão das ideias da quatro então é a única [+] é a parte mais cri/ é:: a crítica que eu tenho assim em relação a essas competências [+] seria essas o resto eu acho que é bem coerente [+] a cinco é intervenção né’ a proposta de intervenção do aluno a:: [+] a dois é a questão da argumentação né’ o nível de argumentação que ele traz [+] e a três é como ele argumenta

E: e você acredita que os seus critérios são os mesmos usados pelos co/ professores em sala de aula” [+] justifique pra mim

S(AVA/PR): sim porque a gente conversa entre si [+] agora quando a pessoa nunca trabalhou com correção [+] é:: muitas vezes então eu já conheço várias professoras que têm escolas [+] e as vezes me procuravam [+] pra:: [+] pra saber como que funciona a avaliação [+] aí eu sempre passava o site do Mec porque né’ o mais apropriado é isso [+] então elas olham no Mec [+] e:: então eles tentam sempre pegar o que é pedido tanto nos vestibulares quanto no Enem [+] então eles [+] procuram no site/ os vestibulares são mais fechados pra essas informações então é mais difícil obtê-las [+] mas o Enem não ele tem uma estrutura bem aberta de correção [+] então eu acho que pelo menos pro Enem [+] isso é mais ou menos seguido entre os professores que têm o mínimo de conhecimento de como funciona o vestibular [+] como funciona o Enem [+] pra correção de vestibular [+] quando a pessoa não é corretora e quando ela não tem uma certa proximidade [+] ele vai fazer uma avaliação de como está sendo os vestibulares [+] de quem passa e quem não passa dos seus próprios alunos porque o aluno costuma muito trazer a redação [+] fiz/ ai professora que você acha da minha redação aqui’ então se você é um professor atencioso você vai guardar aquelas redações e ah ele passou então é dessa maneira que vai ser [+] como que vai ser [+] feita essas correções [+] entendeu’ e eu falo isso por conversas que [+] você tem com os colegas né’

E: e você acredita na eficácia da redação como instrumento de avaliação no vestibular” justifique

S(AVA/PR): a eficácia em que sentido assim” a eficácia da redação [+] você acha que isso mostraria o conhecimento do aluno em si”

E: se se ela é capaz de [+] possibilitar que o avaliador ou que a universidade verifique se aquele é o aluno correto [+] digamos assim pra ingressar na universidade

S(AVA/PR): ah não [+] não acho que não cem por cento pelo menos [+] porque como eu disse [+] existe muitos professores e muitos cursinhos que trabalham com essa questão de dar uma fórmula pronta [+] e muitos alunos passam com essa fórmula pronta [+] né' e aí [+] quando ele entra ele não tá preparado muitas vezes porque ele não sabe nem escrever muito bem [+] ele não consegue articular as ideias ele conseguiu ali porque tinha uma fórmula pronta de como articular [+] então eu consigo articular [+] então eu consigo articular um parágrafo com outro e colocar determinado conectivo ali porque me deram aquela fórmula [+] então eu não acho que é cem por cento adequado [+] né”

E: então vamos agora para o último bloco [+] que é redação de vestibular e posicionamentos tá' então quero que você faça algumas comparações [+] pra você quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular”

S(AVA/PR): ah o professor formador acho que ele não tem que pensar só no vestibular [+] que eu acho que é um problema da nossa escola hoje em dia [+] é o fim ser o vestibular [+] e o fim não ser o vestibular [+] o fim deveria ser eu ter um cidadão crítico colocar um cidadão crítico [+] né' na nossa sociedade que consiga pensar criticamente [+] mas essa ((incompreensível)) tem se perdido há um bom tempo [+] mas como professora essa é minha ideia que eu tento trabalhar [+] quando você trabalha em escolas particulares você tem uma:: [+] umas cobranças/ pública também mas a pública ela não tem tanto o fim como o vestibular [+] né' é lógico trabalha pra isso também [+] mas a:: a particular ela precisa disso pra que tenha alunos ano que vem [+] então [+] professor formador a gente tem que pensar no todo [+] naquele ser ali em formação como cidadão como vou coloca-lo na sociedade e em consequência ele passaria no vestibular [+] como eu sou corretora [+] eu não posso ficar pensando aí qual será a história desse aluno' eu não conheço ale até porque não vem nem o nome vem um número ali tô avaliando um número [+] então eu tenho que avaliar um número de acordo com aqueles critérios que foram me dados [+] então aquilo sim é automático aquilo ali eu só avalio um texto em cima daquele número né' então eu acho que a diferença é isso [+] um quer pensar na sociedade em si [+] o outro pensa naquilo que foi dado e o que ele assinou aquele contrato pra fazer [+] entendeu' então um tem que pensar de uma maneira mais [+] crítica em função dum todo [+] o outro ele pensa naquele texto e nos critérios que ele tem que avaliar ou não [+] então essa acho que é a diferença

E: e quais as maiores dificuldades pro ensino de redação enfrentadas por professores em sala de aula”

S(AVA/PR): eu acho que [+] essa é:: [+] é o que eu tenho falado desde o início que é a questão de sobrecarregar o professor né' [+] porque o professor de redação ele tem que ter um conhecimento muito amplo [+] tem que tá sempre bem informado tem que tá sabendo o que tá acontecendo na sociedade [+] nas nas Letras é estranho um professor que não lê ((risos)) é bem difícil [+] é estranho qualquer professor que não lê né' então acho assim [+] essa sobrecarga que colocam [+] se a gente conseguisse fazer aulas interdisciplinar traba/ quando eu falo interdisciplinar não é tipo assim você é o professor de história e eu sou de português [+] ou você é o de artes e eu sou de português e a gente trabalha/ não a gente trabalha junto em sala de aula [+] então se eu consigo fazer mesmo esses projetos interdisciplinar eu acho que facilitaria muito porque eu conseguiria formar um

cidadão crítico [+] que é o que eu acho que a gente deveria fazer uma reformulação educacional que precisa não só com essas propostas aí principalmente né' desde o ano passado que vem sendo feito mas sim pensar numa proposta mais ampla né' que eu faça o aluno pensar [+] então eu acho que essa sobrecarga do professor saber tudo e questão até a questão gramatical [+] porque na na nas escolas públicas eu tenho um professor que cuida da língua portuguesa geral literatura redação e gramática [+] em particular isso é separado [+] e muitas vezes não há nem conversa do professor de gramática como o de redação [+] então vai complicando mais ainda no ensino desses alunos [+] a gente tá sempre assim o professor de redação [+] você indica um artigo pro aluno ler no jornal ele não vai ler e você vai tentar conversar com outro professor pra que ele fale junto [+] ah isso eu também tô trabalhando [+] então acho que essa sobrecarga assim e depois a escola tem uma cobrança imensa em cima desse professor porque querendo ou não se você não for bem na redação você não passa [+] no vestibular né' então eu acho que é uma cobrança exagerada e uma falta até da própria escola colégio pensar nessa questão interdisciplinar mesmo

E: e quais são na sua opinião os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir redações de vestibular”

S(AVA/PR): ah essa é complicada [+] é:: eu acho que os desafios [+] porque assim mesmo você tendo uma grade ali que você segue [+] cada um pensa de uma forma né' e você muitas vezes tem que [+] esquecer o que você pensa pra corrigir aquilo porque você de acordo ou não com aquilo/ até em sala de aula a gente faz muito isso [+] mas por exemplo [+] antes tava bem claro ferir os direitos humanos é zero [+] agora [+] fere os direitos humanos eu sou obrigado a aceitar aquilo [+] então acho que vai trazendo esses conflitos assim pro professor e a questão também de muitas vezes você corrigiu de uma forma [+] você deu uma nota [+] muito abaixo e outro corrigiu muito acima [+] você não fica sabendo né' você corrigiu [+] depois eu corriji deu discrepância a gente não vai ficar sabendo [+] aí vai pra um terceiro [+] o terceiro também não fica sabendo se ele der uma nota discrepante até ir pro quarto e o quarto vê as três notas [+] então assim acho que pro quarto corretor é mais complicado porque ele tá vendo as notas [+] quando eu corrijo às cegas eu tô indo de acordo com os critérios [+] ma/ e:: e aí eu acho que o quarto corretor ele vai ter que ir além um pouco de tudo [+] tentar entender o porquê de cada nota [+] ler e pensar na nota que ele daria e:: se está de acordo ou não com aquilo [+] né' e quando você corrige às cegas você vai de acordo com aquela planilha/ a não ser que tipo alguém você percebeu que alguém/ porque passa você é ser humano você tá corrigindo muitas redações por dia [+] porque a gente tem que corrigir mais de cem redações por dia pra dar tempo de tudo [+] fora o trabalho né' tem tudo isso acho que tudo isso dificulta porque é em período de aula [+] é no final do ano é em período de fechamento de ano e escola fica aquela loucura você tem datas você tem prazo pra corrigir isso suas redações [+] ninguém é obrigado a fazer [+] mas a gente sabe como é a vida de um professor e que esse dinheiro que vem [+] né' ajuda bastante ((risos)) no próximo ano [+] então eu acho que são essas as dificuldades conseguir conciliar esse calendário e essas questões principalmente acho que agora tá mais complicado porque essa questão dos direitos humanos eu vi que pegou muita gente [+] você lê coisas absurdas ali e tem que aceitar [+] eu acho que isso foi o que mais pegou porque você vai contra até seu [+] seu ideal de ser humano né' a pessoa ali fazendo uma proposta de intervenção que mate a outra e você tá assim [+] que espanque coisas absurdas e você considera aquilo [+] porque não tem como zerar [+] porque toda nota zero e toda nota mil [+] ela conseqüentemente vai passar por uma/ um avaliador xis [+] toda [+] então se você zerou você vai passar por esse avaliador e ele vai falar não [+] e fora se você dar nota/ se você corrigir de maneira muito discrepante muito primeiro que cai teu valor que você recebe por redação [+] e você não vai ser chamado no outro ano [+] então eu acho que isso é o que tá mais pegando assim pelas pessoas com quem eu conversei [+] pela minha própria experiência né' e conciliar com [+] datas de final de ano que é tudo muito caótico

E: bom agora é:: eu gostaria de saber à título de conclusão se você tem [+] algo que você gostaria de falar pra finalizar algum comentário alguma sugestão que você queira fazer tanto pra redação de vestibular quanto pra pesquisa

S(AVA/PR): é:: [+] sua pesquisa ainda tô/ tá eu cheguei tipo te interrogando né' eu acho superinteressante que eu acho que tem que ser pensado porque ainda tem muito a melhorar [+] eu não acho que o vestibular como é hoje o nosso [+] ele seja a melhor maneira de fazer com que o aluno entre no [+] numa universidade [+] eu acho que se algo vai ser pensado o sistema educacional tem que ser pensado [+] ele já tá:: ocioso [+] mas também não é [+] essas ideias absurdas que foram trazidas aí né' essa reforma horrorosa que fizeram que acho que só piorou ao invés de ajudar [+] é: eu acho que a gente tem que pensar à frente [+] existem várias teorias educacionais que são muito interessantes [+] eu não sei se poderia contribuir pro [+] pro seu [+] mas se você pegar essas teorias que trabalham por projetos [+] até te indico o Instituto Federal hoje não está mais dessa maneira mas dois mil e quinze dois mil e dezesseis [+] eles trabalhavam com [+] sistema de projetos [+] então entrava em sala de aula [+] quatro professores juntos de disciplinas distintas e se você pegar os alunos que se formaram ano passado que foi a turma que teve essa experiência e o ano que vai se formar por exemplo esse ano [+] que pegou/ porque eles ainda mantém agora virou disciplinar né' é: porque pra isso dar certo todos os professores têm que querer também [+] trabalhar em projeto é muito mais complicado [+] é:: se pegar quem vai se formar agora que ele ainda tem a disciplina projetos só tem uma disciplina que são vários professores de [+] de disciplinas distintas né' de matérias distintas [+] é: tem uma diferença [+] muito grande em relação ao [+] ao ser formado criticamente [+] a crítica é muito mais profunda [+] porque é da/ por exemplo é uma manhã inteira trabalhando com quatro professores de disciplinas diferentes tendo todos esses olhares e trabalhando com um texto [+] aprofundando [+] refletindo discutindo [+] em vez de uma disciplina de cinquenta quarenta e cinco é:: sessenta minutos [+] quarenta minutos que eu consigo desenvolver muito pouco [+] então eu penso que é isso [+] isso consequentemente vai ajudar pra gente fazer uma modificação [+] no vestibular né' eu não sei se isso vai ajudar diretamente na sua pesquisa pra você pensar nessas [+] é: pedagogias por projetos eles são extremamente interessante [+] se eu não me engano o Sesc também tinha e eu não sei se ainda continua [+] é: e você vê uma diferença muito grande nos alunos tanto que a [+] se você for ver acho que dos [+] da turma de trinta alunos vinte e seis passaram em universidades públicas [+] direto do ensino médio então a gente tem aí um bom número pensando no ensino público [+] que é ensino público de qualidade né' o do Sesc eu não posso te falar diretamente eu sei mais distante da escola deles [+] do Instituto eu não sou professora lá tá ((risos)) mas eu tô ligado diretamente a eles [+] então é isso assim [+] deixo essas dicas pra você [+] pra:: talvez você tentar chegar até uma conclusão [+] porque é [+] a questão dessa melhoria pensar na sociedade né' e isso tá inteiramente ligado até os próprios textos deles [+] são mais [+] aprofundados digamos assim tá bom"

E: então é isso muito obrigado pela participação

S(AVA/PR): eu que agradeço

APÊNDICE U

Transcrição da entrevista com professor T(AVA/PR)

E: olá professora muito obrigado pela participação na pesquisa [+] eu tenho então o roteiro aqui com as quinze questões e elas são divididas em quatro blocos tá' é: o primeiro é redação de vestibular definições [+] eu gostaria de saber o que é a redação de vestibular"

T(AVA/PR): bom é:: eu entendo a redação do vestibular como análise de competências linguísticas [+] e talvez mais do que isso né' também de um repertório socio-cultural que serve como [+] um parâmetro de avaliação [+] pra ingresso no caso no ensino superior [+] então eu entendo como prova específica que tem primeiramente como objetivo fazer uma aferição dos resultados linguísticos né' da competência linguística de um estudante ao final do ensino médio [+] mas também [+] de toda sua compreensão de um gênero e também de um contexto temático é: que mostra seu repertório socio-cultural

E: e quais são os objetivos da redação no vestibular"

T(AVA/PR): acabei falando já antes um pouco né' ((risos)) então é: o primeiro objetivo pra mim é esse [+] é a análise da competência linguística e aí eu entendo a competência linguística [+] é:: a capacidade que o estudante tem de se expressar na norma culta da língua portuguesa dentro de um gênero ou [+] de uma tipologia específica [+] e também [+] é:: percebendo todas as necessidades que são inerentes a esse esse gênero né' toda a situação discursiva

E: e de que forma você acha que os candidatos devem ser preparados pra redação de vestibular"

T(AVA/PR): então eu acho que a princípio não deveria haver um preparo [+] só para a prova do vestibular/ pra redação do vestibular [+] eles deveriam estar aptos de forma natural após passar por um ciclo de educação básica [+] para você ter um bom resultado [+] você tem que ter desenvolvido sua competência linguística ao longo desses anos [+] então o preparo pra uma produção escrita é a partir da leitura e da escrita [+] conhecimento do gênero e dos recursos linguísticos também

E: e pra você o que é uma redação nota zero"

T(AVA/PR): é:: [+] eu vou responder dentro dos meus critérios e não dentro dos critérios que eu conheço [+] pra mim uma redação nota zero seria aquela que:: [+] não mostra nenhuma capacidade de expressar na língua portuguesa [+] o que praticamente [+] não deve existir pra um falante de língua portuguesa né' ainda que a escrita tenha muitos problemas [+] algo é possível da gente detectar ali na expressão linguística dele [+] agora se eu pensar nos critérios por exemplo do Enem a nota zero é aquela que diverge completamente do tema ou aquela completamente é: [+] ilegível [+] ou que:: você não consegue construir um sentido a partir do que foi escrito [+] dentro do trabalho dentro da sala da aula isso é diferente [+] porque a nota zero não existiria [+] você sempre consegue procurar algum caminho pra entender o que o aluno disse [+] mas como é um critério de seleção né' então a nota zero NESSE CASO né' como critério avaliativo pra redação do Enem por exemplo [+]

ela seria esses critérios de/ eu não posso identificar nada de compreensão do tema de compreensão do gênero e de domínio da norma culta nessa redação

E: já em contrapartida o que é uma redação nota dez”

T(AVA/PR): a redação nota dez seria aquela que [+] demonstra conhecimento do tema [+] mostra esse conhecimento a partir do gênero [+] que reflete as suas condições de produção real [+] então por exemplo se é um artigo de opinião esse artigo de opinião circularia de verdade né’ no mundo real dentro de um contexto social’ e além disso utiliza-se da norma culta’ utilizando-se da norma culta é capaz de utilizar recursos diversificados da língua pra poder construir esse texto’ então acho que essa seria uma redação dez

E: então vamos mudar pro segundo bloco tá’ que é redação de vestibular e sociedade [+] então na sua opinião quais os impactos da redação do vestibular na sociedade”

T(AVA/PR): impactos você fala dela existir como prova”

E: isso

T(AVA/PR): tá [+] eu acredito que acaba gerando uma tensão muito grande em quem se prepara pra um vestibular porque as pessoas têm medo de se expressar de forma escrita [+] talvez os nossos resultados de educação nos últimos anos tem mostrado que/ na verdade os índices têm mostrado que existe no ensinar e no aprender língua portuguesa [+] e essa distância faz com que as pessoas se sintam inseguras em expressar-se na norma culta [+] então eu acho que gera uma grande tensão [+] e acaba revelando esse abismo que existe entre a língua que eu falo e a língua que eu aprendo na escola [+] a língua que eu não tenho aprendido na escola

E: e quais os efeitos da redação do vestibular pra escola e pra vida dos alunos”

T(AVA/PR): pra escola eu acho que não deveria ter grandes efeitos porque já é papel principalmente da língua portuguesa nas disciplinas de lin/ voltadas pra linguagem [+] é: ensinar os seus estudantes a se comunicar de maneira é: [+] satisfatória eficaz eficiente dentro dos contextos discursivos dos quais ele participa então isso deveria ser natural no processo escolar [+] e outro é para quem”

E: e pros alunos

T(AVA/PR): pros alunos é:: eu pelo menos espero que os meus alunos a partir das aulas de língua portuguesa também sejam aptos a participar dessas situações do dia a dia [+] se expressar de maneira cidadã eficiente transformadora [+] então eu não acho que seja a prova em si que vá causar esse tipo de efeito [+] mas eu acho que as aulas de língua devem causar esse efeito [+] eu não vejo meus alunos como:: [+] talvez a maior parte desses que estão tão tensos com a redação [+] né’ eu acredito que eles têm encarado isso de maneira mais natural com algumas exceções claro

E: e na sua opinião quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular”

T(AVA/PR): eu acho que a maior parte dos medos têm a ver com o domínio do tema [+] não com o domínio linguístico [+] pelo menos os meus alunos eles falam assim professora o que você acha que vai cair' não sei o que vai cair ((risos)) o que cair você vai e escreve sobre isso [+] mostra seu repertório associa tudo aquilo que você aprendeu na educação básica com o tema [+] então acho que as preocupações passam as vezes mais pelo tema até do que pela expressão linguística [+] pela expressão textual [+] mas alguns ainda tem o medo de:: cometer erros de [+] ortografia [+] né' como se fosse o grande vilão da redação [+] ou alguns erros de concordância mas em geral acredito que o tema

E: escrever uma boa redação no vestibular [+] significa escrever bem" justifique

T(AVA/PR): não [+] eu acho que não por quê' a gente acaba depois de um certo tempo se habituando a alguns modelos de texto [+] né' eu pelo menos entendo que o Enem por exemplo ele pede um gênero bem específico com contornos muito bem delimitados [+] então o aluno já sabe o que vai escrever ou a forma como ele vai escrever [+] esse texto então talvez eu domine a forma [+] daquele gênero específico e não domine muitas outras coisas [+] eu esteja preparada pra fazer aquela prova mas isso não confere a mim por exemplo uma competência de discurso social ou de fazer alguma diferença na sociedade por meio daquilo que eu falo escrevo de como eu me expresseo [+] então eu acho que são coisas bem distintas

E: então vamos pro terceiro bloco que é redação de vestibular [+] e avaliação [+] quais critérios você costuma utilizar para corrigir as redações"

T(AVA/PR): depende do gênero [+] quando eu trabalho com texto dissertativo argumentativo eu sigo por exemplo os mesmos critérios do Enem [+] né' as cinco competências que vão de norma culta domínio do tema [+] é:: seleção de argumentos refe/ [+] depois vem análise coesiva né' que são os elementos de coesão de forma geral [+] e finaliza com proposta de intervenção que é uma aplicação social uma catarse ou como isso pode repercutir [+] na vida real [+] agora dependendo do gênero eu mudo os critérios não sei te falar todos de cabeça mas são sempre critérios que vão da norma culta até o domínio do [+] do gênero dentro de uma situação discursiva próxima da realidade

E: uhum [+] e você acredita que seus critérios são os mesmos usados pelos professores em sala de aula" pensando no seu posicionamento enquanto avaliadora

T(AVA/PR): professores de língua portuguesa"

E: isso

T(AVA/PR): acho que a maior parte não [+] é: talvez eu consiga fazer esse percurso e ter uma formação [+] ou até um caminho é:: [+] da minha carreira mesmo que foi voltada pra produção textual e que teve contato com a produção textual do Enem e de vestibulares e etc. mas eu creio que a maioria talvez não tenha nem critérios muito claros pra fazer esse tipo de correção

E: e você acredita na eficácia da redação como instrumento de avaliação no vestibular" justifique

T(AVA/PR): acredito que sim [+] é:: não acredito que exista um [+] um instrumento perfeito para avaliar nada [+] mas eu acredito que a redação a produção textual ela é um [+] dos instrumentos que pode revelar algumas [+]

algumas capacidades ou competências do alunos em relação a a:: expressão escrita sim [+] talvez de forma mais aplicada ou de forma mais próxima da realidade do que [+] a questão de múltipla escolha por exemplo né' eu dou uma liberdade maior pra esse estudante já que ele tem trinta linhas pra utilizar a língua conforme ele aprendeu [+] então acho que é [+] é eficiente sim

E: então vamos pro último bloco [+] que é redação de vestibular e posicionamentos tá' [+] pra você [+] quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular”

T(AVA/PR): o professor formador ele quer identificar erros [+] ou identificar problemas pra poder sana-los [+] não pra atribuir um conceito simplesmente [+] então por exemplo quando eu estou em sala de aula com meus alunos eu sou uma professora formadora [+] e:: o conceito vale muito pouco né' o conceito é uma referência [+] o importante é eu perceber erros perceber dificuldades perceber [+] até potenciais para poder desenvolvê-los em sala de aula [+] já o professor avaliador ele tá fazendo uma seleção ele tá fazendo [+] uma escala né' do melhor pro pior talvez ou enquadrando os alunos em algumas categorias/ os candidatos no caso em algumas categorias [+] então ele não tá preocupado com o crescimento desse aluno ou com completar lacunas do texto desse aluno diferentemente do professor formador

E: e quais as maiores dificuldades para o ensino de redação [+] enfrentadas por professores em sala de aula”

T(AVA/PR): eu acho que [+] uma das maiores é o tempo [+] porque pra trabalhar bem com a produção textual você tem que fazer o aluno escrever e quanto mais o aluno escreve mais eu corrijo depois né' [+] então se eu tenho uma turma de quarenta alunos eu tenho quarenta textos a cada produção [+] com primeira vez com segunda versão [+] pra alguns terceira versão [+] toda a organização de uma sequência didática que leve à produção desse gênero textual que vai ser trabalhado [+] então a organização do tempo é o mais complicado já que o professor em sala de aula [+] ele tem uma carga horária mas muitas vezes o professor de português por exemplo tem a mesma [+] carga horária de manutenção de ensino ou de [+] eu não sei nem como se chama isso nas outras escolas mas é o tempo de preparo pras aulas [+] ele é o mesmo de qualquer outro professor [+] sendo que os outros professores não lidam com quarenta textos de trinta linhas pra corrigir [+] né' por semana as vezes [+] então esse tempo fora [+] fora da sala de aula é o mais [+] mais complicador assim

E: e na sua opinião quais os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir redações de vestibular”

T(AVA/PR): eu acredito que a subjetividade [+] ainda que haja critérios bem definidos a própria interpretação dos critérios ou mesmo [+] é:: o critério em si mesmo que ele fique muito claro pro corretor ele vai ser aplicado de maneira diferente porque não existe por exemplo como uma resolução matemática você ter um produto [+] um resultado é dez xis e acabou né' quando a gente tem a redação a gente tem milhões de possibilidades e nenhuma é igual à outra [+] então sempre vai haver um pouco de subjetivismo na correção [+] ainda que haja critérios bem definidos [+] e aí bate no corretor a insegurança em relação a [+] se o critério dele tá bem ajustado com o demais né' se a percepção que ele tem do texto tá bem ajustada [+] então acho que essa é a maior dificuldade

E: agora só à título de finalização [+] gostaria de saber se você tem algum comentário sugestão que você queira fazer tanto pra de vest/ de vestibular de um modo geral quando pra pesquisa [+] que você [+] acabou de participar

T(AVA/PR): ah com relação a [+] ao vestibular de uma forma geral [+] eu acredito que uma das coisas que tem que acontecer [+] é que ele reflita de fato [+] a educação do estudante na ed/ dentro desse período de educação básica né' e que não seja/ eu acho tão estranho você fazer um cursinho [+] né' pra você ter que ace/ o Enem na verdade tomou essa forma né' ele se tornou depois de algum tempo esse [+] vestibular como você resolveu chamar né' [+] e na verdade não era pra ser assim ele era pra medir a educação básica [+] medir a qualidade da educação básica e virou no final um critério [+] então a gente tem cursinhos para o Enem sendo que na verdade ele deveria revelar uma realidade [+] então eu acho que é muito mais investir na nossa realidade [+] né' na sala de aula na escola [+] do que você ter mais e mais universidades talvez [+] então acredito que a melhoria na educação básica vai resultar em melhores resultados de acesso ao ensino superior [+] não é só entrar no ensino superior é entrar com qualidade [+] e quando a gente fala da área de linguagem ela é essencial em qualquer curso né' [+] então [+] eu [+] eu chamaria atenção pra necessidade de investimento na escolarização básica [+] acho que é isso

E: então tá professora muito obrigado pela participação

T(AVA/PR): de nada

APÊNDICE V

Transcrição da entrevista com professor U(AVA/PR)

E: olá professora muito obrigado pela participação na pesquisa [+] eu:: [+] tenho aqui nas minhas mãos o roteiro com as [+] as questões são quinze questões e elas são divididas em quatro blocos tá' [+] o primeiro bloco é redação de vestibular [+] definições [+] então eu gostaria de saber o que é a redação de vestibular”

U(AVA/PR): ah bom [+] a redação de vestibular [+] é [+] um instrumento usado pra [+] verificar a competência do aluno na [+] habilidade escrita [+] ver se ele tem os requisitos mínimos pra ingressar no [+] no curso superior

E: uhum [+] e quais são os objetivos da redação no vestibular”

U(AVA/PR): avaliar a escrita formal do aluno adquirida ao longo da educação básica

E: de que forma você acha que os candidatos devem ser preparados pra redação do vestibular”

U(AVA/PR): eles devem ter [+] conhecimento eles devem aprender sobre as diferentes tipologias textuais é:: as características [+] tanto na parte teórica quanto na parte prática então eles tem que entrar contato com modelos [+] já prontos e:: as características né' como eu falei e depois fazer a produção desses textos [+] ao longo da da educação básica porque é um voo muito grande pra ser feito em pouco tempo

E: uhum [+] pra você o que é uma redação nota zero”

U(AVA/PR): uma redação nota zero' [+] olha [+] a redação nota zero é aquela que [+] não atende ao [+] tema [+] que foge da tipologia que foge do tema [+] a:: eu acredito assim que ainda que a redação tenha problemas estruturais [+] desde que ela esteja [+] minimamente inserida dentro da tipologia e do tema ela merece ser pontuada

E: em contrapartida [+] o que é a redação nota dez”

U(AVA/PR): bom [+] a redação nota dez é aquela que o:: [+] o candidato ele:: [+] cumpre com excelência todos os [+] os critérios de avaliação então todos os [+] os cinco [+] as as [+] as cinco competências analisadas ele vai vai cumprir com excelência

E: bom vamos pro segundo bloco que é redação de vestibular e sociedade [+] tá' na sua opinião quais os impactos da redação do vestibular na sociedade”

U(AVA/PR): olha [+] eu acredito que a partir do momento que o candidato ele se depara com determinado tema [+] ele vai começar/ ele vai ficar mais atento [+] aí naquele momento em que ele vai escrever [+] ele seja uma coisa que ele não tinha parado pra se atentar muito até aquele momento a partir dali ele vai começar a se atentar quando ele for é:: [+] quando ele tiver [+] a memória ativada por causa de mídia ou por causa de situações que ele ouve relatar

E: uhum [+] e quais são os efeitos da redação do vestibular pra escola e pra vida dos alunos”

U(AVA/PR): olha [+] nossa nunca parei pra pensar nisso ((risos)) o a:: [+] assim ó na escola [+] é:: eu acho que:: [+] a escola ela vai/ ela sempre tem um feedback a respeito do trabalho que ela tá fazendo quando ela vai/ a escola que trabalha com alunos que que [+] vão prestar vestibular porque [+] ela vai ver se [+] principalmente o pro/ o professor de produção textual ele aquilo que ele tá ensinando as estratégias que ele está usando estão de acordo com [+] os que parâmetros curriculares em termos de exames nacionais estão estão realmente [+] solicitando [+] então é relevante aqui que estou ensinando’ a escola vai poder essa reflexão e ter um feedback [+] qual foi a outra pergunta”

E: pra vida dos alunos

U(AVA/PR): pra vida dos alunos [+] e pra vida dos alunos eu acho que é uma maior conscientização social [+] é: eu retomo aquilo que falei anteriormente [+] se era uma coisa que o aluno [+] ele não prestava atenção [+] é:: o próprio texto motivador que aparece ali [+] os dados [+] vão fazer com que ele [+] no mínimo se atente mais pra situação que está sendo pontuada

E: uhum [+] na sua opinião quais os medos que os alunos enfrentam diante da redação de vestibular”

U(AVA/PR): olha [+] o medo maior eu acredito que seja [+] é:: [+] a o pro/ o próprio tema [+] que será/ o que vai ser cobrado’ porque sempre tem aquela [+] aquela:: [+] como que eu posso dizer’ [+] a me fugiu a palavra [+] eles ficam fazendo suposições [+] ah talvez a gente vai ser cobrado nisso [+] olha aconteceu tal coisa então provavelmente a gente vai ser cobrado nesse tema [+] então eu acho que o fato do [+] tema vir a [+] tona ali na hora é o que [+] é o que mais gera angústia [+] porque muitos deles [+] não todos mas muitos estão bem preparados do ponto de vista estrutural eles sabem escrever como escrever como preparar uma bom texto [+] mas essa questão do que [+] do que vai ter que ser escrito [+] eu acho que [+] é um impacto muito grande e que eu acho que influencia no rendimento do aluno

E: agora responda [+] escrever uma boa redação no vestibular significa escrever bem” [+] justifique

U(AVA/PR): não [+] não significa escrever bem porque você passa ali um tempo sendo preparado para escrever né’ [+] e:: existem instituições que elas estão assim como que eu posso dizer [+] elas são voltadas pra determinados vestibulares e determinados são pa/ são um padrão [+] do tipo olha vai cair [+] vai ser tal tipo de texto então vamos pensar nos mais famosos o dissertativo argumentativo [+] o aluno ele é [+] ele é exaustivamente treinado para escrever esse tipo de texto mas [+] vamos supor uma instituição que está acostumada a seguir esse texto se ela mudar de repente [+] sem falar nossa mudamos [+] olha vou te falar que [+] não vai dar muito certo porque o aluno ele as/ ele está sendo treinado ele tá sendo [+] mecanizado pra escrever de uma determinada maneira

E: bom vamos pro terceiro bloco então que é redação de vestibular e avaliação tá’ quais critérios você costuma utilizar pra corrigir as redações”

U(AVA/SP): olha [+] é:: [+] eu [+] o critério que eu costumo utilizar é [+] o que eu falei está inserido dentro do do da tipologia e do tema’ porque aí quando a gente trabalha/ quando a gente trabalha em sala de aula [+] o aluno

vai ter contato com vários tipos de texto então ele tem que aprender é a:: [+] a trabalhar dentro da tipologia [+] é o que eu ma/ é a primeira coisa que eu vejo [+] e a questão daí da língua [+] é: a questão da escrita formal dos tipos de conectores né' e [+] quando é o caso de [+] do texto ele consegue [+] amarrar [+] a história' ele consegue amarrar uma narrativa ele consegue fazer [+] é:: introdução desenvolvimento e conclusão [+] ele consegue atender [+] porque as vezes o aluno [+] começa bem e ele não sabe terminar [+] então eu acho que isso vai um pouco além dele conhecer a tipologia e o gênero então são as três coisas que eu mais avalio [+] que eu mais pondero na hora de avaliar

E: sim [+] você acredita que os seus critérios são os mesmos usados pelos professores em sala de aula" considerando no caso a sua experiência como avaliadora

U(AVA/PR): ai [+] olha eu [+] não não acredito que [+] a gen/ assim o pessoal que é: com quem eu converso né' que já é assim a gente tenta criar padrões então se eu falar num pequeno círculo [+] a gente tenta estabelecer padrões [+] pensando nossa eu trabalho na escola xis então a gente tenta criar um padrão até por questão de coordenação de área e tudo mais [+] mas eu não diria que isso é geral [+] eu acho que cada professor faz [+] a a a:: o critério de correção/ elabora o critério de correção de acordo com aquilo que está sendo [+] a pedido da coordenação [+] daqui que a/ aí tem uma questão institucional que está envolvida na minha opinião

E; tá [+] e você acredita na eficácia da redação [+] como instrumento de avaliação no vestibular" [+] justifique

U(AVA/PR): olha [+] eu acredito [+] mas não totalmente [+] como eu te falei né' o o/ algumas escolas é: alguns cursinhos eles trabalham voltados para o vestibular xis ípsilon e Z [+] então você pode fazer o aluno ficar [+] bom e escrever em determinado tipo [+] mas eu não acredito que esse resultado [+] que os vestibulares deles apresentam seja [+] uma coisa real seja verdadeira a respeito da competência [+] dos alunos em relação à escrita [+] a escrita formal [+] aí falando como:: já daí falando como uma pessoa que tem conhecimento do meio já do curso superior [+] é:: tem gente que [+] faz vestibular passa né' ou consegue uma boa nota no Enem ou na redação mas tem dificuldade pra se adaptar à escrita acadêmica depois porque [+] a escrita acadêmica é uma coisa que geralmente não é trabalhada na educação básica

E: então vamos pro último bloco [+] que é redação de vestibular e posicionamentos tá' pra você quais as diferenças entre o professor formador e o corretor de redação de vestibular"

U(AVA/SP): ah o professor formador [+] ele quer [+] ele tem aquela questão do:: [+] do do texto né' ele vai corrigir o texto e ele vai ver a estrutura do texto em todas as competências que são avaliadas [+] mas ele também vai fazer com que o aluno desenvolva um olhar crítico pras situações que estão sendo abordadas [+] e justamente pegando esse viés do que os vestibulares tratam de questões sociais né' [+] o corretor [+] é: quando ele vai corrigir a redação [+] ele não tem/ primeiro ele não vai saber quem é então ele não tem aquele olhar individualizado [+] o professor formador ele consegue quando ele pega uma redação [+] consegue saber que é o aluno [+] ele consegue dar [+] dicas ele consegue mediar esse processo [+] e ele consegue levar o aluno a desenvolver uma escrita de uma maneira excelente [+] o corretor ele vai [+] ele vai ver uma redação [+] ele vai ver aquilo que tá escrito [+] atendeu não atendeu [+] é tipo assim o aluno acaba virando um [+] um número que acaba virando uma coisa meio massificada

E: e quais as maiores dificuldades [+] pro ensino de redação enfrentadas por professores em sala de aula"

U(AVA/PR): olha [+] é:: uma das coisas que eu eu tenho problema [+] a carga-horária é pequena [+] pra produção textual [+] a cobrança é grande [+] é:: eu trabalhei como professora de produção de texto em uma única instituição [+] na educação básica [+] é:: tinha uma uma gra/ você tinha que trabalhar muitos gêneros [+] várias tipologias e muitos gêneros ali [+] com uma carga-horária pequena então você já fica ali pe/ sabe' capengando na situação [+] da carga-horária [+] do que desenvolver [+] o aluno não tem autonomia suficiente na educação básica [+] eu trabalhei com ensino fundamental dois né' então ele ainda não tem autonomia necessária pra ele falar/ pra eu falar assim olha [+] pesquisa tal coisa vai em tal lugar [+] então o aluno ele depende desse processo de mediação [+] então eu acho que a a a:: as escolas elas cobram [+] bastante [+] mas a produção de texto em si ela não tem a devida atenção[+] ela vai ganhar uma atenção maior quando o aluno está no ensino médio porque ele precisa produzir bem [+] mas eu acho que esse trabalho deveria ser feito com mais embasamento desde o ensino fundamental [+] que daí ele ia criar uma autonomia maior e o trabalho poderia ser um trabalho mais bem estabelecido

E: na sua opinião [+] quais os desafios que os corretores enfrentam ao corrigir redações de vestibular”

U(AVA/PR): olha eu acho que a qualidade dos treinamentos deixa a desejar [+] é:: dependendo do exame que o corretor for for [+] em que o corretor for atuar [+] ele vai ter uma capacitação [+] que é:: é online depois ele tem que ele mesmo tem que arcar com as custas de uma capacitação presencial [+] geralmente é feita na capital [+] em um dia ou dois [+] só que ele [+] ele tem que corrigir quantas redações' ele tem que corrigir muitas redações [+] então eu acho que essa capacitação [+] é o que mais deixa a desejar hoje em relação à formação do corretor [+] que é é trabalhar como professor em uma/ na educação básica não é a mesma coisa que você atuar com co/ com correção de exames de larga escala [+] então eu acho que a formação a capacitação tem que ser mais bem elaborada [+] de uma maneira geral

E: bom agora só à título de finalização [+] eu gostaria de saber se você teria algum comentário ou alguma sugestão [+] pra fazer tanto sobre a redação de vestibular [+] quanto pra pesquisa [+] que nós acabamos de realizar

U(AVA/PR): não [+] nenhuma

E: então tá bom professora muito obrigado

